

VALTER DA ROSA BORGES

MANUAL DE PARAPSICOLOGIA

Edição do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas

Recife - Pernambuco - Brasil. 1992.

INTRODUÇÃO

Não pretendíamos lançar um novo livro sobre a fenomenologia paranormal. No entanto, o entusiasmo contagiante dos nossos alunos do Curso de Pós-Graduação, Especialização em Parapsicologia, ministrado pelo Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas - I.P.P.P. - desde 1988, nos fez mudar de opinião. Afinal, já se passaram vários anos desde o lançamento do nosso livro "Introdução ao Paranormal", em 1976, e muita coisa mudou em nossa posição anterior. Em alguns aspectos essa mudança chegou a ser radical e, por que não dizer, paradigmática.

Porém, a nossa preocupação didática permaneceu a mesma: oferecer aos interessados e estudiosos uma visão geral, sintética, sistemática e coerente dos fenômenos paranormais e da própria Parapsicologia, escoimando-a de certas aderências estranhas, principalmente de natureza mística, que tanto vêm prejudicando e retardando o seu desenvolvimento nos meios científicos e acadêmicos do Brasil.

A nossa concepção filosófica, porém, não mudou, basicamente, apurando-se, no entanto, como decorrência da própria investigação dos fenômenos paranormais e de suas conseqüências na reflexão mais profunda da própria natureza do homem. As relações interdisciplinares da Parapsicologia com as outras Ciências, com a Filosofia e a Religião, estabeleceram fecundos questionamentos e arrojadas especulações, estimulando novas tentativas de uma compreensão mais abrangente da realidade.

A Parapsicologia é uma ciência de vanguarda e o seu extraordinário poder catalisador, no incremento de investigações interdisciplinares, só poderá ser conhecido e adequadamente avaliado, quando ela for apresentada ao universo científico brasileiro na pureza e plenitude do seu território fenomenológico.

O nosso presente livro é uma modesta colaboração para a realização desse desiderato. Esperamos que, ao menos, valha como tentativa.

A PARAPSIKOLOGIA COMO CIÊNCIA

Conceitos gerais

A Parapsicologia é a ciência que tem por objeto o estudo e a pesquisa dos fenômenos paranormais.

Fenômenos paranormais são eventos incomuns de natureza psíquica, biológica e física atribuíveis a uma aptidão especial do ser humano, denominada de paranormalidade.

Parapsicologia: ciência humana e da natureza

A Parapsicologia é, ao mesmo tempo, uma ciência humana e da natureza, investigando as manifestações incomuns do psiquismo humano nas suas relações com os seres vivos e a matéria em geral. E é uma ciência de extensa multidisciplinaridade, pois estabelece fronteiras de relações fenomenológicas com as mais diversas ciências.

Equivoca-se Robert Amadou (AMADOU - PARAPSIKOLOGIA), quando afirma que a Parapsicologia é um ramo da Psicologia e que "os fenômenos estudados pela parapsicologia ver-se-ão, em futuro mais ou menos próximo, incluídos na psicologia". Reconhece, porém, um tanto contraditoriamente, que "a parapsicologia não se deixa absorver, pura e simplesmente, pela psicologia clássica, mas tende a unir-se com ela numa síntese que será a psicologia completa". Esquece o ilustre parapsicólogo que a Parapsicologia possui um campo fenomenológico muito mais vasto do que o da Psicologia, pois abrange não apenas as atividades puramente psíquicas, mas também a ação da mente humana sobre o mundo exterior, afetando os seres vivos e os objetos materiais. Além do mais, esta "psicologia completa" (?), profetizada por Amadou, ainda seria insuficiente para investigar toda a vasta complexidade dos fenômenos paranormais.

Joseph Banks Rhine, (RHINE - O NOVO MUNDO DO ESPÍRITO), um dos mais respeitáveis parapsicólogos de nossa época, também incide no mesmo erro ao asseverar que "toda a área do problema da parapsicologia pertence à psicologia. Porém, anteriormente, ele declarara que "a Parapsicologia pertence de maneira geral, ao domínio da biologia" e que "por mais não-física que seja, a parapsicologia é decisivamente um campo da ciência natural".

O mesmo engano comete J. Herculano Pires (PIRES - PARAPSIKOLOGIA E SUAS PERSPECTIVAS), ao afirmar que a Parapsicologia "é uma disciplina científica, mas não propriamente uma ciência, pois o seu lugar científico é nos quadros da Psicologia".

Toda essa confusão, ao nosso ver, foi ocasionada pelo vocábulo parapsicologia (ao lado da psicologia), utilizado, pela primeira vez, por Max Dessoir, em 1889, e semanticamente insuficiente para abranger a fenomenologia paranormal na sua totalidade. Inegavelmente, a palavra correta para definir essa ciência seria psicobiofísica, sendo esta a razão que nos levou a adotar o nome de Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, quando o fundamos em 1º de janeiro de 1973. Segundo a nossa sugestão,

(ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSIKOLOGIA: UM NOVO MODELO) a Parapsicologia e a Psicotrônica seriam disciplinas especializadas da psicobiofísica.

A Parapsicologia e as ciências psíquicas

No Brasil, fomos o primeiro a estabelecer um critério demarcatório para a Parapsicologia, definindo o seu perfil fenomenológico e distinguindo-a da Psicologia e da Psiquiatria, não só quanto ao seu objeto, mas também quanto ao mercado de trabalho.

Definimos a Psicologia como a ciência que tem por objeto o estudo dos fenômenos comuns da mente humana e, no campo profissional, o atendimento terapêutico dos distúrbios emocionais de conteúdo neurótico.

Definimos a Psiquiatria como a ciência que tem por objeto o estudo dos fenômenos patológicos da mente humana e, no campo profissional, o atendimento terapêutico dos distúrbios emocionais de conteúdo psicótico.

Finalmente, definimos a Parapsicologia como a ciência que tem por objeto o estudo dos fenômenos incomuns da mente humana e, no campo profissional, o atendimento não terapêutico, sob forma de orientação e aconselhamento, às pessoas que, direta ou indiretamente, estejam passando por experiências paranormais.

BREVE HISTÓRICO

Podemos dividir a história da Parapsicologia em cinco fases:

- a) pré-espírita
- b) do Espiritismo
- c) da Metapsíquica
- d) de transição
- e) da Parapsicologia

1. Fase pré-espírita (1826 à 1856)

Começa com as experiências realizadas por Justínus Kerner com a paranormal alemã Frederica Hauffe, conhecida como a "vidente de Prevorst". Outros paranormais: os norte-americanos Andrew Jackson Davis, Jonathan Koons e as irmãs Fox (Katie e Margareth) e os franceses Alexis Didier e Angélique Cottin.

Pesquisadores: Justínus Kerner, Robert Hare e Buchanan.

Fatos mais importantes

1848 - Surgem os fenômenos de toribismo em Hydesville, produzidos pelas irmãs Fox, tornando-se fatos precursores do movimento espírita.

1850 - Espalha-se pela Europa a mania das mesas girantes.

2. Fase do Espiritismo

Inicia-se com a publicação, em 1857, de "O Livro dos Espíritos", conjunto de mensagens mediúnicas codificado por Hippolyte Léon Dénizard Rivail, mais conhecido pelo cognome de Allan Kardec.

Paranormais: o escocês Daniel Dunclas Home, os ingleses Florence Cook, William Eglinton, Guppy II, Elisabeth D'Esperance e William Stainton Moses, os norte-americanos Henry Slade e Kate Fox, entre outros.

Pesquisadores: Allan Kardec, William Barret, Alexandre Aksakof, Camilo Flammarion, Fredrich Zöllner, Alfred Russel Wallace, William Crookes, William Denton e Paul Gibier.

As melhores pesquisas são as realizadas por William Crookes com Daniel Dunclas Home e Florence Cook e as de Friedrich Zöllner com William Slade.

Alguns paranormais, tais como Florence Cook e William Slade, são acusados de fraude. Outros, pegos em flagrante. É intensa a oposição dos cientistas e da Igreja contra os fenômenos paranormais, então denominados espíritas.

Fatos mais importantes

1869 - O Dr. Dussart realiza experiências de sugestão mental, fazendo dormir e despertar uma jovem sem o conhecimento dela.

1878 - Schiaparelli descobre o que julga ser "canais de Marte" e desta descoberta resulta a fantasia mediúmica de uma avançada civilização marciana. Tanto assim que, em 1896, a paranormal Helene Smith, personificando um habitante de Marte que se diz chamar "Esenale", começa a se expressar em "idioma marciano".

2. Fase da Metapsíquica (1882 à 1933)

Começa com a fundação da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, em 1882.

A Metapsíquica, cuja paternidade é atribuída a Charles Richet, constitui a primeira tentativa de se estudar cientificamente os fenômenos paranormais

É a fase de ouro da investigação parapsicológica com a utilização do método qualitativo, notadamente entre 1910 e 1930.

Além da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres, se notabilizam, por seus trabalhos de investigação parapsicológica, a Sociedade Norte-Americana de Pesquisas Psíquicas e o Instituto Metapsíquico Internacional, fundados em 1885 e 1919, respectivamente.

Paranormais: os norte-americanos Edgar Cayce, Pearl Lanore Curran, George Valiantine, Eleonora Piper e "Margery" (pseudônimo de Mina Stinson Crandon), as inglesas Gladys Osbome Leonard, Elisabeth D'Esperance e "Rosemary" (pseudônimo de Ivy Carter Beaumont), a suíça Helene Smith, o islandês Indridi Indridasson, os franceses Pascal Forthuny e Eva Carrière (ou Marthe Beraud), os alemães Ludwig Khan e Tereza Neumann, os austríacos irmãos Schneider (Rudi e Willi), o dinamarquês Einar Nielsen, a romena Eleonore Zugun, as irlandesas do norte Katherine Goligher e Geraldine Cummings, a soviética Olga Kahl, os italianos Pe. Pio e Eusápia Paladino, a mexicana Maria Reys de Zierold, os poloneses Bert Reese, Jean Guzik, Franek Kluski e Stephan Ossowieck, os brasileiros Francisco Cândido Xavier, Carlos Mirabelli e Ana Prado.

Pesquisadores. Período de grandes pesquisadores, podendo-se destacar, entre outros, Friedrich Myers, Richard Hodgson, James Hyslop, César Lombroso, Enrico Morselli, Oliver Lodge, William Crawford, Theodore Flournoy, Albert F. von Schrenck-Notzing, Eugene Osty, Gustavo Geley, J. Ochorowicz, René Warcolier, Karl du Prel, Ernesto Bozzano, Henry Sidgwick, J. Maxwell, Emile Boirac, Harry Price, Walter Franklin Prince, Gilbert Murray, Hereward Carrington e Charles Richet.

Fatos mais importantes

1882 - Fundação da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres, a qual, neste ano, promove sua primeira pesquisa pública.

1893 - Boirac apresenta a primeira classificação dos fenômenos paranormais. O Dr. Albert Coste obtém o título de Doutor em Medicina pela Universidade de Montpellier, defendendo tese sobre fenômenos paranormais.

1912 - É criado o Fundo Hodgson, em Harvard, para a investigação dos fenômenos psíquicos.

1919 - Fundação do Instituto Metapsíquico Internacional.

1920 - Fritz Grunewald introduz a instrumentação científica no Laboratório de Metapsíquica.

1921 - Realiza-se, em Copenhague, o 1º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas. Schrenck-Notzing aperfeiçoa o método de controle elétrico automático, idealizado por Karl Krall, para impedir a fraude dos paranormais.

1923 - Realiza-se, em Varsóvia, o 2º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas. Nele, é proposta a distinção entre Metapsíquica e Espiritismo.

1927 - Realiza-se, em Paris, o 3º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas. Joseph Banks Rhine e sua esposa, Louise, realizam as primeiras experiências com o baralho Zener.

1928 - Willem Tenhaeff, na Holanda, publica o primeiro jornal de Parapsicologia.

1930 - Realiza-se, em Atenas, o 4º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas. Rhine é nomeado diretor responsável pelo Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke.

1931 - O Instituto Metapsíquico Internacional começa a instalar sua aparelhagem científica.

1933 - As Universidades de Duke (E.U.A.), de Bonn (Alemanha) e de Utrecht (Holanda), conferem diploma de PhD, por trabalhos de investigação parapsicológica, a John F. Thomas, Hans Bender e Willem Tenhaeff respectivamente. Rhine inicia a primeira abordagem experimental da precognição. E Tenhaeff começa a ensinar Parapsicologia na Faculdade de Psicologia de Utrech, como professor extraordinário.

4. Fase de transição (1934 à 1952)

Começa com a publicação do livro "Percepção Extra-Sensorial", de J. B. Rhine, em 1934. Assinala o declínio e morte da Metapsíquica e a formação da Parapsicologia com base no método quantitativo-estatístico-matemático. A pesquisa da paranormalidade procura encontrar essa aptidão nas pessoas comuns, embora sem desprezar a investigação com os grandes paranormais.

Paranormais: Eillen Garret, da Irlanda, Wolf Messing, polonês naturalizado soviético, Olof Jonsson, da Suécia, Peter Hurkos e Jeanne Dixon, dos Estados Unidos da América, Francisco Peixoto Lins, o "Peixotinho" e Fábio Machado, do Brasil são os mais destacados paranormais desta época,

Pesquisadores: Joseph Banks Rhine (considerado o pai da Parapsicologia ocidental), Leonid Vasiliev (tido como o pai da Parapsicologia soviética), Willem Tenhaeff, Tyrrel, Soal, Ernesto Bozzano e René Sudre, entre outros.

Fatos mais importantes

1934 - Rhine publica "Percepção Extra-Sensorial" e faz a sua classificação dos fenômenos paranormais. Publica, também, os resultados de cerca de 80.000 experiências parapsicológicas com a utilização do método quantitativo-estatístico-matemático e iniciadas em 1927. Realiza experiências de psicocinesia com dados. Na Universidade de Duke, é criado o Laboratório de Pesquisas.

1935 - Realiza-se, em Oslo, o 5º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas. Whately Carington faz pesquisas de precognição com dados. E Tyrrel realiza experimentos de precognição, utilizando aparelhagem elétrica.

1937 - O Congresso Internacional de Estatística Matemática, realizado em Indianápoles, se pronuncia a favor do método estatístico utilizado por Rhine na investigação parapsicológica. Aparece o "Journal of Parapsychology", fundado por J. B. Rhine.

1942 - Wiesner e Thouless apresentam sua classificação dos fenômenos paranormais, a qual passará, em 1953, a ser adotada pela Parapsicologia, em caráter oficial.

1950 - Karlis Osis recebe seu PhD em Filosofia, conferido pela Universidade de Munique, por sua tese sobre percepção extra-sensorial.

1951 - É criada, em Utrecht, na Holanda, a cadeira de Parapsicologia, que passa a ser ocupada por Willem Tenhaeff.

5. Fase da Parapsicologia

Inicia-se em 1953, por ocasião do 1º Congresso Internacional de Parapsicologia, realizado em Utrecht, na Holanda, onde a palavra Parapsicologia passa a designar, oficialmente, a nova ciência. Ainda neste Congresso é adotada a classificação de Thouless e Wiesner, já proposta em 1942.

Paranormais: Ted Serios e Ingo Swann, dos Estados Unidos da América, Nina Kulagina, Tofik Dadashev, Boris Ermolaev, Alla Vinogradova e Bárbara Ivanova da Rússia, Gerard Croiset, da Holanda, Matthew Manning e Rosemary Brown, da Inglaterra, Vanga Dimitrova, da Bulgária, Thomas Green Morton e Luiz Antônio Gasparetto, do Brasil, entre outros.

Parapsicólogos: J. B. Rhine, Leonid Vasiliev, Milan Rizl, Willem Tenhaeff, Karlis Osis, Hans Bender, William Roll, Robert Amadou, Hornell Hart, Andrija Puharich, Soal, Robert Tocquet, Stanley Krippner, Tanagras, Tyrrel, J. G. Pratt, Adamenko, Genady Sergejev, Ian Stevenson, Hamendras Banerjee, Zdenek Rejdak, Hernani Guimarães Andrade e Geraldo dos Santos Sarti entre outros.

Fatos mais importantes

1953 - É instituído em Utrecht, Holanda, o mestrado em Parapsicologia, sob a orientação de Willem Tenhaeff, o qual cria, também, o primeiro Instituto de Parapsicologia do mundo e com subsídio estatal.

1957 - É fundada a mais importante instituição de Parapsicologia no mundo: a Parapsycological Association.

1960 - Vasiliev cria o Departamento de Parapsicologia da Universidade do Leningrado e publica suas experiências. Nasce a Parapsicologia soviética. Em Durham, Carolina do Norte, a Fundação para Investigação sobre a Natureza do Homem cria o Fundo MacDougall para as investigações parapsicológicas.

1966 - Realiza-se em Moscou, um Congresso Internacional de Parapsicologia

1968 - É criada a Psicotrônica, um ramo da Parapsicologia.

1969 - A Parapsychological Association é aceita como membro da American Association for the Advancement of Science.

1972 - Adelaide Petters Lessa, no Brasil, recebe PhD em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo com a tese "Precognição". O Dr. Erlendur Haraldsson obtém seu Doutorado em Filosofia, pela Universidade de Friburgo, Alemanha, com a tese "Indicadores Vasomotores da PES".

A PARAPSIKOLOGIA NO BRASIL

Principais Instituições

Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP - São Paulo. Atualmente em Bauru, São Paulo.

Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas - IPPP - Recife.

Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro - IPRJ - Rio de Janeiro. Está praticamente desativado.

Centro Latino Americano de Parapsicologia - CLAP - São Paulo.

Associação Brasileira de Parapsicologia - ABRAP - Rio de Janeiro.

Congressos & Simpósios

I Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica - Rio de Janeiro, 1976.

II Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica - Rio de Janeiro, 1979.

III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica - Rio de Janeiro, 1982.

IV Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica - Brasília, 1985.

V Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Psicotrônica - Recife, 1986.

VI Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Psicotrônica - Belém do Pará, 1987.

I Congresso Internacional e Brasileiro de Parapsicologia - Recife - 1997.

O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas - IPPP - é a única instituição que vem realizando, anualmente, desde 1982, simpósios de Parapsicologia..

Pós-Graduação

Somente duas instituições, no Brasil, oferecem Cursos de Pós-Graduação, lato sensu, Especialização em Parapsicologia:

- a) Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná
- b) Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas.

CLASSIFICAÇÃO DOS FENÔMENOS

A primeira classificação dos fenômenos paranormais foi proposta por Boirac em 1883, modificando-a, radicalmente, em 1908.

Outros pesquisadores também apresentaram suas classificações pessoais: Maxwell, em 1903, Charles Richet, em 1922, Mackenzie, em 1923, Liebdzinski, Schrenck-Notzing e René Sudre, também em 1923, novamente Liebdzinski, em 1924, J.B.Rhine, em 1934 e, finalmente, R.H. Thouless e B.P.Wiesner, em 1942.

No Congresso Internacional de Parapsicologia, realizado em Utrecht, Holanda, em 1953, foi aprovada, oficialmente, a classificação de Thouless e Wiesner, segundo a qual os fenômenos paranormais se dividem em duas categorias:

- a) Psi-gama, ou fenômenos do conhecimento paranormal;
- b) Psi-kapa, ou fenômenos da ação paranormal.

Os fenômenos do psi-gama, por sua vez, se subdividem em três modalidades:

- a) Telepatia
- b) Clarividência
- c) precognição

Na prática, porém, a expressão percepção extra-sensorial , criada por J. B. Rhine, é mais utilizada do que a de psi-gama.

Hipótese básica

A hipótese fundamental da Parapsicologia é que os fenômenos paranormais são produzidos pelo psiquismo inconsciente do Agente Psi. Esta hipótese estabelece **o que** produz os fenômenos paranormais, mas não **como** eles são produzidos.

Agente Psi e Agente Psi Confiável

Agente Psi é o homem na situação do deflagrador do fenômeno paranormal. Qualquer pessoa pode, eventualmente, passar por experiências paranormais. Ou seja: funcionar como Agente Psi, visto que, potencialmente, todo ser humano é dotado desta aptidão.

No Espiritismo ou na Metapsíquica, o Agente Psi é denominado de médium.

Outras pessoas apresentam uma certa predisposição para passarem por esse tipo de experiência. Por isso, nós as denominamos de fronteirões paranormais. (ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSIKOLOGIA: UM NOVO MODELO).

Finalmente, há um reduzido número de indivíduos que, freqüentemente, produzem fenômenos paranormais. Essas pessoas são denominadas de paranormais. Criamos o termo Agente Psi Confiável (APC) para designar a pessoa em presença da qual existe uma alta probabilidade de ocorrerem fenômenos parapsicológicos. Paranormal ou APC é, portanto, a pessoa que, habitualmente, apresenta manifestações paranormais. O nosso critério, portanto, na definição do APC é puramente quantitativo, operacional, pragmático.

Tem-se afirmado que certos tipos psicológicos parecem propensos a experiências paranormais - os extrovertidos, os emotivos, os bem ajustados, os confiantes - e outros que aparentam ser refratários a elas - os introvertidos, os racionais, os críticos, os desajustados e os desconfiados. Os fenômenos paranormais podem também ser observados em psicóticos, conquanto sejam comuns em pessoas mentalmente sadias.

Segundo Gustavo Geley, (GELEY - LA ECTOPLASMIA Y LA CLARIVIDENCIA) "médium é um ser cujos elementos constitutivos, mentais, dinâmicos, materiais são suscetíveis de descentralização momentânea". Para Alexandre Aksakof (AKSAKOF - ANIMISMO E ESPIRITISMO), ele seria "um indivíduo no qual o estado de desagregação psicológica sobrevém facilmente".

Rudolf Tischner (TISCHNER - INTRODUCCIÓN A LA PARAPSIKOLOGIA) é de opinião que "las personas con facultades mediumnísticas son, generalmente, en extremo sugestionables, aun en el estado de vigília".

Charles Richet (RICHET - TRATADO DE METAPSÍQUICA) entendia que "os médiuns são mais ou menos nevropáticos, propensos a cefaléias, insônias, dispepsias" , porém não são doentes, embora apresentem "qualquer desagregação da consciência" .

Estas explicações, no entanto, merecem reservas e apenas se aplicam a casos particulares.

Gustavo Geley (GELEY - RESUMO DA DOCTRINA ESPÍRITA) admite que, teoricamente, "a mediunidade é única". Diz ele: "qualquer médium na flor da idade é médium universal, susceptível de todas as potencialidades ".

"Depois, especializa-se. Mercê de afinidades pessoais ou de tendência hereditária, é levado a exercer apenas esta ou aquela faculdade e perde virtualmente as outras. Mas esta especialização nunca é absoluta, nem definitiva.

Postulados Gerais

O homem, na situação de Agente Psi, é capaz de conhecer o que se passa no universo sem a utilização dos processos cognitivos convencionais e também agir sobre o mundo exterior, sem a utilização de qualquer meio físico ou energético conhecido, afetando os seres vivos e a matéria em geral.

O homem, na condição de Agente Psi, pensa e age, ao menos aparentemente, na plenitude de suas potencialidades, ultrapassando, assim, a atividade seletiva e setorizada do psiquismo consciente.

O fenômeno paranormal é sempre probabilístico. Na presença de um Agente Psi Confiável, há uma alta probabilidade de ocorrerem fenômenos paranormais.

A probabilidade do evento paranormal varia segundo as características pessoais do Agente Psi Confiável e de outros fatores circunstanciais, quanto mais poderosos for o Agente Psi Confiável, maiores as probabilidades de ocorrência do fenômeno paranormal.

Se na Física quântica não se pode determinar, ao mesmo tempo, a posição e a velocidade de uma partícula, também na Parapsicologia não se pode, determinar quando e como um fenômeno paranormal ocorrerá na presença de um Agente Psi Confiável.

O Inconsciente e os fenômenos paranormais

Ainda não conhecemos todas as potencialidades do ser humano. E os fenômenos paranormais têm demonstrado que somos muito mais do que tudo o que possamos apresentar em nosso nível consciente.

É mister, no entanto, termos o cuidado de não fantasiar os poderes da mente humana, dotando-a dos atributos de onisciência e de onipotência, como o fazem certos parapsicólogos, afirmando, enfaticamente, que o inconsciente sabe tudo e tudo pode.

Contudentemente afirma Jung (JUNG - A PRÁTICA DA PSICOTERAPIA) que "a verdadeira psique é o inconsciente" e que "a consciência do eu só pode ser encarada como um epifenômeno temporário".

Já observara Jung que o inconsciente é um processo de extrema complexidade, porque envolve dois níveis operacionais distintos: os automatismos psicofisiológicos e as atividades estocásticas e criadoras.

No primeiro caso, o psiquismo inconsciente atua de maneira automática na conformidade de seus condicionamentos biológicos ou socioculturais. E quase toda sua atividade consiste basicamente neste seu *modus operandi*.

No segundo caso, o psiquismo inconsciente revela, embora em situações excepcionais, um potencial criativo extraordinário, superando o desempenho rotineiro do estado de vigília.

Jung (JUNG - PSICOGÊNESE DAS DOENÇAS MENTAIS) define ainda o inconsciente como "a soma dos processos psíquicos que não são percebidos.

Tudo leva a crer que a mente não trabalha somente com a matéria prima importada da realidade externa, como pensava Kant, mas, principalmente, com a sua própria matéria prima, num trabalho incessante de associações espontâneas de dados empíricos, resultando em novos conteúdos psíquicos, num permanente processo auto-reprodutor, elaborando criações originais, independentemente dos subsídios do universo exterior. É um turbilhão de extraordinária complexidade, gerando e gerindo os seus próprios produtos e exportando-os para o nível consciente, resultando nas descobertas e nos inventos científicos, nas obras literárias e artísticas e nas manifestações paranormais.

Não conhecemos os limites do ser humano, mas, razoavelmente, podemos afirmar que a sua capacidade não é ilimitada.

A afirmação de que a nível inconsciente conhecemos todas as coisas não passa de especulação metafísica e, portanto destituída de qualquer fundamento científico, dada à sua absoluta inverificabilidade. Como podemos constatar que sabemos tudo? Mesmo admitida, ad absurdum, esta hipótese, resultaria inexistente a informação psigâmica, pois todo conhecimento paranormal não passaria de uma manifestação de criptognose, uma fantasiosa sabedoria universal latente no psiquismo inconsciente de cada ser humano.

Temos que estabelecer limites teóricos da atividade paranormal do Agente Psi, sob pena de transformarmos as hipóteses parapsicológicas em especulações metafísicas. Esses limites teóricos devem satisfazer as condições de verificabilidade dos fenômenos estudados. É possível que jamais possamos conhecer todo o potencial da mente humana, mas isto não nos autoriza a estabelecer a premissa fantasista de que a aptidão paranormal nos permite saber tudo e tudo fazer. A razoabilidade de uma hipótese pode ser admitida provisoriamente desde que, à primeira vista, apresente probabilidade de verificação futura. Ou seja, a probabilidade de que sua verificação esteja previamente amarrada a conceitos firmemente estabelecidos.

Em livro anterior (ROSA BORGES - INTRODUÇÃO AO PARANORMAL) asseveramos:

"Se o inconsciente sabe tudo, fácil seria obter esta prova através da hipnose. Uma vez em transe, o hipnotizado poderia falar ou escrever em qualquer idioma, dissertar sobre qualquer tema, pintar, desenhar, compor e executar suas criações musicais e vivenciar uma personalidade falecida que jamais conheceu, desde que ordenado pelo hipnotizador. Na verdade, ninguém ainda conseguiu tal façanha".

Trata-se, como se vê, de uma hipótese metafísica e que, por isso não pode ser acolhida pela Parapsicologia.

A afirmação de que o inconsciente nada esquece colide com a própria experiência psicológica. Se, em certas ocasiões, o homem pode lembrar muitas coisas que as julgava esquecidas, tal fato não autoriza a generalização de que ele possa lembrar tudo o que lhe aconteceu durante toda sua vida. Aliás, o nosso passado não é algo estático, como simples registro fotográfico ou mesmo cinematográfico. O passado é algo dinâmico, faz parte do próprio presente e está sempre sofrendo modificações segundo as nossas necessidades atuais. Ou seja: o presente está sempre retocando o passado, atualizando os seus registros segundo as conveniências do agora. Logo, a lembrança não é algo confiável, no que diz respeito à pureza das impressões iniciais. O passado está sempre sofrendo uma nova maquiagem do presente. Por conseguinte, além da impossibilidade de recordarmos tudo o que vivemos em toda nossa vida, aquilo que recordamos não merece confiança absoluta. E, finalmente, como poderemos ter certeza de que o que percebemos e ficou impresso em nossa memória corresponde exatamente ao que aconteceu?

Na verdade, o passado não é algo que, psiquicamente, passou. O passado faz parte do presente, influi no presente e é modificado pelo presente. A mente é o presente. Passado, presente e futuro pertencem ao mundo físico. O que projetamos para acontecer no mundo físico é fato presente no universo psíquico. Um fato físico pode tomar-se um fato psíquico. Mas um fato psíquico nem sempre se transforma num fato físico.

Holografia e Parapsicologia

Karl Pribram, com fundamento na holografia, questionou se o mundo não seria um holograma, um domínio de frequências e potencialidades como especulava David Bohm, não passando os objetos materiais de uma ilusão de concretude. Assim, admitiu que o cérebro é um holograma num universo holográfico, construindo matematicamente a realidade na interpretação de frequências vindas de uma dimensão que transcende o tempo e o espaço.

Stanley Krippner (WILBER & OUTROS - O PARADIGMA HOLOGRÁFICO E OUTROS PARADOXOS), procurando estabelecer uma correlação entre a holografia e a Parapsicologia, observou:

"Talvez a PES e a PK pudessem situar-se melhor no âmbito do modelo holográfico da realidade descrita por David Bohm e Karl Pribram. Não é necessário especular a respeito de como uma informação pode viajar rapidamente do ponto A para o ponto B se essa informação já se encontra no ponto B. Não é necessário especular como uma força no ponto Y pode exercer um efeito no ponto Z se as informações necessárias para ativar o objeto já estão presentes no ponto Z. Se o cérebro é um holograma, que interpreta um universo holográfico, a PES e a PK são componentes necessárias desse universo. Na verdade, os teorizadores holográficos teriam de avançar a hipótese da existência da PES e da PK, caso os parapsicólogos não tivessem documentado cuidadosamente a sua existência ao longo dos anos".

Hipótese espiritualista

Há muitos parapsicólogos que defendem a hipótese da sobrevivência post-mortem, como a explicação mais razoável para certos fenômenos paranormais, metafisicamente bem melhor do que a hipótese da Super-PES ou Super Percepção Extra-Sensorial que, praticamente, atribui ao psiquismo inconsciente do homem os atributos de onisciência e onipotência. Aquela hipótese foi defendida por pesquisadores como Myers, Richet, Hodgson, Lodge, Geley, entre outros. Tyrrell (TYRRELL - LA PERSONALIDAD DEL HOMBRE) admite "la posibilidad de que los muertos se encuentren detrás de una grand part del material producido por los mediuns y los sensitivos". Entre os casos que sugerem a existência do agente teta (espírito de morto), ele aponta, entre outros, o de Patience Worth, as correspondências cruzadas e a escritura automática da Sra. Willet.

Mais categoricamente ainda, afirma Tyrrell:

"Los fenómenos de la investigación para-psíquica (lhamados asi corretamente) tienden definitivamente hacia la comunicación com los muertos".

Por sua vez, Rhine (RHINE - O ALCANCE DO ESPÍRITO) assevera:

"Podemos dizer que a pesquisa da PES faz diretamente surgir a questão do lugar da personalidade no sistema espaço-tempo, oferecendo positiva indicação a favor da sobrevivência".

Rhine e Pratt (RHINE & PRATT - PARAPSIKOLOGIA: FRONTEIRA CIENTÍFICA DA MENTE) declaram que "correto é dizer que a investigação da hipótese da sobrevivência e da comunicação dos espíritos seria investigação parapsíquica". William James (JAMES - EXPERIÊNCIA DE UM PSIQUISTA) reconhece que as provas a favor da identidade dos espíritos comunicantes lhe parecem "na verdade muito fortes. Não são absolutamente concludentes; mas na única alternativa possível, a teoria telepática não me parece explicar tão bem os fatos como a teoria espírita".

De nossa parte, entendemos que, enquanto não conhecermos mais profundamente o psiquismo humano e tivermos a possibilidade de elaborar uma hipótese que atenda os requisitos de cientificidade, deveremos admitir, até prova em contrário, que os fenômenos paranormais são produzidos por uma pessoa humana viva, mesmo que nem sempre as explicações para alguns deles sejam satisfatórias. Podemos até reconhecer, em alguns casos, a excelência da hipótese espiritualista, porém fazendo sempre a ressalva de que ela ainda não superou o seu estágio metafísico, o que não importa em dizer que ela não é verdadeira.

Paranormais mais famosos

Alemanha

Anna Rothe (1850-1907), Frederica Hauffe, a Vidente de Prevorst (1801-1829), Ludwig Kahn (1874-?), Maria Volhardt (? - ?) e Tereza Neumann (1898 - 1962).

Áustria

Maria Silbert (? - 1936), Rudi Schneider (1908 - 1957) e Willy Schneider (1903 - ?)

Brasil

Carlo Mirabelli (1889 - 1951), Francisco Cândido Xavier (1910 -), Ana Prado (? - ?), Francisco Peixoto Lins, "Peixotinho" (1905 - 1966) Luiz Antônio Gasparetto (1949 -), Waldo Vieira (1932 -) e Thomas Green Morton (1947 -).

Bulgária

Vanga Dimitrova (? - ?)

Dinamarca

Ana Rasmussen (1898 - ?) e Einar Nielsen (1894 - 1965)

Escócia

Daniel Dunglas Home (1833 -1886) e David Duguid (1832 - 1907)

Estados Unidos

Andrew Jackson Davis (1826 - 1910), Eleonora Piper (1859 - 1950), Elisabeth J. Comptor, "Sra. Marker" (1830 - ?), Etta Wriedt (1860 - ?), George Valiantine (? - ?), Jonathan Koons (? - ?), Henry Slade (1836 - 1910), Ingo Swan (1933 -), Kate Fox (1841 - 1892), Lizzie e May Bangs(? - ?), Edgar Cayce (1877 - 1945), Mina Stinson Crandon, "Margery" (1888 -1941), Jeane Dixon (? - ?), Pearl Lenore Curran (1883 - 1937), Peter Hurkos (? - ?), Ted Serios (? - ?) e William Mumler (? -1884).

França

Alexis Didier (? - 1886), Marthe Beraud ou Eva Carrière (1886 - ?) e Pascal Forthuny (1872 - 1962)

Holanda

Gerard Croiset (1910 - ?)

Hungria

Lajos Pap (1883 - ?) e Luiza Linczegg Ignath (1891 - ?)

Inglaterra

Blanche Cooper (? - ?), Cecil Husk (1847 - 1920), Elisabeth D'Esperance, pseudônimo da Sra. Theodore Heurthley Hart-Davis (1852 ou 1855 - 1918 ou 1919), Estelle Roberts (? - ?), Florence Cook (1856 - 1904), Gladys Osborne Leonard (1884 - 1968), Ivy Carter Beaumont, "Rosemary" (? -1961), Matthew Manning (1955 -), Rosemary Brown (? - ?), William Stainton Moses (1839 - 1892) e William Eglington (1857 - ?)

Irlanda

Eileen Garret (1893 - 1970)

Irlanda do Norte

Katheleen Goligher (1898 - ?) e Geraldine Cummins (? - ?)

Islândia

Indridid Indridasson (? -1912)

Israel

Uri Geller (1946 -)

Itália

Eusápia Paladino (1854 - 1918), Linda Gazzera (? - ?) e Lucia Sordi (? - ?)

Japão

Tosie Osanami(? - 1907)

México

Luis Martinez, "Don Luisito" (? - ?) e Maria Reys de Zierold (? - 1945)

Polônia

Bert Reese (1851 - 1926), Franek Kluski (1874 - 1944), Jan Guzik (1875 - 1928), Marjan Gruzewski (? - ?), Stanisława Tomczyk (? - ?), Stephan Ossowiecki (1877 - 1943) e Wolf Messing (1899 - 1975)

Romênia

Eleonore Zugun (1914 - ?)

Rússia

Alla Vinogradova (? -), Barbara Ivanova (? -), Boris Ermolaev (? -), Mikail Kuni (? -), Nina Kulagina ou Nelya Mikhailova (? -), Rosa Kuleshova (? - 1978) e Tofik Dadashev (1947 -)

Suécia

Emanuel Swedenborg (1688 - 1772) e Olof Jonsson (? -)

Suíça

Catherine Elise Muller, "Helen Smith" (1861 - 1929)

Tchecoslováquia

Pavel Stepanek (? -)

Paranormalidade e mediunidade

É mister distinguir paranormalidade de mediunidade . A paranormalidade é aptidão do ser humano de manifestar poderes incomuns nas relações consigo mesmo, com outras pessoas e demais seres vivos, assim como com a matéria em geral. A mediunidade é, segundo o Espiritismo, a capacidade que toda pessoa possui de se comunicar com os Espíritos. Por isso, a mediunidade não é objeto de investigação parapsicológica.

A paranormalidade consiste num conhecer e num agir do ser humano além dos limites habituais dos processos cognitivos e das extensões corporais. É uma evidência de que o homem é um ser maior do que revela em seu desempenho habitual, em sua rotina biológica e psíquica. Paranormal é tudo o que excede o comumente humano, permanecendo humano .

Sabemos que somos limitados, mas ainda não conhecemos todos os nossos limites. Por isso, nos condicionamos às nossas rotinas, bloqueando as nossas potencialidades. A experiência paranormal é o extravasamento súbito e impetuoso de nossas aptidões adormecidas.

Na verdade, fomos educados a não ultrapassar os nossos limites, sejam eles sociais, biológicos e psíquicos. O habitual se torna, assim, uma sólida camisa de força, impedindo movimentos inconventionais e, por isso, considerados perigosos. O homem normal (ou normalizado) é aquele que já não sente a sua camisa de força, pois se encontra, para sua desgraça, satisfatoriamente ajustado a ela.

O fenômeno paranormal é essencialmente catastrófico. Ele rompe todas as expectativas e fronteiras, afrouxa as camisas de força, fende as muralhas das certezas convencionais, muda a fisionomia estereotipada do homem e restaura o prestígio do inédito.

O paranormal é fato humano . A sua inabitualidade pode decorrer do próprio comodismo psicológico do ser humano, sempre cioso de estabelecer limites para si mesmo e neles permanecer pacificamente. Normal, assim, é tudo aquilo que o homem a si mesmo se impôs ou que lhe foi culturalmente imposto. O normal não é, portanto, uma medida confiável, mas uma limitação consentida e o que o homem normalizou no seu território ontológico.

Psi Animal

Bechterev foi quem primeiro realizou experimentos de telepatia entre homem e animal. Ele desejava que os cães realizassem determinadas ações e, em seguida, observava o comportamento deles. Bechterev chegou à conclusão de que os cães respondiam aos seus pensamentos.

Outros pesquisadores procuraram demonstrar a existência de relação telepática entre homens e animais, utilizando testes quantitativos em laboratório.

O Dr. Karlis Osis realizou experiências com gatos, os quais deveriam ser influenciados telepaticamente por uma pessoa, numa situação em que não podia ser vista pelo animal. Os resultados foram estatisticamente significativos.

O Dr. Robert Morris demonstrou, experimentalmente, a existência de precognição nos ratos e nos peixes dourados. Experimentos feitos por outros pesquisadores confirmaram esses resultados com os ratos. O Dr. Rémy Chauvin, em 1968, também realizou, com êxito, experiências de precognição com ratos, utilizando, para isso, uma gaiola, um sistema de células fotoelétricas, projetores espelhos e um seletor eletrônico.

Lembra Stephen Larsen (LARSEN - IMAGINAÇÃO MÍTICA) a controversa teoria da ressonância mórfica, de Rupert Sheldrake, mediante a qual existe uma comunhão invisível entre todos os membros de uma espécie, de modo que, de alguma forma, todos sentem o que acontece a um deles. Embora o exemplo extremo se encontre nos insetos, Sheldrake admite que isso acontece com todas as espécies. Esta hipótese, no caso de certos fenômenos paranormais, pode ser ampliada, postulando-se a existência dessa "ressonância" entre seres de espécies diferentes, visto que certos animais, notadamente os cães, são capazes de pressentir a morte de seus donos quando ausentes.

Natureza da paranormalidade

Discute-se se a paranormalidade é uma aptidão recessiva , então comum a todos os homens num passado remoto, ou se é uma aptidão nova, decorrente da própria evolução biológica.

Aptidão recessiva

Há parapsicólogos que entendem que a aptidão paranormal já foi útil ao homem no passado mais remoto. Hoje, ela caminha para a sua completa extinção. Eles se baseiam,

notadamente, no senso de orientação e em certas formas de comunicação encontráveis em determinadas espécies do reino animal.

Para César Lombroso (LOMBROSO - HIPNOTISMO E ESPIRITISMO) a telepatia era freqüente em tempos remotos, quando a linguagem ainda se encontrava em estado embrionário. Porém, com o desenvolvimento da linguagem, a telepatia foi desaparecendo, tomando-se "inútil, nociva e mesmo pouco cômoda, porque traia os segredos e comunicava as idéias com uma exatidão insuficiente"

Leonid Vasiliev (EBON - PARAPSIKOLOGIA: SEGREDO DOS RUSSOS) relacionou a telepatia com os fenômenos registrados na vida dos insetos aos quais denominou de "primitiva radiocomunicação biológica" . E afirmou que, relativamente às pessoas, a telepatia é, via de regra, um pedido de socorro em momento de perigo, dirigido "a um pa- rente próximo ou a um amigo a quem se esteja ligado emocionalmente". Para Vasiliev, a telepatia é provavelmente "uma espécie de reversão atávica".

Rhine (RHINE - O NOVO MUNDO DO ESPÍRITO) acredita que a psi é "uma aquisição de origem evolutiva primitiva" , ou seja, um "modo elementar de reação do organismo provavelmente o começo da orientação na adaptação inicial ao ambiente" .

Aptidão nova

Alguns parapsicólogos, no entanto, são de opinião que a aptidão paranormal assinala um novo ciclo evolutivo da humanidade, tendendo a generalizar-se no futuro.

Aptidão permanente

Entendemos, pessoalmente, que a paranormalidade é uma aptidão permanente no ser humano, existente em todos os tempos e lugares, cuja manifestação está condicionada a fatores físicos e socioculturais.

Analogia

Alguns parapsicólogos (Schrenck-Notzing, Ernesto Bozzano e J. B. Rhine) têm comparado a manifestação paranormal à inspiração artística.

Os fenômenos paranormais também têm sua moda. Assim como surgem e chamam, durante algum tempo, a atenção, desaparecem completamente. Há outros, no entanto, que são permanentes como a telepatia, a telecinesia e o "poltergeist" .

A Psi protetora

Veza por outra, observamos que algumas das nossas ações não são direcionadas pela lógica ou pela rotina, mas por um fator emergente que costumamos chamar de intuição. Milan Rizl (RIZL - COMO POTENCIAR LA MENTE) já advertira que "diversas observaciones nuevas en parapsicología indican que la PES actúa también de un modo no

percibido en nuestras vidas, como un ángel de la guarda e que utilizamos nuestras PES inconscientemente para controlar el mundo a nuestro alrededor".

Fatores orgânicos e ambientais

Experiências têm sugerido que a Psi é de natureza orgânica, pois o emprego de certas substâncias parece estimulá-la ou inibi-la.

Aldous Huxley (HUXLEY -AS PORTAS DA PERCEPÇÃO: O CÉU E O INFERNO) entende que a experiência psigâmica pode resultar de uma alteração bioquímica do cérebro. Diz ele:

"A mescalina, assim como a carência de açúcar no cérebro, enfraquecem a eficiência deste, ensejando a passagem de informações sem qualquer utilidade biológica, podendo, ainda, ocorrer percepções extra-sensoriais".

Por isso, comenta Huxley, "todas as nossas experiências são quimicamente condicionadas" e, atualmente, já sabemos como diminuir a eficiência da válvula redutora do cérebro por meio de ação química direta, favorecendo as vivências místicas. O aumento de concentração de dióxido de carbono no organismo, a liberação em grande quantidade de adrenalina e de histamina na circulação sangüínea podem produzir experiências psíquicas incomuns em virtude de modificação bioquímica do cérebro_

Aliás, já advertia William Sargant (SARGANT - A POSSESSÃO DA MENTE) que "a alcalose cerebral tende a produzir transe e comportamento sugestionável" .

Constatou-se, também, que o estado de saúde do Agente Psi influi, decisivamente, na manifestação do fenômeno paranormal, diminuindo a sua intensidade ou impedindo a sua realização.

Alguns experimentos sugerem que o fenômeno paranormal depende de fatores meteorológicos e geográficos. Os parapsicólogos soviéticos observaram que a ação psi-kapa de Nelya Mikhailova dependia das condições atmosféricas, declinando quando o tempo se enfarruscava. Eles afirmam que a estática cósmica influi, poderosamente, no fenômeno de psi-gama.

O Dr. Ravitz anotou que a ação do Sol e da Lua influi no campo de força do corpo e o Dr. Sergejev pretende que a ocasião mais favorável para o psi-kapa ocorra durante os distúrbios magnéticos da Terra, causados pela atividade das manchas solares.

Horace Leaf observou que a sua clarividência era melhor em certos pontos dos Estados Unidos do que em qualquer outro lugar em que estivera, atribuindo tal fato à grande quantidade de eletricidade estática, existente na atmosfera. Dizia ele que costumava sentir seu corpo tão carregado de eletricidade a cada duas horas que, se introduzisse uma chave na fechadura, sentiria um choque elétrico e veria saltar uma fagulha.

O Dr. Nikolai Kozyrev apregoou uma geografia para o fenômeno telepático. Em latitudes onde o tempo é denso, o psi-gama flui com maior facilidade.

Os parapsicólogos soviéticos entendem que a estática cósmica influi no fenômeno de psi-gama. Admite-se, ainda, que o psi-gama ocorra melhor em locais onde houver menor quantidade de seres

Finalmente, outros pesquisadores chegaram à conclusão de que a experiência psigâmica é mais fácil nos períodos de Lua Cheia.

Há indícios de que a aptidão paranormal seja hereditária e demonstra eletividade por certos povos, descontada, nesta hipótese, a influência dos fatores culturais e geográficos. Ela independe de sexo, idade, etnia ou inteligência. Pode ser permanente, intermitente ou se extinguir depois de certo tempo.

Jacques Bergier (BERGIER - VOCÊ É PARANORMAL) conclui que "todas as crianças de pouca idade são telepatas", porque, "nos seus primeiros anos, ela tem, em potencial, todas as faculdades da espécie, presentes ou futuras, inclusive as faculdades paranormais".

A aptidão paranormal pode, ainda, originar-se de um trauma físico ou psíquico, como também de mudanças fisiológicas, como a puberdade e a menopausa. E, também, de um estado patológico ou de uma forte sugestão.

Fatores favoráveis e desfavoráveis

Há fatores que favorecem a manifestação paranormal: a emoção, a atração sexual, a afetividade, os estimulantes, a hipnose.

Robert Tocquet observou que o elemento emotivo desempenha papel essencial nos fenômenos de psi-kapa e a sua supressão importa na própria extinção do fenômeno.

De igual modo, Schronck-Notzing asseverou que os fenômenos paranormais não dependem apenas da vontade do Agente Psi, mas também da sua emoção.

Willy Schneider vinculava a produção do seus fenômenos do psi-kapa ao suave contato de uma mulher e os seus melhores fenômenos eram concomitantes à ejaculação seminal.

A produção paranormal do Eusápia Paladino melhorava, quando ela estava sexualmente satisfeita.

Os famosos curadores Ambrose e Olga Worrall, quando se casaram, apresentaram reações diferentes em seus trabalhos de cura: e do Ambrose entrou em declínio e o do Olga progrediu significativamente.

O cansaço físico e as doenças debilitantes podem, segundo as circunstâncias, favorecer ou dificultar a manifestação paranormal.

Em experiências de laboratório, a tensão, o desinteresse pelo experimento, a antipatia entre o pesquisador e o pesquisado podem reduzir ou bloquear a manifestação do fenômeno. J.B. Rhine observou que a perda da espontaneidade, no decurso de uma experimentação controlada, influi decisivamente no declínio do desempenho psi.

Repercussões orgânicas

Não raro, as manifestações paranormais podem produzir profundas alterações orgânicas no Agente Psi - notadamente as de psi-kapa -, tais como sudorese, aumento da frequência cardíaca e respiratória, clonismo, hiperestesia, convulsões, vômitos, polidipsia, hemorragias, elevação da taxa do açúcar do sangue e grande exaustão física. Em experiências telepáticas, foi observada uma ativação da área temporal e occipital do cérebro.

A Srt^a Fairlamb, no curso da manifestação psi-kapa, chegava a perder até vinte sete quilos e, no final da experiência, apresentava uma redução de um a dois quilos em seu peso.

Kathleen Goligher, pesquisada por William Crawford, chegou a diminuir seu peso até 24 quilos, por ocasião do fenômeno paranormal.

As pessoas presentes às experiências de psi-kapa também podem ser afetadas como o Agente Psi, embora em menor escala. Pesquisadores como Morselli (nas sessões com Eusápia) e Crawford (nas sessões com Kathleen Goligher) foram fisicamente afetados, principalmente o primeiro, que chegou a um sério esgotamento nervoso. Outras pessoas sentem calafrios, perda de energia, cãibra no estômago, formigamento nos ombros, etc.

A vontade na manifestação Psi

A experiência paranormal é geralmente espontânea. Ela é acionada por necessidades profundas do psiquismo inconsciente. Por isso, o fenômeno paranormal é imprevisível, em regra, o que dificulta, sobremaneira, o seu controle.

A manifestação paranormal, no entanto, em certos casos, pode ser deflagrada, voluntariamente, pelo Agente Psi Confiável, como já se observou em experimentos bem controlados, na realização de tarefas parapsicológicas previamente preparadas.

Eusápia Paladino, em 1892, na presença de Lombroso, Richet, Aksakof e Schiaparelli, diminuiu voluntariamente o seu peso de 62 para 52 quilos. E, depois, o elevou de 62 para 72 quilos.

Treinamento do Agente Psi Confiável

O treinamento do Agente Psi Confiável consiste basicamente na sua familiarização com as peculiaridades de sua aptidão paranormal, na descoberta de seu estilo

fenomenológico, o que, gradualmente, lhe proporciona um controle cada vez melhor sobre as manifestações parapsicológicas.

Aplicações práticas da paranormalidade

A paranormalidade pode ser utilizada para os mais diversos fins, interessando o mundo dos negócios, da criação artística, das aplicações tecnológicas, etc.

A precognição pode ser utilizada como instrumento de prospecção cognitiva do futuro, como adjutório das previsões de natureza racional, ampliando o conhecimento de acontecimentos possíveis ou prováveis e interessando, notadamente, o mundo da política e dos negócios.

A clarividência pode ser utilizada nas pesquisas geológicas, arqueológicas e paleontológicas e em situações especiais onde não seja possível ou recomendável a presença física do observador humano.

A aptidão psi-kapa pode ser utilizada como recurso tecnológico suplementar de ação sobre o universo material para a combustão de materiais, a provocação de reações químicas e transmutações da matéria, para a manipulação de objetos e acionamento de mecanismos à distância, etc.

Alguns paranormais como Gerard Croiset, Peter Hurkos e Olof Johnson têm prestado seus serviços parapsicológicos às Polícias da Inglaterra, da França, da Alemanha, da Bélgica, da Holanda e dos Estados Unidos na elucidação de crimes misteriosos e descoberta do paradeiro de pessoas desaparecidas.

Edgar Cayce, utilizando o seu talento psicômico, realizava diagnósticos e prognósticos, à distância, de pessoas enfermas, com extraordinário índice de acertos. E, ainda, fazia indicações terapêuticas. As suas famosas "leituras psíquicas" foram devidamente registradas, perfazendo um total aproximado de 30.000 casos.

Para Milan Rizl (RIZL - COMO POTENCIALIZAR LA MENTE)"estamos negativamente condicionados contra la PES, y una actitud como ésta impide que la PES funcione con fiabilidad" . Numa sociedade futura, ele imagina que as pessoas "aprenderão a utilizar la PES en vida de cada dia como un sentido más".

Desta mesma expectativa partilham Russel Targ e Harold E. Puthoff (TARG & PUTHOFF - EXTENSÕES DA MENTE) quando afirmam: "O paranormal de hoje será normal amanhã" .

Em 1919, os militares tchecos utilizaram clarividentes e rbdomantes na guerra contra os húngaros, com resultados satisfatórios. Por isso, em 1925, publicaram um manual sobre os fenômenos paranormais para o Exército, intitulado "Clarividência, Hipnose e Magnetismo" , de autoria de Karel Hejbalik.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Bretislav Kafka, na Tchecoslováquia, colocava os seus paranormais em transe para fins de espionagem por clarividência. Stephan Ossowieck utilizou o seu talento parapsicológico, na resistência polonesa, para observar, por clarividência, a posição das tropas alemãs.

Os Estados Unidos e a União Soviética estão empenhados em treinar paranormais, visando utilizar as suas aptidões psi, nas atividades militares.

Em 1977, o correspondente norte-americano Robert Toth foi detido pela KGB soviética, sob acusação de ter recebido do cientista russo Valery G. Petukhov um relatório referente a descobertas parapsicológicas, consideradas como "segredo de Estado" .

A paranormalidade na Constituição de Pernambuco

O trabalho que vem realizando o nosso I.P.P.P. (Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas) resultou numa conquista inédita para a investigação parapsicológica: o reconhecimento do Poder Público da importância social da pessoa dotada de aptidões, paranormais. A Constituição de Pernambuco, promulgada em 5 de outubro de 1989, conseguiu esse pioneirismo, determinando em seu Artigo 174;

"O Estado e os Municípios, diretamente ou através do auxílio de entidades privadas de caráter assistencial, regularmente constituídas, em funcionamento e sem fins lucrativos, prestarão assistência aos necessitados, ao menor abandonado ou desvalido, ao superdotado, ao paranormal e à velhice desamparada" .

Métodos e Pesquisas

A Parapsicologia utiliza dois métodos distintos na pesquisa dos fenômenos paranormais:

- a) o método qualitativo;
- b) o método quantitativo-estatístico-matemático.

Método qualitativo

O método qualitativo investiga casuisticamente os fenômenos e, desde que comprovada a sua natureza paranormal, eles valem por si mesmos. Foi o método utilizado pela Metapsíquica. Ele é utilizado:

- a) nos casos espontâneos;
- b) nas sessões experimentais

Os casos espontâneos constituem a quase totalidade da investigação parapsicológica. Como carecem do qualquer controlo no momento em que ocorrem, a sua

validade é sempre discutível. Porém, em certas circunstâncias, eles possuem um relativo valor probante.

O procedimento utilizado para a avaliação dos casos espontâneos é o inquérito, o qual deve observar os seguintes requisitos:

- a) idoneidade do possível Agente Psi o/ou das testemunhas;
- b) análise rigorosa e minuciosa das circunstâncias em que ocorreu o pretendido fenômeno paranormal,

O estudo e a pesquisa dos casos espontâneos se ressentem, no entanto, de alguns inconvenientes inevitáveis, entre os quais se destacam as falhas da percepção, as interpretações subjetivas, as imprecisões dos relatos, as deficiências da memória, principalmente se transcorreu um certo lapso de tempo entre o fato e o seu registro,

Nas sessões experimentais, o grau de certeza da autenticidade dos fenômenos é geralmente elevado. Controla-se o Agente Psi - e também os que o acompanham - para se evitar, ao máximo, a possibilidade de fraude. Na época da Metapsíquica, este controle do Agente Psi consistia na inspeção do suas vestes e de seu próprio corpo e, em alguns casos, lhe era fornecida uma roupa especial para ser usada durante as experiências. Não raro, ele era imobilizado pelos mais diversos meios capazes de evitar seus movimentos.

Cromwell Varley foi um dos primeiros pesquisadores a exercer fiscalização sobre o Agente Psi por intermédio de dispositivos elétricos.

Karl Krall e Schrenck-Notzing empregaram engenhosos aparelhos para imobilizar os membros de Willy Schneider, nas famosas sessões de Munique, tendo esse método sido considerado, à época, o de mais alta segurança possível.

Alguns controles utilizados causavam natural constrangimento ao Agente Psi o que, por certo, influía, decisivamente, na manifestação do fenômeno, concorrendo, inclusive, para o seu desaparecimento.

No local das sessões eram instalados dispositivos elétricos, fotoelétricos, fotográficos ou cinematográficos, objetivando uma melhor fiscalização das experiências.

Fritz Grunewald inventou máquinas e aparelhos para controle das reuniões experimentais. Um desses instrumentos, a que chamou de báculo, media a perda do peso do Agente Psi nos fenômenos de psi-kapa. Foi por esse processo que Grunewald observou que o peso da personificação objetiva ou "fantasma" correspondia à perda do peso do Agente Psi. Mediu, ainda, ações telecinésicas sobre uma balança fechada numa caixa de vidro e apresentou o resultado dessas experiências no Congresso de Varsóvia.

Eugene Osty, no Instituto Metapsíquico Internacional, em Paris, submeteu Willy Schneider a experiências controladas por custosa aparelhagem elétrica e fotográfica e um dos processos empregados foi o dos raios infra-vermelhos.

Um expressivo número de máquinas mecânicas e eletromecânicas foram construídas para a demonstração da ação psi-kapa e dos possíveis limites de sua atuação. Beloff e Evans montaram um experimento mediante o qual as pessoas, com possíveis aptidões paranormais, procuravam influir mentalmente na queda radioativa de núcleos de átomos. Os resultados mostraram que seres humanos são capazes de influenciar, psiquicamente, um dispositivo randômico baseado na queda radioativa.

A respeito da investigação dos fenômenos paranormais observa Camilo Flammarion (FLAMMARION - O DESCONHECIDO E OS FENÔMENOS PSÍQUICOS):

"Os fatos em questão pertencem à observação e não à experiência. Podemos constata-los, não reproduzi-los. Seu estudo é da mesma ordem que o da Astronomia e da Meteorologia e não da Física ou da Química. Observa-se um eclipse, um cometa, um aerólito, um relâmpago, uma aurora boreal; experimenta-se uma combinação química, um fenômeno de óptica ou de acústica; os dois métodos são diferentes, não obstante serem ambos científicos e merecerem o título geral de experimentais, pois que é a experiência humana que julga e não teorias anteriores, idéias, crenças, princípios ou autoridades invocadas e comentadas" .

Método Quantitativo-Estatístico-Matemático

O método quantitativo-estatístico-matemático, inaugurado por Joseph Banks Rhine, foi o que deu status de ciência à Parapsicologia. É, hoje, prioritariamente, o método utilizado nas experiências em laboratório pela maioria dos parapsicólogos.

Em 1884, Charles Richet realizou 2.997 experiências de psi-gama, utilizando cartas de jogar, obtendo um resultado de 789 acertos, quando o índice de acaso esperado era de 732. Em 1886, Oliver Lodge repetiu a mesma experiência. E, em 1925, também utilizando cartas de baralho, o Dr. H.L. Estabrooks, da Universidade de Havard, realizou experiências idênticas com os seus alunos. Em 1.660 cartas vermelhas e pretas, os seus alunos acertaram a cor exata 928 vezes, quando a previsão era de 830.

Em 1934, Rhine já havia realizado cerca de 85.000 experiências de fenômenos de psi-gama, utilizando um baralho criado por Karl Zener e, por isso, conhecido por baralho Zener. Este baralho é constituído de cinco figuras - quadrado, círculo, cruz, estrela e ondas, repetidas cinco vezes, num total de vinte e cinco cartas. A pessoa, neste tipo de pesquisa, procura atingir a situação de Agente Psi, acertando as figuras postas em jogo num nível acima do acaso (cinco acertos em vinte cinco lances) , mantendo constante esse desempenho num elevado número de experiências.

Nesta metodologia, os fenômenos paranormais não apresentam a mesma exuberância daqueles que ocorrem espontaneamente. A incontornável monotonia do método quantitativo, na repetibilidade prolongada dos experimentos, objetivando maior margem de segurança para a sua análise estatística, produz, quase sempre, o declínio, cada vez maior, no índice de acertos, à proporção que as experiências se sucedem. É o chamado **efeito de declínio** e que levou Rhine a afirmar (RHINE - O ALCANCE DO ESPÍRITO):

"Todos os sujeitos que conseguem alta percentagem de acertos, quando continuam a atuar por muito tempo declinam, ocorrendo ou não qualquer acidente" .

Rhine reconhece que só a espontaneidade consegue resultados expressivos, pois a experiência controlada sempre deixa muito a desejar.

Charles Richet descobriu que séries longas e fatigantes reduzem os resultados de seus pacientes. E Estabrooks, por sua vez, observou que, mesmo que numa série curta de vinte experimentos, os maiores acertos ocorrem nos dez primeiros ensaios.

Rhine também constatou que a capacidade psicômica se esgota com o uso e só retorna se se renova o interesse do pesquisado, estabelecendo, assim, uma relação entre o índice de acerto e a motivação.

A Dr^a Lusia Pavlova é de opinião que o teste com o baralho Zener é a maneira mais difícil de se tentar uma experiência PES.

Para Charles Tart (TART & PUTHOFF - EXTENSÃO DA MENTE), esses experimentos repetitivos constituem "uma técnica ideal para extinguir a atividade parapsicológica no laboratório" . Isto é: o tédio que eles provocam nos pacientes é o causador direto do efeito de declínio. S.G.Soal e F. Bateman (SOAL & BATEMAN - TELEPATIA) constataram que "ao que parece, são raros os pacientes de marcações altas que possam manter sua média por longo tempo" . Entre esses raros pacientes, eles apontam o Sr. Basil Shacleton, a Sr^a G.M. Johnson e a Sr^a Glória Stewart.

As experiências de psi-gama com baralho Zener parecem demonstrar que os acertos ocorrem mais frequentemente no princípio e no fim de cada série de ensaios.

Pavel Stepanek, pesquisado por Milan Rizl e depois pelo Dr. Pratt, era particularmente bem sucedido com as suas cartas preferidas.

S.G.Soal e F. Bateman (SOAL & BATEMAN - TELEPATIA) observaram que "a pessoa que pensa nos cinco símbolos do Zener está propensa a estabelecer certos padrões ou arranjos habituais", havendo, ainda, "o perigo de que o agente possa cair num hábito que coincida com o do adivinhador".

Tudo leva a admissão de que o sucesso na experimentação psicômica aumenta na proporção da diminuição da atividade da tensão voltada para o mundo exterior. A forte centralização do eu é talvez o mais poderoso empecilho da experiência paranormal. Por isso, é mister dissolver temporariamente o eu, mediante as mais diversas técnicas de desatenção intencional, seja com emprego de procedimentos psicológicos, seja com a ajuda de recursos farmacológicos, desde que adotadas as necessárias cautelas médicas. Poderíamos, assim, resumir a fórmula do desempenho paranormal bem sucedido: quanto menos eu, mais psi.

Nas experiências que realizamos no Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas (I.P.P.P.), variamos, sistematicamente, de métodos, dando-lhos um sentido lúdico e descontraído, com o propósito de manter elevada a motivação das pessoas pesquisadas na continuidade dos experimentos.

Com o concurso de seis pessoas (uma das quais na função de Agente Psi) e utilizando o baralho Zener, transformamos o **teste da cadeira vazia**, de natureza qualitativa, num experimento quantitativo-estatístico-matemático, onde cada símbolo - quadrado, círculo, ondas, cruz o estrela - é substituído e representado por uma pessoa. Ao lançamento de cada carta, a pessoa que a representa vai ocupar a cadeira vazia e, assim, lance após lance, o Agente Psi procurará adivinhar qual dos cinco participantes ali se encontra. Os resultados obtidos têm sido satisfatórios, demonstrando a melhoria do desempenho do Agente Psi com a substituição das figuras Zener, destituídas de apelo emocional, por pessoas motivadas pelo experimento.

A Dr^a Gertrude Schmeidler dividiu os pacientes em dois grupos: o das "cabras" e o das "ovelhas". As "cabras" eram pessoas que não acreditavam na percepção extra-sensorial e as "ovelhas", as que acreditavam. Os resultados demonstraram que a marcação média, em 185.725 testes, foi de 4,92 para as "cabras" e 5,15 para as "ovelhas".

Whately Carington, nas suas experiências quantitativas com a utilização de desenhos, descobriu o chamado **efeito de deslocamento**, mediante o qual o acerto se dá em relação à carta anterior ou à carta posterior e não em relação à carta-alvo. Soal, que obteve resultados precários em suas experiências com o baralho Zener, reviu os seus resultados, à luz da descoberta de Carington e confirmou a realidade do efeito de deslocamento.

Erros estatísticos e interpretação errônea dos resultados constituem os percalços mais comuns na prática do método quantitativo-estatístico-matemático. O efeito de deslocamento pode ocorrer nos casos espontâneos de telepatia. O Agente Psi, numa relação telepática com outra pessoa, pode inverter a seqüência cronológica dos fatos, referindo-se a acontecimentos passados como se fossem presentes e vice-versa, ou falando de eventos futuros, como se fossem já acontecidos, ou, ainda, o contrário.

Pode, ainda, perceber acontecimentos que dizem respeito, não à pessoa a qual se dirige, mas a outra que lhe faz companhia. O prof. Ronaldo Dantas, em conferência que pronunciou por ocasião do VII Simpósio Pernambucano de Parapsicologia, promovido, em 1989, no Recife, pelo Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, teceu a seguinte crítica sobre os símbolos do baralho Zener:

"Supondo que os fenômenos de psi-gama ocorrem como homeomorfismo entre espaços topológicos, figuras topologicamente idênticas poderiam ser percebidas como a mesma figura, resultando em erro na avaliação estatística.

As cinco figuras Zener são apenas topologicamente três: o círculo é idêntico ao quadrado e a cruz é idêntica à estrela. Assim, experimentos considerados como de baixo índice de acertos, poderão ter, na realidade, um alto índice de êxitos.

Para evitar este erro, propomos um baralho constituído por figuras topologicamente distintas, como, por exemplo, onda, cruz, coroa circular (círculo), interrogação e o símbolo do infinito ou o número oito."

Alain Sotro (SOTTO - REVELAÇÕES SOBRE TELEPATIA) faz a seguinte recomendação:

"Para se obter bons resultados nas experiências, o agente deve emitir uma imagem que lhe provoque uma emoção forte. Nos casos espontâneos, as pessoas que enviam uma mensagem telepática estão em crise grave, em perigo de morte".

Tem razão Fritjof Capra (CAPRA - O PONTO DE MUTAÇÃO), quando observa:

"Uma verdadeira ciência da consciência ocupar-se-á mais com qualidades do que com quantidades e basear-se-á mais na experiência compartilhada do que nas medições verificáveis" .

Relações entre parapsicólogos e paranormais

As relações entre parapsicólogos e paranormais também apresentam algumas dificuldades, principalmente nas investigações submetidas a controle científico.

O pesquisador altera o desempenho do Agente Psi. E este desempenho será sempre diferente segundo cada pesquisador e com o mesmo pesquisador em ocasiões diferentes.

Já advertia John Wheeler que, em Física quântica, deveríamos substituir a palavra "observador" pelo vocábulo "participante" . O observador, até para observar um objeto tão minúsculo como um átomo, precisa atingi-lo. Ele, para isso, instala o seu equipamento de medida e, então, decide se deve medir a posição ou o *momentum* da partícula. Ora, a instalação do equipamento para medir, por exemplo, a posição da partícula, exclui a medição do seu *momentum*. E, além disso, a própria medição altera o estado do elétron.

O parapsicólogo, na situação de "observador" , altera sempre o estado psicossomático do Agente Psi, influenciando no seu desempenho paranormal. Na verdade, o parapsicólogo é um "participante" da experiência paranormal por mais neutro que ele se imagine ser no seu relacionamento com o Agente Psi. Nestas circunstâncias, o fenômeno paranormal é uma experiência compartilhada e se manifestará de conformidade com a natureza da relação entre o parapsicólogo e o Agente Psi.

Eileen Garret, (GARRET - MUITAS VOZES), referindo-se à experimentação com o Baralho Zener, explicou que "os símbolos de papelão não fizeram qualquer apelo emocional direto para os impulsos mediúnicos da minha própria natureza e nem revelaram quaisquer novos fatores inconscientes, dentro de minha estrutura mental" .

Lilian Bailey, em entrevista concedida a W. F. Neech, também confessou a sua grande dificuldade em lidar com as cartas Zener. Diz ela (NEECH - A MORTE É A VERDADEIRA VIDA):

"Fiz experiências com as cinco cartas usadas nos testes do Prof. J. B. Rhine. Nunca consegui sucesso algum."

Harold Sherman (SHERMAN - COMO APROVEITAR A PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL), também manifesta a mesma queixa:

"Nunca pude obter resultado sempre elevado nas provas de cartas do PES, porque falta às mesmas o fator emocional" .

Oliver Lodge constatou que Eleonora Piper fracassou muitas vezes na leitura do cartas fechadas, demonstrando, porém, um extraordinário índice de acertos, quando se punha, por telepatia, em contato com pessoas desconhecidas e por psicometria, com pessoas ausentes.

Alguns paranormais, por inabilidade de certos pesquisadores, sofreram perturbações (algumas de natureza grave) em sua saúde física como decorrência de experimentações desastrosas.

Brad Steiger faz judiciosas observações sobre as relações entre parapsicólogos e paranormais. Diz ele (STEIGER - AS EXPERIÊNCIAS PSÍQUICAS DE OLOF JOHNSON):

"Teniendo en cuenta que los parapsicólogos se hallan sometidos a las más tremendas presiones científicas y tratan de demostrar que no se ocupan de "cuentos de hadas" , la mayoría de los investigadores producen la impresión de ser enemigos, más bien que aliados, de las personas dotadas de facultades extrasensoriales. Éstas se quejan del ambiente aséptico que reina en los laboratorios parapsicológicos; del porte frío y a menudo falta de humanidad de los investigadores y la falta de consideración que éstos tienen hacia cosas tan humanas como son la aprobación, las muestras de aliento y de comprensión que aligerarían la pesadez y la monotonía de las pruebas de ESP. La mayoría de los sensitivos opinan que los parapsicólogos deberían pasar menos tiempo en sus laboratorios y hacer más investigaciones de campo, a fin de poder observar a los sensitivos y los fenómenos paranormales en su ambiente natural .

"Por su parte, los parapsicólogos arguyen que fuera de las condiciones limitadoras del laboratorio, los sensitivos pueden apelar, consciente o inconscientemente, a trucos y recursos de ilusionismo que desorientarían al investigador, cuando el auténtico mecanismo psi se negase a producir los resultados apetecidos".

Brad Steiger transcreve uma opinião de Olof Johnson sobre o assunto. Assim se exprimiu o paranormal Olof:

"En primer lugar, son demasiados los parapsicólogos que hacen creer al sensitivo que les interesa más lo que pueden sacar de él que lo que hay en él de ser humano. Algunos de ellos dan la impresión - aunque sé que no es esto lo que en su interior piensan - de que

sacrificarían de buena gana todas las energías del sujeto, e incluso su vida, en aras de la ciencia" .

E mais adiante:

"En mi opinión, los parapsicólogos deberían celebrar ciertas reuniones informales com el médium antes de iniciar las pruebas propiamente dichas. Tendrían que contar con que se requiere un período de tiempo más o menos largo para que se creen las condiciones adecuadas, antes de iniciar cualquier clase de experimento. Tal como van las cosas ahora, con demasiada frecuencia el parapsicólogo entre como una tromba, charla animadamente durante tres minutos, y acto seguido pasa a realizar el experimento. Sencillamente, así no hay tiempo de que se establezca alguna clase de relación entre el sujeto y el experimentador" .

René Sudre (SUDRE - TRATADO DE PARAPSICOLOGIA), recomienda, para o êxito da experiência parapsicológica, que o médium deve "respirar a benevolência e a confiança" , pois ele percebe, por telepatia, os sentimentos hostis dos presentes e fica improdutivo. Por isso, Sudre critica as famosas comissões oficiais para a investigação de médiuns, "compuesta do pessoas cépticas, algumas vezes maliciosas e brutais", as quais pouco ou nada obtém dos fenômenos que pesquisam. Esses investigadores "podem mesmo, por sugestão mental, propiciar a fraude num médium muito receptivo" . Assim, ele recomenda, nas experimentações, a presença de pessoas com as quais o médium simpatize, seja por amor ou por atração sexual, pois isso favorece a manifestação do fenômeno.

Pavel Stepanek, diferentemente de outros paranormais, não era afetado pela presença de novos pesquisadores, mantendo sempre elevado seu índice de acerto nas experiências.

Judiciosamente, Milan Rizl (RIZL - COMO POTENCIAR LA MENTE) estabelece distinções entre a pesquisa na área da Parapsicologia e na das outras ciências. Diz ele:

"Sin embargo, la tarea de conseguir una repetibilidad completa será difícil, a causa de una característica especial de los experimentos parapsicológicos. En las demás ciencias, el investigador se siente como um observador imparcial del fenómeno - como si lo mirase desde cierta distancia o a través do un cristal -, e intenta evitar cualquier interferencia personal con el mismo. En parapsicología, el experimentador influye directamente sobre el fenómeno observado, y el mismo sujeto puede actuar de un modo completamente diferente según los diferentes observadores. También en psicología es posible que el sujeto reaccione de diferente modo, por exemplo, dependiendo de si el observador lo hace sentirse tranquilo o nervioso. Sin embargo, en parapsicologia la influencia del observador es mucho más fuerte, y el efecto mucho más delicado. El experimentador puede influir sobre el sujeto no sólo a través de la comunicación normal (palabras, gestos, lenguaje corporal, etc.), sino también telepáticamente" .

Observa, ainda, que embora a percepção extra-sensorial seja "independiente de las condiciones físicas o biológicas, en cambio es muy sensible a las condiciones psicológicas

(en particular condiciones tales como el cambio de humor de perceptor)" . Assim, diz Rizl, "las condiciones que afectan a la PES son de naturaleza psicológica".

Afirma que o fenômeno metapsíquico não deve ser considerado como a produção isolada de um médium, mas, sim, do médium e do grupo que o cerca: é uma função coletiva.

J . B. Rhine (RHINE " NOVAS FRONTEIRAS DA MENTE) observa que "a capacidade de percepção extra-sensorial é algo que se esgota com o uso e torna a despertar quando se faz novo ataque com renovado interesse."

Ele tece interessantes considerações sobre certas regras a serem observadas na pesquisa:

"Quanto mais puder o pesquisador transmitir entusiasmo sadio, confiança e estímulo aos pacientes, tanto melhores as suas possibilidades de êxito. Alguns pacientes exigem atitude desafiadora, outros, simpatia. Alguns necessitarão que sua atenção fique impedida de concentrar-se demasiado nos resultados e na técnica de seu trabalho; outros deverão ter a plena confiança do investigador."

Prossegue Rhine:

"O pesquisador deve manter alto nível de interesse por parte do paciente durante todas as experiências" , pois em caso contrário, "é melhor cessar as provas".

Rhine adverte que "se houver uma situação que distraia fortemente o paciente - como a presença de certo número de testemunhas, ou ser ele "colocado em maus lençóis" - é certo haver malogro. Se se colocar o paciente numa atmosfera crítica e fazer sentir que a tarefa será inútil, é quase certo que malogrará".

Observa Rhine que "a capacidade de percepção extra-sensorial diminui quando declina o interesse".

Assevera ainda:

"Nós, que temos trabalhado durante vários anos com pessoas dotadas de percepção extra-sensorial, chegamos, gradativamente, a sentir que nosso principal problema está em fazer com que o paciente se liberte das inibições naturais, de hábitos mentais sobremodo ligados a processos racionais e sensórios".

Reconhece Robert H. Thouless (THOULESS " PARAPSIKOLOGIA) que "hay evidencias considerables de que la personalidad del experimentador es también un factor importante que influye sobre los resultados de un experimento parapsicológico".

O PROBLEMA DAS FRAUDES

Muitos paranormais fraudaram. No entanto, em sua maioria, as fraudes foram mais alegadas do que provadas. Robert Amadou é, inegavelmente, o campeão neste tipo de procedimento.

Jacques Bergier (BERGIER - VOCÊ É PARANORMAL) comete a mesma leviandade:

"Assim, podemos tomar como assente que todos os médiuns de efeito físico são embusteiros" .

A. da Silva Mello (MELLO - MISTÉRIOS E REALIDADES DESSE E DO OUTRO MUNDO) afirma peremptoriamente e sem qualquer fundamento que "descobriu-se que Home, à maneira do que tem acontecido com todos os médiuns célebres, havia cometido toda espécie de truques e mistificações".

O Pe. oscar Quevedo apoia a opinião de Charles Richet, o qual afirma que os paranormais apresentam uma predisposição para a fraude.

Parece-nos que muitos paranormais têm uma forte tendência à mitomania e ao narcisismo. E, como não podem produzir seus fenômenos à vontade, são levados, consciente ou inconscientemente, a praticar a fraude.

Em obra anterior (ROSA BORGES - INTRODUÇÃO AO PARANORMAL) havíamos comentado:

"Na verdade, as fraudes são mais alegadas do que provadas. Para os negadores sistemáticos, basta a suposição de que um médium poderia ter escamoteado um determinado fenômeno desta ou daquela maneira, mesmo à míngua do menor indício que autorize tal hipótese, para que a "prova" da fraude fique indiscutivelmente estabelecida.

"Não há negar: médiuns famosos fraudaram. Porém, nem todos fraudaram. E os que fraudaram, nem sempre o fizeram todas as vezes, pois se fraudassem sempre, não seriam médiuns" .

Allan Kardec (KARDEC - O LIVRO DOS MÉDIUNS) judiciosamente observou:

"Existem, sem dúvida, prestidigitadores de prodigiosa habilidade, mas são raros. Se todos os médiuns praticassem escamoteação, forçoso seria reconhecer que esta arte fez, em pouco tempo, inauditos progressos e se tomou de súbito vulgaríssima, apresentando-se inata em pessoas que dela nem suspeitavam e, até, em crianças".

Cronologia das Fraudes

A quase totalidade dos casos de fraude aconteceu com os fenômenos de psi-kapa, notadamente os de personificação objetiva ou de "materialização de Espíritos". Vejamos, em ordem cronológica, alguns desses casos.

1873 - Desmascaramento polêmico de Florence Cook pelo Sr. Volkman. Este afirma que, ao segurar o "Espírito materializado", chamado de "Katie King", nele reconheceu a própria Florence Cook.

1875 - Explode, na França, o rumoroso caso de fraude espírita, denominado de "caso Leymare". O "médium fotógrafo" E. Buguet confessa que truncava as "fotografias espíritas", utilizando, para isso, o processo de dupla exposição.

1876 - Em Londres, o Prof. Ray Lankester flagra Henry Slade em fraude, constatando que uma das ardósias, que seria utilizada na pneumatografia, já estava preparada com uma mensagem.

1880 - Sir George Sitwell agarra o "Espírito materializado", chamado "Marie" e descobre que se trata de Florence Cook.

1882 - C.E.Wood é apanhada em fraude.

1885 - A Comissão Seybert, na Filadélfia, flagra Slade em fraude.

1888 - Margaret Fox faz uma declaração pública, onde confessa que os fenômenos de Hydesville eram fraudulentos.

1889 - Margaret Fox se retrata da confissão pública de fraude, sob a justificativa de que se deixara influenciar pelos adversários do Espiritismo, os quais lhe ofereceram dinheiro para negar os fenômenos de Hydesville.

1891 - Numa sessão pública e na presença de aproximadamente trinta pessoas, Cecil Husk é desmascarado, quando produzia fenômenos de "materialização de Espíritos".

1894 - Mary Showers é desmascarada na casa de Serjeant Cox, pelo Sr. Edwards, quando, numa sessão, se fazia passar por um "Espírito materializado".

Neste mesmo ano, a Sr^a J.E. Mellon é apanhada em fraude, agarrada pelo Sr. T. Schekleton Henry, quando disfarçada de "Espírito materializado".

1902 - Ana Rothe comete fraude e, por isso, é presa.

1905 - Caso polêmico das "materializações" de Marthe Beraud, nas sessões de Vila Carmem, em Argel. Afirma-se que o próprio Charles Richet foi ludibriado, embora se negasse a admiti-lo.

Coincidentemente, no dia 1º de abril, David Duguit, com a idade de 75 anos, é pego em fraude, em Manchester, quando fazia demonstrações de pintura direta.

1914 - No dia 5 de março, numa sessão de Sidney, Charles Bailey é pego em fraude, quando se fazia passar por um "Espírito materializado".

1922 - Pasquale Erto é flagrado no momento em que fraudava fenômenos de fotogênese.

1923 - Ladislav Lasslo, habilíssimo prestidigitador, começa a se passar por paranormal, conseguindo iludir muitos pesquisadores.

Harry Price declara que desmascarou William Hope, famoso por seus fenômenos de escotografia ou "fotografia espírita".

E as sessões de Guzik, realizadas em Sorbone, são consideradas fraudulentas por Langevin, Habal, Laugier e Meyerson.

1924 - No mês de dezembro, em Cracow, Guzik é pego em fraude por uma fotografia batida inesperadamente.

1930 - O Dr. Eugene Osty, no Instituto Metapsíquico Internacional, detecta a fraude de Stanislawa P.

1931 - Em sessão realizada na Inglaterra, George Valiantine é pego em fraude, quando produzia impressões digitais de pessoas falecidas.

1932 - No dia 5 de janeiro, numa sessão realizada em Edimburgo, a Srt^a Maule agarra um "Espírito materializado", conhecido pelo nome de "Peggy" e descobre que é a médium Helen Victória Duncan. Afirma-se que a Sr^a Duncan possuía uma extraordinária capacidade de regurgitação da qual se utilizava para produzir ectoplasmas.

1974 - Uri Geller, em entrevista concedida a TV israelita e, depois, ao New York Time", confessa que emprega truques para aumentar o prestígio de suas apresentações públicas.

Interdisciplinaridade da Parapsicologia

Em um dos nossos trabalhos (ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSIKOLOGIA: UM NOVO MODELO) relacionamos as relações interdisciplinares entre a Parapsicologia e outras ciências, notadamente a Psicologia, a Medicina, a Física, a Biologia, a Sociologia e o Direito.

Certos fenômenos paranormais revelam que a mente humana, usando as energias orgânicas exteriorizadas, é capaz de criar formas viventes, conquanto momentâneas e alterar a morfologia e a fisiologia do corpo humano, como também subtraí-lo à ação das forças físicas conhecidas. Tais fenômenos levaram Charles Richet (RICHET - A GRANDE ESPERANÇA) a exclamar:

"Poderá um jornalista adivinhar o que pensa um fisiologista quando presencia (como eu presenciei) uma expansão sair do corpo do médium, prolongar-se formando duas pernas estranhas que se fixam no solo, emitindo depois mais alguns prolongamentos que tomam aos poucos a forma de mão, da qual se distinguem vagamente os ossos, sentindo a sua pressão nos joelhos. É necessário coragem para crer nisso! É necessário muito mais coragem para relatar".

Pode, ainda, a mente humana contrariar as leis da Física e da Química, alterando a estrutura dos corpos, modificando a sua composição atômica.

Arthur Koestler (KOESTLER - JANO) estabelece oportunas relações entre a Parapsicologia e a Física. Diz ele:

"O que ambas têm em comum é uma atitude de desafio ao senso comum e de desafio a "Leis da Natureza" anteriormente consideradas invioláveis. Ambas são provocadoras e iconoclastas. E, repetindo mais uma vez, os desconcertantes paradoxos da física fazem os desconcertantes paradoxos da parapsicologia parecerem um pouco menos absurdos. Se distantes regiões do universo podem ser postas em contato através de buracos de caruncho existentes no superespaço, a telepatia continua sendo inimaginável? As analogias podem ser traiçoeiras, mas é encorajador saber que, se o parapsicólogo se equilibra num galho, o físico se equilibra numa corda esticada".

Em palestra que realizamos em 1991 na Escola Superior da Magistratura, demonstramos a existência de fenômenos paranormais jurígenos (ou seja, aqueles fatos que são suscetíveis de gerar direitos e obrigações) assim como de fatos jurídicos que podem ser investigados e esclarecidos pela perícia parapsicológica.

Informa Flammarion (FLAMMARION - AS CASAS MAL ASSOMBRADAS), que "o Sr. Maxvlell, advogado nos auditórios de Bordéus, encontrou, nos arquivos da Corte de Apelação dessa cidade, diversos julgados do século XVIII, concernentes à rescisão de contratos de aluguel por motivo de assombração".

E, mais adiante:

"Grimaldi Ginesio, na Istorìa delle leggi e magistrati del regno di Napoli (vol.IX, pag.4) comentário à Pragmática, de locato et conducto, publicado pelo Conde de Miranda em Dezembro de 1857, escreve o seguinte: "Sucedendo que, na casa alugada, o locatário, levado pelo terror pânico, se julgue assaltado por espíritos malignos, chamados em Nápoles de Monacelli, permite-se-lhe a mudança isento de qualquer indenização. Os mais célebres comentaristas do Direito francês tratam longamente dessa questão, mencionando a jurisprudência dos antigos Tribunais de Bordéus e de Paris.

"Troplong, tratando Da permuta e da locação (art. 1702 do Código Civil de Napoleão, correspondendo ao artigo 1577 §197, do Código Italiano) assinala "este vício redibitório": a aparição de espectros e fantasmas nas casas alugadas". No Brasil, decisões judiciais foram influenciadas por comunicações mediúnicas recebidas por Francisco Cândido Xavier.

Em Goiânia, o Juiz da 6ª Vara Criminal, Orimar de Bastos reconheceu que a morte de Maurício Garcez Henrique, em 8 de maio de 1976, produzida por arma de fogo, foi acidental e absolveu José Divino, amigo da vítima, tido como suspeito de homicídio. A decisão teve, como um dos fundamentos fáticos, a mensagem mediúnica do "Espírito" da vítima, por psicografia do médium mineiro e, na sentença, o magistrado afirma que "temos de dar credibilidade a mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, anexada aos autos, onde a vítima relata o fato e isenta de culpa o acusado, discorrendo sobre a brincadeira com o revólver e o disparo da arma" .

Convenceu-se o Dr. Orimar de Bastos que o relato mediúnico se harmonizava com as declarações prestadas pelo réu no seu interrogatório.

No dia 22.10.82, em Mandaguari, Paraná, o jovem deputado Heitor de Alencar Furtado foi morto dentro do carro onde repousava, por um tiro disparado contra ele por um soldado da Polícia Militar, Aparecido Andrade Branco, o "Branquinho". O morto era filho do ex-deputado federal, cujo mandato fora cassado, Alencar Furtado e o crime obteve repercussão nacional. Dois meses após o assassinato, os pais do deputado falecido estavam presentes numa reunião pública de Chico Xavier em Uberaba, quando este psicografou uma mensagem atribuída a Heitor Furtado, onde esclarecia detalhes do crime. A leitura foi feita em voz alta e convenceu os pais do falecido, tendo sido a carta mediúnica, no julgamento realizado em 26.9.84, utilizada como principal prova documental dos advogados de defesa do réu, Cylleno Pessoa Pereira e Marcelo Pessoa Pereira. O próprio pai da vítima, Alencar Furtado, reconhecendo a autenticidade da mensagem mediúnica, desistiu da assistência da acusação no processo. A carta do Além, que reduzia a responsabilidade penal do réu, influiu decisivamente no julgamento e, por cinco votos contra dois, o soldado "Branquinho" foi considerado culpado apenas por homicídio simples.

Por ser réu primário, foi-lhe concedido, pelo Juiz Miguel Thomaz Pessoa Filho, o benefício da prisão-albergue, uma vez cumprido um terço da pena. O Promotor de Justiça, João Francisco de Assis, embora afirmando não reconhecer a mensagem mediúnica como prova legal válida, não recorreu da sentença.

A PARAPSIKOLOGIA COMO PROFISSÃO

Basicamente, o parapsicólogo pode atuar em três áreas bem definidas:

- a) magistório;
- b) pesquisa;
- c) consultório.

Como professor do nível superior, o parapsicólogo pode lecionar Parapsicologia como disciplina eletiva de outros cursos de graduação, em cursos de extensão universitária e em cursos livres do pós-graduação.

Enquanto não houver situação favorável à implantação do curso de graduação em Parapsicologia, é mister a manutenção dos cursos de pós-graduação já existentes, como

acontece em Curitiba (Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná) e no Recife (Instituto Pernambucano do Pesquisas Psicobiofísicas) e a criação de novos cursos do gênero em outros Estados, visando a formação, em curto prazo, de uma comunidade científica e profissional de parapsicólogos devidamente credenciada.

Como pesquisador, o parapsicólogo pode trabalhar individualmente ou ligado a uma instituição de pesquisa.

Pode dedicar-se à pesquisa teórica, elaborando hipóteses e experimentos ou eleger o trabalho de campo ou de laboratório, sendo recomendável que, na investigação dos casos espontâneos, esteja familiarizado com as artes mágicas ou se faça assessorar por um ilusionista de sua confiança.

Pode, ainda, dedicar-se à aplicação dos testes parapsicológicos e treinamento de paranormais, como também emitir laudos e pareceres técnicos e também realizar perícias.

Como orientador, o parapsicólogo pode montar seu consultório para atendimento de pessoas que, direta ou indiretamente, estejam passando por experiências paranormais, sendo-lhe, porém, vedado praticar qualquer tipo de psicoterapia.

No Recife, desde 1986, foi instalado o Conselho Regional de Parapsicologia (CONREP), da 7ª Região, criado pela Federação Brasileira de Parapsicologia (FEBRAP), o qual, embora de existência meramente fática, constitui um órgão fiscalizador das atividades profissionais dos parapsicólogos nordestinos.

Perfil do Parapsicólogo

No nosso entender, o parapsicólogo ideal deve apresentar os seguintes requisitos:

a) sólida cultura geral, visto ser a Parapsicologia uma ciência de extensa interdisciplinaridade;

b) espírito aberto a concepções arrojadas, devidamente contrabalançado por uma atitude permanentemente crítica;

c) neutralidade operativa no trato dos fenômenos paranormais, não se deixando influenciar por suas convicções filosóficas ou crenças religiosas;

d) interesse pelo diálogo permanente com cientistas de outras áreas, visando o enriquecimento dos temas pertinentes à investigação parapsicológica;

e) consciência lúcida dos problemas específicos da Parapsicologia e a busca incansável de estratégias para a sua solução;

f) orientação sempre centrada no homem para a compreensão e utilização, cada vez maior, de suas potencialidades.

2ª PARTE

FENÔMENOS DE PSI-GAMA

FENÔMENOS DE PSI-GAMA

Constituem um tipo de conhecimento especial a que denominamos de conhecimento paranormal.

Conhecimento normal e conhecimento paranormal

O conhecimento normal é aquele que se origina dos sentidos e da razão e se estrutura pelo aprendizado, passando do nível consciente para o nível inconsciente da mente humana. Segue a tradição aristotélica - "nada está no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos" - e a postura kantiana, segundo a qual é a atividade racional que constrói o conhecimento, utilizando a matéria prima fornecida pelos sentidos.

O conhecimento paranormal, ao contrário, não se origina dos sentidos e da razão e nem resulta do aprendizado prévio estruturado a nível consciente.

Nova classificação

Já vimos que, a partir de 1953, os fenômenos de psi-gama foram, oficialmente, divididos em três modalidades: telepatia, clarividência e precognição.

Na nossa primeira proposta para uma epistemologia parapsicológica,(ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSIKOLOGIA: UM NOVO MODELO) apresentamos duas inovações modificadoras da classificação oficial:

a) consideramos a precognição não mais como fonte, mas sim, como característica do conhecimento paranormal;

b) reconhecemos a existência de duas fontes do conhecimento paranormal - uma fonte externa (telepatia e clarividência) e uma fonte interna (criptomnésia).

No primeiro caso, observamos que a experiência vem demonstrando que a atividade psigâmica se comporta em desacordo com a estrutura espaçotemporal e que, na maioria dos casos, a precognição é explicável pela telepatia ou pela clarividência.

No segundo caso, constatamos que certos conhecimentos paranormais não foram obtidos do mundo exterior por telepatia ou clarividência, mais parecendo originar-se de um patrimônio gnosiológico inato do Agente Psi. Por isso, admitindo a existência desta fonte interna do conhecimento paranormal, constituída de uma "memória oculta", resultante de conteúdos cognitivos não obtidos do mundo exterior, nós a denominamos de criptomnésia .

Conteúdo

Quanto ao seu conteúdo, o conhecimento paranormal consiste na manifestação de informações, qualquer que seja a sua natureza, ou de aptidões artísticas e literárias que o Agente Psi não possui em seu estado normal. Ele pode falar ou escrever, fluentemente, em idioma que não conhece (xenoglossia), escrever obras literárias ou filosóficas (psicografia), pintar ou desenhar (psicopictografia) ou, ainda compor ou executar peças musicais (psicomusicografia).

Formas

O conteúdo da informação psigâmica pode ser expresso oralmente (psicofonia) ou por escrito (psicografia) e deflagrado por automatismo motor (quando o Agente Psi perde a coordenação dos movimentos do seus membros superiores ou de seu aparelho vocal, escrevendo ou falando mesmo contra sua vontade) ou por indução material (quando o Agente Psi utiliza qualquer intermediário para deflagrar o fenômeno psigâmico, como nos casos do psicometria e de radiestesia ou rbdomancia).

Pode, finalmente, o Agente Psi expressar a informação psigâmica por dramatização do inconsciente, personificando uma pessoa fictícia ou real, seja esta última viva ou falecida.

Alexandre Aksakof (AKSAKOF - ANIMISMO E ESPIRITISMO) já reconhecia que a "desagregação psicológica" pode ensejar uma personificação subjetiva e a "desagregação de efeito plástico", uma personificação objetiva.

Questiona-se se o Agente Psi é um simples percipiente passivo ou, ao contrário, se é ele quem, ativamente, busca o localiza a informação que necessita ou que lhe diz respeito.

Trata-se, na verdade, de problema complexo, envolvendo a própria expressão Agente Psi, pois quem age é quem provoca a tomada de informação, não sendo apenas decodificador da mesma.

Parece-nos que a posição eclética é a mais razoável. Ou seja: segundo as circunstâncias, a informação é procurada ou recebida pelo Agente Psi, o qual, em qualquer

dos casos, decodifica a informação segundo a sua situação no momento e as características de sua personalidade.

É possível, ainda, que a informação psicômica ocorra como decorrência da formação de um campo psíquico ou domínio cognitivo entre duas ou mais pessoas ou entre uma pessoa e um objeto. Nesta hipótese, não há que se falar em troca de informações, visto que os elementos deste campo formam uma unidade, mas, sim, da conscientização de determinada informação contida no mesmo.

Limites do Psi-gama

A Parapsicologia tem demonstrado que nem sempre podemos guardar segredos, principalmente aqueles impregnados de forte conteúdo emocional. Não há proteção contra a aptidão psicômica. O resguardo da intimidade só é possível a nível consciente. Calamos a nossa voz, escondemos a nudez de nossos corpos, fugimos do convívio das pessoas e, no entanto, em nosso psiquismo inconsciente, permanecemos ligados com toda a humanidade, proclamando o que somos na plenitude de nossa nudez original. No inconsciente de cada homem está a sua verdade e a verdadeira comunicação com todos os outros homens.

Podemos saber, psicomicamente, tudo o que tem relação com a nossa vida e até mesmo conhecer coisas que não nos dizem respeito.

Extraímos, psicomicamente, da mente dos outros e do mundo exterior aquilo que nos interessa. E os outros podem, por sua vez, extrair, por telepatia, do nosso psiquismo inconsciente, aquilo que lhes interessa.

Não conhecemos ainda os limites da percepção a nível inconsciente. Porém, não podemos afirmar que a percepção inconsciente é ilimitada. Por isso, não podemos postular que a percepção psicômica explica todo o conhecimento paranormal.

Se temos uma percepção seletiva a nível consciente, é possível que, identicamente, a percepção psicômica seja também seletiva. Não existe, portanto, uma onipercepção a nível inconsciente. A hipótese de uma pantopercepção não passa de fantasiosa especulação metafísica. O que a experiência tem demonstrado é que a nível inconsciente possuímos uma percepção muito maior do que apresentamos a nível consciente. Mas isto não nos autoriza a aventar a hipótese audaciosa de que a nível inconsciente somos capazes de perceber tudo o que se passa em qualquer parte do universo. Não passaria de metafísica dotar a percepção psicômica do atributo de onisciência. Mesmo a nível inconsciente, só percebemos, na verdade, o que tem vinculação significativa com a nossa existência.

Decodificação psicômica

O conhecimento paranormal só se explicita, quando a informação psicômica, alcançando o inconsciente do Agente Psi, se transfere para o nível consciente. Essa passagem de informação psicômica pode ocorrer instantaneamente ou sofrer retardamentos por bloqueios psicológicos os mais diversos. A permanência da informação psicômica a nível inconsciente foi denominada por Myers de latência telepática e ele teorizou,

arbitrariamente, a sua duração máxima em 17 horas. Preferimos adotar a expressão latência psicômica, visto que a informação retida no inconsciente do Agente Psi pode ter sido captada também por clarividência e não apenas por telepatia. Por outro lado, entendemos que a permanência da informação psicômica a nível inconsciente é de duração indeterminada como acontece com qualquer impressão mnemônica. Por conseguinte, a passagem da informação psicômica do nível inconsciente para o nível consciente não só pode ocorrer instantaneamente como demorar horas, dias, meses e anos. Na verdade, sabemos mais do que pensamos que sabemos e nunca saberemos, a nível consciente de tudo o que sabemos a nível inconsciente.

A sugestão pós-hipnótica é uma demonstração experimental de que uma informação pode permanecer, durante algum tempo, em estado de latência a nível inconsciente.

Flammarion (FLAMMARION - A MORTE E SEU MISTÉRIO) acha admissível a hipótese da latência telepática de Myers. E exemplifica:

"O pensamento de um devedor pode ter-se comunicado, quando vivo, aos seus filhos e ter ficado no cérebro destes durante meses, impressão essa oculta, insuspeita, confundida com todas as outras impressões latentes, porém não destruída; depois, por uma causa desconhecida, em circunstâncias favoráveis, isolar-se ela, sobretudo em sonho, formular-se e emergir, clara, definida do obscuro subconsciente. O mesmo se pode dar para o lugar secreto de uma quantia de dinheiro em reserva".

É apenas uma hipótese, mas digna de atenção"

A informação psicômica, contudo, nem sempre se manifesta de modo explícito e direto. Pode ocorrer deformação da mensagem original na sua transferência do inconsciente para o consciente do Agente Psi. Esses desvios, já observados pela Sra. Sidgwick, se apresentam sob forma simbólica, o que dificulta a compreensão da mensagem. Na União Soviética, foram realizadas, com êxito, experiências de interceptação e até mesmo de modificação de mensagens telepáticas. Vitor Milodan, numa dessas experiências, interferiu na comunicação telepática entre Kamensky e Nicolaiev.

A decodificação da informação psicômica ocorre segundo as características pessoais do Agente Psi.

Milan Rizl (RIZL - PARAPSIKOLOGIA ATUAL) afirma:

"A forma última da experiência de PES, por conseguinte, depende do estado de preparação e do tipo psíquico da pessoa percipiente: se a pessoa é do tipo visual, provavelmente terá visões, do tipo auditivo ouvirá vozes e do tipo motor provavelmente será estimulada a ter uma reação motora.

A decodificação psicômica, sob forma de alucinação auditiva, é conhecida, comumente, pelo nome de clariaudiência.

"Nas suas experiências em laboratório com Ingo Swann, Patrick Price, Hella Hammid, entre outros, Russel Targ e Harold E. Puthoff (TARG & PUTHOFF -

EXTENSÕES DA MENTE) constataram que "as duas fontes principais de erro na atividade paranormal parecem ser a memória e a imaginação, ambas capazes de originar imagens mentais de maior clareza do que o alvo a ser percebido".

A decodificação da informação psigâmica pode, finalmente, sofrer deformações decorrentes da própria personalidade do Agente Psi e das circunstâncias do momento.

A dupla face da mente

Heinz R. Pagels (PAGELS - OS SONHOS DA RAZÃO) distinguiu dois tipos de sistema:

- a) o sistema em série que pode ser generalizado a um sistema hierárquico;
- b) o sistema em paralelo que pode ser generalizado a um sistema que ele denominou de "rede".

Os sistemas hierárquicos, diz Pagels, são concebidos de modo a existir uma "parte de cima" e "uma parte de baixo" em todos os níveis. Por isso, "se se retirar a parte de cima", tudo o que está por baixo fica desligado do resto do sistema.

Os sistemas tipo "rede" não apresentam esse problema. "Uma rede não tem nem parte de cima nem parte de baixo. Em vez disso, tem uma diversidade de ligações que aumentam as interações possíveis entre os componentes da rede. Não existe uma autoridade executiva central que supervisione o sistema. Uma rede tem muita redundância, de tal modo que, se uma parte da rede é destruída, a rede como um todo continua a funcionar".

Pagels observa que a maioria dos sistemas reais são um misto de hierarquia e de redes, como, por exemplo, o sistema bancário internacional. Ele admite que o cérebro é também uma rede, mas que tem, ao mesmo tempo, uma organização hierárquica, conquanto ainda não tenha sido encontrado qualquer sistema de controle geral do cérebro.

Cuidamos que esta concepção de Pagels sobre o cérebro fornece uma boa explicação para os processos dissociativos. Poderemos, assim, admitir que o sistema "rede" da mente humana constitui o psiquismo inconsciente e o sistema de hierarquia, o psiquismo consciente. É por isso que, a nível inconsciente, a atividade psíquica é extremamente criativa, diversificada, descentralizada, favorecendo as manifestações de automatismo motor, enquanto que, a nível consciente, ela é ordenada e centralizada.

A atividade psíquica, como um todo, é fundamentalmente caótica, ilinear, insimulável. A domesticação setorial do caos psíquico é função do psiquismo consciente, selecionando e ordenando as manifestações criativas do psiquismo inconsciente às necessidades do estado de vigília. O psiquismo inconsciente, assim, é um caos de ilimitadas possibilidades e o psiquismo consciente é a atualização, seleção e sistematização de algumas dessas possibilidades.

Chamamos de vigília ao nosso estado de consciência centrada, dando-nos uma sensação de individualidade separada a que denominamos de eu. O eu, portanto, é a consciência reduzida às necessidades mais imediatas e urgentes da nossa existência física. Quando a vigília é abolida, o eu desaparece e retomamos àquele estado de consciência que transcende a nossa experiência biológica. É o que denominamos de sono.

Myers (MYERS - A PERSONALIDADE HUMANA), com sua habitual argúcia, argumentou que a genialidade e a hipnose revelam essas duas instâncias do psiquismo humano. Diz ele:

"Vemos finalmente em alguns casos dos quais nos ocupamos que o homem de gênio chega espontaneamente a resultados semelhantes aos que o sujeito hipnotizado só chega através de artifícios apropriados. E isso, porque o gênio coordena, com efeito, na sua existência, os estados de vigília e sono. Traz ao sono seus conhecimentos e intenções das horas de vigília e reintroduz no estado de vigília o benefício dessas assimilações profundas que se realizam durante o sono. A sugestão hipnótica mostra precisamente esta comparação entre o estado de vigília, durante o qual a sugestão proporciona, por exemplo, o projeto de alguma modificação funcional, e o sono, durante o qual se produz a transformação cujo benefício se estende durante o estado subsequente de vigília. O estado hipnótico, que é um sono desenvolvido, realiza para o homem comum o que o sono realiza para um homem de gênio"

Este estado de consciência transvigílica é o sintetizador de todas as nossas experiências, resultantes das nossas relações com o universo físico e com o universo psíquico.

TELEPATIA

A telepatia é o fenômeno de psi-gama, mediante o qual uma pessoa é capaz de conhecer psiquicamente o que se passa com outra, ainda que esta se encontre ausente. O vocábulo foi criado por Myers em 1882. (Richet deu-lhe o nome de criptestesia. Émile Boirac, de metagnomia).

A telepatia é um condomínio psíquico eventual entre duas mentes, onde uma delas (telepata receptor) toma conhecimento do que se passa com a outra (telepata emissor), experimenta os seus sentimentos, capta as suas idéias e vontades, psicomatiza as suas emoções ou transtornos orgânicos, podendo, ainda, reproduzir seus gestos, sua voz, sua caligrafia.

O par telepático é constituído pelo agente (emissor) e pelo percipiente (receptor).

Os parapsicólogos norte-americanos dão mais importância ao percipiente e os parapsicólogos soviéticos, ao agente. A Sra. Sigwick afirma que, na telepatia, só existe o percipiente. Ele é, portanto, o Agente Psi. O emissor é apenas a fonte de informação.

Para Wolf Messing, Mikhail Kuni e Tofik Dadashev, os surdos-mudos são excelentes telepatas emissores.

Na nossa opinião, em telepatia há dois Agentes Psi - o que emite a informação psigâmica e o que a decodifica - , pois, à míngua de um deles, o fenômeno não existe.

Eugene Osty teorizou que os estados afetivos se transmitem melhor telepaticamente do que os conceitos intelectuais. René Warcolier, experimentalmente, comprovou essa hipótese.

Henri Marcotte, (SOTTO - REVELAÇÕES SOBRE TELEPATIA), por sua vez, constatou que as informações, abstratas são as mais difíceis na transmissão telepática. Diz ele:

"O pior exercício de telepatia é a transmissão de um desenho. O melhor exercício é uma situação vivida, ou mesmo imaginária, contendo atos e sentimentos".

Marcotte estabelece uma gradação de complexidade na transmissão telepática. A mais fácil é a transmissão de situações vividas ou imaginadas. Depois, a transmissão de sentimentos. E, finalmente a de idéias gerais, a mais difícil e a mais sujeita a deformações.

Há casos, embora raros, de telepatia entre mais de duas pessoas. A situação psíquica e/ou orgânica de uma pessoa (telepata emissor) é percebida por outras pessoas (telepatas receptores), as quais poderão decodificar a informação psigâmica de formas diferentes.

Parece que as pessoas que se estimam possuem uma espécie de afinação psíquica, em razão da qual a emoção mais forte de uma delas produz ressonância idêntica na outra.

A relação telepática é, via de regra, seletiva: só ocorre entre pessoas que se conhecem e que se estimam ou se odeiam.

Pavel Naumov afirma ter encontrado uma ligação telepática ingênita entre mãe e filho numa proporção de 65% dos casos. Também há notícias de forte interação telepática entre gêmeos univitelinos.

Wolff Messing afirmava que obtinha melhores resultados em telepatia, quando tocava nas pessoas ou era tocado por elas. Nessa condição, era capaz de captar qualquer pensamento da pessoa com a qual estava em contato físico, pois nesta situação se isolava do "barulho" geral. Advertia, porém, que esse contato não era uma necessidade imprescindível.

Esclareceu ainda, que, quando tinha os olhos vendados, a recepção telepática se tornava ainda mais fácil, porque ele podia concentrar-se totalmente na percepção do pensamento emitido. Para ele, a clareza com que lhe chegava o pensamento dependia da capacidade de concentração do emissor. Por isso, afirmava, os pensamentos dos surdos-mudos eram mais fáceis de receber, porque eles pensam muito mais visualmente do que nós.

Observou-se, também, que cercando os telepatas de campos magnéticos artificiais, mesmo fracos, ocorre um melhor rendimento na produção desse fenômeno.

O biofísico e paranormal soviético Yuri Kamensky dá uma receita a quem deseje enviar uma mensagem telepática:

- a) fique à vontade;
- b) distensione seu corpo;
- c) elimine qualquer preocupação ou emoção;
- d) sature-se de confiança;
- e) ao iniciar a transmissão da imagem, evite qualquer monólogo interior;
- f) comece tocando o objeto cuja imagem quer transmitir, pois é necessário que se tenha do mesmo uma clara representação cutânea;
- g) pense, em seguida, no objeto;
- h) visualize com a maior clareza possível, o rosto do receptor;
- i) imagine que o receptor está olhando para o objeto e tocando nele.

Informa Omar V. Garrison (GARRISSON - TANTRA: O YOGA DO SEXO) que "os tantristas estabelecem conexão telepática com qualquer pessoa cujos pensamentos deseja controlar, observando o ritmo respiratório dessa pessoa" e passando a respirar no mesmo ritmo.

Afirma Alexandra David Neel (DAVID NEEL - TIBET: MAGIA E MISTÉRIO) que a "telepatia é um dos ramos da sabedoria secreta tibetana".

Tem-se observado que as informações que se encontram no psiquismo inconsciente de uma pessoa são mais facilmente captados por telepatia do que aqueles que se encontram no nível consciente. O professor C.D. Broad sugere que, embora seja constante a interação telepática entre as pessoas, ela só é percebida em condições especiais. Justifica sua proposição, fazendo analogia com as forças magnéticas que, conquanto operem em toda parte, nunca poderiam ser descobertas, se a Terra não fosse um ímã natural.

Tofik Dadashev diz que encontra dificuldade nas experiências telepáticas, quando se encontra nas proximidades de uma estação de rádio ou televisão de alta potência.

O hipnólogo norte-americano Stanley V. Mitchell descobriu, por experiência própria, que a ESP é capaz de anular as barreiras da linguagem. Assim, uma pessoa pode obedecer a uma ordem telepática de outra, embora não falem o mesmo idioma.

A experiência tem demonstrado que o princípio da seletividade não se aplica ao Agente Psi Confiável. Este possui uma extraordinária aptidão paranormal de estabelecer relação telepática com qualquer pessoa, mesmo com aquelas com as quais esteja em contato pela primeira vez.

A telepatia fere o princípio da causalidade local, pois, numa experiência telepática, a mente de uma pessoa pode afetar a de outra, mesmo que ambas se encontrem separadas por quilômetros de distância,

A telepatia sugere a existência de uma ligação psíquica universal entre todos os seres humanos, semelhante ao caráter não local dos sistemas quânticos.

Modalidades

- a) telepatia consciente e involuntária
- b) telepatia consciente e voluntária
- c) telepatia inconsciente e involuntária
- d) telepatia experimental

A telepatia consciente e involuntária é aquela que ocorre, quando uma pessoa exerce uma influência psíquica sobre a outra, simplesmente pensando nela, mas sem intenção de influenciá-la.

A telepatia consciente e voluntária é aquela que resulta da influência psíquica voluntária de uma pessoa sobre a outra. É também chamada de sugestão mental. O Dr. Dusart, em 1869, conseguia adormecer e despertar uma jovem, por várias vezes, mediante suges- tão telepática, sem que ela tivesse conhecimento dessa manipulação.

Diz Brad Steiger (STEIGER -LAS EXPERIÊNCIAS PSÍQUICAS DE OLOF JONSSON) que Olof lhe contou que nas aldeias filipinas existe uma espécie de " médium telefônico", o qual se presta a dar recados telepáticos de uma pessoa para outra que se encontra ausente. Os recados, conforme Olof, chegam sempre ao destinatário.

Pavel Naumov é de opinião que o cérebro de uma pessoa pode impor o seu ritmo ao cérebro de outra. Tofik Dadashev, como fazia o falecido Wolff Messing, é capaz de dar ordens telepáticas às pessoas e estas as cumprirem sem se aperceberem disto.

Os parapsicólogos soviéticos realizaram, com êxito, experiências de controle telepático à distância. Naumov, por esse processo, derrubou pessoas na direção em que ele desejava e Vasiliev controlou os movimentos corporais dos seus pacientes também telepaticamente.

Vasiliev conseguiu, ainda, em 1937, em experiência de sugestão telepática com um paciente, que, de treze tarefas ordenadas telepaticamente, ele realizasse, com pleno êxito, seis delas.

Anteriormente, em 1875, William Barret, fazendo experiências com uma garota de oito anos, em estado de hipnose, conseguiu transmitir-lhe, telepaticamente, as suas sensações. Colocando sucessivamente um pouco de sal e, depois, de açúcar na boca, William Barret obteve pleno êxito, pois, nos dois experimentos, a garota sentiu, por alucinação gustativa, o sabor do sal e do açúcar. Em seguida, Barret aproximou uma das mãos de uma vela acesa, queimando-a ligeiramente e a garota sentiu a dor de queimadura na mão.

Vasiliev e outros parapsicólogos soviéticos constataram que o estado hipnótico favorece notavelmente a sugestão à distância. A partir de 1930, eles utilizaram o transe hipnótico nas experiências telepáticas.

O Dr. Platanov chegou a afirmar que quatro entre cem pessoas podem ser levadas a perder a consciência por manipulação telepática.

Rao Rama Krishna, do Instituto de Parapsicologia de Nova Délhi, comprovou que certas pessoas podem, por telepatia, impor determinadas visões a outras.

Mikhail Kuni conseguiu, experimentalmente, transmitir suas sensações a um grupo formado por 17 pessoas, previamente hipnotizadas e que se encontravam em outro aposento. Elas sentiram calor na mão direita no momento em que Kuni segurava, com a sua destra, um copo de chá quente. E gritaram de dor, quando Kuni propositadamente, espetou o corpo com um alfinete.

Alex Monim e Karrensky produziram, por telepatia, enjôos em Nikolayev.

Dr. Lozanov conseguiu a primeira cirurgia com a "anestesia pelo pensamento", em Bikovo, Bulgária, no dia 24 de agosto de 1965. Ele já havia empregado esse processo em pequenas operações.

Parece que, a nível inconsciente, possuímos um sistema imunológico psíquico que, agindo seletivamente, rejeita "matéria" mental incompatível com a nossa estrutura psicológica. Para Cyril Burt (KOESTLER - JANO) "parece que a mente, como norma geral, rejeita as idéias vindas de outra mente, assim como o corpo rejeita enxertos vindos de outro corpo". Embora mergulhada num "oceano psíquico" cada mente individual só absorve por osmose o material que se compatibiliza com sua própria natureza e as necessidades do momento. Em situações anômalas, porém, é possível que se fragilize esse sistema osmótico de defesa, permitindo o ingresso no sistema psíquico de "matéria" mental prejudicial ao mesmo, resultando em distúrbios de natureza orgânica e psicológica. Um "corpo psíquico" saudável e que a crença popular denomina de "corpo fechado" é aquele que, à semelhança do corpo físico, é resistente às agressões oriundas do meio exterior.

A telepatia inconsciente e involuntária é aquela que se processa de inconsciente a inconsciente, sem que qualquer das pessoas envolvidas no acontecimento telepático quisesse transmitir ou captar estados psíquicos e emocionais reciprocamente.

Diz Jan Ehrenwald (EHRENWALD - TELEPATIA Y RELACIONES INTERPERSONALES) que "Freud sugirió que las ideas preconscientes o inconscientes afectivamente cargadas son las que probablemente asumirán actividad telepática en la mente del agente".

E observa que "la telepatía puede surgir en el punto exacto de intersección de dos corrientes emocionales convergentes o correspondientes, del paciente y del terapeuta".

Na sua experiência de psiquiatra, ele constatou que os esquizofrênicos podem sofrer esse tipo de influência telepática, além daquela proveniente de seu próprio inconsciente. Também ressalta a importância da telepatia nas relações interpessoais em família, podendo acarretar em alguns indivíduos mais sensíveis a manifestação de sintomas psicossomáticos.

Na telepatia inconsciente e involuntária, nem sempre é possível determinar quem é o telepata emissor e quem é o receptor.

A telepatia experimental é aquela obtida em experimentação controlada, definindo-se, previamente, a posição dos telepatas: o que vai funcionar como emissor e o que vai funcionar como receptor. Ambos, por conseguinte, se preparam, conscientemente, para a experiência, procurando colocar-se cada qual nas melhores condições possíveis para o êxito da experiência.

Hubert Pearce Jr., pesquisado por Rhine, acertou, em certa ocasião, todas as cartas num único jogo. Ele podia, voluntariamente, reduzir seu índice de marcação até um ou mesmo zero (1 ou 0).

Formas

A telepatia geralmente se manifesta sob forma de pressentimento. A pessoa tem forte impressão de que algo está acontecendo a alguém de sua família ou de suas relações e esse pressentimento se revela verdadeiro.

Em certas circunstâncias, porém, a manifestação telepática se reveste de expressão alucinatoria, seja visual, auditiva, olfativa ou tátil, podendo cada uma delas, ocorrer isoladamente ou em conjunto com as demais.

A alucinação telepática visual - de todas as formas alucinatorias a mais freqüente - consiste na percepção da imagem de uma pessoa viva e ausente (naquele momento em estado de forte emoção ou moribunda), ou de uma pessoa morta. Em alguns casos, a aparição parece falar, mas o percipiente quase nunca consegue apreender com clareza, o que foi comunicado, em virtude, possivelmente, de sua perturbação emocional.

A alucinação telepática auditiva consiste na percepção de uma voz, em forma de apelo ou de aviso, geralmente identificada pelo percipiente, como sendo a de uma pessoa de

suas relações, a qual, coincidentemente, nesse momento, está passando por uma forte crise emocional, corre iminente perigo de vida ou acabou de falecer.

A alucinação telepática olfativa consiste na percepção de aroma de flores ou de outro odor qualquer, o qual está ligado a um acontecimento trágico com pessoa conhecida do percipiente.

A alucinação telepática tátil consiste na percepção de toques ou apertos no corpo do percipiente, os quais se relacionam com acontecimentos traumáticos relacionados a pessoas geralmente ligadas a ele.

A alucinação gustativa é raríssima. No entanto, em 1887, o Dr. Azam realizou experiências de transmissão telepática de sabores em pessoas hipnotizadas

Camilo Flammarion (FLAMMARION - A MORTE E SEU MISTÉRIO) também reconhece que a decodificação da informação telepática pode ocorrer sob forma de alucinação visual ou de fenômeno psi-kapa. Diz ele:

"Sabemos também, pelas observações telepáticas, que o espírito de um moribundo, a distância, atua às vezes com tal intensidade que o cérebro ao qual seu pensamento é destinado se impressiona não só a ponto de ouvi-lo, mas ainda de vê-lo, sob forma reconstituída por essa sensação, e às vezes com acompanhamento de ruídos formidáveis".

Podemos dizer que a alucinação parapsicológica é, na feliz expressão de Ernesto Bozzano, uma "tradução simbólico-verídica" de um fato telepaticamente decodificado. Por isso, denominamos de **parassomatização** a conversão de um comunicado telepático em modificação fisiológica no organismo do Agente Psi. Assim, ele pode vivenciar, organicamente, as emoções e os sofrimentos mentais e físicos de outra pessoa, numa espécie de empatia paranormal. As experiências de sugestão telepática, realizadas por Leonid Vasiliev na década de 1930, abriram caminho para as pesquisas dos fenômenos de parassomatização, realizadas por Eduardo Naumov, Ippolit Kogan, Yuri Kamensky e Genady Sergejev.

Bernardo B. Kajinsk, um dos pioneiros da parapsicologia soviética, constatou a transferência telepática de sintomas físicos de uma pessoa para outra. Em 1964 Mikhail Kuni relatou suas experiências de parassomatização, utilizando o elemento sensorial na transmissão telepática.

Em 1967, a Dra. Lutsia Pavlova observou que as emoções negativas, telepaticamente transmitidas, produzem sensações físicas desagradáveis e fortes dores de cabeça, ensejando o aparecimento, no cérebro do telepata receptor, de ondas lentas, hipsincronizadas do tipo delta e teta. Observou, também, que as emoções positivas, telepaticamente transmitidas, fazem o cérebro voltar a sua atividade normal.

No dia 27 de junho de 1973, o Dr Anatoly Arvaskin, em Moscou, transmitiu telepaticamente, a Nikolayev, que se encontrava numa sala do Instituto Médico de Leningrado, sensações de dor de queimadura. Para isso, Arvaskin tocava, com as pontas

dos dedos, no metal de uma chaleira, transmitindo a Nikolayev, por esse processo, as sensações dolorosas que sentia.

Sonho & Telepatia

O sonho é a linguagem, por excelência, do inconsciente. Tem a sua semântica própria, variando de pessoa a pessoa. Há experiências oníricas de tal intensidade que, não raro, são confundidas com o estado de vigília. Nesse estado alterado de consciência, onde é mínima a censura do ego, o psiquismo inconsciente trabalha com maior liberdade e espontaneidade, dando ensejo, inclusive, a experiências de psi-gama.

H.H. Price admite que grande parte das nossas emoções e dos nossos pensamentos, na vida cotidiana, são originariamente de natureza telepática, mas que não são identificados como tal, porque, no processo de conscientização, eles se alteram e se confundem com outros conteúdos mentais. Por isso, essas impressões telepáticas são normalmente sentidas de forma vaga e nebulosa.

Observou-se que mais da metade dos fenômenos telepáticos e precognitivos ocorre durante o sonho.

Diz Alain Sotro (SOTTO . REVELAÇÕES SOBRE TELEPATIA);

"As emoções inconscientes do sujeito são extremamente importantes no desenrolar do fenômeno telepático. Vários investigadores entre os quais o Dr. Bruck (Alemanha), observaram que a telepatia é mais facilmente recebida quando o sujeito se encontra adormecido ou em hipnose, isto é, quando as sensações inconscientes, latentes, podem penetrar a consciência sem resistência".

Reconhece Jung (JUNG - A NATUREZA DA PSIQUE) que a telepatia é uma das determinantes do sonho.

O Dr. Montague Ullman demonstrou que os sonhos telepáticos podem ser induzidos em laboratório.

A telepatia pode ocorrer por indução hipnótica. Em 1889, o casal Sidgwick realizou, com êxito, experiências de telepatia em hipnose com o Sr. Smith.

Alterações fisiológicas

Experiências realizadas em situações laboratoriais demonstraram que emoções negativas, telepaticamente transmitidas, produzem, no cérebro do receptor, ondas lentas, hipersincronizadas, do tipo delta e teta. Foram, ainda constatadas alterações no volume sanguíneo.

Podemos, assim, asseverar, ao menos como hipótese de trabalho, que existe uma linguagem fisiológica da telepatia.

Em 1965, o Dr. Thomas Duane, chefe de Oftalmologia de Jefferson Medical College, da Filadélfia, e seu colega, Dr. Thomas Behrendt, demonstraram que um gêmeo idêntico pode transmitir ao outro o ritmo alfa que produz, mesmo que o seu irmão se encontre ausente. O matemático soviético, Dr. Genady Sergejev, em 1967, inventou importantes métodos matemáticos e estatísticos para analisar o EEG, permitindo detectar "rastros" da telepatia no cérebro. Em 1977, ele inventou um aparelho capaz de registrar uma transmissão telepática e ao qual deu o nome de "Bio-Pelengator". A experiência do aparelho foi realizada em abril, quando o cérebro de Nikolayev recebeu os sinais telepáticos que lhe foram enviados, embora ele não tenha identificado os pensamentos transmitidos.

O fisiologista e neurologista Jiri Bradna, utilizando-se de um eletromiógrafo, realizou experimentos onde afirma ter demonstrado que uma pessoa pode transmitir sua tensão muscular a outra pessoa distante.

Naumov, Sergejev e Pavlova descobriram que os registros de EEG mudam drasticamente, quando o estímulo telepático apresenta uma forte carga emocional, provocando o aparecimento de uma excitação cruzada do cérebro, o qual passa a ser dominado por ondas lentas, hipersincronizadas do tipo delta e teta, se estas emoções são de natureza negativa.

O Dr. Stephan Figar, na Tchecoslováquia, descobriu que a atividade mental intensa de uma pessoa é susceptível de provocar uma discreta mudança do volume sangüíneo de outra pessoa em repouso. Observou, assim, que o plestimógrafo é capaz de indicar quando alguém está sendo influenciado pelo pensamento de outrem.

O Dr. Douglas Dean, eletroquímico e técnico em computadores, tomou conhecimento desta descoberta acidental do Dr. Stephan Figar, de Praga, e partir daí pôde demonstrar que a telepatia provoca uma alteração no volume sangüíneo e também influi nos processos corporais.

As emoções negativas transmitidas telepaticamente diminuem as células brancas do sangue, enquanto que as emoções positivas produzem um aumento de leucócitos.

Os parapsicólogos soviéticos, experimentalmente, detectaram a existência de uma harmonia física no processo telepático entre o emissor e o receptor: coração e cérebro funcionando num mesmo ritmo e num mesmo padrão. Acreditam, por isso, que esse *rapport* corporal facilita a comunhão telepática.

A eletrofisiologista russa, Dr^a. Lutsia Pavlova (OSTRANDER & SCHROEDER - EXPERIÊNCIAS PSÍQUICAS ALÉM DA CORTINA DE FERRO), do Laboratório de Fisiologia do Trabalho da Universidade de Leningrado, em 1967, relatou o comportamento cerebral de Nikolaiev durante uma experiência de telepatia:

"Detectamos essa inusitada ativação do cérebro de um a cinco segundos após o início da transmissão telepática. Sempre a detectamos alguns segundos antes que Nikolaiev tivesse consciência de estar recebendo uma mensagem telepática. A princípio, registra-se

uma ativação genérica, não específica, das sensações anteriores e média (motora e lógica) do cérebro. Nos casos em que Nikolaiev recebe a mensagem telepática conscientemente, a ativação do cérebro logo se torna específica e transfere-se para as regiões posteriores, aferentes, do cérebro. Esse padrão específico permanece claro nos gráficos por algum tempo depois de cessada a transmissão".

Observou a Dra. Pavlova que a telepatia no cérebro parece mover-se em direções específicas na conformidade da espécie de mensagem que está sendo transmitida, podendo, por exemplo, localizar-se na região occipital posterior ou na região temporal.

Falsa Telepatia

Nem sempre a freqüente coincidência de pensamentos entre duas pessoas, nas suas atividades cotidianas, revela uma convivência telepática entre elas.

Em uma de nossas monografias (ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSIKOLOGIA: UM NOVO MODELO), tratamos especificamente do assunto e, assim, nos manifestamos:

"Parece que possuímos certos hábitos psíquicos bem estruturados e que podemos denominar de trilhas psíquicas, espécies de circuitos mentais integrados, mediante os quais repetimos os mesmos assuntos, utilizando os mesmos argumentos, gestos ou palavras. Basta que, numa conversação, seja acionado um desses circuitos, para reproduzirmos tudo aquilo que está gravado neles.

Assim, quando convivemos muitos anos com uma pessoa, acostumamo-nos a juntar as nossas trilhas psíquicas o em conseqüência, estabelecemos novas trilhas psíquicas comuns. Por outro lado, essas trilhas psíquicas são geralmente, acionadas pelos mesmos estímulos que possibilitam sua formação. Deste modo, quando duas pessoas de trilhas psíquicas comuns recebem aqueles estímulos ou outros semelhantes são, naturalmente, levadas a pensar na mesma coisa, via do regra, simultaneamente, dando-lhos a falsa impressão de que passaram por uma experiência telepática.

Aliás, já se observou a influência de hábitos mentais na própria experimentação parapsicológica, consistindo nas repetições das mesmas seqüências de cartas nos testes com o baralho Zener. Pensa, por isso, J.B. Rhine que "há possibilidade de duas pessoas - agente e percipiente - apresentarem idênticos hábitos quanto à ordem dos símbolos".

Telepatia por Código Morse

Relata Aksakof (AKSAKOF - ANIMISMO E ESPIRITISMO) que, depois de sua estada em Cummings House, em Boston, a Sra. Conant recebeu a visita de um desconhecido que lhe solicitou uma sessão para obter uma prova da sobrevivência de um seu amigo falecido. A Sra. Conant aquiesceu. Aksakof assim descreve a experiência:

"Subitamente a mão da Sra. Conant começou a executar movimentos bruscos, levantando-se e abaixando-se de maneira bizarra e irregular, do sorte que o lápis batia em cima do papel pancadas destacadas, repetidas com pressa. A Sra. Conant nada compreendia do que se passava, e, desesperada por obter um resultado qualquer e perturbada por tal

insucesso, disse a seu hóspede: É inútil continuar. É claro que nenhum Espírito que possa comunicar convosco se acha aqui por ora. Há realmente alguém, mas não acha meio de manifestar-se. Qual não foi sua surpresa quando o visitante lhe declarou que estava muito satisfeito, pelo contrário; que a sessão tinha dado bom resultado e que finalmente ele tinha obtido do seu amigo a prova desejada, que ele próprio a escrevera, sem que ela se apercebesse disso. Dadas as explicações, a médium ficou sabendo que o visitante desconhecido ora telegrafista de profissão, do mesmo modo que o amigo do quem ele esperava a comunicação: para prova do sua identidade, ele devia comunicar-se consigo por meio de sinais telegráficos, e é o que a Sra. Conant acabava de fazer de maneira inteiramente mecânica, pois que ela não tinha a mínima idéia do alfabeto telegráfico, admirando-se da sessão não dar resultado algum".

Telepatia & psicoses

Jan Ehrenwald (EHRENWALD - TELEPATIA Y RELACIONES INTERPERSONALES) suscita uma possível relação entre certas esquizofrenias e a telepatia. Indaga ele se idéias parasitas, captadas telepaticamente, mas que permanecem em latência no psiquismo inconsciente de uma pessoa e, portanto, não submetidas aos mecanismos de análise até à sua incorporação final às atividades do eu, não seriam responsáveis pelas manifestações de determinadas psicoses.

A questão é polêmica, mas a sua pertinência é indiscutível. A repressão de uma informação psíquica, à semelhança de qualquer outro tipo de repressão, pode ocasionar sérios distúrbios psicossomáticos, caso não sejam os conteúdos reprimidos oportunamente liberados, principalmente através dos sonhos. Aliás, é possível que alguns sonhos resultem de informações telepáticas que não foram conscientizadas durante a vigília e se manifestam, sob forma de vivências confusas, durante o sono.

Telepatia e relação psicoterápica

Jan Ehrenwald destacou a influência da interação telepática no processo terapêutico e informou que, na Inglaterra, A.E. Buck dispensou especial atenção para o problema da telepatia na terapia de grupo.

Adverte (EHRENWALD - TELEPATIA Y RELACIONES INTERPERSONALES) que o terapeuta deve estar atento para o fato de que "la infiltración telepática puede influir, fácilmente, en el resultado de su investigación analítica, y convertirse, así, en una fuente potencial de error que vicie sus conclusiones".

Reconhece que existe uma "estreita correlação" entre telepatia e transferência psicoanalítica e, por isso, "la telepatía podría ser, en realidad, un factor poderoso en los dinanismos del tratamiento psicológico, sea psicoanalítico o no".

Observa, ainda, que "todo el trabajo analítico es realizado en una casa de cristal, por así decirlo, con el inconsciente del terapeuta constantemente expuesto al escrutinio telepático de su paciente". Por conseguinte, o analista "debe admitir que, por más impersonal y desapegada que sea su aproximación al nivel del yo del paciente, no puede de ningún modo impedir que su paciente responda a sus propias actitudes y motivaciones inconscientes profundas".

Parapsicólogos e psicoterapeutas podem, assim, influir telepaticamente sobre os seus paciente, levando-os, inconscientemente, a se conduzirem segundo as suas teorias e expectativas.

Jung (JUNG - MEMÓRIA, SONHOS, REFLEXÕES) também chama a atenção para as influências telepáticas nas relações psicoterápicas. Assim, diz ele:

"A relação médico-doente, principalmente quando intervém uma transferência do doente ou uma identificação mais ou menos inconsciente entre médico e doente, pode conduzir ocasionalmente a fenômenos de natureza parapsicológica. Muitas vezes me ocorreu esta experiência".

Hipóteses

Ferdinando Cazzamalli

A telepatia resulta da transmissão de "ondas eletromagnéticas irradiando do cérebro humano".

A.L. Hammond

A telepatia é conduzida pelos neutrinos.

Adrian Dobbs

Os "psitrons", partículas elementares da matéria "imaginária", emitidos juntamente com os fótons, durante particulares interações atômicas e nucleares, são origem e veículo da informação telepática.

Albert Leprince

A telepatia resulta de um acordo de ressonância entre dois cérebros regulados no mesmo comprimento de onda.

Haakon Forwald

A mente age sobre a matéria a nível atômico e subatômico e a telepatia, por isso é análoga a gravitação na sua ação à distância.

Hans Berger

Os processos corticais geram uma energia psíquica, a qual, por sua vez, é capaz de gerar um movimento ondulatório que, em se propagando pelo espaço, vai influir sobre um outro cérebro.

M.I. Kogan

As "ondas telepáticas são ondas ultralongas (que podem superar obstáculos intransponíveis para outros tipos de ondas eletromagnéticas) e, no corpo humano, existem "antenas" capazes de transmitir e receber as informações telepáticas. A informação telepática pode ser produzida por meio de campos eletromagnéticos, sendo possível também explicar a telepatia pela teoria da informação.

Ondas alfa

Parapsicólogos norte-americanos e soviéticos estão pesquisando uma possível relação entre as ondas alfa e a telepatia.

Nikolai Kozyrev

É possível postular-se uma geografia para a telepatia, admitindo-se que, nas latitudes onde o tempo é denso, a informação telepática deverá fluir com maior facilidade, o mesmo acontecendo onde houver menor quantidade de pessoas e de outros seres vivos.

Salvatore Guarino

A irradiação telepática, antes de se realizar de um cérebro para outro, acontece entre os elementos funcionais de um mesmo cérebro e, por isso, está na dependência de situações fisiológicas, num equilíbrio instável, que se altera facilmente segundo as condições do sistema nervoso.

Whately Carington

A mente é constituída por ligações associativas entre "psicões" (que são eventos mentais, tais como imagem, idéias) e que existem independentemente dos fenômenos químicos e elétricos do nosso cérebro. A telepatia se origina das leis da associação de idéias, agindo sobre os "psicões" da mente individual ou sobre a mente comum.

H. H. Price

(Reelabora a teoria do éter psíquico como "veículo da telepatia", proposta por C.A. Mace).O éter psíquico é habitado por "entidades persistentes e dinâmicas", criadas pela atividade mental dos indivíduos. A experiência telepática ocorre neste ambiente etérico, quando a mente se encontra num estado de dissociação, ou quando a consciência normal é temporariamente suspensa ou diminuída".

William Mackenzie

A telepatia se explica pela hipótese do polipsiquismo, uma espécie de oceano psíquico coletivo com o qual as mentes individuais estão em permanente contato. Neste oceano psíquico não existem tempo e espaço e o conhecimento de informações transindividuais se processa através da telepatia.

Beppino Dissertori

A telepatia não é comunicação de cérebro a cérebro por intermédio de ondas eletromagnéticas, mas, sim, uma relação direta entre dois psiquismos, facilitada por certas substâncias químicas que agem na neurodinâmica da inibição e da liberação, afetando as estruturas mesoencefálicas

Giulio Cogni

A telepatia é o conhecimento resultante da abolição do dualismo sujeito-objeto. Agente e percipiente são o único sujeito.

Giorgio Rabbeno

Há um "campo de forças psíquicas que inverte as leis do mundo inorgânico num forte impulso para a diferenciação (sintropia) em oposição à tendência inorgânica para o nivelamento (entropia) e mediante este "campo psíquico" uma mente é capaz de se comunicar com as outras e de agir sobre a matéria.

Piero Cassoll

Todos estamos imersos num campo de forças psi, para o qual os indivíduos separadamente são como muitas ilhas de um oceano ligadas por um subfundo comum". Como os "campos físicos" são revelados por instrumentação específica, o "campo psi" é revelado pela presença de um Agente Psi.

Naumov

Há uma ligação essencial entre todos os seres do universo. Tudo o que ocorre com um indivíduo afeta todos os demais, notadamente os de sua espécie. Em favor dessa hipótese existem experiências significativas relatadas por Peter Topkins e Christopher Bird.

Jung

A telepatia se explica pela hipótese da sincronicidade que consiste na "aparição simultânea de dois acontecimentos ligados pela significação, mas sem relação causal".

Ninian Marshall

Quanto mais houver semelhança entre dois cérebros, maior será sua influência recíproca. Essa ressonância telepática entre os cérebros independe de sua separação no tempo e no espaço.

Cyrril Burt

A mente é uma espécie de campo existindo nas vizinhanças do cérebro de um indivíduo, assim como os físicos conseguem um campo eletromagnético na vizinhança de correntes elétricas opostas. Pode-se, portanto, postular a existência de campos

parapsíquicos nos quais propriedades mentais tomam o lugar do que, em Física, se denomina forças e potenciais.

Gardner Murphy

As relações telepáticas entre as pessoas podem ser explicadas pela formação de um campo interpessoal entre elas.

G.D. Wasserman

Os fenômenos paranormais evidenciam a existência de psicampos que interagem entre si como também com outros campos físicos, observando-se que a troca de energia entre eles obedece ao princípio da conservação da energia.

Os psicampos ocupam vastas regiões, absorvendo ou emitindo pequeníssimas quantas de energia.

W.G. Roll

O psicampo é a região do espaço na qual os fenômenos parapsíquicos são detectáveis. Ele é constituído de psi-elementos (ou psions, termo sugerido por J. Artley) e não só transmite informação e energia a outro psicampo, mas também armazena informação.

O psicampo tem existência permanente e o seu nível de energia aumenta com a morte de uma pessoa, em virtude de seu desligamento da estrutura orgânica.

Nossa opinião

Mente e matéria constituem dois domínios da realidade, que mantêm relações recíprocas num *modus operandi* que nos é desconhecido. Por isso, constitui um equívoco tentar explicar o fenômeno de psi-gama, utilizando o universo físico como referencial.

Espaço e tempo são criações da mente humana nas suas relações com o mundo físico. São medidas arbitradas pelo homem para definir relações entre as coisas materiais, porém imprestáveis para mensurar relações psíquicas. Assim, não podemos asseverar que as nossas mentes estão fisicamente separadas como os nossos corpos, visto que se trata de grandezas diferentes. As relações psíquicas não podem ser reduzidas a relações físicas e, por conseguinte, não sabemos se existe distância entre mentes individuais, pois distância é um conceito físico.

O nosso corpo é o ponto mais sensível de ação daquilo que denominamos de "nossa mente". Daí, acreditarmos que a mente só pode agir sobre o corpo biológico com o qual se relaciona. Assim, quando experimentamos a ação de nossa mente em outro local que não o nosso próprio corpo, temos a impressão de que ela se projetou ou se deslocou no espaço.

A mente não está no espaço: nós a detectamos num determinado lugar do espaço - o nosso corpo. A mente não se locomove no universo físico: só as coisas físicas - o nosso corpo também - se movimentam no espaço. Assim, para a mente humana, não há distância física ou lapso de tempo, porque ela não está situada em qualquer lugar do espaço ou em

qualquer ponto da sucessão temporal. Ela está no seu domínio próprio - o domínio psíquico - e interage com o domínio físico. Desta interação é que surge a experiência de tempo e de espaço, como fenômeno exclusivo do domínio físico.

Geoffrey Chew revolucionou a Física do nosso século com a sua teoria bootstrap, segundo a qual a natureza não pode ser reduzida a partículas fundamentais, visto que as coisas existem em virtude de suas relações mutuamente consistentes. O universo material, assim, é constituído como se fosse uma rede de eventos interrelacionados, onde nenhum elemento isolado desta rede é fundamental.

Esta hipótese engenhosa de Chew pode ser estendida ao universo psíquico, no qual não existiriam mentes individuais, mas uma rede de interações psíquicas, ensejando as experiências telepáticas.

Certa ocasião, conta Fritjof Capra (CAPRA - SABEDORIA INCOMUM), perguntaram a Chew se as pessoas não eram seres separados, ao que ele respondeu: "não sei, não. Quem pode dizer exatamente onde começa uma pessoa e termina outra".

Postulados em telepatia

Para definir, teoricamente, os limites razoáveis da telepatia, possibilitando a sua investigação científica, estabelecemos os seguintes postulados:

1. Na situação de Agente Psi, uma pessoa pode, em certas circunstâncias, saber, telepaticamente, o que se passa com as pessoas afetivamente ligadas a ela. Mesmo se tratando do Agente Psi Confiável, não passa do especulação metafísica a afirmação do que, nessa situação, qualquer pessoa, em qualquer situação, possa saber tudo o que se passa com qualquer pessoa.

2. telepata emissor é aquele que conhece ou razoavelmente poderia conhecer a informação psicômica manifestada pelo telepata receptor. Não passa do especulação metafísica afirmar-se que, pelo fato de uma pessoa conhecer outra, saiba, a nível inconsciente, tudo a respeito da mesma.

Dellane (DELLANE - INVESTIGACIONES SOBRE LA MEDIUNIDAD) entende que "la influencia telepática no se establece sino entre personas conocidas y más aún de um conocimiento bastante íntimo".

3. Não há qualquer evidência de que o Agente Psi reproduza os gostos, os cacoetes, a voz e o jeito de falar, a caligrafia, o estilo de escrever e até mesmo a assinatura de pessoa que não conhece na presença de alguém que a conhecia, obtendo essas informações do inconsciente deste. Esta espécie de "telepatia por procuração" é mera especulação metafísica.

4. O fenômeno telepático não ocorre no domínio físico, mas no domínio psíquico. Por isso, não se pode explicar a telepatia pelas leis da Física.

5. O que está comprovado é que, por telepatia, uma pessoa pode, em certas circunstâncias, captar e exteriorizar os sentimentos, as emoções, os pensamentos e as intenções de outra pessoa. Não há a mínima evidência de que, por telepatia, uma pessoa possa expressar conhecimentos especializados, aptidões artísticas e literárias e habilidades físicas na presença de alguém que os possuía.

6. Uma pessoa pode, numa relação telepática, transmitir suas emoções a outra pessoa. O que não pode é transmitir as emoções passadas de terceiros. A nível inconsciente, podemos guardar informações sobre outras pessoas, mas não as suas emoções. É plausível que uma pessoa capte, telepaticamente, a emoção atual de pessoa ausente do inconsciente de pessoa presente, afetada, neste momento, embora sem o saber conscientemente, pelo estado psicológico daquela. A representação gráfica desta situação é a seguinte:

A-Agente Emissor sob forte tensão
B -Agente Receptor Primário que capta a emoção de A, mas não a conscientiza.
C -Agente Receptor Secundário que recolhe a emoção de A do nível inconsciente de B e a conscientiza

CLARIVIJÊNCIA

A clarividência é a informação psicômica oriunda diretamente do mundo exterior sem a intermediação de qualquer fonte humana. Myers a denominava de telestesia.

Há duas modalidades de clarividência:

- a) endoscópica
- b) exoscópica

A clarividência endoscópica é aquela em que o Agente Psi parece "ver" o interior das coisas que lhe estão próximas. É capaz de conhecer o conteúdo de cartas e de livros fechados e, em algumas ocasiões, de fazer a "leitura" de trechos ou de reproduzir desenhos contidos nos mesmos.

Conforme René Sudre, Stephan Ossowiecki descrevia, sem errar, o conteúdo de envelopes lacrados. William Stainton Moses e Gladys Osborn Leonard também obtiveram êxito neste tipo de experimento, também conhecido por "book tests".

Uma das habilidades psicômicas de Mansfield era a de responder as cartas que lhe eram dirigidas, para fins de teste, sem as abrir, adivinhando o seu conteúdo pelo simples contato manual com as mesmas.

A clarividência exoscópica é aquela em que o Agente Psi:

a) percebe o que se passa ao seu redor, inclusive seu próprio corpo, como se estivesse fora do mesmo;

b) percebe o que se passa, naquele momento, em outro local como se lá estivesse fisicamente ou como se as cenas dos acontecimentos se passassem perante seus olhos à semelhança de uma projeção cinematográfica.

Na prática, é muito difícil, em certos casos, saber se o Agente Psi passou por uma experiência de clarividência exoscópica ou de alucinação telepática visual.

Notável, pela sua atualidade, esta observação do Dr Charpignon, referida por Flammarion (FLAMMARION - O DESCONHECIDO E OS PROBLEMAS PSÍQUICOS):

"Ordinariamente, diz o Dr. Charpignon, a visão à distância é confundida com o fenômeno da transmissão do pensamento. Assim, a maior parte das experiências citadas consiste em pedir ao sonâmbulo que se dirija à vossa casa ou a um lugar que conheceis. Estais em relação com ele, que freqüentemente vos descreve os lugares, os objetos com a máxima precisão. Pois bem, não se trata, no caso, a maior das vezes, de uma visão real; o sonâmbulo vê em vosso pensamento as imagens que aí delineais".

A clarividência do Agente Psi nos experimentos com baralho Zener é da modalidade endoscópica.

Rhine propôs unificar os fenômenos de telepatia e de clarividência numa única sigla GESP (General Extra-Sensorial Perception).

No Modelo Geral da Parapsicologia (MGP), do I.P.P.P., todas as modalidades de Psi-Gama foram unificadas numa só denominação: Fluxo Psi-Informacional (FPI).

Um caso complexo

No dia 10 de agosto de 1883, o repórter Ed. Sampson, chefe de redação do jornal "Boston Glob", chegou embriagado em seu gabinete e ali adormeceu. Mais ou menos às 3 horas da manhã, teve uma estranha visão na qual um vulcão, na ilha Pralape, na Indonésia, entrava em erupção, provocando devastações e matando 36 mil pessoas.

Ed. Sampson, ousadamente, resolveu publicar seu pesadelo como se fosse um fato verídico e o seu artigo foi transcrito em todos os jornais dos Estados Unidos. Nada, porém, confirmava a notícia e a ilha Pralape não figurava em qualquer mapa geográfico.

Descoberta a origem da notícia, Sampson foi, de imediato, demitido do seu cargo.

Logo após, no entanto, começaram a chegar as primeiras informações sobre a catástrofe, confirmando o relato do jornalista. O vulcão Krakatoa explodira e matara 36 mil pessoas. Uma vez estabelecida a correção dos fusos horários, concluiu-se que a visão de Sampson coincidia com o momento da erupção vulcânica.

Uma pesquisa, posteriormente realizada, revelou que o vulcão Krakatoa, dois séculos antes, se chamava Pralape.

Relações entre a Telepatia e a Clarividência

A experiência psicômica parece ser mais freqüente por telepatia do que por clarividência. Esta talvez seja a razão pela qual se procura explicar quase todos os fenômenos de psi-gama pela telepatia.

É possível que razões psicológicas concorram para essa preferência, colocando, assim, a clarividência num plano secundário e praticamente obscuro.

Temos observado que, nas experiências com baralho Zener, as pessoas geralmente admitem, a priori, que os testes de clarividência são mais difíceis do que os de telepatia. Este preconceito parece influir no seu índice de acertos, porque elas reduzem ou perdem a confiança em suas aptidões paranormais, sentindo-se pouco motivadas para adivinhar as cartas. O mesmo, porém, não ocorre em se tratando de teste de telepatia. A experiência psicômica resulta, neste caso, de uma relação psíquica entre duas pessoas, constituindo um meio "quente" de comunicação, principalmente se se estabelece uma boa empatia entre o telepata emissor e o telepata receptor. Cria-se um clima de confiança, importando no aumento do grau de motivação na experiência e de confiança no seu êxito. A fonte de onde se origina a informação é um ser vivo, dinâmico, o que torna a telepatia um meio "quente" de comunicação.

Na clarividência, ao contrário, o meio de comunicação é "frio", porque a fonte de onde se origina a informação psicômica é estática, impessoal, destituída de emoção, visto que a experiência paranormal resulta da relação entre a mente do Agente Psi e o universo material.

Em se tratando de casos espontâneos, a telepatia é, na realidade, mais freqüente, porque a relação mais comum é aquela que ocorre entre duas pessoas do que a que se estabelece entre o Agente Psi e o mundo exterior.

É possível, no entanto, analisar a questão sob outra perspectiva, dando ênfase maior à clarividência. Senão vejamos:

Na telepatia, por se tratar de uma relação mente a mente, o "ruído" na comunicação é muito alto. Ou seja: a decodificação é prejudicada pela emoção implícita no próprio sinal psicômico e, por isso, pode sofrer distorções no processo de filtragem que se dá por ocasião da passagem da informação psicômica do nível inconsciente para o nível consciente do Agente Psi. O mesmo, porém, não ocorre com a clarividência, onde se houver "ruído", este

será mínimo, pois a informação psigâmica não está aquecida pelo fator emocional. Parece, assim, que, na clarividência, a captação e o processo de conscientização não sofrem sensíveis deformações na mente do Agente Psi, permitindo que a experiência paranormal se revista de um grau maior de "pureza" ou fidedignidade.

Apenas a título de especulação: é possível que as pessoas mais emotivas sejam mais propensas às experiências telepáticas e as menos emotivas, às experiências de clarividência.

Se examinarmos uma experiência com baralho Zener, chegaremos facilmente à constatação de que a clarividência, neste caso, é a experiência psigâmica por excelência, relegando, praticamente, a telepatia ao ostracismo. No momento em que as cartas são empilhadas para uma experiência de telepatia, é possível que o pesquisado já saiba, por clarividência, a seqüência das mesmas, ou, ainda, segundos antes do pesquisador olhar a carta alvo que já se encontra em suas mãos. Por isso, pouco importa que o embaralhamento seja manual ou mecânico: a percepção psigâmica por clarividência, ao menos teoricamente, sempre precederá a obtida por telepatia.

A conclusão a que chegamos, portanto, é a seguinte: se nos casos espontâneos a telepatia prevalece sobre a clarividência, na experimentação com o baralho Zener a predominância é da clarividência.

PRECOGNIÇÃO

A precogição é o conhecimento antecipado de fatos normalmente imprevisíveis.

O que chamamos de futuro é o presente não percebido. Presente é tudo o que percebemos. Assim, o presente de cada ser é do tamanho de sua percepção.

O nosso presente, por ser percepção a nível consciente, tem limites definidos. Não sabemos, porém, os limites da nossa percepção extra-sensorial e, neste nível, desconhecemos o tamanho do nosso presente.

Tyrrell (LESSA - PRECOGNIÇÃO) definiu a precogição como "conhecimento não inferencial de eventos futuros".

Diríamos de outra maneira: a precogição é conhecimento inferencial, a nível inconsciente, de eventos futuros.

Barbara Ivanova (IVANOVA - O CÁLICE DOURADO) também admite que a precogição resulta de:

"Cálculos inconscientes nos quais o cérebro, agindo como um computador, processa um número de variáveis (obtidas tanto consciente quanto inconscientemente, por meios sensíveis ou extra-sensíveis) e chega a uma previsão. O processo é normalmente inconsciente e o resultado vem como uma visão inesperada, palpíte, premonição ou profecia."

Rhine, em 1933, fez a primeira abordagem experimental da precognição.

Numa monografia sobre o assunto (ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSIKOLOGIA: UM NOVO MODELO), discordamos da classificação oficial dos fenômenos paranormais, afirmando que a precognição não é uma modalidade, mas, sim, característica do fenômeno de psi-gama. O tempo, como veremos mais adiante, a nível mental é indivisível: presente, passado e futuro apenas existem na nossa experiência sensorial.

O anúncio precognitivo pode dizer respeito ao próprio Agente Psi, a terceiros ou a eventos físicos.

Não raramente, se apresenta sob forma simbólica, talvez como decorrência de uma censura do ego, amenizando uma informação psicômica traumática.

O anúncio precognitivo pode também manifestar-se no sonho. Em 1888, a S.P.R. constatou que 66% das experiências precognitivas aconteceram em sonhos. Em 1934, em nova pesquisa, encontrou um percentual de 68,1% e, finalmente, em 1957, a pesquisa estabeleceu o percentual de 68%.

Na maioria dos casos, mesmo advertida, a pessoa não consegue impedir o acontecimento ou dele se livrar. Se o acontecimento não se realizou em virtude de uma ação humana, no caso a da pessoa interessada, é porque, na verdade, não se tratou de uma precognição. Porém, se o fato anunciado aconteceu e a pessoa advertida conseguiu evitá-lo, então é possível, até certo ponto, mudarmos o rumo dos acontecimentos em relação a nós.

Osty constatou que o prazo entre o anúncio precognitivo e a realização do fato predito variava de dois meses a dez anos. No entanto, na Bulgária, Vanga Dimitrova, a vidente cega, consegue predizer o futuro numa extensão de até vinte anos. O Dr. Georgi Lozanov, que a estudou, afirma que ela apresenta um elevado índice de 80% de acertos em suas precognições.

Charles Richet se refere a um caso de precognição que ocorreu com um seu amigo, Henri Maurice Berteaux, cujo aviso dado por uma clarividente se consumou 37 anos depois.

Outra paranormal extraordinária, nessa especialidade, é a norte-americana Jeane Dixon, a qual, entre outras predições famosas, anunciou os assassinatos de John Kennedy, Robert Kennedy e Martin Luther King.

Leo Talamonti (TALAMONTI - O UNIVERSO PROIBIDO) cita o caso de Charles Brigg-Karrer, jogador por vocação, que se tornou riquíssimo, acertando em corridas de cavalo, números de loteria, jogos de cartas, roletas de cassinos, a tal ponto que passou a receber uma polpuda quantia periódica em dinheiro para se manter afastado das casas de jogo a fim de não trazer prejuízos aos seus proprietários.

Morreu ainda jovem, nos Estados Unidos, deixando uma imensa fortuna para sua viúva.

Spencer Thomton, cujos feitos precognitivos foram devidamente registrados, era capaz de adivinhar manchetes de jornais com vários dias de antecipação, as corridas de cavalos e as catástrofes.

Thouless reconhece que é difícil planejar um experimento que discrimine a precognição da psicocinesia de maneira plenamente satisfatória. Acrescento: e também da clarividência.

O Dr. Grey Walter procurou estabelecer uma relação entre o lobo temporal e a precognição.

C.B. Nash argumenta que a experiência psi-kapa se explica pela precognição. O Agente Psi, na verdade, não dirige a queda dos dados, mas prevê como cairão, interpretando a sua predição como a vontade de que eles caíam de determinada maneira.

Por outro lado, o psi-kapa pode explicar uma aparente precognição. Neste caso, a mente do Agente Psi influenciaria a queda dos dados, produzindo os resultados esperados.

Hipóteses

Dunne

A precognição é explicável pelo recuo de observadores no tempo serial, admitindo-se que o tempo tem extensão divisível em passado e futuro e se encontra, não em qualquer espaço conhecido, mas em uma quarta dimensão espacial.

Mundle

A precognição não é reversão causal e o homem pode, por ação psi-kapa, forçar um acontecimento futuro. Assim, o fato resultante da ação paranormal confirmaria a precognição.

A precognição só aparentemente é não-inferencial. Na verdade, ela resulta de uma inferência inconsciente, baseada em dados obtidos por telepatia ou clarividência.

Adrian Dobbs

A precognição segue a segunda dimensão do tempo, a qual é aquela na qual as probabilidades objetivas, de acontecimentos futuros, estão contidas como fatores concomitantes que predisõem o futuro a ocorrer de certos modos. A precognição ou "precast" (preformação) nada mais é do que a percepção de fatores de probabilidades num sistema que predisõem o futuro num determinado estado. A informação acerca desses fatores é transmitida a pessoas por mensageiros hipotéticos - os psitrons - partículas que se assemelham ao neutrino, aos elétrons de massa negativa e aos elétrons recuando no tempo. Os psitrons, por operarem na segunda dimensão temporal, apresentam uma massa imaginária.

Hornell Hart

A precognição é explicável pela hipótese da quinta dimensão - a dimensão psíquica, também denominada de Mundo Interior. Essa dimensão não está sujeita ao princípio da causalidade e da seqüencialidade temporal e, por conseguinte, os acontecimentos em potencial podem ser percebidos pela mente humana, quando atuando nela

Tanagras

A precognição resulta da influência paranormal da mente humana - psicobulia - sobre o curso dos acontecimentos, forjando o futuro.

G. D. Wasserman

Os acontecimentos terrenos têm padrões mentais preexistentes e são com esses padrões e não com os próprios acontecimentos que nos relacionamos no processo precognitivo.

Os padrões de todos os acontecimentos possíveis se situam fora do tempo e nem todos saíram de seu estado potencial, convertendo-se em fatos físicos.

O futuro já se encontra latente no presente como padrões potenciais de todos os acontecimentos possíveis.

Millan Rizl

Só existe um futuro e não uma série de futuros alternativos com diferentes probabilidades de acontecerem.

A precognição é a observação direta deste único futuro. Assim, a fonte da informação precognitiva é o futuro real.

É impossível conhecer o futuro se, no curso das coisas determinísticas, é possível mudar certos eventos pela livre escolha de uma pessoa.

CRIPTOMNÉSIA

Redefinimos o termo criptomnésia, dando-lhe um significado estritamente parapsicológico. Segundo o nosso conceito, a criptomnésia é o conhecimento paranormal que não é obtido do mundo exterior, mas que já existe no inconsciente do Agente Psi. Esse conhecimento é constituído de informações que não passaram, previamente, pelo nível consciente do Agente Psi e não foram obtidas por telepatia ou por clarividência. E se constitui, ainda, de aptidões especiais que não resultaram de aprendizado anterior.

Enquanto a telepatia e a clarividência são fontes externas do conhecimento psicômico, a criptomnésia constitui a fonte interna desse conhecimento.

Com essa inovação, fizemos uma alteração no modelo oficial da Parapsicologia, não só rejeitando a precognição como modalidade ou fonte do conhecimento psicômico, mas introduzindo uma nova fonte da gnosiologia paranormal - a criptomnésia. Assim, segundo a nossa óptica pessoal, os fenômenos de psi-gama se originam de duas fontes:

- a) uma fonte externa constituída pela telepatia e pela clarividência;
- b) uma fonte interna, constituída pela criptomnésia.

Podemos considerar, como manifestações criptomnésicas, os seguintes fenômenos:

- a) Xenoglossia;
- b) Psicografia de conteúdo literário, filosófico ou científico;
- c) Psicopictografia;
- d) Psicomusicografia.

O Dr. Fernando Cazzamalli demonstrou que o transe difere fundamentalmente dos estados de repouso do cérebro. O transe é comparável aos estados de intensa atividade psíquica, que ocorrem por ocasião da criação artística e literária.

Schrenk-Notzing, Leonid Vasiliev e J.B. Rhine também concordaram sobre as profundas semelhanças entre certos fenômenos paranormais e a criatividade artística.

Em estado alterado de consciência, Goethe compôs poemas e resolveu problemas científicos. La Fontaine compôs "A Fábula dos Prazeres". Coleridge compôs "Kublai Khan". Bernard criou uma de suas mais belas peças de cerâmica. Tartini compôs "O Trilo do Diabo". Holde compôs "A Fantasia". Noier compôs "Lídia". Kruger, Lorda e Mignan resolveram questões matemáticas. E Kekulé descobriu a fórmula do benzeno.

O Dr. Vladimir L. Raikov e outros cientistas soviéticos realizaram interessantes experiências hipnóticas com estudantes, sugerindo que eles eram músicos famosos. Surpreendentemente, nesse estado alterado de consciência, os estudantes demonstraram grande domínio dos instrumentos musicais, ultrapassando a sua capacidade normal de aprendizagem. Um deles foi transformado num pintor famoso - Matisse - e, apesar de não saber pintar e nem se interessar por pintura, criou um quadro de razoável qualidade.

Crianças prodígios

Kim Ung-Yong, de Seul, nascido em 7 de março de 1963, aos cinco anos de idade faz poesias e fala coreano, inglês, alemão e japonês além de realizar operações de cálculo integral. Seu QI foi estimado em 210. Kim é a repetição de um fenômeno acontecido em Lübeck, na Alemanha, quando, aos dois anos e meio de idade, o menino Christian Heinrich, nascido em 6 de fevereiro de 1721, conhecia História e o Novo Testamento e aos três anos sabia latim e francês.

PSICOGRAFIA

É uma das formas mais comuns da manifestação psigâmica. Apresenta as seguintes modalidades:

- a) simples;
- b) automática ou mecânica;
- c) ambidestra
- d) especular.

Psicografia simples

É quando o Agente Psi explicita a informação psigâmica, escrevendo em seu ritmo normal.

Psicografia automática ou mecânica

É quando o Agente Psi passa a escrever com extrema velocidade, não conseguindo controlar os impulsos de sua mão.

Dellane relata casos de psicografia automática em crianças de tenra idade e em pessoas iletradas.

Em 1898, as meninas Celina, de três anos e meio, e Elisa, de vinte e três meses, produziram psicografias automáticas.

Psicografia ambidestra

É quando o Agente Psi psicografa simultaneamente com as duas mãos, produzindo mensagens distintas (às vezes em idiomas diferentes), enquanto conversa normalmente com outras pessoas ou ainda manifesta outra mensagem psigâmica por psicofonia. Trata-se de uma modalidade de psicografia automática ou mecânica. Mansfield, Eleonora Piper e Chico Xavier produziram esse tipo de fenômeno.

Psicografia especular

É quando o Agente Psi psicografa uma mensagem psigâmica às avessas, sendo necessário contrapor o escrito a um espelho para se efetuar a sua leitura. Chico Xavier é um dos que apresentam essa modalidade de psicografia.

Gabriel Dellane (DELLANE - INVESTIGACIONES SOBRE LA MEDIUNIDAD) relata um caso de um duplo fenômeno de psi-gama e psi-kapa, produzido por Kate Fox, na presença de William Crookes e assim descrito por este:

"Me ha ocurrido ver la señorita Fox escribir automaticamente certa comunicación para uno de los asistentes, en tanto que, outra comunicación sobre otro asunto, le era dada

para otra persona por medio del alfabeto de golpes convenidos, y durante todo este tiempo la médium conversaba con una tercera persona sin la menor dificultad, sobre un tema por completo diferente de los dos anteriores..."

Abby Warner, de 18 anos, semianalfabeta, psicografava, em 1851, simultaneamente com ambas as mãos sobre assuntos mais diversos, enquanto transmitia outra mensagem por tipologia.

Conta Aksakof (AKSAKOF - ANIMISMO E ESPIRITISMO) que o Dr. Wolfe relatou, em 1874, um fenômeno que ele presenciou numa sessão com Mansfield. Diz o Dr. Wolfe:

"Recordo-me com muita exatidão de que certo dia o Sr. Mansfield, enquanto escrevia com as mãos, em duas línguas, disse-me: Wolfe, conhece na Colômbia um homem chamado Jacobs? Respondi afirmativamente. Ele continuou: Ele está aqui e deseja anunciar-lhe que deixou o invólucro mortal hoje de manhã. Tive a confirmação desta notícia."

César Lombroso observou que alguns médiuns, quando em transe, se tornam canhotos. Talvez esta observação tenha levado Cesário Morey Hossri a concluir, açodadamente, que o psicógrafo é um canhoto corrigido.

Correspondência cruzada

Foi um fenômeno de psicografia coletiva mais espetacular que já se conheceu, e que ocorreu entre os anos de 1901 e 1932, na Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, envolvendo 12 psicógrafas, entre elas a Sra. Verral, a Sra. Forbes, a Sra. Thompson, a Sra. Salter, a Sra. Willet (pseudônimo de Winifred Coombe-Tennant), a Sra. Holland (pseudônimo da Sra. Fleming, irmã do escritor Rudyard Kipling) e a Sra. Eleonora Piper. Consistiu em "comunicações mediúnicas" dadas pelos "Espíritos" de Edmund Gurney (falecido em 1888), de Henry Sidgwick (falecido em 1900) e de Frederic Myers (falecido em 1901) às diversas psicógrafas, quase simultaneamente e em lugares diferentes, tais como Índia, Nova Iorque e Londres. Estas mensagens psicografadas se completavam mutuamente, principalmente aquelas oriundas do "Espírito" de Myers.

Todo esse material volumoso foi coligido e estudado pela Sra. Sidgwick, pela Sra. Alice Johnson, por J.G. Piddington, por G. W. Balfour e por Sir Oliver Lodge, membros da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, ensejando a produção de 52 trabalhos sobre este fenômeno.

Frank Podmore procurou explicar a correspondência cruzada como um fenômeno telepático, dirigido pelo psiquismo inconsciente da Sra. Verral, a mais culta de todas as psicógrafas, consistindo numa colaboração psigâmica inconsciente e involuntária das pessoas que participavam dessa experiência.

O conteúdo informacional dessas "mensagens mediúnicas" é extraordinariamente elevado e à altura da erudição humanista de Frederich Myers, o que levou alguns

parapsicólogos a admitir que se tratava de um dos melhores indícios de sobrevivência post-mortem.

Outra experiência de correspondência cruzada, em 1928, se verificou entre "Margery" (em Boston), Valiantine (em Nova Iorque) e o Dr. Hardwicke (em Niagara Falls), os quais psicografaram mensagens correlatas em chinês.

APARIÇÃO

Segundo Tyrrell (TYRRELL - LA PERSONALIDAD DEL HOMBRE), a "aparicação é a percepção criada para expressar uma idéia" Myers entende que as aparições, quer dos vivos, quer dos mortos, não passam de fenômenos telepáticos.

No nosso modo de ver, a aparição é, geralmente, uma manifestação telepática, cujo conteúdo informacional se exprime sob forma alucinatória e simbólica.

O primeiro inquérito sistemático para investigar o fenômeno da aparição foi realizado, em 1882, pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres. Dois anos depois, Myers, Gumey e Podmore publicaram uma obra magistral, intitulada "Fantasma de Vivos", em dois volumes, num total de 1400 páginas, contendo 701 casos de uma seleção de 2000 depoimentos submetidos àquela sociedade. Conforme Myers, "mais da metade deles são narrativas de aparições ou outras impressões coincidentes quer com a morte da pessoa viva, quer com algum momento crítico em sua história de vida".

As aparições, em sua quase totalidade, são espontâneas. Mas, em alguns casos, podem ser induzidas: ou seja - uma pessoa pode, voluntariamente, produzir uma alucinação telepática em outra, fazendo-a perceber a sua imagem. Myers denominou esta experiência de "diátesis psicorrágica".

A aparição pode ser:

- a) de pessoa viva;
- b) de pessoa morta;
- c) de pessoa desconhecida;
- d) de animal

Aparição de pessoa viva

É também denominada de aparição crítica. Acontece quando alguém, em situação de perigo, produz uma alucinação telepática visual em outra pessoa que se encontra ausente, fazendo-a ver o seu "fantasma".

Aparição de pessoa morta

Pode dizer respeito a pessoa que:

- a) acabou de morrer;
- b) morreu há algumas horas;
- c) morreu há semanas, meses ou anos;

A aparição de pessoa que acabou de morrer se reveste de extrema dificuldade, pois não se pode precisar, com rigor, o momento exato do falecimento. Apesar da cessação de todos os sinais vitais, ela ainda pode estar viva e, nesta situação intensamente dramática, influir telepaticamente sobre o psiquismo de outra pessoa, fazendo-a perceber o seu "fantasma".

A aparição de pessoa que morreu há algumas horas é uma decorrência da retenção da informação telepática a nível inconsciente, fenômeno este que Myers denominou de **latência telepática**. Ou seja: o Agente Psi reteve, em seu psiquismo inconsciente, a informação da morte de determinada pessoa, só liberando-a para o nível consciente horas depois do acontecimento, sob forma de uma alucinação telepática visual.

Já se aventou a hipótese de que pessoas consideradas clinicamente mortas e, por isso, sepultadas ainda vivas, tenham, nesta situação extremamente traumática, produzido alucinação telepática visual em parentes e amigos, dando-lhes a convicção de que se tratava de aparição de "Espírito".

Isto explica os casos de aparição de mortos, informando a situação de seus corpos no túmulo, a localização de objetos ou documentos perdidos de extrema importância para os seus familiares, ou solicitando o cumprimento de um desejo não realizado. Por isso, tais fatos só ocorrem poucos dias depois da morte dos "Espíritos" comunicantes, porque, na verdade, eles ainda não morreram, mas se encontram num estado irreversível de suspensão de suas atividades vitais que o conduzirão fatalmente à morte.

A aparição de pessoa morta há semanas, meses ou anos é fenômeno raríssimo. Inconvincente a sua explicação pela latência telepática. Pode tratar-se de uma simples dramatização do inconsciente e de natureza estritamente psicológica.

Myers (MYERS - A PERSONALIDADE HUMANA) reconhece que a teoria da latência telepática "não pode ser razoavelmente aplicada aos casos em que a aparição se acha separada por semanas ou meses do instante da morte".

E observa ainda.

"Se pudéssemos traçar uma curva que expressasse o número relativo das aparições, antes e depois da morte, veríamos que este número aumenta rapidamente durante as horas que antecedem, para, gradativamente, diminuir durante as horas e dias que se seguem à morte. Após o primeiro ano, as aparições se tornam raras e excepcionais".

Diz Flammarion (FLAMMARION - A MORTE E SEU MISTÉRIO):

"As aparições e manifestações são relativamente freqüentes nas horas que seguem imediatamente a morte; seu número diminui, à medida que dela se afasta, e se atenua de dia para dia".

Aparição de pessoa morta ou moribunda

Ernesto Bozzano (BOZZANO - A PROPÓSITO DA INTRODUÇÃO À METAPSÍQUICA HUMANA), na sua polêmica com René Sudre, observa "não haver notícia de caso algum de moribundo, ao qual houvesse aparecido o fantasma de um vivo, por maior que fosse o desejo seu de rever esse vivo, antes de expirar". Ao contrário, argumenta Bozzano, enquanto esse caso nunca se verificou, há casos de "aparecimento de fantasmas de pessoas que o moribundo, tanto como os assistentes, julgavam vivas, mas que, então, já eram falecidas". Logo, segundo essa observação de Bozzano, somente há aparição de pessoas mortas no leito do moribundo como que para recebê-lo na sua passagem para o Além.

ATENÇÃO: RETIFICAR ESSA OBSERVAÇÃO DE BOZZANO

Aparição de pessoa desconhecida

Como o percipiente não consegue identificar a aparição, esta não passa de uma experiência psicológica.

Aparição de animal

Não se trata, também, de um fenômeno parapsicológico, pois não há qualquer indício de que o animal possa induzir uma experiência alucinatória no ser humano. A não ser no caso em que o animal constitui um recurso simbólico para uma experiência psigâmica. Segundo Bozzano (BOZZANO - OS ANIMAIS TÊM ALMA ?), a aparição de animal é uma forma simbólico-premonitória, mediante a qual "a forma animal, segundo toda verossimilhança, não representa senão uma projeção alucinatória de uma idéia pensada e transmitida intencionalmente pelo agente telepático à circunstância de que, no meio familiar, existe uma tradição segundo a qual a aparição de uma forma animal especial equívale a prenúncio de morte iminente na família".

A aparição pode ser vista:

- a) por uma só pessoa;
- b) simultaneamente por mais de uma pessoa;
- c) simultaneamente por uma pessoa e um animal.

Dependendo do contexto em que ocorra, a aparição vista por uma só pessoa poderá ser ou não um fenômeno parapsicológico.

Se a aparição é vista simultaneamente por mais de uma pessoa, poderá tratar-se de uma personificação objetiva ou de uma alucinação telepática coletiva.

Gurney aventou a hipótese do "contágio telepático", segundo a qual, em circunstâncias especiais, o psiquismo inconsciente de uma das pessoas transmitiria ao inconsciente das outras a sua vivência alucinatória e todas elas participariam simultaneamente da mesma experiência subjetiva. Seria uma espécie de sonho compartilhado, o qual, por sua intensidade dramática, proporcionaria a todos os sonhadores a vívida impressão de estarem participando de um acontecimento real.

Bozzano e René Sudre refutaram a hipótese de Gurney, argumentando que a alucinação coletiva só é possível por sugestão verbal.

A aparição vista simultaneamente por uma pessoa e um animal é raríssima. O Agente Psi é o ser humano que, nesta situação, exerce uma ação telepática alucinatória visual sobre o animal. A hipótese contrária é insustentável, visto que não há como se averiguar a possibilidade de um animal produzir uma alucinação no homem. Poder-se-á, segundo o caso, admitir-se que se trata de uma personificação objetiva.

Há casos em que a aparição parece praticar uma ação física. Parece, mas não a realiza. Apenas o percipiente tem a impressão de que a aparição mexeu em algum objeto, abriu e/ou fechou uma porta. Mas, depois, verifica que tudo estava como antes.

Trata-se, na verdade, de uma alucinação mais bem elaborada, que pode ser de natureza psicológica ou parapsicológica segundo as circunstâncias.

Mesmo admitindo-se a consumação de ação física, esta não pode ser atribuída a aparição, mas a um fenômeno de psi-kapa, deflagrado pelo Agente Psi, como conseqüência de um processo alucinatório.

Há inúmeros casos de pessoas que percebem barulho - como arrastar de cadeiras ou de correntes, queda de objetos, pancadas violentas -, mas, chegando ao local do tumulto, encontram tudo em perfeita ordem como se nada houvesse acontecido. Todo pandemônio, na verdade, não passou de uma experiência alucinatória.

Aparição complexa

Denominamos de aparição complexa os casos em que a aparição é acompanhada de outros elementos aparentemente físicos, como cães, carruagens, instrumentos de trabalho, etc. Ou a aparição é de mais de uma pessoa.

Myers (MYERS - A PERSONALIDADE HUMANA) transcreve o seguinte caso, publicado nos Proceedings, da S.P.R.:

"Certa noite, entre onze e doze horas, enquanto se achava totalmente desperta, a Sra. Lucy Dadson ouviu que a chamaram por seu nome, três vezes, e viu a seguir o vulto de sua

mãe, morta a dezesseis anos, que carregava duas crianças nos braços e os estendia em sua direção, dizendo: Cuide deles, porque acabam de perder a mãe. No dia seguinte, a Sra. Dadson soube que sua cunhada morreria de parto, três semanas depois do nascimento de seu segundo filho. Note-se que as duas crianças que vira nos braços de sua mãe pareceram-lhe efetivamente da idade dos dois filhos de sua cunhada, cujo parto e nascimento do segundo filho ignorava".

G.N.M. Tyrrell procurou explicar este tipo de aparição da seguinte maneira. Na telepatia, o que se transmite é a idéia geral a que se pode denominar de tema. Os elementos psicológicos, que podemos designar por produtor e montador enriquecem o tema e montam a cena alucinatória. O produtor é o telepata emissor. Ele fornece o tema e seu papel é de autor. O montador é o telepata receptor. Ele trabalha o tema e o seu papel é de cenógrafo.

Embora raríssimos, há casos de pessoas que passam, simultaneamente, pela mesma experiência.

Em ocasiões excepcionais, misturamos percepção subjetiva com percepção objetiva, sonho com vigília, privados, momentaneamente, do nosso senso crítico e, por isso, impossibilitados de distinguir o real da fantasia. No sonho, nós agimos sobre as coisas do nosso universo subjetivo e elas agem também subjetivamente sobre o sonhador. E há sonhos tão nítidos, tão intensos - principalmente os sonhos coloridos - que nos proporcionam a forte convicção de que tudo o que experimentamos é real.

Estudos antropológicos têm sugerido que certos povos primitivos não fazem distinção entre sonho e realidade. O mesmo também acontece com as crianças. Assim, não é de espantar que uma pessoa, ingressando num contexto onírico, julgue encontrar-se em estado de vigília e, nesta situação, perceba uma aparição praticando uma ação física.

Não existe, na verdade, um estado puro de vigília. A vigília é uma relação entre a mente e o mundo exterior. Mas esta relação não é um estar ligado às coisas de maneira absoluta. A vigília está permanentemente contaminada de elementos subjetivos, oníricos. Assim, não há uma linha divisória rígida e nítida entre a vigília e os outros estados de consciência.

Uma pessoa que sonha não utiliza apenas os materiais psíquicos que se encontram no seu inconsciente, mas também colhe outros elementos do mundo exterior enquanto dorme.

Não há, portanto, como evitar a interferência de elementos oníricos no nosso estado de vigília e de elementos da realidade física em nossa percepção onírica. Estamos sempre alternando esse dois estados extremos do psiquismo, os quais, como já vimos, se influenciam reciprocamente. Assim, quando os estímulos do mundo exterior preponderam sobre os estímulos do mundo interior, estamos numa situação psíquica denominada de vigília e, no caso inverso, numa situação psicofisiológica denominada de sonho. Se duas ou mais pessoas passam simultaneamente pela mesma experiência na qual a aparição parece

realizar ações físicas, o fenômeno pode ser explicado pela hipótese do sonho compartilhado, no qual uma delas é responsável pela produção onírica.

Aparição de compromisso

Há casos em que a aparição resulta de prévio acordo entre duas pessoas, mediante o qual ficou estabelecido que aquela que morresse em primeiro lugar iria avisar a outra o seu falecimento. Por isso, demos a esse fenômeno o nome de aparição de compromisso.

Em virtude do pacto firmado, os contratantes, a nível inconsciente, ficam de sobreaviso para a possibilidade desse acontecimento. Há, portanto, entre ambos uma predisposição para passarem por esse tipo de experiência. Ora, no momento em que um dos contratantes morre, se estabelece, de imediato, uma relação telepática entre eles. Então, o sobrevivente, já psiquicamente predisposto, vê o "fantasma" do amigo, símbolo nunciativo de sua morte. Trata-se, como se vê, de telepatia entre vivos, pois a informação psigâmica foi emitida antes, ou melhor, quase no instante da morte do telepata emissor.

Aparição de socorro

Denominamos de aparição de socorro aquela que adverte o percipiente a respeito de fato futuro. Trata-se de uma precognição sob forma simbólica, resultante de telepatia, se o acontecimento disser respeito a outra pessoa ou de criptomnésia, se se referir ao percipiente.

Aparição de súplica

Uma modalidade de aparição bastante conhecida popularmente é aquela de pessoa morta que sempre aparece num mesmo local, solicitando a quem passa por lá a celebração de uma missa em sua memória ou desenterramento de uma botija. Uma vez atendido o pedido, a aparição desaparece para sempre. Nós a denominamos de aparição de súplica. Temos de reconhecer que este tipo de aparição não é explicável como um fenômeno de psicogama.

É possível, utilizando a hipótese de Myers, admitir que o local se encontra impregnado da "energia pessoal persistente" da pessoa falecida a qual, segundo a sua intensidade, é suscetível de afetar as pessoas com predisposição paranormal, fazendo-as perceber a aparição e os seus sentimentos e desejos dominantes.

Aparição recorrente

Finalmente, designamos pela expressão aparição recorrente aquela que realiza, invariavelmente as mesmas ações, durante anos, em casas e sítios mal-assombrados. Este fenômeno é conhecido pelo nome de assombração (haunting) e dele trataremos em outro capítulo.

Karl Pribram, da Universidade de Stanford, na Califórnia, assinalou que o cérebro, especificamente o córtex cerebral, representa o equivalente biológico de um holograma. As

experiências de estimulação elétrica de diversas áreas do cérebro, levadas a efeito por Wilder Penfield, resultaram numa vivência de memória holográfica. Tal constatação nos permite teorizar que as aparições podem resultar dessa atividade holográfica do cérebro, dando-nos a vívida impressão de que percebemos uma pessoa localizada em determinada região do espaço, como se se tratasse de uma pessoa real. Resta-nos, em cada caso concreto, investigar a causa da estimulação cerebral que leva uma pessoa a passar por esse tipo de experiência alucinatória.

Podemos, finalmente, explicar o fenômeno da aparição pela hipótese do campo psi, mediante a qual a mente de uma pessoa pode, em certas circunstâncias, criar um campo informacional suscetível de influenciar a mente de outra pessoa, como também ser influenciada por ela. Estabelece-se, assim, uma realidade intersubjetiva entre pessoas, ensejando experiências comuns, as quais, pela sua intensidade, lhes proporcionam a forte impressão de participarem de um acontecimento objetivamente real.

PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

A projeção da consciência é uma clarividência exoscópica na qual uma pessoa, em certas circunstâncias tais como morte dínica aparente, anestesia cirúrgica, choque emocional, debilidade orgânica, ou simples fadiga, percebe-se, de repente, como se estivesse fora do seu corpo. Esse fenômeno é também conhecido por projeção do corpo astral, viagem astral, desdobramento, bicorporeidade, bilocação e experiência fora do corpo (EFC).

Nessa situação excepcional, pode ver o seu corpo físico inerte, enquanto sua consciência se encontra em outro corpo em tudo idêntico àquele. Pode, ainda, perceber o que se passa ao seu redor, andar pelo recinto e até mesmo afastar-se para longe, visitando outros lugares. Essas experiências são variadíssimas, porque nelas se imiscuem vivências paranormais e oníricas. Não é pequeno o número de pessoas que já passaram por essa experiência singular. Algumas relataram, em livro, suas vivências extracorpóreas: Oliver Fox, Sylvan Muldoon, Robert Monroe e Waldo Vieira. Pesquisadores psíquicos credenciados também se ocuparam de investigar esse fenômeno, tais como Hereward Carrington, Charles Tart, Hornel Hart e Karlis Osis. As coincidências observadas nesses relatos são impressionantes e significativas.

A projeção da consciência é um fenômeno de extrema riqueza e complexidade e daí o fascínio (perigoso até) que exerce sobre as pessoas, principalmente aquelas de limitado senso crítico e propensas ao pensamento mágico.

Os casos mais dramáticos de projeção da consciência são os que acontecem com as pessoas em situação de morte clínica aparente. O Dr. Raymond Mood Jr. colheu impressionantes relatos de pessoas que, após declaradas clinicamente mortas, passaram por experiências singulares "fora" de seus corpos, "ressuscitando" em seguida.

A projeção da consciência pode também ser obtida voluntariamente e algumas pessoas afirmaram ter conseguido realizar essa experiência, mediante a utilização de técnicas empíricas. Entre os mais famosos "projetores" (termo com o qual se designam as

peessoas que passam por essa experiência), podemos destacar Oliver Fox, o pioneiro, Sylvan Muldoon, Robert Monroe, Edgar Cayce, Stuart "Blue" Harary, Alex Tanous, Ingo Swann e Waldo Vieira.

A projeção da consciência enseja a discussão da possível existência de um corpo de natureza não física, como se ele fosse uma réplica do corpo físico. Ele é denominado de corpo astral, perispírito, psicossoma, corpo espiritual e corpo bioplásmico. Sob o ponto de vista científico, no entanto, a questão proposta ainda não ultrapassou o estágio da especulação metafísica.

Os parapsicólogos soviéticos admitem que o duplo ou, como eles o chamam, corpo bioplásmico, é um organismo unificado. Em 1968, os Drs. V. Inyshin, V. Grishchenko, N. Vorobev, N. Shouisk, N. Fedorova e F. Gibadulin anunciaram que todas as coisas vivas - plantas, animais e seres humanos - possuem um corpo energético equivalente ao corpo físico. Ultimamente, pesquisadores de vários países aceitam a existência de uma espécie de matriz, de padrão organizador invisível, inerente aos seres vivos.

Os Drs. Harold Saxton Burr e F.S.C. Northrop descobriram que todas as formas vivas possuem campos eletromagnéticos e são por eles controlados. Estes campos organizam a matéria e foram denominados de "campos de vida", medidos e delineados, com exatidão, por instrumentação adequada.

Conforme testemunho dos "projetores" ou seja, as pessoas que passaram ou ainda passam por este tipo de experiência, há certos sintomas que prenunciam o início de uma projeção. Entre os principais sintomas pré-projetivos podemos destacar: vibração em todo o corpo, sensação de crescimento corporal, notadamente dos membros superiores e da cabeça, adinamia, torpor e frio, sensação de vazio no cérebro, sonolência irresistível, catalepsia e hiperestesia auditiva.

Segundo os "projetores", a primeira fase da projeção é, via de regra, inconsciente. A "saída" do corpo ocorre pela cabeça, seguindo-se a flutuação horizontal e descida em vertical do "projetor".

Uma vez "fora do corpo" começa a fase consciente do fenômeno. O "projetor" vê o seu corpo físico, mas, em alguns casos, não observa se se encontra em outro corpo, principalmente se a projeção foi espontânea. Para muitos, a experiência termina aqui, pois o medo os faz retornar instantaneamente ao corpo físico.

Porém, quando a projeção é provocada e, portanto, o "projetor" já possui o necessário controle emocional, são possíveis maiores apontamentos sobre o fenômeno.

Até agora, os informes mais concordes sobre a experiência extracorpòrea são os seguintes: nudez inicial do outro corpo e sua imediata e automática vestimentação; observação de uma espécie de ligação através de um fio entre os dois corpos, o qual é conhecido pelo nome de cordão astral; avaliação sobre o tamanho, a espessura e a localização do "cordão astral"; a influência recíproca entre os dois corpos, segundo a distância entre eles; ausência de sensação de peso no corpo bioplásmico; perda da

respiração; visão que não depende de estimulação luminosa; visão do interior das coisas ou do corpo à semelhança de raio X; impossibilidade do "projeto" de agir fisicamente sobre os objetos materiais; passagem do "projeto" através de quaisquer obstáculos físicos; viagens neste mundo e em "mundos espirituais"; volitação ou deslocamentos espaciais em altíssima velocidade. Observaram os "projetores" que há entre o corpo físico e o "corpo astral" uma "distância crítica", a qual, uma vez ultrapassada, provoca o retorno automático e instantâneo do "projeto" ao seu corpo

Denomina-se de interiorização o retorno do "projeto" a seu corpo físico. Geralmente essa coincidência acontece de maneira natural e sem qualquer sobressalto. Mas pode, em certas ocasiões, acontecer bruscamente, produzindo no "projeto" uma sensação desconfortante a que se chamou de "repercussão". Ela decorre de uma interiorização rápida, a qual, em consequência, conforme se pensa, produz no "projeto" os chamados "sonhos de queda". A repercussão se manifesta por uma espécie de estampido na cabeça.

Alega-se que a projeção da consciência pode confundir-se com o sonho. Para refutar essa crítica, Waldo Vieira estabeleceu quatorze distinções entre a projeção da consciência e o sonho, das quais, as mais significativas são: o "projeto" é senhor dos seus atos, o sonhador, não; o "projeto" mantém íntegro o seu juízo crítico, mas o sonhador não tem senso crítico e aceita qualquer absurdo; o "projeto" pode recordar todas as ocorrências da projeção, mas o sonhador não conserva a lembrança seqüencial das ocorrências oníricas; na projeção, as imagens são de intensidade superior às do estado de vigília, enquanto no sonho as imagens são de intensidade inferior às daquele estado.

Em 1965, Charles Tart pesquisou fenômenos de projeção da consciência em seus pacientes, os quais, durante os experimentos, apresentaram padrões incomuns de ondas cerebrais. Entre os "projetores" estava Robert Monroe.

Preliminarmente, devemos questionar se a consciência realmente se projeta para fora do corpo ou se esta projeção não passa de uma experiência alucinatória, de natureza psicológica ou parapsicológica.

Devemos, também, indagar se a nossa consciência é algo localizado espacialmente e, em caso afirmativo, se o seu "lugar habitual" é o nosso corpo, como um todo, ou uma parte dele. Na verdade, sob o ponto de vista estritamente empírico, temos a impressão (ou até mesmo a convicção) de que a consciência está localizada no corpo, pois é a partir dele que observamos a realidade que nos cerca. O que o senso comum nos demonstra é que estamos conscientes do mundo a partir do nosso corpo e que ele é, por conseguinte, o referencial empírico da consciência.

Podemos, voluntariamente, transferir a consciência para os mais diversos pontos do nosso corpo e até mesmo, como afirmam certos "projetores", deslocá-la para fora do seu organismo, podendo, assim, observar o mundo exterior a partir de um referencial extracorpóreo.

Os indivíduos, na sua quase totalidade, vivem solidamente enclavados na realidade física, integrados no seu corpo e na relação deste com o meio ambiente. O homem comum é

uma consciência em ação e age como se a sua consciência tivesse um ponto físico referencial. Para observar as coisas deste mundo e também a si mesmo entre as coisas que o contextualizam, ele se sente como um ser referenciado e como um referencial.

A consciência consiste, entre outros atributos, numa idéia do nosso esquema corporal e da posição em que, a cada momento, o nosso corpo se encontra fisicamente situado, guardando a noção de suas proporções e de seus deslocamentos espaciais. Não obstante, em certas circunstâncias, podem ocorrer deformações nas informações sensoriais recebidas a respeito do nosso esquema corporal. Então, passamos por experiências singulares em que temos a impressão de modificações em determinadas partes do nosso corpo e até mesmo de que nos encontramos "fora" dele. Projetamos, assim, uma imagem alucinatória do nosso corpo numa região do espaço e experimentamos a vívida impressão de que nos dividimos em dois. De onde a nossa consciência está, percebemos uma réplica de nós mesmo - o nosso "duplo" - uma espécie de sócia psíquica a praticar ações autônomas das quais somos apenas testemunhas. Escritores e poetas famosos passaram por essa experiência, como Dostoiévski, Pöe, Oscar Wilde, Musset, Kafka, D'Annunzio e Guy de Maupassant.

O Dr. Sollier, no século passado, se ocupou com o estudo sobre os "dúplios" e relatou que, em certa ocasião, o escritor Maupassant viu o seu "duplo" abrir a porta, entrar no aposento em que o romancista se encontrava, sentar-se diante dele, apoiar o rosto nas mãos e ditar exatamente o que ele estava escrevendo. Maupassant sofria de *dementia paralítica* e passou os últimos dias de sua vida internado num hospital.

Para Otto Rank, a autoscopia (palavra criada por Ferré para denominar a percepção do "duplo") nada mais é do que uma projeção da libido narcisista. S. M. Colemann, outro psicanalista, entendia que o "duplo" era a expressão de desejos sexuais profundos, uma personificação do falo. Menninger-Lerchenthal definiram o "duplo" como um fenômeno de falsa percepção da própria forma de uma pessoa e propuseram a mudança do nome de autoscopia para o de heautoscopia, ou seja, "aquele que se vê a si mesmo".

Capgras e Rebould-Lachaux, em 1923, descreveram um tipo de síndrome que envolve especificamente "duplo", a qual denominaram de "l'illusion de sosies", ou a ilusão dos sócios, mais tarde conhecida por "síndrome de Capgras".

C. W. Lippman observou vários casos em que pessoas, num ataque de enxaqueca, experimentavam a vívida sensação de que eram duas. Podemos fazer uma breve reflexão sobre esses fatos, suscitando a hipótese de que uma exarcebada hemicrania, por afetar, de modo específico, o aparelho óptico, poderia proporcionar ao paciente a impressão de perceber uma imagem alucinatória de seu corpo.

J. Todd e K. Dewhurst fazem referência ao caso de uma mulher que sofria de epilepsia e de enxaqueca, sendo acometida de distúrbios de sua imagem corporal. Tinha a impressão de que suas pernas estavam mais curtas ou até mesmo não existiam. Em outras ocasiões, experimentava a sensação de possuir um terceiro braço e podia senti-lo em toda a extensão do braço verdadeiro, superpondo-se a este. A impressão era tão intensa que ela podia ver o braço imaginário e, embora estivesse consciente de sua experiência

alucinatória, o escondia atrás de suas costas para que ninguém pudesse vê-lo. Informam Todd e Dewhurst que estas experiências alucinatórias estavam ligadas a um distúrbio que afeta a parte do lobo parietal do córtex. Sabe-se, aliás, que o fenômeno do "membro fantasma", interpretado por determinadas correntes espiritualistas como prova da permanência, no plano astral, do membro amputado, é neurologicamente explicado como sensações dos nervos periféricos e influência da imagem corporal.

Encarando, ainda, o problema do "duplo" sob outro ângulo, Todd e Dewhurst observaram que a autoscopia ocorre, freqüentemente, em pessoas com "poderes supemormais de imaginação visual".

Lembra Ernesto Bozzano (BOZZANO - PENSAMENTO E VONTADE) que os grandes romancistas, entre eles Dickens e Balzac, ficavam às vezes obsidiados pela visão dos personagens por eles idealizados ao ponto de os verem, diante de sí, como se fossem pessoas reais. E prossegue: "outro tanto podemos dizer dos pintores, cujo poder de visualização pode chegar a substituir os modelos vivos".

Diz Alexandra David-Neel (DAVID-NEEL - TIBET : MAGIA E MISTÉRIO) que, no Tibete, alguns lamas são capazes de criar criaturas psíquicas - os "tiulpas" e "tulkus" - com a finalidade de deles se servirem. Trata-se, esclarece Alexandra, de um empreendimento perigoso, pois o ser psíquico pode tornar-se maligno e fugir do controle do seu criador. Parece, assim, possível, se criar, não apenas a imagem do próprio corpo, o "duplo", mas também as imagens de pessoas reais ou imaginárias. De certo modo, o mecanismo de determinadas aparições pode ser esclarecido por essa atividade alucinatória da mente humana, seja em consequência de problemas psicológicos e/ou orgânicos, seja em decorrência de experiência paranormal.

Wolf Messing era capaz de produzir alucinações telepáticas nas pessoas.

Na projeção da consciência, porém, o "projetor" não percebe o "duplo" do seu corpo, mas o seu próprio corpo, como se o observasse de uma perspectiva fora do mesmo. Há pessoas que afirmam ver, seu corpo físico a partir de outro corpo em tudo semelhante àquele. O que, pois, se questiona é se a consciência se projeta realmente para fora do corpo. E, se estando fora do corpo, a consciência é "algo" semelhante ao mesmo.

Cientificamente, não há qualquer experimento confiável e conclusivo que tenha determinado a existência deste "algo" que se separa do corpo físico no momento da experiência extracorpórea. Os experimentos de Karlis Osis e Donna McCormick com Alex Tanous pareceram bem sucedidos. Tanous, em experiência de projeção voluntária de consciência, teria conseguido afetar os medidores de tensão que se encontravam dentro de uma câmara blindada. Nas críticas, porém, que foram feitas sobre o teste realizado, alegou-se que a atividade padrão do dispositivo, afetado "astralmente" por Alex Tanous, não fora avaliado, inexistindo, também, qualquer informe a respeito do índice de acertos.

Os contestadores da existência de um "algo" real que se afasta do corpo, no momento da projeção da consciência, argumentam que essa experiência pode ser explicada por uma atividade de psi-gama e/ou de psi-kapa.

Há, também, os que teorizam que a projeção da consciência nada mais é do que um fenômeno psicológico. E, finalmente, outros que admitem tratar-se de uma mistura de imaginação e percepção extra-sensorial.

Para Alan Gauld (GAULD - MEDIUNIDADE E SOBREVIVÊNCIA) o Agente Psi "adquire, por PES, informações sobre objetos e eventos num local distante e constrói, a partir disso, uma alucinação representando aquela cena, de um certo ponto de vista". No caso em que o "projecionista" é visto por outra pessoa, o fenômeno pode assim ser explicado: o "percipiente" percebe, telepaticamente, que o "projecionista" está tendo uma alucinação na qual pensa se achar no local onde aquele se encontra e transforma essa informação numa experiência também alucinatória.

É importante assinalar que as experiências realizadas com Robert Monroe, Ingo Swann o "Blue" Harary não revelaram a existência de um estado fisiológico característico nos registros eletroencefalográficos no momento da projeção da consciência.

Nas experiências de projeção da consciência, realizadas na Fundação de Pesquisas Psíquicas, sob a direção do Dr. Robert Morris, em 1973, Stuart "Blue" Harary, obteve alguns resultados surpreendentes. Além de acertar as letras de papelão que se achavam em outro aposento, também descreveu, em outras experiências, as pessoas que lá se encontravam e os locais em que estavam. Conseguiu vê-las e ser visto por algumas delas, sob forma de aparição ou de simples "presença".

Harary também conseguiu influenciar o comportamento de um gato e até de uma cobra que pareceram perceber a sua "presença", coincidindo com o momento em que ele obteve a "projeção".

Talvez todas essas questões sejam falsas, porque decorrem do nosso hábito de conceber espacialmente a consciência. Por isso, dizemos que a mente está em nosso corpo e, em certas circunstâncias especiais, parecer localizar-se em qualquer região do espaço, como se fosse projetada para fora do corpo. Essa impressão exossomática da consciência levou alguns pesquisadores à conclusão de que a mente independe do organismo e, em consequência, não é destruída com a morte do corpo físico. Será, no entanto, que este argumento em favor da sobrevivência é satisfatório ? Cuido que não. Se a mente é algo físico, a sua existência autônoma ainda não foi comprovada experimentalmente. Nenhum experimento, em laboratório, detectou a presença de "algo" que se afastou do organismo do "projetor" no momento de sua vivência extracorpórea. Mas, se a mente é "algo" não-físico - e a grande dificuldade consiste em definir o que é algo não-físico -, então a averiguação de sua existência extracorpórea, mediante a utilização de aparelhagem física, constitui uma empresa definitivamente impossível.

Pensamos que, se a mente é capaz de criar um campo psíquico, quer de natureza informacional, quer de natureza energética, interagindo com seres e coisas localizados dentro desse campo, é teoricamente possível que a sua atividade perceptual possa exercer-se, não apenas a partir do corpo físico, mas de qualquer parte do referido campo.

Experiência de quase morte - EQM

Esse fenômeno, em alguns casos, pode ensejar uma experiência de projeção da consciência. Um número bastante elevado de pessoas, consideradas clinicamente mortas, se viram, de repente, fora de seus corpos, observando, com clareza, tudo o que acontecia ao seu redor. Algumas delas até mesmo se deslocaram para lugares mais distantes, presenciando cenas que ali se desenrolavam.

O Dr. Raymond Mood Jr. (MOOD Jr. - VIDA DEPOIS DA VIDA) vem realizando notáveis pesquisas sobre esse fenômeno e as pessoas entrevistadas por ele revelaram um conjunto significativo de fatos coincidentes, os quais, sumariamente, são os seguintes: o "projeto" escuta um ruído desagradável, como um zumbido alto e toques de campainha; o "projeto" se movimenta através de um túnel longo e escuro; o "projeto" se vê fora de seu corpo físico e observa que se encontra em um corpo de natureza diferente; o "projeto" percebe tudo o que se passa ao seu redor, mas não consegue fazer-se percebido em seu novo estado; "Espíritos" de parentes e amigos vêm ao encontro do "projeto"; aparecimento de um ser de luz, cuja bondade e compreensão impressionam vivamente o "projeto"; o ser de luz pede, mentalmente, ao "projeto" que reexamine a sua vida e o ajuda na recapitulação panorâmica e instantânea dos principais acontecimentos de sua vida; em dado momento, o "projeto" sente necessidade de voltar ao corpo físico, compreendendo que a sua morte ainda não chegou; o "projeto" se sente inundado de sentimentos de alegria, amor e paz e reluta em voltar à vida física; apesar de sua resistência, ele se vê, em algum momento, de novo reunido ao seu corpo físico; o "projeto" sente dificuldade em transmitir fielmente a sua experiência transcendental; esta experiência afeta, profundamente, a vida do "projeto" e a sua atitude perante a morte.

Finalmente é interessante observar as estreitas correlações entre a projeção da consciência na morte clínica aparente e o fenômeno da desencarnação conforme descrevem os "Espíritos" nas "comunicações mediúnicas".

Raymond Mood Jr. (MOOD Jr. - A LUZ DO ALÉM) informa que, em pesquisa realizada pela Gallup, se constatou que, nos Estados Unidos, oito milhões de adultos tinham passado por uma EQM. Ele próprio chegou a entrevistar, até agora, mais de mil pessoas que experimentaram esse fenômeno.

Eis um caso impressionante de projeção da consciência, por ocasião de EQM e relatado por Raymond Mood Jr. (MOOD - A LUZ DO ALÉM) :

"Em Long Island, uma mulher de setenta anos, cega desde os dezoito, foi capaz de descrever, com detalhes vívidos, o que aconteceu, enquanto os médicos tentavam ressuscitá-la de um ataque do coração.

Ela conseguiu dar uma boa descrição dos instrumentos que foram utilizados, e até mesmo de suas cores.

E o mais surpreendente para mim é que a maioria daqueles instrumentos sequer fora concebido na época em que ela ainda podia ver, havia cerca de cinquenta anos. Além de tudo isso, ela ainda disse ao médico que ele usava um jaleco azul quando começou a ressuscitá-la".

A EQM, portanto, embora não seja um fenômeno parapsicológico, enseja, em muitos casos, uma experiência de projeção da consciência, constituindo uma área de investigação interdisciplinar para os estudiosos da Parapsicologia.

Segundo os relatos das pessoas que experimentaram uma EQM, as suas vidas passaram por uma radical transformação: perderam o medo da morte, sentiram a importância do amor, experimentaram uma sensação de união com todas as coisas, valorizaram o conhecimento e o lado espiritual da vida.

A Parapsicologia perante a eutanásia

Os fenômenos conhecidos por projeção da consciência, resultantes, na maioria dos casos, de experiências de quase morte (EQM), onde o paciente é declarado clinicamente morto, mas, inexplicavelmente, volta à vida, fornecem reflexões contrárias à prática da eutanásia.

Os fatos, na investigação parapsicológica, têm demonstrado que a ausência de comunicação entre uma pessoa em estado de coma e o mundo exterior não é prova de que a mesma se encontra em situação de inconsciência. Inúmeros relatos de pessoas que passaram pelo coma ou foram declaradas clinicamente mortas dão conta de que elas permaneciam lúcidas, até mesmo extremamente lúcidas durante aquele estado, tomando consciência de tudo o que acontecia ao seu redor. Estavam apenas impossibilitadas, em virtude de seu estado físico, de se comunicarem com o mundo exterior.

Ora, tendo em vista essa nova realidade, como se poderá permitir que alguém, seja médico ou qualquer outra pessoa, decida sobre a vida do comatoso, sob a alegação de que ele não mais dispõe de vontade própria? À luz do Direito, o absolutamente incapaz necessita de um curador que supra a sua vontade, na defesa de seus direitos. Mas, como a Parapsicologia constatou, uma pessoa, em estado de coma, apenas transitoriamente não pode manifestar a sua vontade. Então, como pode alguém, como curador do comatoso, suprir a sua vontade, decidindo que, naquela situação, o seu tutelado escolheria por fim à sua existência? Decisão sobre a vida de alguém não pode ser passível de curatela. *In dubio pro vita.*

As EQMs evidenciaram que a instrumentação médica ainda não é absolutamente confiável para determinar a morte de alguém. E o que é mais grave: é incompetente para determinar se uma pessoa, em estado de coma, se encontra inconsciente. Os relatos de pessoas consideradas clinicamente mortas e que voltaram à vida demonstram a falsidade desta suposição.

Conheço, pessoalmente, um tetraplégico, pessoa ainda jovem, que renunciou à idéia de suicídio, anteriormente acalentada após o acidente que o tornou fisicamente inválido, para continuar vivendo dentro de suas tremendas limitações. Veja-se, por exemplo, o caso do cientista Stephen W. Hawking, um privilegiado cérebro humano acoplado, praticamente,

a uma máquina. É uma inteligência a serviço da humanidade, estoicamente vinculada a um corpo funcionalmente imprestável.

Os relatos das pessoas que passaram pela experiência da EQM demonstraram que elas de logo se acomodam à nova situação e quase todas elas afirmaram a inefabilidade daqueles momentos e o benefício que trouxeram ao significado e crescimento de suas próprias existências. É possível que pessoas, nestas situações, aceitem o fato consumado e procurem tirar o máximo de proveito desta nova forma existencial, aceitando uma vida inteiramente psíquica. Se há pessoas que preferem a solidão ao contato social, se há pessoas que dão maior importância à vida puramente intelectual, mantendo uma mínima relação com as coisas materiais, se há pessoas que preferem passar a maior parte de sua vida dormindo e sonhando, por que não se admitir que alguém, compulsoriamente exilado do seu corpo físico, não se adapte ao seu novo modo de vida e até sinta um prazer maior numa nova existência inteiramente psíquica? Ora, se perante esses novos fatos observados pela investigação parapsicológica, uma pessoa é capaz de permanecer viva e lúcida, mesmo na ausência dos clássicos "sinais vitais", podendo, ainda, sentir-se extremamente feliz nesta situação, toda e qualquer forma de eutanásia não passará, em última discussão, de homicídio.

PSICOMETRIA

A psicometria é uma forma de psi-gama cuja manifestação é induzida pelo contato direto e voluntário do Agente Psi, neste caso chamado de "psicômetra", com determinados objetos. O psicômetra, utilizando-se desse recurso, é capaz de descobrir o paradeiro de pessoas desaparecidas, como também desvendar a autoria de crimes misteriosos. O termo psicometria foi criado em 1842 por J. Rhodes Buchanan, o qual foi o pioneiro na investigação desse fenômeno. Richet deu-lhe o nome de criptestesia pragmática.

As mais famosas experiências de psicometria foram realizadas pelos Drs. Walter Prince e Pagenstecher com a Sra. Maria Reys de Zierold, no México. Alguns psicômetras têm prestado seus serviços paranormais à polícia, destacando-se, entre eles, Peter Hurkos (E.U.A.), Lanfranco Davido (Itália), Nelson Palmer (África do Sul), Vanga Dimitrova (Bulgária) e Gerard Croiset (Holanda).

Na Grécia, por iniciativa do Dr. Tanagras, foram criados cursos especiais para o pessoal da polícia a fim de familiarizá-lo com os fenômenos paranormais.

Outros notáveis psicômetras foram Alexis Didier, Stephan Ossowieck, Pascoal Forthuny, Sandra Bajeto e Pasqualina Pazzola.

A psicometria apresenta duas modalidades:

a) por contato direto com objetos;

b) ambiental.

No primeiro caso, o Agente Psi, utilizando-se de um objeto, que funciona como uma espécie de indutor psigâmico, é capaz de descrever acontecimentos relacionados ao mesmo e também descobrir o paradeiro de seu dono, quando este se encontra desaparecido.

No segundo caso, o Agente Psi, quando colocado em determinados ambientes, pode tomar conhecimentos de fatos que ali aconteceram.

Ernesto Bozzano (BOZZANO - OS ENIGMAS DA PSICOMETRIA) observou que "quando o objeto foi utilizado por diversas pessoas, o sensitivo percebe entre as diferentes influências aquela que, em virtude da lei da afinidade, se lhe torna mais ativa, enquanto ignora as outras, ou apenas recebe delas impressões secundárias passíveis de erros e confusões."

Bozzano entende que a psicometria não passa de uma das modalidades da clarividência.

RADIESTESIA OU RABDOMANCIA

A radiestesia (sensibilidade à radiação) ou a rabdomancia (adivinhação pela vareta) é a forma de psi-gama, cujo conteúdo informacional se manifesta pela manipulação de uma vareta de metal, de um pêndulo ou de uma forquilha de avelã com a finalidade de se descobrir veios d'água ou jazidas de minério. Também serve para detectar doenças. O fenômeno se processa tanto no próprio território pesquisado como também em mapas, numa evidência de que ele não decorre do instrumento utilizado, o qual, na verdade, não passa de um indutor psigâmico.

Em 1913, a Academia de Ciências de França reconheceu a realidade da radiestesia, a qual vinha sendo pesquisada desde 1852.

O Abade Mermet, em 1934, conseguiu, mediante procedimentos radiestésicos, descobrir o paradeiro de vinte pessoas desaparecidas.

Em uma das nossas monografias (ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSICOLOGIA: UM NOVO MODELO) sugerimos a unificação da psicometria e da radiestesia numa única expressão fenomênica.

A nossa argumentação foi a seguinte:

"A psicometria e a radiestesia são, a rigor, um mesmo fenômeno, porque consistem na obtenção de conhecimento paranormal pela manipulação de objetos físicos que funcionam como indutores da manifestação psigâmica. Nesses casos, em vez de a mente humana exercer uma ação extracorpórea sobre o mundo exterior, ela é que é afetada pelas coisas materiais com as quais entra em contato.

Talvez devêssemos criar uma nova palavra que unificasse os dois fenômenos, significando essa influência especial da matéria sobre o psiquismo de determinadas pessoas. Esta palavra seria hilestesla (de hyle - matéria ; e aisthesis - percepção, sensação)

em substituição aos vocábulos psicometria e radiestesia, enquadrando-a como forma de telepatia ou de clarividência segundo o caso".

Rudolf Tischner (TISCHNER - INTRODUCCIÓN A LA PARAPSICOLOGIA) assim se manifestou sobre o fenômeno rbdomântico:

"Podemos representarnos la rbdomancia como um processo psicofisiológico; las informaciones recibidas por clarividência o la radiación percibida por el organismo, obra sobre el subconsciente y éste reaciona por un automatismo motor, como lo hemos visto con la escritura automática. Considerado desde este punto de vista, el movimiento de la varilla adivinatoria se classifica entre los fenómenos ideomotores".

Entendemos que a radiestesia é a linguagem muscular de uma experiência de psicogama. O instrumental radiestésico funciona como um indutor da informação psicogâmica, tanto assim que o radiestesista pode operar com os seus pêndulos sobre mapas e não no local de pesquisa (clarividência) e até se utilizar deste recurso, para fazer diagnósticos, agindo sobre a fotografia de uma pessoa distante (telepatia).

O Professor J. Walter descobriu que os rbdomantes acusam um aumento da pressão sanguínea e aceleração cardíaca, quando se encontram sobre uma área rbdoscópica.

A rbdomancia já vem sendo utilizada, para fins práticos, em vários países.

Eis o que nos informa Lyall Watson (WATSON - SUPER-NATUREZA):

"Todas as principais companhias de água e de oleodutos nos Estados Unidos têm um rbdomante na sua folha de pagamento. O Ministério da Agricultura do Canadá tem um rbdomante permanentemente à sua disposição. A UNESCO contratou um rbdomante e geólogo holandês para efetuar investigações oficiais. Os engenheiros de duas divisões de fuzileiros navais dos Estados Unidos foram treinados durante a guerra do Vietnã para localizar com uma vara de rbdomante bombas e morteiros enterrados no chão. O exército da Tchecoslováquia tem um corpo permanente de rbdomantes reunidos numa unidade especial. Os departamentos de geologia das universidades de Moscou e Leningrado lançaram uma investigação em grande escala para apurar não se a rbdomancia funciona, mas como funciona".

E mais adiante:

"Mas na Rússia a pesquisa sobre a rbdomancia tem agora apoio oficial e já se estão fazendo grandes progressos ali".

Um geólogo holandês, Solco Tromp, demonstrou que os rbdomantes são altamente sensíveis ao campo magnético da Terra e reagem a mudanças neste campo.

Na opinião de Richet (RICHET - TRATADO DE METAPSÍQUICA), a radiestesia resulta de "uma certa força que se desprende dos metais, das camadas de água, dos sais metálicos, força que age sobre o organismo de certos indivíduos com bastante energia para

determinar em seus músculos contrações violentas, involuntárias. Parece, diz Richet, que, se os músculos curvam energicamente a varinha, não é porque o sistema nervoso esteja diretamente excitado, mas sim porque a inteligência inconsciente foi despertada para a força rábica".

Bárbara Ivanova (IVANOVA - O CÁLICE DOURADO) observa:

"Os objetos e instrumentos como o bastão rdomântico ou pêndulo são necessários e funcionam apenas quando a pessoa não consegue perceber a informação psi interiormente e necessita da expressão externa através de diferentes instrumentos. Observamos que após um tempo, com o desenvolvimento das faculdades psi, o indivíduo começa a receber as respostas necessárias diretamente em sua mente, e as formas mecânicas de receber informações psi não são mais necessárias".

O corpo possui campos magnéticos muito fracos. Por isso, ele é sensível a outros campos magnéticos, afetando seu funcionamento.

Esses campos magnéticos orgânicos são normalmente observáveis por medidores gauss. Mas, em casos de forte emoção ou mesmo choque, podem ser detectados até por uma bússola comum desde que colocada nas proximidades do plexo solar.

A emoção, portanto, aumenta a interação dos campos magnéticos dos organismos com outros campos magnéticos. Também pode ocorrer o contrário: um forte campo eletromagnético pode aumentar, por indução, o campo eletromagnético do corpo humano, com variações de intensidade de pessoa para pessoa.

Uma das aplicações práticas da radiestesia é a identificação e localização de zonas geopáticas, as quais consistem no cruzamento de energias positivas e negativas à superfície da Terra. Os animais conhecem, por instinto, essas zonas e delas se afastam.

As zonas geopáticas também podem ser produzidas por campos eletromagnéticos oriundos de aparelhos elétricos.

XENOGLOSSIA

A xenoglossia, termo proposto por Charles Richet, é a manifestação criptomnésica mediante a qual uma pessoa fala ou escreve, fluentemente, em idioma que desconhece e o seu discurso é compatível com a situação presente.

A Igreja Católica, inicialmente, interpretava o fenômeno xenoglóssico como um dos quatro principais sinais da presença do demônio, contrariando, assim, o Cristianismo primitivo que o admitia como manifestação divina, como no caso de Pentecostes.

Manifestações coletivas de xenoglossia, conquanto cientificamente discutíveis, ocorreram com os convulsionários de São Medard, em 1730, e na congregação de Edward Irving, em 1831.

O fenômeno xenoglóssico pode ocorrer por psicofonia, psicografia, pneumatofonia ou por pneumatografia. Também por personificação subjetiva ou objetiva. A xenoglossia por pneumatofonia, por pneumatografia ou por personificação objetiva, serão estudados em seu lugar próprio.

Por Psicofonia

O primeiro fenômeno de xenoglossia de que se tem notícia foi observado pelo Dr. Nicolau Cervelo em 1849, com a jovem de 16 anos, Ninfa Filiberto, em Palermo.

Laura Edmonds, a filha do juiz John Edmonds, que fora presidente do senado e membro da Suprema Corte de Justiça de Nova Iorque, foi uma das mais destacadas paranormais dessa modalidade de fenômeno. Falava em francês, português, grego, latim, italiano, polonês, húngaro e em vários dialetos indianos.

Conta-se que o italiano Alfredo Pansini, com oito anos de idade, falava, em estado alterado do consciência, em francês, latim e grego.

Eminentes orientalistas germânicos testemunharam que Teresa Neuman falava em aramaico antigo, quando vivenciava o drama da Paixão.

Em Pleven, na Bulgária, conforme notícia do "The Sunday Observer", jornal de língua inglesa que circula no Sri-Lanka, na sua edição do 11.12.88, a menina Sofia Potkov, de dois meses de idade, fala latim, inglês, espanhol, francês búlgaro, lituano, russo e um dialeto árabe do antigo Egito já em desuso. O Dr. Boris Androchov, psicólogo infantil americano e especializado em linguística comprovou a autenticidade do fenômeno.

Por Psicografia

No dia 17 de março de 1928, os paranormais "Margery", em Boston, Valiantine, em Nova Iorque e Dr. Hardwick, em Niágara Falls, psicografaram à noite e quase na mesma hora, mensagens correlatas em língua e caracteres chineses, tudo na conformidade do que fora determinado por um "Espírito", que se dizia chamar Walter e que, em vida, fora irmão de "Margery".

As páginas escritas em chinês por "Margery" foram examinadas por dois chineses cultos - os Drs. Hsich e F. Huang - e eminente orientalista, professor Whyment. Todos foram unânimes em afirmar que se tratava de autêntica escritura chinesa, com caracteres antigos, difícil de ser interpretada por quem não possuísse profunda cultura clássica.

Florizel Von Reuter e sua genitora se notabilizaram na produção de fenômenos de xenoglossia. Psicografaram em 17 idiomas aproximadamente.

Por Personificação

J. Beaumont, conhecida pelo pseudônimo de "Rosemary" personificando um "Espírito" que se dizia chamar "Lady Nona", o qual vivera no Egito, na 18ª dinastia, falava e escrevia na língua egípcia daquela época (BOZZANO - XENOGLOSSIA).

Outro caso interessante é o da Sra. Pearl Lenore Curran que, personificando um "Espírito" que se dizia chamar "Patience Worth" e ter vivido na Inglaterra, no século XVII, recebeu daquela entidade, por clauriaudiência, num período de trinta e cinco horas, o poema "Telka", constituído por aproximadamente 70.000 palavras. Conforme Bozzano, o poema foi "escrito em língua anglo-saxônica do século dezessete, combinada harmoniosamente com inúmeros dizeres e locuções dialetais da época".

Bozzano (BOZZANO - XENOGLOSSIA) cita vários casos ilustrativos de xenoglossia.

Um deles se refere a uma senhora B., a qual, em 1921, quando viajava em companhia de seu esposo no navio Makura e, atendendo a um pedido do comandante da embarcação, já conhecedor de seus talentos paranormais, psicografou uma mensagem em caracteres estranhos e que lembravam, vagamente, certos escritos orientais. Só meses mais tarde, após tentativas infrutíferas, a escrita foi identificada. O professor G., considerado um dos maiores arqueólogos do mundo, atendendo ao pedido do comandante do Makura, resolveu o mistério. Tratava-se, segundo informa Bozzano, de um documento que "era um excelente exemplar da escrita hierática, sendo esta a forma popular dos hieróglifos de que usavam os sacerdotes, forma que prevaleceu na Ásia Menor, cerca de 5.000 anos antes da era cristã". Esclareceu o professor, ainda sob o assombro que lhe provocou aquele documento, "não haver no mundo mais do que uma dezena de orientalistas capazes de interpretar aquela escrita e que nenhum deles o seria de traçá-la no brevíssimo tempo em que a traçou a Sra. B".

Outro caso citado por Bozzano diz respeito a uma mensagem psicografada por "Margery", em velocidade espantosa, em 17 de março de 1928, na cidade de Boston, nos Estados Unidos da América, parecendo tratar-se, à primeira vista, de caracteres chineses.

Informa Bozzano:

"As páginas escritas em chinês pela médium "Margery" foram submetidas ao exame de dois chineses cultos - os Drs. Hsich e F. Huang - sendo ao mesmo tempo enviada cópia ao eminente orientalista europeu, professor Whyman. Todos informaram acordemente que se tratava de autêntica escritura chinesa, em caracteres antiquíssimos, escritura que os doutores do Celeste Império definiram, qualificando-a de "chinês original", difícil de ser interpretado por quem não possua profunda cultura clássica. Nada obstante, os Drs. Hsich e Huang se dedicaram com grande empenho a fazer uma tradução cuidadosa, declarando, porém, que pessoa mais enfronhada na literatura clássica talvez apanhasse com mais fidelidade certos matizes do pensamento do escritor. A tradução é longa (44 linhas da revista) e o texto consta de sentenças e conselhos morais e filosóficos".

Falsa Xenoglossia

Helene Smith, pesquisada por Theodore Flournoy, inventou uma linguagem marciana, a qual, no entanto, apresentava muitas características do idioma francês.

A Sra. Smead, estudada por James Hyslop, também desenvolveu uma linguagem marciana, diferente da que era utilizada por Helene Smith.

O parapsicólogo Milan Rizl informou que o psiquiatra tcheco J. Stuchlik relatou o caso de uma paciente que criou cerca de 17 novas línguas, com seus respectivos alfabetos, vocabulários e gramática.

Hipóteses

Frederich Myers

"Parece-me totalmente impossível que um cérebro possa receber, telepaticamente, qualquer fragmento de uma língua que não aprendeu". (MYERS - A PERSONALIDADE HUMANA)

Pe. Oscar Quevedo

"A xenoglossia é a faculdade que possui o inconsciente de falar línguas. Nosso inconsciente é a maior escola de línguas". (QUEVEDO - O QUE É PARAPSIKOLOGIA).

Nossa opinião

A xenoglossia é uma manifestação criptomnésica, pois não é explicável pela telepatia ou pela clarividência. Ninguém pensa, sente, deseja e se emociona idiomáticamente, embora formalize esses estados psicofisiológicos em determinado idioma.

Podemos admitir, ainda, que, como existem regras universais de gramática, possibilitando a postulação de uma gramática universal, a xenoglossia, vista por essa óptica, poderia ser a evidência de que o inconsciente é uma espécie de sintetizador de línguas, constituindo, portanto, uma aptidão latente em todo ser humano.

A xenoglossia, em alguns casos, pode ser um misto de telepatia e criptomnésia. Na presença de uma pessoa de outro país, o Agente Psi recolhe, por telepatia, informações sobre ela ou terceiros e, como a nível inconsciente, conhece o seu idioma (criptomnésia), utiliza-se do mesmo para exprimir a mensagem psicgâmica, seja por psicofonia, psicografia, pneumatofonia ou pneumatografia, podendo, ainda, adornar o comunicado mediante personificação subjetiva.

CRIATIVIDADE PSI

A criatividade psi é um fenômeno criptomnésico, que se manifesta por psicofonia, psicografia, psicopictografia e psicomusicografia.

Por psicofonia

A psicofonia é criptomnésica se o seu conteúdo literário, filosófico ou científico ultrapassa a aptidão do Agente Psi em seu estado normal.

Em 1845, o paranormal Andrew Jackson Davis, em transe, ditou seu livro "Nature's Divine Revelations".

Do mesmo modo, David Duguid compôs o romance "Hafed Prince of Pérsia" e "Hermes, a Disciple of Jesus". E Thomas Lake Harris produziu dois grandes poemas: "Epic of the Starry Heavens" e "A Liric of the Morning Land".

Porém, o caso mais impressionante foi o de Pearl Lenore Curran que, em 1913, ditou o extraordinário poema "Telka", constituído de aproximadamente 70.000 palavras num período de 35 horas. A Sra. Curran personificava um "Espírito" que se dizia chamar "Patience Worth", o qual teria vivido na Inglaterra, no século XVII. O caso foi acuradamente pesquisado pelo Dr. Walter Prince.

A "autora espiritual" também ditou a Sra. Curran o romance intitulado "Uma História Triste", cuja ação se desenrola na Palestina, no tempo de Cristo. Ao todo, "Patience Worth" transmitiu, pela psicofonia da Sra. Curran, nove romances e um drama, além de uma coleção de provérbios e aforismas.

Conta Ernesto Bozzano (BOZZANO - LITERATURA DE ALÉM TÚMULO) que, uma vez em que se perdera o primeiro capítulo de um romance cujo ditado já estava bem adiantado, "Patience Worth", o ditou pela segunda vez e quando se encontrou, de novo, o documento extraviado, verificou-se que o segundo ditado era uma reprodução literal do primeiro".

Por psicografia

A psicografia é criptomnésica se o seu conteúdo literário, filosófico ou científico transcende a capacidade do Agente Psi em seu estado normal.

Em 1860, o camponês Hudson Tuttle, então com 18 anos de idade, psicografou o primeiro volume de "Arcanos da Natureza", com o título de "História e Leis da Criação". Büchner fez citações textuais desta obra, mas ficou surpreso e decepcionado, quando conheceu, pessoalmente, o seu autor. Em 1866, Tuttle publicou outro livro produzido por psicografia automática, "Origem e Antiguidade do Homem Físico", o qual foi citado por Charles Darwin na sua obra "Descendência do Homem".

Também outro aldeão, Louis Michel, psicografou dois livros de incontestável valor: "Chaves da Vida" e "Vida Universal".

Na França, nos primórdios do Espiritismo francês, uma garota de 14 anos de idade, psicografou duas obras surpreendentes: "A Vida de Joana d'Arc" e "Confissões de Luís XI".

Em 1872, o mineiro analfabeto T. P. James completou, por psicografia automática, o romance inacabado do escritor Charles Dickens, intitulado "O Mistério de Edwin Drood".

Em 1923, Hester Travers Smith psicografou, com os olhos fechados e com rapidez vertiginosa, mensagens do falecido Oscar Wilde, reproduzindo fielmente a sua caligrafia e o seu estilo literário.

Em 1928, Geraldine Cummins psicografou "Os Escritos de Cleofas". E, em 1932, Francisco Cândido Xavier iniciou sua atividade "mediúnica", psicografando o livro "Parnaso do Além Túmulo", constituído de poesias atribuídas a poetas brasileiros e portugueses já falecidos, merecendo, à época, os louvores do consagrado escritor e crítico literário Humberto de Campos.

No dia 10 de julho deste mesmo ano, o escritor Humberto de Campos, na crônica "Poetas do Outro Mundo", publicada no Diário Carioca, assim se pronunciou sobre o livro "Parnaso do Além Túmulo":

"Eu faltaria ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é interprete apresentam as mesmas características de inspiração e expressão que os identificavam neste planeta".

Após a morte de Humberto de Campos, Chico Xavier passou a psicografar vários livros, atribuídos à lavra daquele escritor.

A viúva de Humberto de Campos, a Sra. Catharina Vergolino de Campos, em 1944, promoveu ação declaratória contra a Federação Espírita Brasileira e Francisco Cândido Xavier, pretendendo os direitos autorais das obras psicografadas por esse paranormal, atribuídas ao "espírito" do referido escritor.

O Juiz julgou a autora carecedora de ação e a sentença recorrida foi confirmada na Superior Instância.

Por psicopictografia

A psicopictografia é criptomnésica se o nível da composição artística, seja pintura ou desenho, ultrapassa a aptidão do Agente Psi em seu estado normal.

O trabalho psicopictográfico pode ser produzido por ação manual comum ou por automatismo motor, à plena luz ou na escuridão, ou ainda, estando o Agente Psi com os olhos fechados ou vendados.

A psicopictografia automática induz o ambidestrismo.

O caso típico desse fenômeno, no Brasil, é o de Luiz Antônio Gasparetto. Em velocidade vertiginosa, ora com uma das mãos, ora com as duas, simultaneamente, ora, ainda, com os pés, ele pinta, em poucos minutos, quadros no estilo de pintores falecidos, entre os quais Renoir, Toulouse Lautrec, Van Gogh, Cezanne e Gauguin.

David Duguid, John Ballou Newbrough e Marjan Gruzewski, este último pesquisado no Instituto de Metapsíquica Internacional, psicopictografavam no escuro. Newbrough, além dessa proeza, também realizava as suas psicopictografias com as duas mãos simultaneamente.

Helen Smith psicopictografava, utilizando pincéis, dedos e unhas.

Gasparetto usa, não apenas os dedos das mãos, mas também os dos pés.

Outros psicopictógrafos famosos foram Augustin Lesage, Victorien Sardou, William Howitt e Catherine Berry.

Diz Leo Talamonti que a Sra. Margareth Bevan, em Londres, pinta retratos de pessoas mortas e que lhe são inteiramente desconhecidas. Este caso apresenta analogia com o de Raphael Schermann.

Em 1953, Talamonti observou o menino Gianni Cavalcoli, de Ravena, então com seis anos de idade, produzir desenhos com incrível rapidez e cuja beleza estética causava admiração aos críticos especializados. Em três anos, essa criança-prodígio executou cerca de 20.000 desenhos.

Talamonti também faz referência a Franco Lowley, o qual produzia diariamente dezenas de desenhos, gastando, na execução de cada um, um tempo variável entre 20 a 60 segundos. Também desenhava no escuro ou com os olhos vendados com a mesma precisão e vertiginosa velocidade.

Por psicomusicografia

A psicomusicografia é criptomnésica se o nível da composição musical ou de sua execução ultrapassa a capacidade do Agente Psi em seu estado normal.

No início do século, George Aubert tocava piano, sem saber música, improvisando composições famosas. Porém o maior fenômeno deste gênero é, inegavelmente, Rosemary Brown. Ela escreve com incrível velocidade, peças musicais no estilo de compositores famosos já falecidos, como Litz, Beethoven, Chopin, Rachmaninov, Schumann, Debussy, Brahms, Grieg, Berlioz, Schubert e Bach. Richard Rodney Bennett, compositor e maestro, se mostrou surpreso com a rapidez com que as peças eram escritas por Rosemary, asseverando que, mesmo as pessoas acostumadas a escrever música, dificilmente alcançariam aquele desempenho. As composições de Rosemary receberam opiniões favoráveis de especialistas e críticos da música erudita.

A respeito de Rosemary, Peter Andreas e Gaspar Kilian (ANDREAS E KILIAN - A CIÊNCIA FANTÁSTICA) tecem as seguintes considerações:

"Uma coisa é tocar e improvisar ao piano; outra é compor música. Rosemary não teve nenhuma prática em escrever partituras e nada, em absoluto, sabia de orquestração.

Suas composições mediúnicas foram submetidas à análise por número apreciável de críticos musicais ingleses e norte-americanos. Nem tudo foi considerado como de boa qualidade, mas, em sua grande maioria, as composições eram boas demais para terem sido criadas pela própria Rosemary. Os peritos concordaram e confirmaram que, de fato, as peças musicais de Rosemary Brown são características para os respectivos compositores e, em muito, ultrapassam as suas próprias e bem modestas noções musicais. Aliás, causou surpresa aos especialistas a multiplicidade de estilos, dominados por uma pessoa como Rosemary, leiga em música".

Nossa opinião

O mimetismo é um talento que existe em algumas espécies do mundo biológico, geralmente como uma técnica de sobrevivência. Como existem pássaros capazes de imitar o canto de outras aves e, no caso do papagaio, a própria voz humana, é possível admitir-se a hipótese de que há pessoas dotadas desta aptidão e, portanto, capazes de imitar as outras, seja na voz, nos gestos, nas suas expressões artísticas ou em seus estilos literários. A imitação, aliás, é também um fenômeno social e psicológico. Somos ensinados a imitar os exemplos consagrados pela nossa cultura, como também nos inclinamos a imitar as pessoas que admiramos. Esta imitação, via de regra, é uma atividade consciente. Ou seja, estamos cientes de que imitamos os outros. Mas, em alguns casos, essa imitação pode ocorrer a nível inconsciente. Esse mimetismo inconsciente e que podemos denominar de mimetismo psi pode constituir uma explicação para a criatividade psi, nos casos de psicografia literária, de psicopictografia e de psicomusicografia.

PERSONIFICAÇÃO SUBJETIVA

Criamos a expressão personificação subjetiva para designar a modificação, espontânea ou provocada, da personalidade do Agente Psi, mediante a qual ele se comporta como se fosse outra pessoa, fictícia ou real, neste caso quase sempre já falecida, e, sob essa condição, apresenta fenômenos de psi-gama. René Sudre deu ao fenômeno o nome de prosopopese. No universo religioso, a personificação é conhecida por "incorporação" e "possessão". Também é denominada de canalização (channeling).

A personificação subjetiva (que, quase sempre, se expressa por psicofonia) resulta de um processo dissociativo da personalidade. É uma de suas modalidades. Quando o processo dissociativo não apresenta conteúdo psicogâmico, ela não passa de um fenômeno de alteração da personalidade, de natureza psicológica ou psiquiátrica, segundo o caso.

A personificação subjetiva pode apresentar-se sob as seguintes modalidades:

- a) Personificação subjetiva espontânea de pessoa fictícia;
- b) Personificação subjetiva provocada de pessoa fictícia;
- c) Personificação subjetiva espontânea de pessoa real já falecida;
- d) Personificação subjetiva provocada de pessoa real já falecida;

e) Psicografia personificativa.

Personificação subjetiva espontânea de pessoa fictícia

Para o espiritismo, as personalidades fictícias são na verdade, "Espíritos" que não desejam identificar-se ou que estão impossibilitados de fazer a prova de sua identidade. Esses "Espíritos" se apresentam, fundamentalmente, representando os papéis de "guia", "obsessor" ou "sofredor". Todas as pessoas, segundo a doutrina espírita, têm um "guia espiritual" e este é uma espécie de conselheiro invisível em sua vida terrena.

Muitos desses "guias espirituais" se tornaram famosos pela fama de seus pupilos. Basta lembrar alguns deles: "Imprator", guia espiritual de William Stainton Moses e de Eleonora Piper; "John King", dos irmãos Davenport, da Sra. Marshall, da Sra. Guppy, de Williams, de Eglington, da Sra. Wrigdt e de Cgcil Husk; "Katig King", de Florence Cook; "Feda", de Gladys Osborne Leonard; "Patience Worth", da Sra. Curran; Dr."Phinuit", de Eleonora Piper; a "Pequena Stasia", de Stanislaw Tomczyk; "Walter", de "Margery"; "Ninia", "Iolanda", "Walter" e "Stanford" de Elisabeth D' Esperance. Alguns desses "guias", nos paranormais norte americanos, eram índios pele-vermelha: "Estrela do Norte", da Sra. Gladys Osborne Leonard; "Nuvem Vermelha", da Sra. Roberts; "Pena Branca", de Sloan; e "Chefe Hawk" e "Kokum", de Valiantine. No Brasil, ficaram famosos: "Emanuel" e "André Luiz", de Chico Xavier; "Dr. Fritz", de Arigó; "Ramatis", de Hercílio Maes; "Joana de Angelis", de Divaldo Pereira Franco e muitos outros.

É de se observar que alguns paranormais possuem mais de um "guia", ou mudam de "guia"; e que um "guia espiritual" pode tutelar vários "médiuns", como, por exemplo, "Imperator" e "John King", principalmgntg este último que foi a aspiração de muitos "médiuns" como o seu diretor espiritual. No Brasil, o "Dr. Fritz" vem fazendo escola e até criando problemas para o movimento espírita.

Na Umbanda, estas manifestações são estereotipadas: "exus", "orixás", "pretos velhos" e "cablocos" se apresentam como personificações excessivamente rígidas, com o propósito de firmar, formalmente, suas individualidades coletivas. Assim, qualquer "exu" se manifesta dentro de um mesmo padrão "incorporativo" em qualquer "cavalo", ou seja, o "médium" que o "incorpora".

O primeiro caso de personificação subjetiva espontânea e fictícia de que se tem notícia foi o de Mary Reynolds, pesquisada, em 1811, pelo Dr. L. Mitchell, da Universidade da Pensilvânia.

Em 1857, o Dr. Azam examinou o caso Félica, escrevendo sobre ele um livro famoso.

Morton Prince pesquisou as personalidades múltiplas da menina Christine L. Beaumont.

Famosíssimo foi o caso de Bridey Murphy, observado por Morey Berenstein em 1952, assim como o de "Sybill", investigado pela Dra. Cornélia B. Wilbur, sendo que, neste último, a paciente apresentou 16 personalidades alternantes ou secundárias. Não devemos também esquecer, o não menos famoso caso conhecido como as "Três Faces de Eva", pesquisado pelos Drs. Thigpen e Cleckley, os quais também escreveram um livro sobre o assunto.

Helen Smith, um dos paranormais mais versáteis em manifestações psigâmicas, pesquisada por Theodore Flournoy, apresentou extraordinários fenômenos de personificação subjetiva, dizendo-se ser a reencarnação de Maria Antonieta e da Princesa Simandini.

Enquanto a prática psicoterapêutica recomenda a fusão das personalidades secundárias na personalidade de vigília, formando uma nova unidade mais rica e integrada, o comportamento espírita é diametralmente oposto, reforçando as personalidades alternantes e mantendo crônico o estado dissociativo.

Em certas circunstâncias, no entanto, a personificação subjetiva pode constituir uma poderosa técnica terapêutica, facilitando a catarse e liberando conteúdos psíquicos reprimidos.

De todos os "médiuns" de personificação fictícia William Stainton Moses foi o mais prolífico. Seu "guia espiritual" chamado "Imperator", era o chefe de uma respeitável equipe de "espíritos", que ocultavam suas identidades ilustres por meio de pseudônimos. Assim, o próprio "Imperator" era, na verdade, o profeta Malaquias; "Vates", Daniel; "Theophilus", João Batista; "Theosophus", João Evangelista; "Doctor", Athenodorus; "Rector", Hippolytus; "Prudens", Plotino; "Mentor", Algazzali ou Ghazalli, entre outros, sem esquecer Sólon, Aristóteles, Platão e Sêneca. Embora envergando a identidade de nomes famosos, essas personificações eram fictícias, pois não demonstraram provas de sua identidade de maneira concreta. Os espíritas se conformam com a "prova moral" de sua identidade.

Alguns desses "guias" não se constituíam simples personificação subjetiva do "médiun": apresentavam-se também como personificação objetiva a exemplo de "John King", "Ninia" e "Yolanda".

Personificação subjetiva provocada de pessoa fictícia

A personificação subjetiva pode ser provocada pelo próprio Agente Psi nas "sessões mediúnicas" ou por indução sugestiva de uma pessoa.

Julien Ochorowicz induziu uma personalidade fictícia em Stanislaw Tomczyk, e deu a esse "Espírito" o nome de "Woytec". Durante muito tempo, "Woytec" se manifestou nas sessões de Stanislaw.

Do mesmo modo procedeu Stanley Hall com a famosa Eleonora Piper. Ele inventou uma personalidade a que deu o nome de "Bessie Beals", dizendo ser uma sua sobrinha falecida e este pretense "Espírito" também passou a integrar o elenco das personificações de Piper.

Personificação subjetiva espontânea de pessoa real já falecida

O Agente Psi pode, em certas circunstâncias, assumir a personalidade de uma pessoa real, já falecida, mesmo que ele não a conhecesse quando viva. A manifestação se dá espontaneamente, via de regra na presença de pessoas que conheceram o comunicante e as informações transmitidas pelo Agente Psi sobre fatos relativos à sua vida se revelam verdadeiros. Gladys Osborne Leonard assumia as características vocais e até mesmo físicas das pessoas falecidas que ela personificava.

Personificação de pessoa falecida, conhecida de um dos presentes, mas não do Agente Psi, fornecendo informações que a pessoa que a conheceu, quando viva, tinha conhecimento.

É o caso mais freqüente.

Em algumas ocasiões, a personificação se expressa com as suas características próprias (frases usuais, modo de falar, entonação da voz, gestos habituais, cacoetes, etc.), podendo, ainda, escrever com sua caligrafia e assinatura. Em casos raríssimos pode exprimir-se no idioma que utilizava, quando viva, e que o Agente Psi não conhece.

Personificação de pessoa falecida, conhecida de um dos presentes, mas não do Agente Psi, fornecendo informações desconhecidas desta pessoa que a conheceu, quando viva, e posteriormente confirmadas.

Os casos são numerosos.

A personificação, em algumas ocasiões, pode expressar-se com as suas características próprias, psicografar com a sua caligrafia e assinatura e, finalmente, também exprimir-se no idioma que utilizava, quando viva, e que o Agente Psi não conhece.

Em casos raríssimos, a personificação fornece informações de fatos ocorridos após sua morte e que somente ela poderia conhecer, informação essa que é, posteriormente, confirmada. Bozzano (BOZZANO - CASOS DE IDENTIFICAÇÕES ESPÍRITAS) cita quatorze desses casos.

Personificação de pessoa falecida, desconhecida de todas as pessoas, inclusive do Agente Psi, fornecendo informações a seu respeito, sendo estas informações confirmadas posteriormente.

Essa modalidade de personificação é denominada de "drop in" ou "visita inesperada", a qual, segundo alguns parapsicólogos, constitui uma evidência de manifestação de "Espírito".

Um dos casos clássicos do gênero é citado por Ernesto Bozzano (BOZZANO - QUATRO EXCEPCIONAIS CASOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ESPÍRITOS). Trata-se da comunicação psicográfica do falecido Vincenzo Reggio, que se identificou como ex-presidente da Corte de Apelação e falecido em Gênova a 27 de outubro de 1900, às 6:30 da manhã, e que residia em Corso Paganini nº 16. Em sua mensagem psicografada, cujo Agente Psi era o Sr. Guiseppe Borgazzi, na noite de 1º de março de 1901, na residência do Sr. Ferdinando do Rio, que narrou o fato, Vincenzo Reggio fez relatos íntimos, solicitando que as suas preocupações e desejos fossem levados ao conhecimento de seu irmão Tommazo Reggio, Arcebispo de Gênova. Três dias após, o Sr. Ferdinando do Rio escreveu uma carta ao Arcebispo, dando conhecimento da comunicação, recebendo resposta imediata, quatro dias depois, confirmando todos os fatos narrados por Vincenzo Reggio.

No Brasil, o caso mais famoso foi o de Ruytemberg Rocha, pesquisado pela equipe do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, sob a direção do Dr. Hernani Guimarães Andrade, o qual escreveu valiosa monografia sobre a pesquisa.

Personificação subjetiva provocada de pessoa real já falecida

A personificação subjetiva pode ser provocada pelo próprio Agente Psi ou por terceiros: é a invocação dos mortos para satisfazer às necessidades emocionais dos vivos.

Recentemente, o Dr. Wladimir L. Raikov vem utilizando uma técnica de hipnose a que denominou de "reencarnação artificial", um estado, no seu entender, de "super-vigília", mediante o qual o paciente é induzido a crer que é a reencarnação de uma pessoa famosa já falecida. Desse modo o "reencarnado" passa a se comportar como o fazia em sua "vida anterior", apresentando as aptidões específicas da pessoa falecida. O Dr. Raikov assegura que tem obtido êxito com essa técnica, enriquecendo a personalidade das pessoas que a ela se submetem

Em relação a pesquisa parapsicológica, a personificação subjetiva constitui um excelente recurso para facilitar a manifestação paranormal. Uma vez livre da censura do ego, uma pessoa vivenciando uma outra personalidade, pode demonstrar suas aptidões parapsicológicas, até o momento em que seja capaz de assumir, conscientemente, a responsabilidade dessas manifestações.

Psicografia personificativa

É aquela em que o psicógrafo escreve uma comunicação de pessoa falecida ou viva, reproduzindo a sua letra e assinatura.

William Stead afirmava que obtinha psicografia de pessoas vivas e ausentes, em altas horas da noite, ocasião em que elas estariam, possivelmente, dormindo. Segundo

Stead, a caligrafia e as informações contidas no ditado psicográfico eram confirmadas pela pessoa com a qual mantivera contato psíquico.

Raphael Schermann era capaz de reproduzir a letra de uma pessoa desconhecida, seja em presença desta ou por meio de uma fotografia da mesma.

Francisco Cândido Xavier obtém psicografias personificativas de pessoas falecidas. Informa Carlos Augusto Perandréa (PERANDRÉA - A PSICOGRAFIA À LUZ GRAFOSCOPIA) que a psicografia, segundo a grafoscopia, se insere na modalidade de mão guiada. Neste caso, a mão do psicógrafo é guiada, num processo de automatismo motor, por decodificação da informação telepática. Conforme Perandréa, "o guiado é orientado no sentido de manter a mão inerte, não interferindo no ato de escrever". Disso resulta as seguintes situações:

- a) o guiado desconhece o teor do texto e não se atém ao ato de escrever;
- b) o guiado desconhece o teor do texto, mas permanece atento ao ato de escrever;
- c) o guiado conhece o teor do texto.

Das três situações referidas por Perandréa, somente as duas primeiras interessam à psicografia. Observa Perandréa que, no primeiro caso, "a escrita apresenta as características gráficas genéticas do punho do guia", ou seja, o agente telepático, em se tratando de psicografia, mas "com relativas alterações da forma, em virtude da situação anormal". No segundo caso, "as características da gênese gráfica ainda é o do guia", ou seja, do agente telepático em se tratando de psicografia. Porém, as alterações formais acentuam-se nos momentos em que o guiado, ou seja o psicógrafo ou receptor telepático, "conscientizando-se do andamento da mensagem, dificulta os movimentos inconscientemente".

Realizando exames grafotécnicos em mensagens psicografadas por Chico Xavier e atribuídas a pessoas falecidas e aos escritos destas quando vivas, notadamente em relação ao caso de Ilda Mascaro Saullo, falecida em Roma, no dia 20 de dezembro de 1977, Perandréa concluiu pela autenticidade das caligrafias e assinaturas, contidas nas psicografias. É como se a mão de Chico Xavier, por automatismo motor, psicografasse mensagens de pessoas falecidas, guiada telepaticamente por elas.

Informa Bozzano (BOZZANO - A PROPÓSITO DA INTRODUÇÃO À METAPSÍQUICA HUMANA) que as "mensagens mediúnicas" atribuídas ao falecido Oscar Wilde "constituíam reprodução fiel e perfeita da sua letra".

Personificação em alfabeto Braille

Francisco Cândido Xavier, no dia 6 de maio de 1977, psicografou uma mensagem, em alfabeto Braille, da Sra. Engrácia Ferreira, pioneira do alfabeto dos cegos no Brasil, e que falecera no dia 21 de abril deste ano.

Onze dias depois, recebeu nova comunicação da falecida senhora, em Braille e, finalmente, uma nova mensagem, no referido alfabeto, em 16 de novembro do ano seguinte.

Edgar Morin (MORIN - O HOMEM E A MORTE) admite a "multipersonalidade" interna e potencial de cada ser humano. Por isso, diz ele, "nós temos, sem dúvida, várias personalidades, uma dominante e outras que emergem ocasionalmente, mas muitas vezes em condições decisivas de urgência ou de decisão".

A explicação para a gênese da personalidade secundária parece privilegiar a hipótese do conflito intrapsíquico, onde o ego fragilizado não consegue manter a unidade da personalidade. Assim, certos conteúdos traumáticos, que não podem ser absorvidos pelo ego, espontaneamente se agrupam, formando um ego autônomo, ou egos autônomos, passando a liderar, ou melhor, a disputar a liderança da vida psíquica com o ego de vigília, vencendo-o, muitas vezes, nessa disputa. Nessa competição singular, podem ocorrer fenômenos de psi-gama dada a extrema vulnerabilidade da atividade consciente, desprotegida da censura eficaz de um ego equilibrado.

A personificação, em certas circunstâncias, pode exercer uma ação parasitária contra a pessoa através da qual se manifesta. São os famosos casos de obsessão e possessão.

Personificação pelo alfabeto dos surdos-mudos

Dellane (DELLANE - INVESTIGACIONES SOBRE LA MEDIUNIDAD) relata que a Sra. Hardinge Britten, numa sessão da Sra. Convin, em Siracusa, no dia 21 de agosto de 1872, personificou uma pessoa falecida, a qual, por ser surda-muda, quando viva, comunicou-se com seu marido, ali presente, mediante o alfabeto dos surdos-mudos. Informa Dellane:

"La escena era emocionante; el marido se mantenía frente a la médium en trance, y preguntaba a su mujer diversas cosas, por signos, que ella respondía de la misma manera, por intermedio de un organismo extraño de una persona que jamás había practicado esa forma de conversación. El espíritu contestaba igualmente a preguntas mentales escribiendo las por mano de la médium. Dichas respuestas eran por completo satisfactorias".

O empirismo, às vezes perigoso, das doutrinações espíritas e dos exorcismos católicos, é quase sempre um empecilho para um procedimento terapêutico adequado. A pessoa submetida a tais procedimentos não assume a responsabilidade de sua existência, culpando "espíritos" e "demônios" pelos seus humanos desacertos.

O conteúdo psicômico personificado pode originar-se de uma relação telepática entre o Agente Psi e outra pessoa mesmo desconhecida daquele ou de uma criação criptomnésica.

No primeiro caso, o Agente Psi colhe do inconsciente de outra pessoa a personalidade que ele "incorpora", geralmente alguém já falecido, como se se tratasse de manifestação de pessoa morta, ou seja, na linguagem espírita, de uma "comunicação mediúnica". Essa chamada "prova da sobrevivência" não passa, na verdade, de uma informação telepática personificada. Mas, argumentam os espíritas, se o "Espírito" comunicante fala a respeito de coisas que o seu parente ou amigo presente não sabia, não será isto uma "prova de sobrevivência"? O argumento, à primeira vista, parece irrefutável e é quase convincente. Acontece, porém, que, como não sabemos tudo o que sabemos a nível inconsciente, é possível que o parente ou amigo do "Espírito" comunicante conhecesse, embora a nível consciente não o soubesse, a informação transmitida por intermédio do Agente Psi. Com isso, não queremos invalidar a sobrevivência post mortem, mas apenas evidenciar que este argumento não constitui uma "prova irrefutável" de que os mortos se comunicam com os vivos. Há outra hipótese, com fundamento no princípio da navalha de Ockam, que explica melhor o fenômeno, atribuindo a sua causa a um fator conhecido " a mente de uma pessoa viva " e não a um fator desconhecido - a ação do "Espírito" de um morto. Se as experiências de hipnose evidenciaram que percebemos muito mais do que pensávamos que percebíamos (visto que a nossa percepção a nível consciente é seletiva), podemos, de igual modo, conhecer muito mais do que pensamos conhecer, pois a nossa mente pode informar-se por meios normais, hiperestésicos e paranormais do que ocorre no mundo exterior, notadamente no que diz respeito às pessoas com as quais mantemos fortes laços de amizade. Ora, se, de um lado, podemos testar a hipótese de que a nível inconsciente percebemos e conhecemos muito mais do que percebemos e conhecemos a nível consciente, do outro lado não temos como testar a hipótese da sobrevivência *post mortem* a fim de, por ela, explicar uma particularidade isolada de um fenômeno de psicogama. E o que é ainda mais difícil: procurar fazer deste fenômeno isolado a "prova irrefutável" da sobrevivência. Logo, em vez do fenômeno ser explicado pela hipótese da sobrevivência, ele é que constitui a prova da sobrevivência. Se podemos testar a hipótese de que, a nível inconsciente, sabemos muito mais do que o que julgamos conhecer a nível consciente, essa hipótese é de natureza científica e, portanto, é a que deve ser adotada em Parapsicologia como explicação para uma informação psicogâmica cuja fonte emissora - um parente ou amigo da pessoa falecida - nega conhecê-la. A hipótese espírita, conquanto respeitável e até mesmo possivelmente verdadeira, não é, no entanto, de natureza científica e, por isso, não pode ser acolhida pela Parapsicologia.

No segundo caso, o Agente Psi cria, utilizando seu próprio material criptomnésico, uma personalidade alternativa, mediante a qual apresenta conhecimentos e aptidões que não possui em seu estado de vigília.

Em regra geral, o Agente Psi não se identifica com a personificação: é como se fosse um ser estranho "incorporado" ao seu psiquismo. É como se ele se sentisse "possuído" por um "Espírito" ou outro ser "sobrenatural". Em casos mais raros, o Agente Psi se identifica com a personificação e se sente como se fosse ela em uma "vida pretérita". Ou seja: o Agente Psi se sente como se fosse a "reencarnação" da personificação, a qual, via de regra, é a cópia quase perfeita de uma pessoa que realmente existiu e morreu antes do nascimento do Agente Psi. A essa experiência de personificação subjetiva, H. N. Banerjee deu o nome de *memória extracerebral*.

William James (JAMES - EXPERIÊNCIA DE UM PSIQUISTA) propõe uma engenhosa hipótese, a que denominou de "vontade de personificação" para explicar a personificação subjetiva. Segundo ele, a "vontade de personificação" do Agente Psi "é capaz de ir beber a fontes paranormais de informação" e "pode transvazar alguma coisa, talvez das recordações dos consulentes, talvez das dos seres humanos afastados, talvez de algum reservatório cósmico em que estejam acumuladas as recordações da terra, sob a forma de "espíritos" ou de outra maneira qualquer". Mas, observa William James: "Se fosse essa a única vontade em jogo no fenômeno, tratar-se-ia apenas pura e simplesmente de uma farsa, em que os espíritos assim explorados telepaticamente, desempenhariam um papel inteiramente passivo - isto é, os dados telepáticos seriam por assim dizer "pescados" pela vontade personificadora e não impostos a ela por um desejo de comunicar exterior a si". Por conseguinte, "vontades de comunicar" exteriores podem contribuir para o resultado final, do mesmo modo que uma "vontade de personificação" e as duas espécies de vontade podem ser entidades distintas e no entanto ajudarem-se mutuamente a resolver a situação. E conclui William James : "O consulente, com o seu desejo de receber uma mensagem, forma, por assim dizer, um canal de escoamento ou evacuação; o médium, com o seu desejo de personificação, permite que os materiais mais próximos sejam drenados, enquanto o espírito que quer comunicar segue a corrente assim criada e a engrossa com seu contributo próprio".

Mas, com a sutileza que lhe é peculiar, William James faz outra reflexão. É possível também admitir-se que a personificação subjetiva ou o "controle" do Agente Psi seja, na verdade, a sua "própria vontade de personificação", com a sua ação própria, subtraindo "alguns restos esparsos de recordações" dos "Espíritos" que, em tais circunstâncias, se comportariam passivamente, sem consciência deste raptó telepático.

MEMÓRIA EXTRACEREBRAL

É uma modalidade especial de personificação subjetiva. Uma pessoa, geralmente uma criança, passa a assumir, em certas ocasiões, a personalidade de alguém que já morreu e que ela não conheceu, dizendo ser a reencarnação da mesma. Hamendras Nat Banerjee, em 1973, começou a investigar esse fenômeno a que deu o nome de *memória extracerebral*.

O que distingue a personificação da memória extracerebral é que, naquele fenômeno, a pessoa se sente como que "possuída" por uma personalidade estranha, chegando, em alguns casos, a perder a consciência de si mesma, enquanto neste outro ela se identifica com a personalidade emergente, dizendo ser ela própria em existência passada.

Tanto num caso como no outro, o conhecimento demonstrado pela pessoa que passa por essa experiência não foi obtido pelos meios convencionais e, por conseguinte, se trata de um conhecimento paranormal.

A identificação da criança com a pessoa falecida se manifesta através de indícios psicológicos e/ou de indícios físicos.

Os indícios psicológicos constituem a regra geral. A criança se comporta como se fosse outra pessoa, a qual diz ter sido em vida anterior. Aqueles que conheceram o falecido reconhecem a semelhança do comportamento deste com o apresentado pela criança.

Os indícios físicos são bastante raros e se estabelecem mediante as marcas de nascença, as quais podem ser:

- a) sinais ou defeitos congênitos comuns entre a criança e a pessoa falecida;
- b) cicatrizes, deformidades ou anormalidades físicas ou funcionais adquiridas pela pessoa falecida e que a criança apresenta de nascença.

É de se observar que os indícios físicos estão na dependência dos psicológicos. Estes validam aqueles, os quais, por sua vez, reforçam as indicações psicológicas.

A quase totalidade dos fenômenos de memória extracerebral ocorre em crianças na faixa etária dos dois aos oito anos. Excepcionalmente, acontece em adultos.

Ian Stevenson e Hamendra Nat Banerjee já recolheram centenas de casos dessa natureza.

Ian Stevenson (STEVENSON - 20 CASOS SUGESTIVOS DE REENCARNAÇÃO) refuta a hipótese da psicocinesia materna como explicação dos sinais do nascença. A sua argumentação é a seguinte:

"Uma considerável bibliografia folclórica sugere que as idéias das gestantes podem influenciar os tecidos, especialmente da pele, de seus bebês in útero. Parece haver pelo menos alguns casos bem autenticados dessa espécie que justificam levar-se esse conceito a sério e estudá-lo mais amplamente. Poder-se-ia então presumir que uma mulher que tivesse sabido da morte de uma determinada personalidade e de seus ferimentos ou cicatrizes poderia influenciar um feto em desenvolvimento, de modo a reproduzir as mesmas configurações no corpo da criança que, então, se tomaria personalidade atual relacionada com a falecida. Essa teoria de "psicocinesia materna" pode ser aplicada em casos do sinais de nascença nos quais a mãe da personalidade atual conheça detalhes da morte e sinais da personalidade anterior. Mas ela não se aplicaria aos casos em que a mãe não tivesse conhecimento normal da personalidade falecida ao tempo em que a criança nasceu com sinais de nascença relevantes".

A memória extracerebral é uma forma especial de personificação, porque:

- a) só ocorre, via de regra, com crianças na faixa etária de dois a oito anos de idade;
- b) se caracteriza pela identificação da criança com a personalidade emergente, afirmando ter sido ela em uma vida anterior. A criança, portanto, não é "incorporada" ou "pos-suída" por uma personalidade externa, como acontece comumente nas personificações, mas se referencia a uma personalidade já preexistente em seu inconsciente.

A memória extracerebral, inicialmente, é um fenômeno de criptomnésia. A criança identifica a personalidade emergente como se fosse ela própria em vida anterior e fornece as primeiras informações sobre a existência dessa pessoa. Uma vez, porém, levada à presença de familiares e amigos da personalidade emergente, ela poderá colher novas informações do inconsciente dessas pessoas, naturalmente excitadas pelo contexto emocional em que se encontram. Levada, ainda, a entrar em contato com ambientes e objetos ligados à existência da personalidade emergente ela pode, até mesmo por hiperestesia, observar e interpretar as reações mínimas das pessoas envolvidas com o caso, fazendo reconhecimentos surpreendentes de fatos ligados àquela pessoa falecida. Pode-se admitir, ainda, que a criança recolha informações por meios normais nos momentos de invigilância emocional dos parentes e amigos da personalidade emergente.

A partir daí, a memória extracerebral deixa de ser um fenômeno puramente criptomnésico, agora contaminado com informações obtidas por telepatia, hiperestesia e retalhos de conversas, formando um amálgama psíquico que robustece as provas de identificação da personalidade falecida, psiquicamente reencamada numa criança.

Alguns pesquisadores têm utilizado técnicas de regressão da memória para comprovar a hipótese da reencamação, mas os resultados até, o momento, são discutíveis e insatisfatórios sob o ponto de vista científico.

PSI-GAMA E HIPERESTESIA

Não se deve confundir uma informação obtida de uma experiência psicogâmica daquela resultante de uma percepção hiperestésica. Psi-gama é todo conhecimento que não decorre da percepção sensorial. A hiperestesia é uma exacerbação da percepção sensorial, afetando qualquer dos sentidos.

Tem razão Jan Ehrenwald (EHRENWALD -'TELEPATIA Y RELACIONES INTERPERSONALES), quando declara ser difícil "trazar una linea de demarcación estricta entre los elementos inequívocamente telepáticos, por un lado, y los indicios sensoriales subliminares, por el outro."

É possível que percebamos com e por todo o corpo e não apenas setorizadamente por intermédio dos tradicionais cinco sentidos.

Szente-Gyorgyi, biólogo húngaro-americano, prêmio Nobel em 1937, por sua pesquisa sobre metabolismo, sugeriu que os tecidos celulares poderiam ter propriedades semicondutoras à maneira de componentes elétricos e eletrônicos.

Diz John Davidson (DAVIDSON - ENERGIA SUTIL):

"É altamente provável, portanto, que o sistema nervoso do homem seja bem mais que um sistema de fiação elétrica interna ampliado; trata-se, na verdade, de um sistema superbioeletrônico e biomagnético de campos e forças, correntes e cargas eletromagnéticas, com funções de reunir, armazenar e recuperar informações, um milhão de vezes mais avançado que qualquer dos nossos sistemas de computação mais moderno".

Ou seja, o corpo humano pode constituir o único instrumento de que o homem realmente necessita. Por ignorar as suas potencialidades, ele inventa máquinas para atender as suas necessidades, sem e aperceber de que essas invenções nada mais são do que réplicas acanhadas da megamáquina que é o seu próprio corpo.

Mais adiante comenta John Davidson:

"Se, como sugerimos, a função do cabelo é algo além de um controle térmico ou valor estético, pode-se compreender como suas propriedades elétricas, ligadas ao couro cabeludo e agindo como meio para a entrada de energia no cérebro, podem modular a função cerebral ou, quando ligadas ao corpo, atuar como um dos meios para o intercâmbio geral da energia com o meio ambiente, para alimentação e recolhimento de informações".

Isso dá ensejo a novas reflexões. Seriam as pessoas de maior pilosidade mais sensíveis a experiências hiperestésicas? Szent-Gyorgyi havia percebido que a estrutura molecular de várias partes das células vivas poderiam comportar-se como semicondutoras, basicamente com a mesma natureza dos cristais e que as proteínas teriam tal capacidade, postulando que essas poderiam estar ligadas por todo o corpo em longas cadeias de informações eletronicamente codificadas. Por isso, tem razão John Davidson (DAVIDSON - ENERGIA SUTIL), quando afirma:

"Não existe um único artefato humano aparente que não tenha um paralelo biológico em nosso próprio corpo". E, logo adiante:

"Consciente ou inconscientemente, os artefatos humanos apenas imitam determinados aspectos da natureza".

Sob a ação do psiquismo inconsciente, uma pessoa é capaz de ampliar seu campo sensorial, inverter as percepções, realizar proezas físicas extraordinárias, aumentar sua capacidade intelectual, favorecendo a criatividade e a atividade mnemônica.

Experiências revelaram que certas pessoas, em estado alterado de consciência, apresentam sensibilidade extracorpórea, demonstrando inclusive, reações de dor, quando golpeadas a alguns centímetros de seu corpo.

Bourru, Burot e Michet constataram a sensibilidade apresentada por pessoas, em estado de hipnose, para medicamentos, reagindo aos mesmos como se os tivesse ingerido, simplesmente pelo contato de suas mãos com os frascos. Essa ação medicamentosa também se exercia à distância.

Feré e Binet investigaram a reação de alguns de seus pacientes ao imã ao ponto de lhes provocar mudanças de personalidade.

No início do século passado, foram realizadas, principalmente por Petetin, experiências de transposição de sentidos. Conta Lombroso (LOMBROSO - HIPNOTISMO

E ESPIRITISMO) que, "em 1808, Petetin examinou 8 mulheres catalépticas, nas quais os sentidos eram transportados à região epigástrica ou aos dedos das mãos e dos pés".

Despine fez experiências com a jovem Estella de Neuchatel, então com 11 anos de idade, a qual apresentava transposição da audição para várias partes do corpo: espádua, cotovelo e mãos, como também o epigastro.

O Dr. Anganoa, em 1840, observou a jovem G. L. de 14 anos de idade, a qual sentia odores com as costas das mãos e via e ouvia na região do epigastro. Outra pessoa de 22 anos, chamada Piove e também examinada pelo Dr. Anganoa, via com a nuca e com o epigastro e sentia cheiro com os pés.

O Dr. Dufay, em 1845, tratou de uma jovem que, em seu estado normal era muito miope e obtusa, mas, quando em transe, enxergava perfeitamente sem necessidade do auxílio de seus óculos de lentes grossas e apresentava uma inteligência superior.

Diz Dellanne (DELLANNE - A EVOLUÇÃO ANÍMICA) que "a célebre Estela do Dr. Despine era, quando em vigília, impotente e paralítica e, no entanto, sonambulizada, podia correr e saltar com agilidade". Lembra, ainda, que Pierre Janet verificou que os seus pacientes Rosa, Lúcia e Leonina "se mostravam mais inteligentes no sono do que acordados".

Oliver Sacks (SACKS - O HOMEM QUE CONFUNDIU SUA MULHER COM UM CHAPÉU) relata um extraordinário caso de hiperosmia ou hiperestesia do olfato. Trata-se de Stephen D., então com 22 anos de idade, estudante de Medicina e viciado em drogas pesadas. Certa noite, ele sonhou que era um cachorro e acordou "num mundo infinitamente cheiroso - um mundo em que todas as outras sensações, mesmo intensificadas, empalideciam diante do olfato". Sacks transcreve o depoimento de Stephen:

"Fui a uma loja de perfumes", continuou ele. "Nunca tive um nariz muito bom para cheiros antes, mas agora eu distinguia cada um instantaneamente - e achava cada um deles um mundo completo, único e evocativo". Descobriu que podia distinguir todos os seus amigos e pacientes - pelo cheiro: "Eu entrava na clínica, farejava como um cachorro e nisso reconhecia, antes de ver, os vinte pacientes que ali estavam. Cada um possuía sua própria fisionomia olfativa, um rosto cheirado, muito mais vívido e evocativo do que um rosto visto". Ele conseguia sentir o cheiro de suas emoções - medo, contentamento, sexualidade - como um cachorro. Podia reconhecer cada rua, cada loja, pelo cheiro - podia andar por Nova Iorque, sem se perder, pelo cheiro. Ele experimentava um certo impulso para farejar e tocar tudo. Repentinamente, porém, após três semanas, o olfato de Stephen voltou ao normal".

Para J. Ochorowicz (OCHOROWICZ - A SUGESTÃO MENTAL) "o olfato é o sentido do inconsciente". E, com arrimo nessa premissa, declara que "as nossas individualidades, os nossos estados patológicos, os nossos próprios sentimentos se traem por um odor especial que não percebemos cientemente". Afirma que "a maior parte das moléstias tem seus odores especiais, que, assinalando o grau de evolução patológica, podem mesmo conduzir a um prognóstico muitas vezes certos". E conclui que "este odor,

ordinariamente pouco sensível, é muito bem percebido por certos sonâmbulos de olfato bem desenvolvido".

Ochorowicz lembra, ainda, que "a maior parte das profissões devem ter seus odores especiais". Acrescentaríamos a essa observação que também certas profissões desenvolvem a capacidade olfativa das pessoas.

Ora, essas indicações odoríficas, captadas por hiperestesia olfativa, podem levar uma pessoa assim predisposta a fazer afirmações razoavelmente corretas sobre a situação física e/ou psicológica de outra.

Foram observados casos de hiperestesia a ímãs, metais e medicamentos, mesmo à distância, em determinadas pessoas.

Ochorowicz (OCHOROWICZ - A SUGESTÃO MENTAL) cita um caso de aparente hiperestesia tátil sem contato. Uma certa pessoa era capaz de descobrir um objeto oculto, tateando o espaço onde estivera antes o referido objeto. Logo que determinava sua forma, continuava tateando o espaço, seguindo rigorosamente a pista que levaria ao local onde o objeto se encontrava. Ela explicou a Ochorowicz que obtinha essa proeza porque, mediante exercício, desenvolvera uma sensibilidade tátil especial, asseverando que o espaço atravessado por um objeto se torna mais rarefeito e de menor resistência.

O fenômeno conhecido por *visão dermo-óptica*, que consiste na identificação de cores pela exacerbação sensorial tátil dos dedos da mão, constitui uma experiência hiperestésica. Rosa Kulshova, na então União Soviética, se tornou famosa por seu desempenho nessa modalidade de hiperestesia.

Novomeysky acredita que a "visão tátil" constitui um fenômeno eletromagnético ou elétrico.

Rosa Kulshova e outros praticantes do fenômeno de "visão dermo-óptica" informaram que conseguem distinguir as cores, porque elas apresentam "graus diferentes de resistência".

Barbara Ivanova (IVANOVA - O CÁLICE DOURADO) relata algumas experiências hiperestésicas de Rosa Kulshova:

"Ela podia dizer três números que fossem desenhados no ar às suas costas ou em sua ausência. Rotornando do outro cômodo, ela punha sua palma no lugar do ar onde o dedo do experimentador havia se movido para escrever os números. Ela não cometeu nenhum erro e suas respostas vieram em cinco a dez segundos. Talvez houvesse algumas vibrações no ar, ou calor, resultantes das bio-irradiações do dedo de quem escreveu, que Rosa podia sentir com sua pele supersensitiva, o que ela tinha treinado por vinte anos".

"Vários de nós tocaram um objeto com um dedo (um livro, uma mesa etc.) atrás de Rosa, que permaneceu com sua cabeça coberta e olhos com bandagens em um canto da sala ou em outro cômodo, observada por um de nós. Suas mãos tinham que estar cobertas "também, para evitar que espionassem" - expressão dela mesma, (como todos sabem elas

podem ver). Após dez a quinze segundos movendo seus dedos e tocando o mesmo objeto, Rosa podia dizer qual de nós havia posto o dedo sobre ele e de que mão! Ela fez isto sem hesitação ou erros todas as noites!".

O primeiro caso conhecido de hiperestesia tátil (hoje: visão dermo-óptica) aconteceu em 1894. Chrowrin, na Sociedade de Medicina de Tambof, estudou um seu paciente que reconhecia, pelo tato, as cores de um objeto, mesmo que estivesse envolto num papel de seda. Acertava, também, a nuance dos raios coloridos projetados sobre seus dedos.

Esse paciente de Chrowrin apresentava, ainda, fenômenos de transposição do paladar, identificando o gosto de substâncias inodoras em contato com qualquer parte de sua pele.

Lembra Schrenck-Notzing (SCHERENCK-NOTZING - PROBLEMAS BÁSICOS DE LA PARAPSIKOLOGIA) que as "las investigaciones de anatomia y embriologia comparadas confirmam que la epidermis es el origen de los órganos visuales".

3ª PARTE

FENÔMENOS DE PSI-KAPA

FENÔMENOS DE PSI-KAPA

Constituem uma atividade especial da mente humana a que denominamos de ação paranormal e se manifestam sob três modalidades:

- a) numa ação extraordinária do Agente Psi sobre o seu próprio organismo;
- b) numa ação da mente do Agente Psi sobre outros seres vivos;
- c) numa ação da mente do Agente Psi sobre as coisas físicas, o meio ambiente e a matéria em geral.

A ação paranormal do Agente Psi sobre o seu próprio organismo produz os fenômenos de dermatografismo, estigmatização, incombustibilidade, hipertermia, autoparapirogenia, fotogênese, osmogênese, metafanismo, personificação objetiva, transfiguração, levitação e barontismo.

A ação paranormal do Agente Psi sobre outros seres vivos produz os fenômenos de curas e doenças por meios paranormais, aceleração e/ou reversão do processo germinativo, e metafanismo.

A ação paranormal do Agente Psi sobre as coisas físicas, o meio ambiente e a matéria em geral produz os fenômenos de pneumatografia, escotografia, pintura direta, "efeito Geller", parapirogenia, telecinesia, barontismo, metafanismo, pneumatofonia, música direta, toribismo, fotogênese, osmogênese, fenômenos inominados, "poltergeist", assombração ou "haunting".

Psicocinesia & Telergia

Discute-se se a mente do Agente Psi age diretamente sobre a matéria ou se se utiliza da própria energia orgânica para produzir esse tipo de ação.

Rhine entende que o Agente Psi não utiliza qualquer das quatro forças físicas conhecidas para agir sobre a matéria. A essa ação direta da mente sobre a matéria ele denominou de psicocinesia.

Outros parapsicólogos, notadamente os soviéticos, liderados por Vasiliev, entendem que o Agente Psi se utiliza de algum tipo de energia para agir sobre a matéria. Os russos a denominaram de energia bioplásmica e os tchecos, de energia psicotrônica. Anteriormente, essa energia recebera outros nomes: força ectênica (Thury), od (Reichenbach), força psíquica (Crookes), raios rígidos (Ochorowicz) e metergia (Myers). Essa energia, no entanto, é mais conhecida pelo nome de telergia.

Podemos conciliar as hipóteses da psicocinesia e da telergia, admitindo que a mente do Agente Psi pode agir sobre a matéria de maneira direta ou de maneira indireta, utilizando-se de sua própria energia orgânica exteriorizada.

Psi-Kapa sob forma de Telergia

A telergia pode manifestar-se como energia ou como matéria e, neste caso, é denominada de ectoplasmia.

Há parapsicólogos que admitem originar-se a telergia da parte anterior do córtex cerebral.

Bret afirmava que a exteriorização telérgica resulta de uma emoção penosa, cólera, pesar súbito e medo. Enfim, de um trauma afetivo ou descontrole emocional do Agente Psi.

Gabriel Delanne acreditava que a telergia ou "força vital" se exterioriza parcialmente, quando o corpo não goza de saúde perfeita.

O Pe. Oscar Quevedo entende que a telergia resulta de um processo de dissociação psíquica ou psicorragia.

A liberação telérgica também se verifica em alguns jovens na fase da transição biológica, em virtude do desequilíbrio hormonal associado com problemas psicológicos, produzindo um fenômeno denominado de "poltergeist" .

Genady Sergejev afirma que a ocasião mais favorável para o psi-kapa é durante os distúrbios magnéticos da Terra causados pela atividade das manchas solares. Para Schrenck-Notzing esse fenômeno aumenta de intensidade na Lua cheia. Observou-se, empiricamente que a telergia se acumula na madeira e que o papelão e a lã amortecem e até anulam a sua ação. Não parece agir sobre o vidro.

Papus afirmou que a água, a cera, as substâncias gordurosas, viscosas ou aveludadas, assim como o veludo de lã, têm a propriedade de armazenar a sensibilidade. Informou ainda, que o bastão ou baqueta mágica, construída de madeira e ferro magnético serve, nas operações mágicas, para "condensar uma grande quantidade de fluido emanado do operador". Ou na linguagem parapsicológica: o Agente Psi, por efeito de fatores sugestivos, exterioriza a telergia que pode acumular-se em objetos que estejam em suas mãos.

O Dr. Rejdak é de opinião que o cobre é capaz de atrair a energia psicotrônica, ou seja, a telergia.

Vários aparelhos foram construídos para medir ou fotografar a telergia, podendo citar-se, entre eles, o magnetômetro, do Pe. Fortin, o biômetro, de Baraduc, o estenômetro, do Dr. Paul Joire, o zoomagnetômetro, de Lafontaine, o magnetoscópio, de Rutter, o bioscópio, do Dr. Pettinelli, o cilindro, de Fayol e a balança, do Grunewald.

Ectoplasma

Quando a telergia toma forma visível e palpável, ela é denominada de ectoplasma . O termo foi criado por Charles Richet. Schrenck-Notzing utilizou o vocábulo teleplasma .

O ectoplasma já foi examinado em laboratório. Ele é constituído de células epiteliais desprovidas de núcleo, cloreto de sódio, fosfato de cálcio, glóbulos de gordura e leucócitos. Gustavo Geley afirma que o ectoplasma é um prolongamento fisiológico do corpo humano, constituindo uma substância capaz de se organizar e tomar, aparentemente, todas as formas de vida. O seu aspecto se assemelha a albumina do ovo. Essa matéria orgânica foi coletada nas sessões de Eva Carrière (1912) e de Stanislava T. (1916).

No Japão, em 1958, Keith Rhinehart, à plena luz e na presença de físicos e químicos das Universidades de Tóquio e de Osasco, expeliu ectoplasma pelo nariz, ouvidos, boca e plexo solar, e dele se recolheu uma amostra para análise.

William Crawford (CRAWFORD - MECÂNICA PSÍQUICA) afirmou que o ectoplasma é uma "substância fria e viscosa". Schrenck-Notzing o examinou com as próprias mãos e o descreveu como "uma matéria cinzenta, um tanto fresco, mucoso, pegajoso e relativamente pesado, como se se tratasse de tecidos orgânicos e tendo movimentos próprios".

O material ectoplasmático é constituído de uma modalidade de matéria orgânica que se exterioriza do corpo do Agente Psi, geralmente pela boca e pelos ouvidos. Mas pode também se originar dos órgãos genitais, como acontecia com Kathleen Goligher, Eusápia Paladino e "Margery" (pseudônimo de Mina Stinson Crandon). Eileen Garret dizia que a sua força telérgica se exteriorizava de seus órgãos genitais.

Gustavo Geley afirma que o ectoplasma é um prolongamento fisiológico do médium (Agente Psi), uma espécie sui generis capaz de se organizar e de adquirir todas as formas de vida.

Oliver Lodge compara as formações ectoplasmáticas de alavancas, braços e mãos como extensões polimorfas do corpo do médium (Agente Psi), aos pseudópodes que as amebas emitem em todos os sentidos, segundo as suas necessidades.

Gustavo Geley descreveu o ectoplasma como uma substância polimorfa, podendo apresentar-se sob três cores diferentes: a branca (a mais freqüente), a negra e a cinzenta. Às vezes, as três cores se mostram juntas e o ectoplasma, em certos casos, cobre o corpo do médium por completo, à semelhança de um manto.

O contato com o ectoplasma produz impressões variáveis, as quais estão geralmente em relação com a forma accidental que reveste. Parece branda e algo elástica, quando se estende, e dura e nodosa, ou fibrosa; quando forma cordões. A sensação é, às vezes, a de uma teia de aranha ou em outros casos, diferentemente, os fios da substância ectoplásmica são rígidos ou elásticos.

O ectoplasma é móvel. Em certas ocasiões, se movimenta lentamente, subindo, descendo e passeando sobre o corpo do médium como se fosse um réptil. Mas suas evoluções podem ser bruscas e rápidas, aparecendo e desaparecendo como um relâmpago.

O ectoplasma, prossegue Geley, possui uma espécie de instinto que lembra o instinto de conservação nos invertebrados. Teme os contatos e sempre está pronto a retrair-se e a se reabsorver no organismo do médium.

Psi-Kapa como informação

Todo fenômeno de psi-kapa, em maior ou menor grau, explicita uma informação, mesmo que fragmentária e caótica. Essa informação pode ser de natureza psicológica, psicopatológica ou psigâmica.

Podemos, assim, afirmar que o psi-kapa é também uma linguagem e, em alguns casos, a linguagem física de um psi-gama.

Pode tratar-se de um monólogo, quando a informação só diz respeito ao Agente Psi, numa explicitação fisiológica ou extracorpórea de seus problemas existenciais.

E pode também tratar-se de um diálogo, quando o Agente Psi, geralmente de maneira involuntária e inconsciente, comunica, paranormalmente, a sua situação existencial a outras pessoas. Ou, desse modo, decodifica o que lhe está sendo transmitido por terceiros por meios igualmente paranormais. O psi-kapa, por conseguinte, embora seja operacionalmente ação, é também informação. E, quando essa informação é de natureza telepática, a manifestação psi-kapa constitui um discurso psigâmico.

Tem razão René Sudre (SUDRE - TRATADO DE PARAPSICOLOGIA), quando observa:

"A ação metapsíquica sobre o mundo exterior, que se traduz pela produção de energia ou de materialização de formas diversas, tem como origem uma representação ou um sistema de representações conscientes ou inconscientes do paciente".

Diríamos em outras palavras: a ação paranormal sobre o mundo exterior resulta de uma representação ou sistema de representações conscientes ou inconscientes do Agente Psi.

A ação extracorpórea da mente humana é, em muitos casos, uma exteriorização catártica. Constitui uma linguagem física do inconsciente, projetando sobre o mundo exterior as suas fantasias, os seus medos, as suas frustrações, os seus rancores, as suas necessidades não satisfeitas. Não agredimos apenas com as mãos ou com instrumentos físicos, com gestos e palavras, em plena consciência dos nossos atos e propósitos. Também agredimos paranormalmente os seres e as coisas que nos cercam e quase sempre sem consciência desse tipo de ação.

William Slade, Stella C. e Eusápia Paladino quebravam objetos por ação psi-kapa. Slade quebrou ardósias e Eusápia, instrumentos de medição, os quais ela odiava. Certa ocasião, Eusápia reduziu a pedaços uma pequena mesa.

Limites do psi-kapa

Até o momento, sabemos que a mente humana é capaz de se informar de qualquer fato que ocorra em qualquer parte do nosso planeta. Poderia, também, possuir uma ação extracorpórea de tal magnitude? Ou seja: poderia a mente do Agente Psi exercer uma ação psi-kapa nos mais longínquos rincões da Terra?

Bret admite que a mente de um paranormal pode exercer uma ação psi-kapa a vários quilômetros de distância. Não existem, porém quaisquer provas de manifestação desse fenômeno na ausência de pessoas, a não ser relatos pouco confiáveis de fenômenos de assombração em casas desabitadas.

Pensamos que, até o momento, é preferível explicar uma aparente ação de psi-kapa à distância como a conversão de um fenômeno de psi-gama em fenômeno de psi-kapa.

IDEOPLASTIA

Redefinimos a palavra ideoplastia para designar toda e qualquer impressão física que a mente do Agente Psi possa produzir em seu próprio corpo ou sobre a matéria em geral, como também criação de formas humanas e não-humanas, utilizando-se de seus recursos ectoplásmicos.

Ideoplastia orgânica

Quando a mente do Agente Psi age ideoplasticamente sobre o seu próprio corpo, produz os fenômenos de dermografismo, estigmatização e transfiguração.

Ideoplastia física

Quando a mente do Agente Psi age ideoplasticamente sobre a matéria em geral, produz os fenômenos de pneumatografia, pintura direta, escotografia e gravações em fita magnética e de vídeo cassete.

Ideoplastia ectoplásmica

É o fenômeno que consiste na objetivação física das criações psíquicas do inconsciente do Agente Psi.

A ideoplastia ectoplásmica pode ser:

- a) de formas humanas completas;
- b) de formas humanas parciais;
- c) de formas animais.

Ideoplastia de formas humanas completas

Nós a denominamos de personificação objetiva em substituição à palavra materialização e dela trataremos em estudo especial.

Ideoplastia de formas humanas parciais

Consiste na criação transitória de mãos, pés e rostos humanos, os quais, em algumas ocasiões, deixaram suas impressões em parafina fervente ou em argila.

Daniel Dunglas Home produzia, à plena luz, ideoplastia de mãos, as quais eram tocadas e examinadas pelas pessoas e, em seguida, desapareciam tal como tinham surgido.

William Crookes (CROOKES - FATOS ESPÍRITAS) viu aparições de mãos luminosas por si mesmas ou visível à plena luz. Eis alguns de seus relatos:

1) "Pequena mão de muito bela forma elevou-se de uma mesa da sala de jantar e deu-me uma flor".

2) "Ao contato, essas mãos parecem algumas vezes frias como o gelo, e mortas; outras vezes parecem-me quentes e vivas, e apertaram a minha com a firmeza de um velho amigo.

Retive uma dessas mãos, bem resolvido a não deixá-la escapar. Nenhuma tentativa, nenhum esforço foi feito para fazer-me largar a presa, mas pouco a pouco essa mão pareceu dissolver-se em vapor, e foi assim que ela se libertou da prisão".

3) "Mão luminosa desceu do teto da sala e, depois de ter pairado perto de mim durante alguns segundos, tomou-me o lápis, escreveu rapidamente numa folha de papel, abandonou o lápis e, em seguida elevou-se acima das nossas cabeças, perdendo-se pouco a pouco na escuridão".

No dia 15 de dezembro de 1877, numa sessão com William Slade, Zöllner apertou a forma ideoplástica de mão humana, a qual retribuiu o cumprimento. Segurando uma lousa de escrever Zöllner desafiou a mão para experimentar a sua força. A mão aceitou o desafio e segurou o outro lado da lousa. Depois de diversos puxões, Zöllner conseguiu arrancar a lousa da mão ideoplástica.

Modelagem

Em algumas ocasiões, a forma ideoplástica deixa a sua impressão na parafina fervente. Esse fenômeno conhecido por modelagem, consiste na confecção de peças anatômicas do corpo humano, como também de flores artisticamente trabalhadas. As modelagens de Kluski apresentavam mãos com impressões digitais que não correspondiam as de quaisquer das pessoas presentes. O professor William Denton foi o idealizador dessa experiência. Ele obteve as primeiras modelagens, em 1875, com a paranormal Mary Hardy.

Os fenômenos de modelagem foram pesquisados pelo Instituto Metapsíquico Intemacional.

As modelagens de pés e mãos não correspondem aos similares anatômicos das pessoas presentes às experiências e, algumas delas foram obtidas à distância do Agente Psi ou no interior de caixas fechadas com sistema de proteção contra violações.

Em experiências com o professor Chiaia, Eusápia Paladino, certa ocasião, conseguiu um singular fenômeno de modelagem, fabricando, no tempo de três minutos, numa argila, um rosto melancólico em baixo relevo.

O Dr. Assevero viu Eusápia Paladino imprimir, voluntariamente, três de seus dedos sobre uma argila coberta por um pano. O fenômeno de modelagem ocorreu à plena luz e à distância do Agente Psi.

Em 1929, na massa ectoplásmica da paranormal "Margery", surgiram miniaturas de rostos, entre eles os de Arthur Conan Doyle e de Raymond Lodge, já falecidos. Esses fenômenos ocorreram nas sessões de 22 de setembro e 27 de outubro e foram fotografados.

Observou Geley (GELEY - DEL INCONSCIENTE AL CONSCIENTE) que ao lado das formações completas ou incompletas, há verdadeiros simulacros de dedos, de rostos, de cabelos, entre outros. Para explicar essa estranha ideoplastia, argumenta Geley que a fisiologia normal também algumas vezes apresenta seus simulacros. Assim, ao lado das formações orgânicas perfeitas, das produções fetais bem acabadas, existem as manifestações teratológicas, as neoplasias estranhas denominadas de quistos dermóides. Por isso, diz ele, "como a fisiologia normal, a fisiologia chamada supranormal tem seus produtos bem acabados e seus produtos abortados, suas monstruosidades, suas produções dermóides".

William Stainton Moses e Eusápia Paladino apresentavam pseudópodes, como uma espécie de terceiro braço.

William Crawford observou (inclusive documentando o fenômeno com fotografias) que do corpo de Kathleen Goligher, notadamente à altura da região genital, se projetava uma substância que, comportando-se como uma alavanca, suspendia a mesa do solo. Verificou que esse pseudópode aderiu à mesa por sucção e qualquer puxão sobre a mesma arrastava também Kathleen.

Ideoplastia de formas animais

A ideoplastia pode ser também de formas animais.

Relata Gustavo Geley que, em algumas sessões realizadas em Varsóvia, Franek Kluski obteve a ideoplastia de um ser estranho, intermediário entre o homem e o macaco. Apresentava o corpo coberto de pelo, braços muito longos e mãos fortes. Tinha por costume tomar as mãos das pessoas ali presentes e lambê-las à semelhança de um cão. Por isso, foi apelidado de "o Pitecantropo".

Eugene Osty participou de sessões de Jean Guzik e se refere à ideoplastia de um cão, de um esquilo e até mesmo de um urso.

Ideoplastia como objetivação do pensamento

Segundo o Ocultismo, o pensamento pode objetivar-se, produzindo "formas-pensamentos", as quais possuem expressões formais próprias, de conformidade com as emoções, os sentimentos, as intenções e as idéias das pessoas.

Admite Ochorowicz que o pensamento pode objetivar-se e, em certas circunstâncias, revestir-se de forma material.

Flournoy entende que as lembranças latentes ou o jogo da imaginação do Agente Psi podem exteriorizar-se ideoplasticamente, tornando-se visíveis e até fotografáveis.

Ideoplastia como objetivação da vontade

Diz René Sudre (SUDRE - TRATADO DE PARAPSIKOLOGIA):

"Quando o paciente normal quer atingir um objeto, ele estende a mão; o paciente metapsíquico, não podendo servir-se de sua mão, fabrica uma mão suplementar que representa, pois, para ele um instrumento".

Admite Bozzano (BOZZANO - PENSAMENTO E VONTADE) que "a substância viva, exteriorizada, obedece à vontade do subconsciente do médium", mas que ela "é capaz de obedecer à vontade subconsciente de terceiros pessoas presentes, ou de lhes sofrer a influência, através do médium".

O nosso mundo interior, portanto, pode ser objetivado não só pelas criações artísticas, mas também pelas criações ectoplásmicas. Naquelas, o artista utiliza materiais do mundo exterior e, nestas, o material de seu próprio organismo. O corpo do Agente Psi fica a serviço de seus sonhos. Assim, na sua essência, a ideoplastia é uma oniroplastia. E o ectoplasma, a argila dos sonhos objetivados.

Em certa ocasião observamos (ROSA BORGES & CARUSO - PARAPSIKOLOGIA UM NOVO MODELO):

"Eusápia, durante as sessões que realizava, gemia e se contorcia como se estivesse em trabalho de parto. Na verdade, ela paria suas criações ectoplásmicas, os filhos efêmeros do seu inconsciente, numa espécie de maternidade psíquica"

Ideoplastia e personalidade

A criação ideoplástica depende da personalidade do Agente Psi.

As ideoplastias de Linda Gazzera refletiam seu talento artístico. Ela era uma pintora e traduzia a sua sensibilidade estética nas manifestações ectoplásmicas. Eusápia e Guzik

eram atormentados por problemas psicológicos e, por vezes, em suas ideoplastias, produziam formas monstruosas.

AÇÃO PARANORMAL DO AGENTE PSI SOBRE O SEU PRÓPRIO ORGANISMO

DERMOGRAFISMO

É o fenômeno que consiste no aparecimento de sinais, letras ou palavras na epiderme do Agente Psi - geralmente no seu braço - por um processo de irritação cutânea.

O dermatografismo pode originar-se:

- a) de uma criação espontânea do inconsciente do Agente Psi (criptomnésia);
- b) de uma sugestão telepática.

William Stainton Moses, em 12 de outubro de 1873, produziu, por criptomnésia, um fenômeno de dermatografismo. Em seu braço, apareceram os nomes de Imperator, Mentor, Sólon e Platão.

Olga Kahl, pesquisada, em 1927, no Instituto Metapsíquico Internacional, pelo Dr. Osty, reproduziu, no seu antebraço, algumas palavras que lhe foram transmitidas telepaticamente pelo Dr. D'Espiney de Lyon.

Trata-se, porém, de um fenômeno extremamente raro.

José Lorenzatto destaca o papel das histaminas e dos nervos tróficos nas manifestações dermatográficas.

Se o dermatografismo resultar de sugestão verbal não será um fenômeno parapsicológico.

ESTIGMATIZAÇÃO

É o fenômeno que consiste no aparecimento espontâneo de lesões dos mais diversos tipos no corpo do Agente Psi.

A estigmatização pode resultar:

- a) de um estado de exaltação mística;
- b) de uma necessidade inconsciente de autopunição.

A estigmatização, como decorrente de um estado de exaltação mística, é fenômeno exclusivo do universo cristão. Consiste na produção de chagas sanguinolentas em determinadas regiões anatômicas no corpo de um santo ou de um místico, numa réplica dos ferimentos sofridos por Jesus na crucificação.

O primeiro estigmatizado de que se tem notícia foi Francisco de Assis, no século XIII. No hagiológico católico também se destacam, entre outros, Santa Catarina, Santa Gertrudes e Santa Tereza.

Louise Lateau, estudada por uma comissão da Academia de Medicina da Bélgica, apresentava fenômenos de estigmatização, quando meditava sobre a Paixão de Cristo. O Pe. Pio e Tereza Neumann também passaram pela mesma experiência.

A estigmatização, como decorrente de uma necessidade inconsciente de autopunição, é um fenômeno raro. Um dos casos clássicos do gênero é o de Eleonora Zugun, quando estava com 12 anos de idade. No seu corpo surgiam mordidas, contusões e unhas. As mordidas, geralmente nos braços, apresentavam onze chanfraduras, formando uma elipse, sendo seis em cima e cinco em baixo. As unhas apareciam no rosto, no pescoço e no peito de Eleonora. Também apareciam picadas de alfinete.

Esses fenômenos ocorreram em 1925.

Gustavo Geley (GELEY - DEL INCONSCIENTE AL CONSCIENTE) sustenta que "os fenômenos de estigmatização, de modificações tróficas e cutâneas por sugestão ou por auto-sugestão, não são senão fenômenos elementares de ideoplastia, infinitamente mais simples, ainda que da mesma ordem dos fenômenos de materialização".

Observa Robert Tocquet (TOCQUET - A CURA PELO PENSAMENTO E OUTROS PRODÍGIOS) que "grande parte dos estigmatizados têm uma alimentação muito reduzida, resultando numa predisposição para as hemorragias espontâneas, o mesmo ocorrendo com os escorbúticos por deficiência alimentar".

A estigmatização pode resultar de um processo sugestivo ou auto-sugestivo. Adolf Lechler sugeriu a uma doente que apresentasse as estigmatizações de Tereza Neumann. Ela chorou lágrimas de sangue, apresentou vermelhidão e dor em seus ombros e produziu os estigmas da coroa de espinhos em sua fronte.

Luís Vivé, voluntariamente, produziu hemorragias em si mesmo em horas determinadas.

Em todos esses casos o fenômeno de estigmatização não é de natureza paranormal.

Informa José Lorenzatto (LORENZATTO - PARAPSICOLOGIA E RELIGIÃO) que o Pe. Thurston denominou de "complexo de crucificação" a obsessão de certas pessoas contemplativas "de se conformarem fisicamente com os sofrimentos de Cristo", ensejando naquelas mais sensíveis a manifestação de fenômenos de estigmatização.

INCOMBUSTIBILIDADE

É o fenômeno que consiste na momentânea imunidade física de uma pessoa, tornando-a capaz de entrar em contato com o fogo sem experimentar a menor queimadura.

Em 1871, William Crookes e Stainton Moses viram Daniel Dunglas Home colocar a cabeça dentro das labaredas de uma lareira sem sequer chamejar os cabelos. Home, sem se queimar, segurava brasas em suas mãos; e ainda conseguia transmitir essa propriedade a terceiros, quando neles tocava com a mão. Os convulsionários também produziram esse fenômeno. Marie Sonet, cognominada de "Salamandra", deitava-se no meio de uma fogueira, ali permanecendo até o fogo apagar.

HIPERTERMIA

É o fenômeno que consiste na elevação térmica de uma pessoa acima da temperatura corporal máxima de tolerância.

O Padre Pio, em certas ocasiões apresentava uma temperatura de 48°C.

Santa Catarina, uma vez, mergulhou a mão numa xícara de água fria e a mesma ferveu.

Conta-se que certos monges tibetanos são capazes de elevar voluntariamente a temperatura do corpo, podendo, com isso, ficar desnudos nas baixas temperaturas do Himalaia. Inclusive realizam a proeza de, nessas condições, enxugar lençóis molhados, usando seu próprio corpo.

Os parapsicólogos não se têm detido na investigação desse fenômeno.

AUTOPARAPIROGENIA

É o fenômeno que consiste na combustão espontânea do corpo de uma pessoa até reduzi-lo quase todo a cinzas.

Em 1833, a Academia de Ciências da França já apresentava um relatório de casos desta natureza. Só em 1958 foram registrados dezenove ocorrências de parapirogenia orgânica.

O que mais impressiona neste fenômeno é que o calor intenso, que reduz um corpo humano a cinzas não afeta o que se encontra em sua proximidade.

Se a mente humana pode elevar a temperatura de seu corpo, como no fenômeno de hipertermia, ou agir sobre o mundo exterior, comburindo objetos, por que não poderia agir sobre o seu próprio organismo, de modo destrutivo, levando-o à autocombustão? Não seria uma espécie de suicídio involuntário por intermédio de uma ação

paranormal, decorrente de um sentimento autodestrutivo que existia em potencial no inconsciente da vítima?

FOTOGÊNESE

É o fenômeno que consiste no aparecimento de luzes fosforescentes no corpo do Agente Psi.

Maria Silbert, sob a fiscalização dos Drs. Ude, Auer, Hohenwart e Minibeck, ficava com o seu corpo todo iluminado, quando entrava em transe.

Aksakof (AKSAKOF - ANIMISMO E ESPIRITISMO) conta que, certa ocasião, numa sessão realizada em Londres, em julho de 1886, observou "a forma de Eglington banhada em deslumbrante luz" e "ele parecia dormir tranqüilamente, com as mãos cruzadas sobre o peito".

Idêntico fenômeno ocorreu com Francisco Lins Peixoto, o "Peixotinho", conforme narra R.A. Ranieri (RANIERI - MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS):

"Deitado na cama em nossa frente estava o médium Peixotinho como se estivesse morto".

O seu corpo porém estava todo iluminado interiormente: Víamos a superfície de suas mãos, braços e barriga, embora estivesse vestido de pijama, como se fosse de vidro e dois ou três centímetros abaixo, interiormente, dessa superfície, luminosidade igual à do vagalume, saindo de dentro para fora.

Na região do plexo solar a luz era intensíssima e nas mãos notavam-se os clarões verdes interiores. Transformara-se a cabina numa doce claridade de luar."

William Crookes observou, em algumas ocasiões, línguas de fogo saindo da cabeça de Daniel Dunglas Home.

O Dr. Ferré, em 1884, apresentou à Sociedade de Biologia o caso de uma histórica que emitia luminosidade e descargas elétricas, notadamente intensas, quando ela se encontrava em estado de excitação. O Dr. Ferré acompanhou o caso durante quatro anos no Hospital de Salpêtrière. Esses fenômenos cessavam nos dias muito úmidos e aumentavam de intensidade no tempo seco.

Hipóteses

Para O Dr. Proth, a fotogênese resulta da radiação ultravioleta do sangue sobre o sulfureto do organismo. Os sulfuretos têm a propriedade de se tornarem luminosos, quando estimulados por esse tipo de radiação. Assim, o excesso de sulfureto no organismo, principalmente provocado pelo jejum, pode produzir a fotogênese.

O Dr. Harvey entende que a fotogênese numa pessoa é produzida pela presença de bactérias luminosas nas feridas ou na pele, principalmente por ocasião da transfiguração.

OSMOGÊNESE

É o fenômeno que consiste na produção de perfume no próprio corpo do Agente Psi.

Alguns paranormais apresentaram esse fenômeno, como William Stainton Moses, David Duguid, Mary Andrews e a Sr^a. Thompson. No Brasil, Francisco Cândido Xavier e Thomas Green Morton, principalmente este último, apresentam esta modalidade de psi-kapa.

Quanto a osmogênese em cadáveres de pessoas consideradas santas, por se tratar de fenômeno ligado a organismos mortos, não pertence ao domínio da Parapsicologia.

METAFANISMO

Também conhecido como *transporte* e *aporte*, é o fenômeno que consiste:

- a) na invisibilização do Agente Psi, fazendo-o desaparecer de um recinto e aparecer em outro;
- b) na expulsão de objetos (geralmente pregos e agulhas) do corpo do Agente Psi;
- c) na passagem do sangue do Agente Psi para objetos próximos;
- d) na passagem de substância externa para o corpo do Agente Psi.

Metafanismo do próprio Agente Psi

É uma modalidade de metafanismo extremamente rara.

Nandor Fodor (FODOR - ENCYCLOPAEDIA OF PSYCHIC SCIENCE) conta que a Sr^a Guppy II, no dia 3 de junho de 1871, foi transportada metafanicamente, enquanto dormia, de sua casa em Highbury (norte de Londres) para a residência de Charles Williams, em 61, Lamb's Conduit Street, onde se realizava uma sessão espírita, numa distância aproximadamente de três milhas. Isso aconteceu em decorrência de um pedido feito por um dos assistentes da referida reunião ao espírito "John King", tendo este atendido a solicitação de trazer a Sr^a Guppy para aquele recinto. A chegada da Sr^a Guppy foi precedida de uma forte pancada sobre a mesa. Acendeu-se, então, um fósforo e todos viram a Sr^a Guppy, em transe, em cima da mesa e em traje de dormir. Um vez desperta pelos presentes e refeita do choque, a Sr^a Guppy anuiu em participar do restante da reunião.

Paul Gibier (GIBIER & BOZZANO - MATERIALIZAÇÕES DE ESPÍRITOS), em 1898, viu, por três vezes, a Sr^a Salmon (pseudônimo de Carrie M. Sawyer) passar através da porta de uma gaiola onde se encontrava encerrada.

Expulsão de objetos do corpo do Agente Psi

É tido como um fenômeno causado por feitiçaria. A vítima, na condição de Agente Psi, cede à sugestão telepática do feiticeiro, deflagrando uma ação psi-kapa sobre o seu próprio organismo.

Pode tratar-se também de um caso de autoflagelação psíquica.

O Pe. Quevedo (QUEVEDO - ANTES QUE OS DEMÔNIOS VOLTEM) informa que o Centro Latino-Americano de Parapsicologia - CLAP - possui "muitas radiografias que mostram até centenas de agulhas no corpo". Ele afirma que, de modo sintomático, "o aporte é realizado freqüentemente por mulheres, principalmente adolescentes".

E observa ainda que "não se conhece caso de aporte de agulhas que ofereça perigo à saúde da vítima".

Nandor Fodor (FODOR - ENCYCLOPAEDIA OF PSYCHIC SCIENCE) diz que T. Lyn, pesquisado, em 1929, no British College of Psychic Science, fez com que objetos saíssem do seu próprio corpo.

Passagem do sangue do Agente Psi para objetos próximos

No universo católico, há vários casos de metafanismo de sangue em hóstias, quadros e imagens de santos.

A Igreja, no entanto, tem-se mostrado extremamente cautelosa no reconhecimento da maioria desses fenômenos.

No Brasil, há relatos de metafanismo de sangue na presença de Thomas Green Morton.

Passagem de substância externa para o corpo do Agente Psi

Na ilha Ribault, em 1894, Eusápia Paladino, na presença de Charles Richet, Julien Ochorowicz, Friedrich Myers e Oliver Lodge, produziu esse caso singular de metafanismo.

O fenômeno é assim relatado por Charles Richet (RICHET - A GRANDE ESPERANÇA):

"Pude assistir bem de perto, em condições irrepreensíveis, a um fenômeno singular (análogo a um transporte). Na ilha Ribault, seguro entre a minha, a pequena mão direita de Eusápia, e, em plena luz, nós todos vimos (nós, isto é, Ochorowicz, Oliver Lodge, Myers e eu) a mão esquerda de Eusápia erguida no ar segurando um lápis. Eusápia, então, diz que vai fazer passar a substância azul do lápis para meu índice. E com efeito, com meu índice num papel branco, posso traçar linhas como se tivesse um lápis azul, na mão".

PERSONIFICAÇÃO OBJETIVA

Criamos a expressão personificação objetiva para designar uma modalidade de ideoplastia, na qual o Agente Psi, utilizando-se de seus recursos ectoplásmicos:

a) projeta uma imagem de si mesma, a qual é conhecida pelo nome de "duplo";

b) cria imagens de pessoas fictícias, segundo as suas próprias fantasias;

c) reproduz réplicas de pessoas falecidas que ele conheceu e até mesmo das que não conheceu, retirando, neste caso, as informações necessárias do inconsciente das pessoas presentes que as conheceram;

d) modifica a sua fisionomia e também a forma e a estatura de seu corpo, transfigurando-se numa pessoa fictícia ou numa pessoa falecida que ele conheceu ou não, utilizando, segundo o caso, os recursos mencionados no item anterior.

Nos casos de itens a,b e c, o fenômeno é conhecido pelo nome de materialização ou de fantasmogênese . E, nos casos do item d, de transfiguração .

A personificação que constitui uma réplica do próprio corpo do Agente Psi (item a) tem dado ensejo, muitas vezes, a alegação de fraude.

Personificação de pessoa fictícia

Na maioria dos casos, a personificação é de pessoa fictícia (item b).

William Crookes (CROOKES - FATOS ESPÍRITAS) relata um fenômeno desse gênero, produzido à plena luz por Daniel Dunglas Home:

"Uma forma de fantasma avançou de um canto da sala foi tomar uma harmônica e em seguida deslizou ligeira pela sala, tocando esse instrumento. Essa forma foi visível durante vários minutos, por todas as pessoas presentes, ao mesmo tempo em que se via também o Sr. Home".

William Crookes também realizou pesquisas com Florence Cook (as quais suscitaram e ainda suscitam polêmicas entre os parapsicólogos quanto ao controle e a autenticidade do fenômeno), observando a personificação de uma pessoa fictícia que se dizia chamar "Katie King", pseudônimo de Annie Morgan, que hipoteticamente teria vivido no século XVIII.

Guy Lyon Playfair (PLAYFAIR - A FORÇA DESCONHECIDA) transcreve, na íntegra, o depoimento do Dr. Rubens Romanelli sobre uma sessão a que assistiu de Francisco Lins Peixoto, o "Peixotinho" e do contato que teve com a personificação de "Sheila".

Diz Romanelli:

"Ela estendeu a mão e eu a tomei, sentindo a resistência de um corpo carnal, o calor de uma mão humana. Repetiu o mesmo gesto com os outros presentes. Notei que seus olhos não tinham brilho e perguntei-lhe o motivo. Explicou-me que isto era perfeitamente normal

durante a materialização, porque não era possível reproduzir o brilho dos olhos humanos. Notei também uma mancha escura entre o seu braço direito e o seu tórax e ela explicou que, desde que o médium estava atacado de um resfriado, não lhe era possível materializar-se completamente. Disse que isso era prova de que ela era realmente um espírito e pediu-me que pegasse a capa de um álbum de discos e o passasse entre seu braço e seu tórax, o que eu fiz sem qualquer dificuldade, apurando que não havia ligação material entre ambos. O braço me deu a impressão de estar solto.

Ela explicou que o braço não estava solto. Não havia ligação material para os nossos olhos, mas havia um dinamismo espiritual que iludia o olho material e esse dinamismo permitia a articulação do braço. Isso era a prova de que estávamos na presença de um espírito materializado".

O príncipe Emílio de Sayn Wittgenstein, numa sessão de Florence Cook, também observou que os olhos da personificação "Katie King" lhe davam a aparência de espectro. Eram formosos, porém olhavam "de um modo esquivo, fixo, glacial".

O Dr. Georges H. de Tapp relata que, certa ocasião, ao segurar, involuntariamente, o pulso direito da personificação "Katie King" observou que "ele cedeu sob a pressão como se fosse de cera".

Personificação de pessoa falecida, conhecida ou não do Agente Psi

O primeiro fenômeno deste gênero, foi produzido por Kate Fox.

Nas sessões que se realizaram na residência do banqueiro, Sr. Livermore, de 1861 a 1866, perfazendo um total de 300, a paranormal Kate Fox conseguiu a personificação da esposa falecida daquele senhor e que se chamava Estela. A personificação deixou mensagens escritas em papel marcado pelo Sr. Livermore, expressando-se com a grafia de Estela Livermore, e em francês, idioma desconhecido de Kate Fox.

Informa Epes Sargent (SARGENT - BASES CIENTÍFICAS DO ESPÍRITISMO) que, para exercer controle sobre Kate Fox, nas sessões realizadas na residência do Sr. Livermore, em Londres, William Crookes e Cromwell Varley se utilizaram de uma bateria galvânica e de um aparelho de cabo elétrico submarino, "tão delicado que o mais simples movimento do médium não deixaria de ser logo indicado". Com essa providência, eles comprovaram a autenticidade dos fenômenos que pesquisaram.

César Lombroso afirmou que, uma vez, viu a personificação de sua genitora falecida. Ernesto Bozzano, de sua esposa. Vassalo, de seu filho Noraldino. O Professor Porro, de sua filha Elza. Em todos esses casos de personificação de pessoa morta o Agente Psi foi Eusápia Paladino.

Florence Marryat (HEMMERT & ROUDENE - APARIÇÕES, FANTASMAS E DESDOBRAMENTOS) afirma que, em várias ocasiões e com "médiuns" diferentes, manteve diálogos com a personificação de sua filha falecida, também chamada do Florence, como se fosse uma pessoa viva e que observou "distintamente aquela particularidade defei-

tuosa do seu lábio com que nasceu e que médicos experientes tinham declarado que era tão rara que nunca tinham visto antes nenhuma semelhante".

No Brasil, em Belém do Pará, no ano de 1921, nas sessões de Ana Prado, ocorreu, em várias ocasiões, a personificação da falecida Raquel Figner, na presença de seus familiares. Numa dessas sessões, a personificação durou duas horas consecutivas, mantendo contato físico com a sua mão e suas irmãs.

Se a pessoa falecida era conhecida do Agente Psi, a personificação resulta de uma ação isolada do inconsciente deste.

Se a pessoa falecida ora desconhecida do Agente Psi, a personificação resulta de uma interação telepática entre o inconsciente deste e o da pessoa presente que conhecia o falecido.

Personificação na obscuridade e à plena luz

A personificação pode ocorrer na obscuridade ou à plena luz. A primeira modalidade é a mais freqüente, o que tem dado margem à suspeita e até constatação de fraude.

Personificação luminosa

Ranieri afirma que, nas sessões com Francisco Lins Peixoto, ou "Peixotinho", os "Espíritos materializados" apareciam com iluminação própria, como se seus corpos fossem constituídos de luz fosforescente.

Personificação duradoura

A personificação não demora muito nesse estado. No entanto, excepcionalmente, pode assim permanecer durante quase duas horas, como a do "Katie King", produzida por Florence Cook e a de Rachel Figner, por Ana Prado.

Personificação e Agente Psi vistos simultaneamente

Em algumas ocasiões, o Agente Psi e a personificação foram vistos simultaneamente. William Crookes assegurou que várias vezes observou, ao mesmo tempo, Florence Cook e "Katie King", em experiências realizadas em seu laboratório. Elisabeth D'Esperance, em algumas oportunidades, foi vista ao lado de suas personificações.

Personificações sucessivas e simultâneas

As personificações podem aparecer sucessiva ou simultaneamente. A regra geral é o aparecimento sucessivo de cada uma delas. No entanto, em casos raros, o aparecimento das personificações é simultâneo. Alberto Barajas e Gutierre Tibón afirmam ter presenciado esse fenômeno nas sessões do Luís Martinez, conhecido por "Don Luisito". Leo Talamonti (TALAMONTI - O UNIVERSO PROIBIDO) faz a narrativa de uma dessas sessões:

"Entravam em cena as chamadas "crianças", pequenas entidades luminosas que imediatamente se apoderavam dos numerosos brinquedos sonoros ali postos para elas e iniciavam um concerto muito vivo, ainda que desordenado, do castanholas, pratos, tamborins e tudo quanto houvesse de ruidoso para o maior prazer dos menores, inclusive aqueles bonecos de borracha que guincham ao serem apertados. O único "solista" do grupo era um certo "Botitas", que a pedido dos presentes estava sempre pronto a executar, com pequena gaita de boca, uma tarantela ou um ritmo sentimental".

Relata Bozzano (BOZZANO - O ESPIRITISMO E AS MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS) que, no "Círculo Científico Minerva", do Gênova, na "mais extraordinária sessão de toda a carreira de Eusápia", num aposento iluminado por um bico de gás, "se apresentaram, diante dos experimentadores, entre os quais o Professor Morselli, o Dr. Venzano e minha pessoa, seis formas materializadas e perfeitamente formadas. Entre elas havia uma forma de mulher idosa, que trazia nos braços uma criança de tenra idade, cujos bracinhos envolviam a cabeça da forma feminina que beijou três vezes na fronte. Tudo isto, repito, em plena luz, com a médium visível através da abertura das cortinas, solidamente ligados os pés, as mãos e a cintura (pelo Prof. MORSELLI) e deitada em uma maca".

Personificação falante

Em alguns casos, a personificação mantém diálogos, geralmente breves, com as pessoas presentes. Pode, ainda, expressar-se em outras línguas.

O Professor Pawloski informou que as personificações produzidas por Kluski falavam em diversos idiomas. O mesmo fenômeno foi também observado por Paul Gibier com a Sr^a Salmon.

Personificação escrevente

A personificação conhecida por "Katie King" costumava escrever bilhetes.

Nas sessões de Kate Fox, realizadas na residência do Sr. Livermore, em Londres, a personificação de sua falecida esposa, Estela, escreveu-lhe bilhetes em francês.

A personificação que se dizia chamar "Nephente" e produzida por Elisabeth D'Esperance, escreveu, certa vez, em grego da época clássica.

Personificações fotografadas

Ocasionalmente, algumas personificações foram fotografadas.

William Crookes chegou a obter quarenta e quatro fotografias de "Katie King", algumas de excelente qualidade para os padrões técnicos da época.

Corpo real ou fictício?

Alfred Erny (ERNY - O PSIQUISMO EXPERIMENTAL) situa adequadamente a questão:

"O que se não deve perder de vista é que essas formas materializadas são apenas simulacros de corpos e não corpos reais como os nossos".

E prossegue:

"A forma materializada tem todas as aparências do corpo humano, sem ter a sua densidade; caminha, fala (às vezes dificilmente), exprime a alegria e a tristeza, e parece tão viva como um ser humano. É a imitação quase completa do corpo humano".

Personificação às vistas dos assistentes

Em ocasiões excepcionais, o fenômeno de personificação se processa à frente dos assistentes, pois, via de regra, em sessão experimental, o Agente Psi fica isolado numa cabine, onde se inicia e se completa a personificação.

Paul Gibier (GIBIER & BOZZANO, MATERIALIZAÇÕES DE ESPÍRITOS) relata um caso dessa natureza que observou numa sessão com a Sr^a Salmon;

"Passaram-se seis segundos e um ponto branco apareceu no chão, junto ao gabinete. Em dois ou três segundos cresceu até atingir o tamanho de um ovo, movendo-se em várias direções à semelhança de uma casca de ovo que, nas salas de tiro, dança no alto de um repuxo. Rapidamente alongou-se essa coisa até converter-se numa coluna de um metro de altura por dez centímetros de diâmetro, chegando logo a um metro e meio com duas prolongações transversais no vértice que lhe davam um aspecto de "T". Tinha aparência de neve ou assemelhava-se a uma nuvem espessa de vapor d'água; ambos os braços do "T" se agitaram e uma espécie de véu saiu da substância e alargou-se a coisa e apareceu, vagamente primeiro, com muita nitidez depois, a forma branca de uma mulher envolta em um véu. Dois braços igualmente brancos saíram de cima do véu e o afastaram para trás até que os fizeram desaparecer. Tão pronto isso ocorreu, vimos uma encantadora moça de feições finas, delicadas, de porte esbelto de um metro e sessenta, pouco mais ou menos de altura, e, com uma voz apenas perceptível, nos deu o nome de "Lúcia". Manteve-se um momento em nossas presenças como para permitir que a observássemos, e efetivamente a olhamos bem, podendo apreciar que o vestido era inteiramente branco, as mangas curtas e largas não chegavam aos cotovelos e os braços nus e delicados. Os cabelos eram pretos e penteados em espessos bandós salientes que partiam dos dois lados da cabeça".

Ao final de sua apresentação, a personificação, conforme expressão do próprio Gibier, "desmoronou-se como um castelo de cartas e desapareceu progressivamente em dois segundos".

Afirma enfaticamente, Gustavo Geley (GELEY - DEL INCONSCIENTE AL CONSCIENTE):

"Não me cansarei de repetir que as materializações , quase sempre, se formaram sob meus olhos , e que observei toda a sua gênese e todo o seu desenvolvimento".

Personificações reduzidas

Há casos de personificações reduzidas. O Prof. F.W. Pawloski observou que, nas ocasiões em que Kluski não estava em boas condições físicas ou psicológicas, as formas ideoplásticas se reduziam a 2/3 ou até mesmo metade do tamanho normal.

Eva Carrière e Franek Kluski conseguiram realizar uma personificação singular: a de figuras humanas minúsculas com até vinte centímetros de altura.

A respeito desses prodígios realizados por Kluski, o Prof. F.W.Pawloski relatou suas observações decorrentes de experiências que realizou com o famoso paranormal polonês e que foram publicadas na revista "Psychic Science", em 1925:

"As materializações não são sempre de tamanho normal. No fim da sessão, quando o médium começa a ficar esgotado ou quando não está fisiológica ou psicologicamente bem disposto, a estatura dos espíritos torna-se inferior, anormal; ela fica reduzida a dois terços ou mesmo à metade do normal. A primeira vez que me sucedeu observar esse fenômeno, julguei tratar-se de crianças, mas examinando-as melhor, distingi os rostos enrugados de um velho e de uma velha, em dimensões muito reduzidas. Quando esse fato se deu, a personalidade dirigente das sessões disse: "Ajudemos o médium", expressão empregada do círculo, para fazer notar que o médium começava a perder as forças e que os experimentadores executassem simultaneamente a respiração profunda cujo efeito era literalmente maravilhoso; o tamanho dos espíritos anões aumentava rapidamente e, em alguns segundos, tomava proporções normais".

Lily Hope também realizou personificação de trinta polegadas de altura. A explicação para o fenômeno, dado pela personificação, era de que assim se procedia para não gastar muita força do médium (Agente Psi).

Conta-se que, nas sessões do paranormal conhecido por "Dr. Monck", a personificação, certa ocasião, bebeu água e, no mesmo instante, todo o líquido ingerido foi expelido pela boca do Agente Psi.

Em outra sessão, comeu uma maçã que lhe fora oferecida.

Esses fenômenos ocorreram em 1877.

Conta-se que as personificações produzidas por George Spriggs bebiam água, comiam biscoitos, escreviam cartas, andavam pela casa e, quando saíam para o jardim, eram vistas pelas pessoas da vizinhança.

Abd-u-lah, o "Espírito" que se materializava nas sessões de Eglinton, aparecia adornado de diamantes, esmeraldas e rubis.

Segundo o Prof. Pawlosky, as personificações que apareciam nas sessões de Kluski eram personalidades de mortos pertencentes a várias nacionalidades e geralmente falando o seu próprio idioma. Pareciam pessoas vivas e passeavam pela sala, como também respondiam às perguntas que lhes eram feitas. Nem todos, porém, conseguiam falar e se comunicavam por meio de pequenas pancadas.

O Prof. Pawlosky disse que teve a oportunidade de ver, por duas vezes, a personificação da figura solene de um velho, completamente luminoso.

Relações orgânicas entre o Agente Psi e a Personificação

Observou-se, ainda, que há estreitas relações físicas entre o Agente Psi e a personificação, como se formassem uma unidade orgânica com dois centros psíquicos autônomos. A personificação é um prolongamento vivo do próprio corpo do Agente Psi. Por isso, conforme se constatou, o que acontece com a forma ideoplástica repercute no organismo do Agente Psi, podendo afetar-lhe seriamente a saúde.

Em 1880, em Newcastle, numa sessão com a Sr^a Elisabeth D'Esperance, um dos assistentes agarrou a personificação que se chamava "Iolanda", pensando tratar-se de uma fraude. O seu lamentável equívoco, como conseqüência, produziu um choque físico na Sr^a D'Esperance, a qual foi acometida de uma hemoptise.

Anos depois, numa sessão da Sr^a. D' Esperance, em Helsingfore, no ano de 1893, um outro assistente agarrou "Iolanda". O choque foi tão violento que a Sr^a. D' Esperance ficou doente durante dois anos e seus cabelos embranqueceram.

Em 1911, numa sessão de Lúcia Sordi, pesquisada pela Sociedade de Estudos Psíquicos de Milão, um dos assistentes, sentindo-se tocado por um sólido braço ectoplásmico, acendeu imediatamente a luz. Diz Tumolo que viu quando uma espécie de fazenda transparente desapareceu de repente, entrando em Lúcia Sordi. Esta, expectorou sangue e sentiu dores intensas na região precordial, as quais se prolongaram até o dia seguinte.

Gustavo Geley (GELEY - DEL INCONSCIENTE AL CONSCIENTE) observou essa relação profunda entre o médium e as personificações.

Diz ele:

"Durante o tempo que dura o fenômeno de materialização, a formação está em relação fisiológica e psicológica evidentes com o médium. A relação fisiológica é algumas vezes observada sob a forma de delgado cordão de substância que une a forma do médium, e que se pode comparar ao cordão umbilical que une o embrião à sua mãe. Ainda quando não se percebe este cordão, a relação fisiológica é sempre íntima. Toda impressão recebida pelo ectoplasma repercute no médium e reciprocamente. A extrema sensibilidade reflexa da formação se confunde estreitamente com a do médium. Tudo prova, numa palavra, que o

ectoplasma é o mesmo médium parcialmente exteriorizado. Entenda-se bem que aqui não falo senão sob o ponto de vista fisiológico."

Relações psicológicas entre o Agente Psi e a Personificação

A Sr^a Mellon (quando solteira, Annie Fairlamb) explicou o seu relacionamento com as personificações:

"Eu me sinto como se fosse aquela forma e todavia sei que não sou, e que ainda estou sentada na minha cadeira.

É uma espécie de dupla consciência - uma remota sensação difícil de definir".

A identificação do Agente Psi com a personificação é tão profunda, não apenas quanto ao aspecto físico, mas também psicológico, que, certa ocasião, Elisabeth D'Esperance, numa das suas sessões mediúnicas, ficou confusa sem saber se a personificação que se dizia chamar Ana, era ela, ou se ela era Ana.

Tem razão Jayme Cerviño (CERVIÑO - ALÉM DO INCONSCIENTE), quando afirma que o Agente Psi e a personificação (médium e fantasma, na sua linguagem), "feitos da mesma substância, constituem uma unidade funcional, organismo único, ocasionalmente cindido por um prodigioso efeito de psicocinesia".

Eis a razão pela qual Gustavo Geley (GELEY - LA ECTOPLASMIA Y LA CLARIVIDENCIA), definiu o médium como "um ser cujos elementos constitutivos (mentais, dinâmicos, materiais) são suscetíveis de descentralização momentânea".

Observa, ainda, Cerviño (CERVIÑO - ALÉM DO INCONSCIENTE) que "a tendência instintiva para o transe, a capacidade de dissociação (descentralização), é portanto, o traço marcante da mediunidade", ou paranormalidade, na linguagem parapsicológica.

Alexandre David-Neel assegurou que certos mestres tibetanos são capazes de criar, com o poder de sua mente, um ser material, dotado de inteligência, conhecido pelo nome de "tulpa". Essa criatura psíquica apresenta todas as características e aparências de um ser humano verdadeiro.

A escritora afirmou que chegou a realizar, com êxito, essa experiência.

Desmaterialização do Agente Psi

Há casos, embora raríssimos, em que a personificação resulta na desmaterialização de uma parte do corpo do Agente Psi.

Crawford observou que Kathleen Goligher, numa das sessões, apresentou uma diminuição de 24 quilos em seu peso normal, com sensível desmaterialização de pequena parte de seu corpo, onde a carne estava amolecida. Recuperou, no entanto, seu volume e consistência ao término da reunião.

Henry Ollcott constatou a perda de 35 quilos da Sr^a Compton, que pesava 55 quilos, por ocasião de um fenômeno de ideoplastia. A forma fantasmal, subindo à balança, acusou o peso de 35 quilos.

Leadbeater (LEADBEATER - O QUE HÁ ALÉM DA MORTE) testemunhou um impressionante fenômeno de desmaterialização.

Diz ele:

"Vi, pessoalmente, fenômeno destes, em que o corpo físico do médium perdeu peso consideravelmente; murchou e se encolheu tão horrivelmente que seu rosto desapareceu na gola de seu paletó quando sentado".

O Reverendo Haraldur Nielson (NIELSON - O ESPIRITISMO E A IGREJA) também presenciou algumas desmaterializações do paranormal Indridi Indridasson.

Assim, ele relata a sua experiência:

"Três vezes obtivemos um fenômeno que parecia incrível à maior parte da gente: o braço esquerdo do médium foi completamente desmaterializado, desapareceu e foi impossível achá-lo, ainda que iluminássemos o local e, minuciosamente, examinássemos o médium".

Finda a experiência, Indridi Indridasson recuperou o braço desaparecido.

No Brasil, Ana Prado foi fotografada, quando se encontrava parcialmente desmaterializada.

A Srt^a Fairlamb chegava a perder metade do seu peso por ocasião de um fenômeno de ideoplastia.

Observou-se que o Agente Psi nem sempre recupera o peso anterior após uma experiência de desmaterialização.

Para René Sudré (SUDRÉ - TRATADO DA PARAPSIKOLOGIA), "pode-se admitir, teoricamente, que a desmaterialização recai sobre partes não vitais do corpo, ou que se efetua uniformemente à custa dos tecidos musculares".

Desmaterialização ou Metafanismo?

Em 1891, na Sociedade de Pesquisas Psíquicas dos Estados Unidos, aconteceu uma extraordinária sessão com a Sr^a Etta Roberts. Ela foi encerrada numa gaiola com a porta fechada por um cadeado. Coseram-se os dois lados e o centro da porta com um fio grosso. A porta foi selada com lacre, adaptando-se a este um sinete especial.

Durante uma hora se produziram mais de trinta personificações objetivas, muitas das quais de pessoas falecidas e conhecidas dos assistentes.

O processo de formação ectoplásmica se desenvolvia fora da gaiola.

Subitamente, a Sr^a Etta Roberts apareceu em frente da gaiola e caminhou em direção aos assistentes.

De imediato, a gaiola foi examinada e se constatou que todos os controles permaneciam intactos e sem o mínimo indício de violação.

Seria um caso de desmaterialização do Agente Psi? Ou um fenômeno de metafanismo do mesmo?

É uma questão em aberto.

Hipóteses

1. Sonho objetivado

Diz Von Hartmann que o médium (Agente Psi) dorme e sonha e os assistentes partilham de seus sonhos, mas sem dormir.

René Sudre assevera que as personificações objetivas são "sonhos objetivados" e, por conseguinte, todas as formas materializadas espontâneas ou experimentais são criações inconscientes do médium (Agente Psi).

Para Robert Tocquet, o médium (Agente Psi) vive uma espécie de sonho, onde os seus fantasmas, ao invés de permanecerem subjetivos, se objetivam.

Argumenta Leo Talamonti (TALAMONTI - O UNIVERSO PROIBIDO) que as materializações ou personificações objetivas nada mais são do que sonhos objetivados do médium (Agente Psi). Este material onírico é constituído não só de conteúdos dramatizados do psiquismo inconsciente do médium, mas também da mente de terceiros. A mente do médium "pode, em certos casos, funcionar como projetor cinematográfico, com a vantagem de dar lugar a projeções tridimensionais que não são simples imagens, mas possuem, mesmo, uma consistência material".

Diz ainda:

"O certo é que no sono mediúnico, o "estado do sonho" alcança o máximo de potência criadora com esse poder que ele tem de dissolver, pelo menos parcialmente, a matéria protoplasmática, de que é feito o corpo do médium, e de replasmá-la de criação, dotada de certa autonomia aparente".

2. Vontade inconsciente

Enrico Morselli sustenta que o inconsciente do médium (Agente Psi) pode estabelecer comunicação telepática com o inconsciente das pessoas presentes e modelar as formas

ectoplásmicas na conformidade dos seus pensamentos e desejos. Ou pode acontecer que ele transmita suas forças psicodinâmicas ao espectador e este, por uma espécie de ação catalítica, objetive seus complexos emocionais.

Ernesto Bozzano afirma que o ectoplasma obedece à vontade inconsciente do médium (Agente Psi), produzindo as personificações objetivas, as quais podem ser também produzidas pela interferência da vontade inconsciente de outras pessoas presentes.

Para Gustavo Geley, nas materializações (personificações objetivas), a idéia diretriz, as capacidades ideoplásticas que revelam na fisionomia normal ou supranormal, não dependem da consciência, mas surgem das profundezas de um inconsciente misterioso e impenetrável. Por isso, a vontade consciente e diretora do ser não tem ação sobre as grandes funções orgânicas e não intervém na produção das materializações.

Pe. Oscar Quevedo nega a materialização completa, se interpretada como materialização de Espírito, alegando que ela não passa de um fenômeno de transfiguração do médium.

TRANSFIGURAÇÃO

É a modalidade de personificação objetiva que consiste na modificação facial ou mesmo corporal do Agente Psi como se ele, temporariamente, se transformasse em outra pessoa.

Os fenômenos do transfiguração, atribuídos a Daniel Dunglas Home, Frank Herne, Sr^a Thompsom, Sra. Bullock, J.J.Morse, Eusápia Paladino e Elisabeth J. Compton (Sr^a Marker) não foram cientificamente constatados.

Em 1868, Daniel Dunglas Home apresentou um fenômeno de transfiguração, com alongamento o contração de seu corpo, como também a diminuição de seu rosto.

Em 1870, Frank Herne passou por uma experiência de transfiguração com o alongamento de sua estatura.

O Reverendo Will J. Erwood realizou, em 1931, uma sessão com a Sr^a Bullock, em Hale, Manchester. Os fenômenos ocorreram à plena luz e, durante uma hora e meia, cerca de cinquenta rostos diferentes se sobrepuseram ao rosto do Agente Psi.

Relatando essa experiência no "The National Spiritualist", de Chicago, neste mesmo ano, o Reverendo Erwood assim se expressou:

"Era como se o rosto do "médium" fosse uma massa plástica modelável à vontade, e modelada ademais, com assombrosa perícia e rapidez, por um exímio mestre na arte, o qual, com fervor inesgotável, passava de uma a outra efigie. No decurso dessa admirável sessão apareceram todas as espécies de rostos, e entre eles fisionomias de orientais e hindus, calmos e graves e espirituais. Um dos episódios mais impressionantes foi a personificação de uma menina parálitica, conhecida por mim nos Estados Unidos da

América. Todo o corpo do sensitivo, juntamente com o seu rosto se havia contraído e transformado em forma radicalmente distinta do aspecto normal da mesma, representando com toda exatidão as lamentáveis condições em que se encontrara aquela pobre vítima da paralisia".

Hipóteses

Segundo o Pe. Oscar Quevedo, a transfiguração resulta da modificação externa do médium (Agente Psi), utilizando-se de seus próprios recursos ectoplásmicos.

Ernesto Bozzano (BOZZANO - A MORTE E SEUS MISTÉRIOS) assim se posiciona:

"Como quer que seja, preciso é considerar que tudo concorre para demonstrar que o fenômeno de transfiguração ectoplásmica se mostra quase sempre combinado com as outras modalidades de manifestação do mesmo fenômeno no sentido de que, para completar a concretização da máscara ectoplásmica, tanto podem contribuir o fenômeno da contração e adaptação dos músculos faciais, quanto o outro fenômeno da subtração de substância viva aos tecidos do rosto e isto com o escopo de reduzir-lhe ou remodelar-lhe alguns traços, adaptando-o de tal forma à máscara de defunto que se deseja representar".

LEVITAÇÃO

É o fenômeno que consiste na elevação do corpo do Agente Psi a poucos centímetros ou mesmo a mais de um metro do solo.

Trata-se de uma modalidade de telecinesia.

No hagiológico católico, José Cupertino, que viveu no século XVII, foi o santo mais famoso na produção deste fenômeno. As suas levitações públicas, por ocasião das missas, atraíam multidões e, em várias ocasiões, trouxe problemas para a Igreja.

William Crookes, em sua própria casa, assistiu a várias levitações de Daniel Dunglas Home. Segundo René Sudre, Daniel Dunglas Home levitou mais de cem vezes.

Em 1861, Charles H. Foster foi levitado juntamente com o piano em que estava tocando.

O famoso mágico Harry Kellar, segurando a mão de Eglinton, quando este levitava, foi também arrastado para cima na ocasião do fenômeno.

Numa das experiências realizadas em Milão, Itália, no ano de 1892, na presença de Lombroso, Aksakof, Carl du Prel, Charles Richet, Gerosa, Ermacora e Schiaparelli, Eusápia Paladino foi erguida de sua cadeira e transportada sobre a mesa.

Também levitaram Willy Scheneider, Indridi Indridasson e Maria Volhart.

Atualmente, na União Soviética, tem-se falado das levitações de Boris Ermolaev, o qual consegue, também, fazer levitar outras pessoas.

BARONTISMO

É o fenômeno que consiste na elevação ou na diminuição temporária do peso do Agente Psi.

Eusápia Paladino, em 1892, na presença de Lombroso, Richet, Aksakof e Schiaparelli, diminuiu, voluntariamente, seu peso de 62 para 52 quilos. E, depois, o elevou de 62 para 72 quilos.

Observou Crawford (CRAWFORD - MECÂNICA PSÍQUICA) que, por ocasião da telecinesia da mesa, o peso de Kathleen Goligher era acrescido do peso da mesa. Em outras vezes, Kathleen perdia peso, chegando à perda máxima de 24 quilos "durante uma dezena de segundos".

Conta Albert de Rochas (ROCHAS - A LEVITAÇÃO) que, certa feita, Alberto Fontana ficou "grudado" ao solo e não houve força humana capaz de removê-lo dali. O mesmo aconteceu com Ruggieri, apesar do esforço simultâneo de quatro homens para levantá-lo.

Hipóteses

A.P.Dubrov argumenta que, como os sistemas vivos são capazes de originar e receber ondas gravitacionais, essa poderia ser uma explicação para o fenômeno da levitação.

Robert Tocquet (TOCQUET - A CURA PELO PENSAMENTO E OUTROS PRODÍGIOS) apresenta outra hipótese:

"A levitação poderia ser exercida por alavancas ectoplásmicas apoiando-se no chão. Por esta teoria mecânica, a gravidade não seria suprimida, mas sim equilibrada por uma força igual dirigida de baixo para cima e tendo um substrato material.

Mas não parece que esse mecanismo estreitamente relacionado à noção do ectoplasma, que é por si mesma discutível, seja o único a ser considerado. Toma-se mais plausível supor que a levitação provém da criação de um campo de força eletromagnética oposta à gravidade.

Sabemos agora que o campo nuclear, o campo eletromagnético, o campo das interações fracas de Fermi e o campo da gravitação, nada mais são do que casos particulares de um campo unitário.

Ora, a noção clássica de campo, e especialmente a do campo nuclear e do eletromagnético, sendo associada àquela de partícula, logicamente leva a pensar-se que o campo da gravitação não escapava à regra.

De mais a mais, os desdobramentos matemáticos demonstraram que se o campo de Fermi (cuja anteparidade foi evidenciada pelos jovens pesquisadores chineses Lee e Yang, da Universidade de Columbia) possuía um certo número de caracteres diferentes no campo da gravidade, apresentava contudo uma certa afinidade com ela. De outro lado, como o neutrino incontestavelmente está associado às manifestações do campo de Fermi, essa partícula, ou uma outra muito parecida, que é designada sob o nome de "gráviton", apareceu ipso facto como estando ligada ao campo da gravitação.

Essa estranha entidade, privada de carga e tendo em repouso uma massa igual a zero, atravessa a matéria com a maior facilidade, pois que para interrompê-la, seria necessária uma espessura de chumbo de 2.000 anos-luz, sendo o ano-luz a distância percorrida por um raio luminoso no período de um ano, o que corresponde aproximadamente a 9.460.800.000.000 quilômetros, isto é, cerca de dez mil milhões de quilômetros.

As extraordinárias propriedades dessa entidade podem servir de intermediário entre a matéria, a vida e o pensamento, e é possível imaginar-se graças a ela, as interações entre essas três grandes modalidades do Universo. Não é impossível, em particular, que um efeito de anti-gravitação ou mesmo de antimassa seja pela sua interpretação a base das levitações. Mas de acordo com os nossos conhecimentos atuais, torna-se difícil fazer um pronunciamento.

Devemos acrescentar que segundo Gérard Cordonnier, engenheiro-chefe da Engenharia Marítima, a levitação pode ser explicada, se admitirmos que por determinadas orientações de partículas elementares, o efeito de atração de uma partícula sobre outra fica anulado. O efeito da gravitação ficaria então anulado por uma espécie de polarização interna. Nessas condições, a ação do pensamento consistiria em provocar essas orientações privilegiadas".

ACÇÃO PARANORMAL DO AGENTE PSI SOBRE OUTROS SERES VIVOS

Há pessoas que, na situação de Agente Psi, podem, por ação psi-kapa, afetar o organismo de outros seres vivos, produzindo-lhes alterações fisiológicas benéficas ou malélicas. A ação psi-kapa malélica também é conhecida pelo nome de "quebranto" ou "mau olhado". Ângelo Tanagras, em 1929, deu-lhe o nome de *psicobolia*.

A ação psi-kapa pode ainda produzir a aceleração e/ou a reversão de processos biológicos e também o metafanismo de plantas e animais.

ACÇÃO PARANORMAL SOBRE AS PLANTAS

As plantas pequenas podem murchar e morrer sob a ação psi-kapa de um Agente Psi. Mas também, pela mesma causa, recuperarem sua vitalidade.

Peter Tompkins e Christopher Bird (TOMPKINS & BIRD - A VIDA SECRETA DAS PLANTAS) se convenceram da ação da mente humana sobre as espécies vegetais,

observando, mediante o emprego de polígrafos, as reações das plantas segundo os estados psíquicos das pessoas. Eles citam a experiência de Backster e que lhes revolucionou a vida:

"A maneira mais eficaz de provocar num ser humano uma reação tão forte a ponto de causar um salto no galvanômetro é ameaçá-lo em seu bem estar. E foi justamente isso que Backster resolveu fazer com a planta, metendo uma folha da dracena na xícara de café quente que tomava. Nenhuma reação notável foi registrada pelo medidor. Backster considerou o problema por alguns minutos e concebeu então uma ameaça maior: queimar a própria folha à qual os elétrodos haviam sido ligados. No instante em que lhe veio à cabeça a idéia do fogo, e antes que ele pudesse se mexer para apanhar um fósforo, ocorreu no gráfico uma mudança dramática, sob forma de uma prolongada ascensão da ponta que realizava o traçado. Backster não se movera, nem para se aproximar da planta, nem em direção à máquina. Poderia a dracena ter lido sua mente?

Saindo finalmente da sala e voltando com uma caixa de fósforos, Backster notou que outra súbita alteração se registrara no gráfico, evidentemente causada por sua determinação em levar a cabo a ameaça. Embora relutasse, dispôs a queimar a folha. Dessa vez foi menor a reação espelhada no gráfico. Mais tarde, enquanto ele assumia atitudes, fingidas, como se realmente fosse botar fogo na planta, já nenhuma reação se notava. Evidenciava-se que a planta era capaz de distinguir entre a intenção real e a simulada".

Poder-se-ia contestar essa experiência, argumentando-se que foi o próprio Backster que, na condição de Agente Psi, exerceu uma ação paranormal sobre o galvanômetro e não sobre as plantas. Assim, o que se registrava não era a reação das plantas às intenções de Backster, mas a ação psi-kapa de sua mente sobre os elétrodos, alterando sensivelmente os gráficos.

Backster e Bird, com base em suas experiências, chegaram à conclusão de que "as plantas reagem não só a ameaças concretas, mas também a ameaças em potencial".

O Reverendo Loeb defendeu a eficácia da prece no crescimento das plantas. E Luther Burbank asseverou que elas reagem ao amor e ao ódio. Segundo Max Freedom Long, as plantas tratadas com atenção e carinho se desenvolvem mais depressa e luxuriosamente do que aquelas que são desprezadas.

Em 1967, Robert Brier investigou a ação paranormal na atividade celular das plantas no Instituto de Parapsicologia de Durham, conectando elétrodos de um polígrafo nas folhas de um vegetal, enquanto uma pessoa tentava, psiquicamente, agir nos processos bioquímicos da referida planta. Essas experiências se prolongaram até 1970 com resultados considerados satisfatórios.

Se a ação paranormal produz o desenvolvimento rápido do processo germinativo de plantas ou de colônias de microorganismos, o fenômeno é conhecido por aceleração germinal .

Paul Vasse e sua esposa Christine, em 1947, realizaram experiências com esse tipo de fenômeno e, em 1953, o Dr. Richard da Silva as repetiu.

Louis Jacolliot (JACOLLIOT - O ESPIRITISMO NA ÍNDIA) relata que viu o faquir Covindassamy obter, voluntariamente, em estado de catalepsia e no espaço de duas horas, o desenvolvimento completo de uma planta a partir da semente.

No Brasil, Thomas Green Morton já produziu fenômenos de aceleração germinal.

Enrique Novillo Paulí (PAULI - LOS FENÔMENOS PARAPSICOLÓGICOS. PSI EM LABORATÓRIO) descreve os procedimentos científicos que adotou no controle do fenômeno de aceleração germinal em laboratório, com resultados que considerou significativos.

Em 1880, "Iolanda", personificação objetiva produzida por Elizabeth D' Esperance, obteve a aceleração germinal de uma planta da espécie "exora crocata".

Em 1972, nos Estados Unidos, na presença de Andrija Puharich e de Edgar Mitchell, entre outros, Uri Geller, colocando, a pedido, um grão de vagem na mão, produziu um fenômeno de aceleração germinal. Em seguida, também por solicitação dos presentes, reverteu o processo, fazendo o grão voltar ao estado anterior.

Thomas Green Morton, no Brasil, também realiza esse fenômeno.

Informa George Meek (MEEK - O QUE NOS ESPERA DEPOIS DA MORTE?) que "Olga e Ambrose Worrall, sentados em Baltimore, Maryland, concentraram seus pensamentos num laboratório distante cerca de 960 quilômetros, em Atlanta, Geórgia. Eles intentaram aplicar suas mentes na aceleração da taxa de crescimento de renovos individuais de centeio plantado num vaso, do laboratório. Na realidade, conseguiram fazer com que a taxa de crescimento aumentasse em mais de 500%".

AÇÃO PARANORMAL SOBRE OS ANIMAIS

Animais de pequeno porte são suscetíveis de sofrer a influência da ação psi-kapa de um Agente Psi, podendo, em alguns casos morrer.

Conta-se que Thomas Green Morton, por seus poderes de psi-kapa, chegou a ressuscitar pássaros mortos e congelados. Essas façanhas foram devidamente fotografadas.

AÇÃO PARANORMAL SOBRE OS SERES HUMANOS

Pode o Agente Psi exercer uma ação psi-kapa sobre o organismo de outra pessoa?

A questão é polêmica.

Se a mente humana é capaz de alterar estruturas moleculares, mudando as propriedades dos corpos, parece-nos possível que também possa exercer ação psi-kapa sobre os seres humanos.

Parece-nos também possível que a ação psi-kapa possa curar enfermidades orgânicas.

Os parapsicólogos soviéticos constataram que as mãos de Aleksei e Viktor Krivorotov, respectivamente pai e filho, emitiam, em condições normais, quantidades mínimas de radiações ultravioletas. Porém, quando em atividades de curandeirismo, essas radiações aumentavam cerca de mil vezes.

Tudo evidencia que a água é extremamente sensível a muitos tipos de radiações. Informa George G. Meek (MEEK - AS CURAS PARANORMAIS) que a irmã Justa Smith, que é médica, "demonstrou que as irradiações das mãos de um curandeiro podem afetar o aumento do coeficiente de uma das enzimas do corpo - a tripsina - quando os cristais da tripsina são colocados em água destilada num tubo de ensaio". A famosa "água fluidificada" é uma prática espírita que está a merecer uma investigação científica.

Hiroshi Motoyama presenciou um fenômeno de psi-kapa, produzido por um curador, Sr. Blance, de Manila, o qual conseguiu fazer uma incisão no corpo de seu paciente, apenas agitando o dedo cerca de 30 a 40 cm acima da área que ia ser cortada. Trata-se, na verdade, de uma incisão cirúrgica por meio paranormal.

O biólogo Lyall Watson (MEEK - AS CURAS PARANORMAIS) presenciou, na residência do curador José Mercado, na planície de Pangasinan, perto de Manila, nas Filipinas, um interessante fenômeno de psi-kapa.

Eis o seu relato:

"José Mercado inicia suas consultas todas as manhãs, enfileirando os pacientes junto ao muro de tijolos do edificio onde trabalha. Em seguida vai caminhando ao longo da fila e, com o dedo indicador estendido, aplica no braço que lhe é oferecido uma de suas "injeções espíritas". Em nenhuma ocasião ele se aproxima do paciente mais do que alguns centímetros, contudo cada um por sua vez sente uma picada na pele, sendo que aproximadamente 80% produzem uma pequenina mancha de sangue num determinado ponto.

Eu entrei na fila. Quando ele apontou seu dedo para meus bíceps e fez um movimento como se apertasse o êmbolo de uma seringa, senti uma dor penetrante localizada. Ao enrolar a manga para cima, notei um pequeno ferimento, igual ao que é habitualmente produzido por uma agulha, e uma gota de sangue. A camisa parecia estar completamente intacta."

Lyall Watson, ainda não satisfeito, resolveu, no dia seguinte, fazer nova experiência.

Diz ele:

"Voltei na manhã seguinte, munido de um equipamento muito simples destinado a testar algumas das possibilidades inerentes à situação. Coloquei uma folha de polietileno

dobrada quatro vezes sobre meu bíceps, amarrando-a com uma tira de borracha por baixo da minha camisa de algodão. Tornei a entrar na fila.

Mercado fez seu gesto habitual em minha direção a uma distância de uns cinco pés. Não senti nada e avisei-o, pedindo para tentar de novo. Repetiu o processo a uma distância de cerca de três pés. Desta vez senti a picada, e ao retirar o enchimento que colocara, descobri o furo habitual e uma gota de sangue, a qual recolhi numa lâmina de microscópio. Cinco minutos depois, espremi uma outra gota para fazer a comparação.

Descobri também que a folha de polietileno fora atravessada, como que por uma agulha de ponta aguçada, nas quatro camadas de plástico. Uma polegada adiante daquele ponto, provavelmente na área correspondente à primeira "injeção" de Mercado, havia um outro orifício no plástico, que, porém, atravessara apenas duas das quatro camadas, como se a força a uma distância de cinco pés não fosse suficiente para penetrar a minha barreira experimental. Contudo, foram as duas camadas de baixo, as mais próximas à minha pele, que foram perfuradas".

Afirma Yogananda (YOGANANDA - AUTOBIOGRAFIA DE UM YOGUE CONTEMPORÂNEO) que, em atendimento ao seu desejo de reconquistar o peso corporal anterior, o mestre Láhiri Mahásaya o fez adquirir, num dia, cerca de vinte e dois quilos. Yogananda nunca mais perdeu o seu peso.

Curas por meios paranormais

Temos, inicialmente, de distinguir a cura por meios psíquicos da cura por meios paranormais.

As curas psíquicas são aquelas obtidas por sugestão ou auto-sugestão.

A ação sugestiva pode ser deflagrada pela presença de pessoas carismáticas, seja através de suas palavras ou de seus gestos, induzindo o paciente a ter fé no restabelecimento de sua saúde. O curador constitui o fator indutivo da cura, ainda que ele não se encontre na presença do seu paciente. Um simples telefonema, uma ordem para permanecer em determinado local e em determinada hora para ser beneficiado espiritualmente pelo curador são fatores suficientes para desencadear o processo sugestivo de cura. O curador psíquico, portanto, não é um Agente Psi Confiável, embora possa, eventualmente, obter curas por meios paranormais.

A cura por meios psíquicos pode alcançar as raias do maravilhoso, excedendo, em muito, as possibilidades atuais da Medicina. Poderá ser até denominada de cura milagrosa por parecer ultrapassar as capacidades do ser humano. Mesmo assim, a cura não decorrerá de uma causa paranormal.

A cura por meios paranormais é aquela que se origina de sugestão telepática ou de ação psi-kapa.

No primeiro caso, o paciente, na situação de telepata receptor, acolhe uma sugestão psigâmica a nível inconsciente e transforma essa ordem numa ação terapêutica. Embora não tome conhecimento, a nível consciente, da sugestão telepática, o paciente cumpre, de maneira cabal, a ordem que lhe foi dada para se restabelecer, se este era, realmente, um seu ardente desejo. Porque toda sugestão, seja de que tipo for, só produzirá resultados se estiver em consonância com as necessidades mais profundas e prementes da pessoa a quem ela é dirigida.

A cura pode também ocorrer por ação psi-kapa do curador sobre o paciente, conquanto, na prática, seja difícilimo fazer-se essa constatação, pois o fator sugestivo se apresenta como a explicação mais viável e convincente.

Curandeiros que se utilizam de meios materiais (canivetes, bisturis ou outros instrumentos cortantes) no atendimento de seus pacientes, estão, na verdade, praticando sugestão dramatizada, principalmente quando se dizem agir sob o comando de "Espíritos" e colocando em risco a saúde das pessoas atendidas por eles.

A expressão "cirurgião psíquico" é inadequada, pois, na verdade, esses "cirurgiões" ("Arigó", Tony Agpaoa, entre outros) sempre utilizaram objetos cortantes (facas, bisturis, etc) para realizar suas "cirurgias espirituais"(?).

Muitas dessas "cirurgias" chamadas inadequadamente de "cirurgias psíquicas" não passam de fraudes. Os "cirurgiões psíquicos", na verdade, não agem psiquicamente, mas fisicamente sobre o corpo de seus crédulos pacientes. Essa famosa "Medicina Espiritual" não passa de um procedimento terapêutico primitivo e mágico, cujas "curas", além de discutíveis, estão muito aquém dos resultados obtidos pela Medicina tradicional.

Por que, ao invés de utilizarem canivetes, facas, bisturis e até os próprios dedos para supostamente extrair tumores dos organismos dos seus pacientes, não se utilizam os curadores dos seus possíveis poderes de psi-kapa? Nesse caso, mediante um fenômeno de metafanismo, eles fariam desaparecer tumores externos ou internos, vesículas biliares, cálculos renais e apêndices de seus pacientes, sem necessidade de apelarem para encenações primitivas de medicina selvagem. Poderiam até, no campo da odontocirurgia, realizar extrações dentárias por metafanismo. Na verdade, até o momento, a proclamada "Medicina Espiritual" tem apresentado um baixo nível tecnológico e muito aquém dos maravilhosos avanços da nossa Medicina acadêmica.

Se a cura psíquica é razoavelmente freqüente, a cura por meios paranormais é bastante rara, principalmente pela dificuldade, em cada caso concreto, de diferenciá-la da primeira.

Andrija Puharich confessa que jamais presenciou uma cura que consistisse na regeneração de tecidos por meios paranormais.

Informa Robert Tocquet (TOCQUET - A CURA PELO PENSAMENTO E OUTROS PRODÍGIOS) que Jean Béziat fez curas surpreendentes e algumas à distância.

Afirma que, certa vez, curou, à distância, um psicopata intemo em Villejuif, fato esse reconhecido pelo Dr. Sénac, médico daquele manicômio.

Informa, ainda, que o curador Léon Alalouf possui efetivamente 327.000 atestados de curas e que o próprio Gandhi, em 1932, teria declarado que Alalouf era dotado de um poder espantoso de revigorar os corpos enfraquecidos.

Zsolt Aradi (ARADI - O LIVRO DOS MILAGRES) esclarece que, do ponto de vista médico, a cura é considerada milagrosa, quando "não é seguida por fenômenos fisiológicos". E exemplifica: "se um tumor desaparece não há sinais de intoxicação urêmica causada pelo produto do tumor em desintegração; nem a temperatura do paciente se eleva em resultado da combustão geralmente causada pela desintegração de células do tumor". Também se observa a "ausência total de um período de convalescença. O paciente sente imediatamente os efeitos da cura. Seus órgãos começam prontamente a funcionar de maneira normal. A pessoa milagrosamente curada de câncer, úlcera ou tuberculose intestinal é capaz de comer e digerir qualquer espécie de alimento".

Segundo Howard Murphet (MURPHET - SAI BABA, O HOMEM DOS MILAGRES), o mestre indiano Sai Baba é capaz de transferir as doenças de seus devotos para o próprio corpo a fim de curá-los.

Paramahansa Yogananda (YOGANANDA - AUTOBIOGRAFIA DE UM YOGUE CONTEMPORÂNEO) afirmou que seu mestre Sri Yuktésvar "queimou muitos dos pecados de seus discípulos no fogo de sua febre alta em Cachemira", empregando o método de "transferência física das enfermidades".

Na URSS, Nina Kulagina realizou duas façanhas extraordinárias: fez parar o coração de um sapo, quando ainda pulsava fora do corpo do batráquio e acelerou os batimentos cardíacos de um médico que a desafiara para demonstrar seus poderes paranormais. A experiência teve de ser interrompida, pois o médico já se encontrava à beira de um colapso cardíaco.

Ação paranormal sobre organismos mortos

A ação paranormal pode exercer-se sobre organismos mortos, mumificando flores, frutos, pequenos animais e pedaços de carne. O Dr. Gustavo Geley observou esse fenômeno na Sr^a Rosália Cataldo. No Brasil, esse feito vem sendo realizado pelo Frei Hugolino Back.

METAFANISMO DE PLANTAS E ANIMAIS

A ação paranormal do Agente Psi pode resultar no aparecimento inexplicável de plantas ou animais em determinado recinto e, em alguns casos, por solicitação das pessoas presentes.

A Sr^o. Guppy II, a pedido dos presentes, obtinha metafanismo de flores e frutas. Também conseguiu o "transporte" de pequenos animais, como enguias, carangueijos e escaravelhos.

D' Esperance, por intermédio da personificação objetiva denominada "Yolanda" produzia metafísica de flores. O mais notável deles foi o de uma "Ixora Crocata", planta nativa da Índia.

Hipóteses

O Pe. Oscar Quevedo (QUEVEDO - CURANDEIRISMO: UM BEM OU UM MAL?) entende que o mérito na cura por meios paranormais é do receptor ou paciente.

E diz:

"O "agente" (e suas "mandingas", ritual ou técnicas) não passa... de mera condição extrínseca, mero objeto da atividade paranormal do receptor".

"Por conseguinte e evidentemente, não é o curandeiro que "cura", nem em presença nem à distância. Em caso de ser captada telepaticamente a intenção do curandeiro, é o próprio paciente que "sara" pelo poder do próprio psiquismo. Na "cura" telepática à distância e na "cura" em presença, o fenômeno essencialmente é o mesmo".

Para Albert Leprince, (LEPRINCE - ENERGIA PSÍQUICA E MÁGICOS MODERNOS) o "mau olhado" resulta de um excesso de pigmentação do fundo do olho.

E argumenta:

"Quando se trata do mau-olhado, o vedor projetaria sobre a planta, o animal ou homem, uma onda de nêutrons cerebrais que destruiriam o equilíbrio atômico e celular e, como na atomística nuclear, agiriam em cadeia para chegar à morte da planta ou da célula.

Quando, ao contrário, este poder catalizador fosse exercido tendo em vista uma cura, a energia do nêutron se transmitiria às células anormais, novas ou em vias de evolução, para desintegrá-las ou restabelecer-lhes a função primitiva"

Leprince baseou sua hipótese numa experiência que realizou com uma jovem camponesa, cujo olhar fazia murchar as plantas. Após realizar um exame oftalmológico na moça e constatar a referida anormalidade, colocou-lhe uns óculos anti-raios X e ela não conseguiu realizar o fenômeno. Uma vez retirados os óculos, o fenômeno aconteceu de novo .

Nossa opinião

A ação paranormal pode consistir não somente numa exteriorização de energia do Agente Psi, para o mundo exterior, afetando seres e coisas, mas também da extração de energia do mundo exterior oriunda da matéria e dos seres vivos em geral. No primeiro caso, trata-se de um Agente Psi emissor, dotado de um excesso de energia a qual é canalizada para o mundo exterior de maneira eventual, intermitente ou permanente. Nesta última modalidade, o Agente Psi é dotado de uma espécie de "magnetismo" pessoal, gerando um clima de simpatia e bem estar ao seu redor. No segundo caso, trata-se de um Agente Psi

receptor, que, apresentando carência energética, procura, instintivamente, recolher ou "vampirizar" energia de outros seres vivos, sejam pessoas, animais ou plantas.

Justinus Kerner (KERNER - A VIDENTE DE PREVORST) observou que Frederica Hauffe, a famosa vidente de Prevorst, retirava energia "do ar e das emanções nervosas alheias", e que certas pessoas "se sentiam fracas quando ficavam muito tempo perto dela", apresentando "contrações, tremores, sensação de fraqueza nos olhos, na cavidade epigástrica, que ia até ao delíquio". Frederica Hauffe afirmava que "era nos olhos dos homens vigorosos que hauria forças". Ela reagia organicamente na presença de metais, plantas, animais e seres humanos.

As pessoas que apresentam excesso de energia são dotadas de uma espécie de "magnetismo pessoal", gerando um clima de simpatia e bem-estar ao seu redor. Elas parecem distribuir energia às pessoas que as cercam e sua presença é estimulante até para aqueles que estão em equilíbrio energético. Nos centros espíritas, elas se dedicam aos trabalhos de passes e assim mantêm o seu equilíbrio emocional, doando aos outros a sua energia excedente.

As pessoas que apresentam carência energética procuram, instintivamente, "vampirizar" energia de outros seres vivos, sejam pessoas, animais ou plantas. Sua presença causa mal-estar nos outros, produzindo sintomas de fadiga, sonolência, enfado e sentimentos de antipatia. Por isso, elas são tidas como pessoas que possuem uma "energia negativa". Na verdade, não existe "energia positiva" ou "energia negativa", mas, sim, excesso ou carência de energia. Por conseguinte, as pessoas com déficit energético desequilibram outros seres vivos, sugando-lhes a energia, produzindo "quebranto" nas crianças, murchando as plantas e até matando pequenos animais. É essa a razão pela qual as "benzedoras", instintivamente, se utilizam de certas plantas que mais facilmente sentem sua energia para restabelecerem o equilíbrio vital de uma criança vítima de uma pessoa de "mau olhar". As benzedoras, durante a operação mágica, também perdem energia e bocejam freqüentemente. Mas, a planta da qual se serve em suas benzeduras é que fornece a maior quantidade de energia à criança desvitalizada.

AÇÃO PARANORMAL DO AGENTE PSI SOBRE O MEIO AMBIENTE E A MATÉRIA

PNEUMATOGRAFIA

Reconceituamos a palavra pneumatografia, dando-lhe uma abrangência semântica mais ampla. Assim, o fenômeno denominado de pneumatografia passa a exprimir toda e qualquer impressão que o Agente Psi possa produzir sobre a matéria.

Anteriormente, a pneumatografia, também denominada de escrita direta, consistia na impressão de palavras, frases e discursos, por ação psi-kapa, em papéis em branco ou no interior de lousas fechadas.

As primeiras manifestações pneumatográficas ocorreram sobre papéis em branco. O Barão Luís de Guldenstubbe, em 1856, foi o primeiro a realizar este fenômeno. As pneumatografias ocorridas na sua presença foram verificadas por vinte e sete testemunhas, entre elas, Dale Owen, Stainton Moses e Coleman, os quais atestaram a sua veracidade. Os escritos, produzidos em vinte idiomas diferentes (pneumatografia xenoglóssica) eram realizados sob quaisquer condições.

Paul Gibier, que viu Henry Slade reproduzir esse fenômeno mais de quinhentas vezes (segundo a sua própria declaração), foi testemunha, assim como Friedrich Zöllner, Wilhelm Weber, Gustav Fechner e Scheibner, das pneumatografias de Slade, o qual também obteve esse fenômeno na modalidade xenoglóssica.

Epes Sargent comprovou as manifestações pneumatográficas de Carlos Watkins. E Haraldur Nielson, as de Indridi Indridasson.

Alfred Russel Wallace, em 1887, observou a impressão de retratos coloridos num papel colocado entre duas ardósias. O Agente Psi era Fred P. Evans.

Em 1886, à plena luz, na presença do Dr. Nichols, Eglington produziu fenômeno de pneumatografia.

Em 1889, o Dr. Encause (o famoso ocultista Papus) e o Dr. Paul Gibier viram um fenômeno de pneumatografia à plena luz, obtido por um homem e uma mulher hipnotizados por Roberts. Uma página inteira foi preenchida com versos e assinada por Comeille. Papus, que era médico, examinou a substância com que foi formada a escrita, usando de um microscópio e constatou que ela era constituída de glóbulos sanguíneos humanos, alguns deles parecendo calcificados.

Essa observação levou Papus a acreditar que a pneumatografia se dá às expensas do sangue e da força nervosa do Agente Psi.

Pneumatografia xenoglóssica

Fred P. Evans, em 1885, em São Francisco obteve, por pneumatografia, 30 diferentes "mensagens espíritas" numa ardósia. Certa ocasião, produziu uma pneumatografia em doze idiomas.

Pintura direta

As irmãs Bangs (May e Lizzie), em Chicago, na última década do século passado, obtiveram um tipo especial de pneumatografia: a pintura direta - que consiste na impressão por psi-kapa, de retratos de pessoas falecidas numa tela em branco. À plena luz e na presença de inúmeras pessoas, as telas em branco, em dado momento, começavam a apresentar cores e imagens e, aproximadamente em vinte minutos, surgiam retratos de pessoas falecidas, de imediato reconhecidas por seus parentes e amigos. Os retratos eram paranormalmente retocados a pedido dos assistentes e não apresentavam sinais de pincel na sua feitura. As irmãs Bangs solicitavam dos presentes que trouxessem fotografias de seus parentes falecidos, as quais só eram mostradas depois da produção dos quadros,

observando-se que as pessoas retratadas apareciam numa pose diferente daquela em que estavam nas fotografias. Em algumas ocasiões, um retrato pintado de um lado mudava inesperadamente de posição.

Certa ocasião, W. Osborne Moore, que investigava os fenômenos das irmãs Bangs, preparando ele próprio as telas e marcando-as para evitar a possibilidade de fraude, sugeriu, mentalmente, que um broche de ouro, que já havia aparecido no retrato fosse aumentado e decorado com um monograma. Tal como fora sugerido, assim aconteceu.

Os irmãos Campbell também apresentaram esse tipo de fenômeno. Um dos seus quadros mais famosos é o de Abraham Lincoln e se encontra no Leolyn Hotel, no Campo Espírita de Lilly Dale, nos Estados Unidos da América.

A pintura direta é uma modalidade de personificação objetiva.

Pneumatografia em pedra

Outro extraordinário fenômeno de pneumatografia aconteceu em 1971, na Rua Rodrigues Acosta, nº 5, em Belmez de La Moraleda, na Espanha, residência da Sr^a Maria Gómez Câmara. O fenômeno consistia no aparecimento de rostos no chão da cozinha da casa. As fisionomias humanas se formavam lentamente e, tempos depois, desapareciam e eram substituídas por outras. Hans Bender investigou o fenômeno e opinou pela sua autenticidade.

Pneumatografia em película fotográfica

Esse fenômeno é conhecido pelo nome de *escotografia* e também de *fotografia transcendental* ou *fotografia espírita*. Se a imagem produzida é de pessoas humanas reais ou fictícias, como acontece geralmente, o fenômeno constitui uma modalidade de personificação objetiva.

William Mumler foi quem primeiro apresentou, em 1861, esse tipo de fenômeno.

A palavra pneumatografia foi cunhada no 1º Congresso Internacional de Pesquisas Psíquicas, realizado em Copenhague. As primeiras escotografias foram obtidas por William Mumler, em Boston, EUA, em 1861.

M. Darget, em 1882, produziu voluntariamente esse fenômeno, tendo repetido a experiência, com êxito, em 1896.

Em 1895, Albert de Rochas obteve um fenômeno de escotografia na presença de Eusábia Paladino, quando esta posava entre o Conde de Gramont e o Dr. Darioux. No momento em que Rochas batia a fotografia, alguém, por pilhéria, se referiu ao nome de Napoleão Bonaparte.

Revelada a foto, apareceu na mesma, a imagem do imperador francês ao lado das demais pessoas fotografadas.

No dia 11 de setembro de 1911, J. Ochorowicz obteve a escotografia da mão de Tomczyck. O filme fora colocado enrolado dentro de uma garrafa, a qual após ter sido "influenciada" por Tomczyck foi quebrada. Retirado o filme, Ochorowicz verificou que havia uma imagem nele gravada.

W. F. Neech (NEECH - A MORTE É A VERDADEIRA VIDA) relata uma extraordinária escotografia, produzida por William Hope.

Assim, é o seu relato:

"Foi graças a Colley que Hope obteve um dos tesouros mais notáveis do mundo psíquico, uma das oito maravilhas espíritas, uma chapa em que os espíritos auxiliares de Hope, a pedido de Colley, escreveram, em trinta e nove segundos, um sermão para o Arcediago pregar no Domingo de Páscoa na Catedral de Rugby. Quando a chapa foi revelada, acharam nela oitenta e quatro linhas contendo 1.710 palavras em escrita microscópica que só podiam ser lidas por meio de uma lente muito grossa. Coley fez ampliar a fotografia, mandou tirar centenas de cópias, pregou o sermão em Rugby e então deu uma cópia, que mostrava a fotografia da chapa, a cada um dos membros de sua congregação".

Em dezembro de 1936, Horace Leaf fotografou o seu amigo Frank Decker ao lado de duas senhoras. Revelada a foto, elas apareceram vestidas de índias e Decker, de cacique. Além disso, surgiu, no retrato, uma senhora que não se encontrava no grupo fotografado.

No dia 21 de setembro de 1954, em Indianópolis, o Sr. Lincoln Mackay ligou o televisor e a primeira imagem que apareceu se assemelhou a uma névoa luminosa. Em seguida, a névoa se condensou, formando a imagem de um homem morto. Mackay, então, procurou mudar de canal várias vezes, mas a imagem macabra continuava no vídeo.

Examinando melhor a imagem, reconheceu o morto, o seu sogro, George Schuts, falecido em abril daquele ano. A mulher do Sr. Lincoln e suas filhas ficaram muito emocionadas com esse fenômeno.

Foi chamado um especialista para examinar o televisor e nada se encontrou de anormal. A polícia fotografou o vídeo e a imagem foi reproduzida na película.

Até o dia 27 de outubro a imagem do morto continuou a aparecer no vídeo, sem ser afetada pela mudança de canal. Porém, no dia seguinte, o televisor passou a funcionar normalmente. Jacques Bergier declara que verificou pessoalmente o caso.

Em nossos dias, Theodoro (Ted) Serious, um grego naturalizado norte-americano, e pesquisado pelo Dr. Jule Eisenbud, da Universidade do Colorado, também realizou escotografias voluntárias.

Na Rússia, Nina Kulagina traçava cruzes nos filmes fotográficos, movendo os olhos de cima para baixo e de um lado para o outro.

Kulagina impressionava películas fotográficas, principalmente quando lhe passavam o filme, que estava protegido dentro de um envelope preto, na parte posterior de sua cabeça. Conseguia, ainda voluntariamente, fazer desenhos luminosos no filme.

Pneumatografia em fita magnética

Se as vozes gravadas forem de pessoas humanas, trata-se de uma modalidade de personificação objetiva.

Foi o norte-americano George Hunt Williamson quem investigou, em 1952, esse fenômeno. Anos mais tarde, em 1959, Friedrich Juergenson, na Suécia, iniciou suas investigações das "vozes" dos gravadores, relatando, em livro que publicou, suas experiências, onde explica, em detalhe, as técnicas dessas gravações. Diz ele que não obteve apenas gravação de vozes de pessoas mortas, mas também de pessoas vivas que, na ocasião, se encontravam ausentes. Essas "vozes" falam em vários idiomas (alguns até desconhecidos) e constroem frases com palavras de diversas línguas.

D. Scott Rogo (ROGO - A VIDA APÓS A MORTE) dá a prioridade da descoberta do fenômeno a outra pessoa. Diz ele:

"Na realidade, porém, de maneira nenhuma foi Juergenson que descobriu o fenômeno de voz gravada. Quando realizava suas experiências na Suécia, investigações semelhantes já estavam em andamento havia dois anos nos Estados Unidos e seriam logo publicadas por Raymond Bayless, um parapsicólogo, e Attila Von Szalay, um médium, que acidentalmente descobriram o efeito da voz gravada em 1956".

Pneumatografia em fita de vídeo-cassete

É o fenômeno que consiste na impressão de imagens, geralmente de pessoas mortas ou desconhecidas na fita de vídeo-cassete.

O método para a obtenção do fenômeno é o seguinte. Coloca-se sobre um tripé uma filmadora em vídeo-cassete, focalizando o vídeo de uma televisão sintonizada num canal livre, filmando-se assim, o chuvisco luminoso. Em seguida, o filme é passado lentamente com a finalidade de se detectarem imagens que possam, eventualmente, ser captadas durante a filmagem. Recomenda-se a utilização de um sistema para a contagem do tempo e que é intercalado entre o vídeo e a lente da câmara, marcando as fotos com os números da curtametragem.

Deu-se o nome de "vidicom" ao sistema que produz este tipo de pneumatografia.

Uma das imagens de pessoas falecidas aparecidas no "vidicom" foi a do parapsicólogo Konstantin Raudive.

Iniciada em 1986, a pneumatografia em fita de vídeo-cassete vem chamando a atenção dos parapsicólogos, interessados não apenas na sua importância científica como

também nas suas consequências filosóficas. Klaus Schreiber foi o pioneiro na obtenção desse fenômeno.

Pneumatografia em metais

Em algumas ocasiões, Thomas Green Morton tem conseguido imprimir imagens em objetos metálicos.

Hipóteses

A hipótese da impregnação psíquica da matéria é defendida por vários parapsicólogos. Eles concordam que as emoções violentas podem impressionar não só os objetos, mas também determinada região do espaço.

Essas impressões permanecem em estado latente, podendo ser ativadas pela presença de um Agente Psi.

Segundo Segeyev, uma pessoa, passando por uma forte emoção, pode imprimir, instantaneamente, informações de toda sua vida num objeto próximo, visto que todas as coisas possuem propriedades magnéticas. Assim, quando absorvem energia, no caso, energia psi-kapa -, mudam as características magnéticas de suas moléculas, passando a funcionar como gravadores magnéticos naturais.

Bozzano (BOZZANO - OS ENIGMAS DA PSICOMETRIA) vai um pouco mais além e diz:

"A matéria registra não apenas "influências" animais e vegetais, mas também sistemas de vibrações engendradas pela atividade da Natureza e, conseqüentemente, os sensitivos podem, do mesmo modo, estabelecer relações psicométricas com animais, plantas e estados transitórios da matéria".

Para Don Robins, (ROBINS - A LINGUAGEM SECRETA DAS PEDRAS) existe uma memória no retículo cristalino, visto que "há ilhas ferromagnéticas que funcionam como células de memória nas "memórias de bolha" amplamente usadas nos sistemas de armazenamento de informações computadorizadas". Ora, "a pedra é prolífica em mecanismos de transdução de energia do retículo cristalino e nas populações dos elétrons escondidos nele. Esta memória "pode ser extraída por interação humana" e, assim, "tocar em pedras e objetos sagrados" pode desencadear uma interação informacional homem/pedra, funcionando esse toque "como mecanismo de acionamento".

Alega que "a pedra em si pode muito bem ser o guardião da mente" e "pode ser que não tenhamos opção nenhuma em relação ao que deixamos gravado no retículo faminto da pedra", porque a informação que dela é extraída depende "da pessoa, do observador, experimentador ou expectador inocente, de fato qualquer pessoa que acione a resposta".

Don Robin informa que o arqueólogo Tom Lethbridge, de Cambridge, desenvolveu teorias que supõem a existência de um registro de fatos ocorridos no passado os quais, em certas

circunstâncias, se apresentam codificados em determinados ambientes em particular. Assim, desde que exista o mecanismo de acionamento adequado, podem ser decodificados e expostos de novo, como na repetição de uma fita sonora gravada ou de um filme de vídeo. Por isso, Lethbridge "viu nesses registros a base dos fantasmas e aparições e supôs que houvessem sido gravados por algum estado emocional intenso que poderia acompanhar um crime, uma execução ou uma morte natural".

Don Robins observa que, se há lugares bons ou maus em decorrência da composição química e orgânica do solo, da presença de campos energéticos interagindo com os seres vivos, essas influências locais podem também decorrer da ação psíquica do ser humano, impressionando determinado sítio. Essas influências maléficas ou benéficas de determinados lugares podem ser "otimizadas ou mitigadas pela harmonização entre as atividades humanas e a paisagem".

E conclui:

"Os lugares são considerados inerentemente "sagrados" ou a santidade é imposta por atos humanos? Enquadradas deste modo surgem novas perguntas, pois há muitos lugares que não são sagrados num sentido religioso mas são monumentos seculares ao sofrimento ou ao esforço humano sem necessariamente ser santuários nacionais ou locais. Campos de batalha, castelos e cemitérios são apenas três exemplos da existência de lugares especiais puramente provocada pela ação do homem".

A interação humana com o "espírito do lugar" pode resultar na deflagração da energia psíquica ali existente.

Roger de Lafforest (LAFFOREST - CASAS QUE MATAN) assim se posiciona:

"Sin embargo, no sólo los crímenes, las torturas, las violencias impregnan los lugares, sino que también lo hacen los sufrimientos físicos o morales cuando son intensos y prolongados.

Los fantasmas que habitan determinadas casas son, en realidad, una proyección de los recuerdos registrados por la memoria de las paredes".

Lafforest adverte que vários fatores podem afetar a saúde das pessoas que moram em determinado local: casa edificada sobre um terreno impermeável, em cima de uma corrente de água subterrânea ou de uma jazida mineral ou, ainda, de uma falha geológica, ondas de forma, ionização do ar, materiais empregados na construção da casa, maldição ou proibição lançada sobre a casa, a "memória das paredes" e a ação da mente de uma das pessoas residentes na casa. Todo esse conjunto forma o "clima psíquico" de uma casa mal assombrada ou azarada, perturbando a vida de seus moradores.

Juergenson (JUERGENSEN - TELEFONE PARA O ALÉM) adota uma posição espiritualista na explicação da pneumatografia, asseverando que não é o psiquismo inconsciente de uma pessoa que imprime as vozes de pessoas mortas, falando em diversos idiomas, músicas instrumentais e de corais na fita magnética dos gravadores.

E argumenta:

"Ainda que admitíssemos que o meu subconsciente representasse um desses centros de força, neste caso poderiam considerar-me o maior gênio do mundo, capaz de produzir inconscientemente uma emissora de rádio com função dinâmica, inclusive antenas, estúdio, pessoal técnico, instrumentos musicais, coros, cantores, solistas e oradores de toda espécie e, além disso, dotado do dom mágico de imitar perfeitamente os mais variados idiomas, as vozes dos mortos de qualquer sexo e idade, e dentre elas também vozes que nunca conheceu nem ouviu antes. E isto não basta. O mais extravagante "milagre" consistiria mesmo na minha capacidade de apoderar-me, à queima-roupa, de qualquer onda de rádio existente no éter, ou seja, transformar à vontade, total ou parcialmente, os programas irradiados no momento por qualquer emissora, fosse ela a BBC de Londres ou a radiofusora da Alemanha Ocidental, impondo os programas da minha própria "emissora inconsciente".

Se nos lembrarmos que, no sonho, realizamos proezas muito maiores que estas, montando cenários às vezes espetaculares, movimentando pessoas e situações inéditas, ou repetindo vivências passadas, não podemos ficar assombrados com a criatividade do inconsciente, como aconteceu com Juergenson. É possível, portanto, que o inconsciente do Agente Psi possa exteriorizar seus conteúdos, imprimindo em fitas magnéticas as suas criações oníricas. Mesmo que se trate de um fenômeno de xenoglossia, a explicação é a mesma. No caso, se trata de uma criptomnésia que se objetivou num fenômeno de psi-kapa.

Hernani Guimarães Andrade (ANDRADE - MORTE, RENASCIMENTO E EVOLUÇÃO) concorda com a posição e Juergenson e afirma que não é a ação psi-kapa do experimentador e, sim, a ação dos Espíritos que produz os fenômenos de gravação em fita magnética. Para ele, a refutação da hipótese do psiquismo inconsciente de uma pessoa viva como causa deste fenômeno pode ser desenvolvida em quatro itens:

a) "Atribuir tamanho poder psicocinético e com tal freqüência nas intervenções do inconsciente parece não corresponder à realidade cotidiana dos fatos. Como ficariam então os resultados experimentais das pesquisas finas de laboratório? Será que a Física quântica, a Eletrônica, a Microbiologia e outras disciplinas terão de engavetar os seus resultados, devido à possibilidade de haverem sido falseados pelas diabruras psicocinéticas do inconsciente de alguns experimentadores? Por que, então, se torna tão difícil a obtenção dos efeitos psicocinéticos em laboratórios de Parapsicologia, uma vez que a motivação deveria contribuir para sua maior manifestação?

b) Por que as fitas magnéticas precisam correr nos gravadores para sofrerem a impressão das vozes? É comum as próprias vozes pedirem que se mudem as freqüências sintonizadas, para melhorar a captação. Não seria o caso de se imprimirem diretamente na fita virgem, se fossem tais gravações operadas psicocineticamente pelo inconsciente do operador?

c) Por que o inconsciente, que é tido como onipotente, prefere um processo tão complexo de interferência de ondas eletromagnéticas, se ele poderia usar diretamente outros meios mecânicos mais simples?

d) Entre os próprios experimentadores, há aqueles que insistem em negar a sobrevivência e a possibilidade de comunicação dos desencarnados. Por que os inconscientes desses operadores não contradizem aquilo que afirmam os inconscientes dos que aceitam a sobrevivência, a respeito da procedência dessas vozes? Eles poderiam dizer, nas gravações, justamente o contrário do que as vozes normalmente afirmam".

Dobragem de metal ou "Efeito Geller"

É o fenômeno que consiste no dobramento de objetos metálicos, mediante uma ação paranormal do Agente Psi.

Foi, inicialmente, realizado por Uri Geller e, daí, a razão do nome "efeito Geller", sugerido pelo Prof. John Taylor. Outros paranormais vêm realizando esse fenômeno, entre eles Matthew Manning e Thomas Green Morton.

O Prof. John Taylor, (TAYLOR - LOS EXTRAÑOS PODERES DE LA MENTE) que pesquisou Uri Geller, admite que o eletromagnetismo pode conter um dos mecanismos que funcionam nesse fenômeno ou, pelo menos, intervir em certas fases do processo.

Ele acha que as vibrações ultrassônicas sejam responsáveis pelo fenômeno de deformação metálica, a qual pode ocorrer pelo contato do Agente Psi com o objeto ou à distância do mesmo.

Muitas crianças têm conseguido obter esse fenômeno.

O Prof. John Taylor assegura que não existem provas concretas de que, no fenômeno de dobragem de metais, não intervem radiação eletromagnética ou ionizante em seu processo. Ele afasta a explicação da utilização de produtos químicos capazes de atacar o metal, produzindo a sua dobragem, porque eles são extremamente tóxicos para os seres humanos.

Tudo leva a crer que a ação psi-kapa se exerce a nível microcósmico, alterando a disposição e o funcionamento de estruturas atômicas. Por interagir com os átomos e partículas subatômicas, a ação da mente não pode ser detectada a nível macrocósmico. A mente não age à superfície das coisas, mas em sua intimidade atômica, resultando na modificação física das coisas. A mente humana, possivelmente, cria um campo comum entre o sistema atômico do Agente Psi e outros sistemas atômicos, sejam eles de seres vivos ou de seres inanimados. Em condições normais, o sistema atômico do homem não altera outros sistemas atômicos, embora interaja com eles afetando-os e sendo afetado por eles. Porém, em condições especiais, a mente humana pode aprofundar essa relação a ponto de modificar ostensivamente o comportamento atômico de um sistema biológico ou físico.

Dobragem de raio Laser

Informa Stanley Krippner que, certa ocasião, Nina Kulagina, em laboratório, conseguiu, por uma ação de psi-kapa, obter a curvatura de um raio laser.

PARAPIROGENIA

É o fenômeno que consiste na combustão espontânea de objetos mediante a ação paranormal do Agente Psi. Quase sempre aparece nas manifestações de "poltergeist".

Thomas Green Morton é, talvez, o único Agente Psi Confiável no mundo a obter voluntariamente fenômeno de parapirogenia. Em várias ocasiões, ele queimou apenas uma parte, que escolheu previamente, de três cédulas que se encontravam na mão de Pe. Haroldo J. Rhan, S.J., como também escreveu a fogo números e palavras em cédulas que estavam fechadas nas mãos de diversas pessoas.

Impressões parapirogênicas

São um fenômeno privativo do universo religioso católico. Consistem na impressão de mãos humanas, a fogo, em madeiras, roupas, portas, livros, etc., e que os religiosos atribuem à ação das almas do Purgatório.

O fenômeno reflete a crença popular católica sobre o Purgatório, onde as almas se purificam através dos sofrimentos produzidos pelo fogo.

Em 1893, o Pe. Juoet, em Roma, fundou o "Museu das Almas do Purgatório" (como ficou conhecido em 1900), com a coleta de casos do gênero, cuja maioria esmagadora se referia aos dois séculos anteriores.

FENÔMENOS INOMINADOS

Thomas Green Morton conseguiu, por várias vezes, obter um fenômeno que poderia ser denominado de alquimia psi. Ele transformou sal em alcânfor, vinho em perfume, alumínio em ouro e barbante em cordão de prata.

Diz Howard Murphet (MURPHET - SAI BABA, O HOMEM DOS MILAGRES) que presenciou vários fenômenos de transmutação da Sai Baba. Ele transformou um pedaço de granito em açúcar-cande e um broto de flor em diamante.

Conta Paramahansa Yogananda (YOGANANDA - AUTOBIOGRAFIA DE UM YOGUE CONTEMPORÂNEO) que o mestre Láhiri Mahásaya tinha aversão a ser fotografado. Nas vezes em que isto aconteceu contra sua vontade a sua imagem não apareceu na fotografia. Somente uma única vez ele permitiu ser fotografado e a sua figura apareceu nítida na chapa.

O Dr. Enio de Lima, Presidente da Associação Brasileira de Hipnodontia, apresentou, no III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica, realizado no Rio de Janeiro, em 1982, um filme onde mostrava Thomas Green Morton incinerando uma cédula de cinco cruzeiros, cujo número da série fora previamente anotado. Uma vez queimada toda a cédula e reduzida a cinza, Thomas conseguiu reconstitui-la gradativamente. A

cédula reconstituída, no entanto, apresentou pequenas falhas de recomposição. O número da cédula reconstituída era o mesmo daquela que fora incinerada.

O Dr. Bernardino Dessimoni, médico de Lavras, Minas Gerais, rasgou ao meio o seu diploma universitário e Thomas o reconstituiu, sem que fosse possível, mesmo se usando uma lupa, encontrar a marca da emenda.

O Pe. Haroldo J. Rhan, S.J., fez o mesmo teste com Thomas e, para isso, escolheu, ele próprio, uma cédula de um mil cruzeiros, marcou-a e depois a rasgou. Thomas, mais uma vez, obteve a reconstituição integral da cédula rasgada sem que esta apresentasse qualquer marca de emenda.

O efeito mais notável de Thomas Green Morton foi criar uma cédula de cento e sessenta e cinco cruzeiros. Mário Amaral Machado (MACHADO - OS FENÔMENOS PARANORMAIS DE THOMAS GREEN) assim descreve o fenômeno:

"Com uma tesoura, Thomas corta uma cédula de cinco cruzeiros em quatro pedaços iguais. O mesmo faz com as cédulas de dez, cinquenta e cem cruzeiros.

Aproveitando um pedaço de cada uma das cédulas e jogando o resto fora, Thomas pede ao experimentador que junte os quatro pedaços, dobre-os como quiser e coloque o pequeno embrulho assim formado em sua mão fechada.

Vibrando de forma costumeira sobre a mão do experimentador, Thomas se concentra durante alguns minutos e grita o rhá!

Ao abrir a mão, o experimentador verifica que os quatro pedaços se uniram com tal perfeição que não era possível distinguir qualquer sinal ou vestígio de emenda nos pontos de união".

No século passado, precisamente em 1877, na presença de Zöllner e outros cientistas e a pedido daquele, William Slade conseguiu realizar um fenômeno paranormal inédito: vários nós foram dados nem uma corda sem pontas, unidas por um lacre, o qual permaneceu inviolado.

No ano seguinte, William Eglington, observado pelo Dr. Nichole, obteve, também à plena luz, o mesmo fenômeno realizado por Slade.

Conta George Meek (MEEK - O QUE NOS ESPERA DEPOIS DA MORTE?) que a Sra. Olga Worrall, estando em Baltimore, "centralizou seus pensamentos e energias curativas numa câmara de nuvens, no laboratório de Atlanta. Ela deslocou matéria, na câmara de bolhas, o suficiente para que fosse possível registrar em filme fotográfico a perturbação resultante". Diz, ainda que "em pesquisa subsequente, a Sr^a Worrall conseguiu alterar a ligação molecular entre hidrogênio e oxigênio na água, uma das substâncias mais estáveis de nosso mundo físico".

PNEUMATOFONIA

Podemos denominar de pneumatofonia ou voz direta todo fenômeno de psi-kapa, que consiste no aparecimento de vozes humanas, músicas, pancadas ou qualquer tipo de manifestação sonora em determinado recinto.

Os fenômenos de pneumatofonia começaram no ano de 1852, em Ohio, EUA, com Jonathan Koons.

Daniel Dunglas Home conseguia pneumatofonias à plena luz. Todos os demais paranormais só as realizaram na obscuridade.

As vozes paranormais podem ser:

- a) diferentes e sucessivas
- b) diferentes e simultâneas

A primeira modalidade é a mais comum.

J. Arthur Findlay (FINDLAY - NO LIMIAR DO ETÉREO), que pesquisou John Sloan, durante 12 anos, afirma que, numa sessão, chegava a se ouvir trinta vozes distintas que declinavam seus nomes e residências, dirigindo-se a determinadas pessoas e fazendo referências a questões familiares. Chegou a distinguir 83 vozes diferentes.

Denis Bradley, que investigou Valiantine, afirmou que as vozes falavam em dialetos vasconço, irlandês e galês. Em certa ocasião cinco vozes bem distintas falaram simultaneamente.

No dia 27 de fevereiro de 1924, em Londres, na casa do escritor Dennis Bradley, (BRADLEY - A IMORTALIDADE DA ALMA), numa sessão com Valiantine, da qual também participava o romancista e artista dramático Caradoc Evans, natural do País de Gales, aconteceu um extraordinário fenômeno de pneumatofonia xenoglóssica.

Em dado momento, uma voz, como que irrompendo do solo, se dirige a Caradoc, começando o seguinte diálogo:

Caradoc: - Tens alguma coisa a dizer-me?

A voz: - Tenho.

Caradoc: - Quem és?

A voz: - Teu pai.

Caradoc: - Tu, meu pai? Não pode ser. Como fizeste para saber que eu estava aqui? Quem te disse?

A voz: - Disse-me Edward Wright.

Caradoc: - Então, escuta. Se és meu pai, siaradwch a fy yn cichi iaith (fala-me no nosso dialeto)

A voz: - Beth i chwi am i fy ddweeyd? (Dize-me de que queres que te fale).

Caradoc: - Eich enw, wrth gwrs. (Para começar, dize-me o teu nome).

A voz: - William Evans.

Caradoc: - Yn le marwo chwi? (Onde morreste?)

A voz: - Caerfyrddin (Em Carmathen)

Caradoc:- Sir? (Condado?)

A voz: - Tre (Cidade)

Caradoc: - Ble mae'r ty? (Qual a situação da casa?)

A voz: - Uch ben yr avon. Mae steps-lawer iawn-rhwng y ty ar rheol. Pa beth yr ydych yn gofyn? Y chwi yn mynd i weled a ty bob tro yr rydych yn y dre. (A montanha do rio. Para se chegar da estrada à casa, tinha-se que subir muitos degraus. Por que esta pergunta? Todas as vezes que te achas na cidade, visitas a nossa casa).

Caradoc: - Nhad... (Meu pai...)

Neste ponto, a trombeta cai rumorosamente no chão e termina o diálogo.

No dia 18 de março de 1925, na residência do escritor Dennis Bradley, (BRADLEY - A IMORTALI DADE DA ALMA) em sessão com Valiantine, ocorreu um notável fenômeno de pneumatofonia xenoglóssica, em função da presença de um convidado, o poeta japonês Gonnoské Komai. Bradley assim relata o fato:

"O episódio mais dramático da sessão se deu quando uma "voz" se dirigiu em japonês a Gonnoské Komai. Por duas vezes, o porta-voz tombou antes que o "Espírito" comunicante conseguisse reunir forças para materializar a voz. O porta-voz luminoso se ergueu pela terceira vez, transportou-se para a frente de Gonnoské Komai, nele tocou duas ou três vezes, ouvindo-se então saírem do porta-voz, as palavras: "Gonnoské! Gonnoské!" Este modo de nomeá-lo, impressionou vivamente G. Komai, por motivo que adiante daremos.

Pouco a pouco a voz foi adquirindo força, dando o nome do comunicante: "Otani". Estabelecida a identidade do "Espírito", seguiu-se ligeira conversa em japonês, na qual o morto falava principalmente dos seus filhos.

Mais tarde G. Komai nos revelou circunstância muito interessante relativa ao fato de o "espírito" comunicante o haver cumprimentado, chamando: "Gonnoské, Gonnoské". Ora, segundo o uso japonês, só os pais ou o irmão mais velho têm o direito de cumprimentar uma pessoa pelo seu prenome, e o "espírito", que se havia manifestado a G. Komai tinha o direito de assim fazer pois era o seu irmão mais velho, o que não deixa de ser um fato bastante significativo".

Observa Bradley que as pessoas presentes ignoravam tudo a respeito de Gonnoské Komai e desconheciam o idioma japonês.

As vozes, porém, não apenas falavam, mas também cantavam. Elas se manifestavam nas sessões de Valiantine e de Indridi Indridasson.

Conta Dennis Bradley que, certa vez, a voz do falecido tenor Caruso se fez ouvir numa sessão de Valiantine, cantando um trecho de ópera italiana.

Eglinton, Florence Cook, Emily S. French, Mary Hollis, "Margery", Mércia Swain, Elizabeth Bizke e Etta Wriedt também obtiveram fenômenos de pneumatofonia.

Informa D. Scott Rogo (ROGO - A VIDA APÓS A MORTE) que tardiamente a Sr^a Gladys Osborne Leonard apresentou fenômenos de pneumatofonia, como sempre assistida por "Feda", o seu "guia espiritual".

Diz ele:

"Os clientes podiam ouvir na sala de sessões uma terceira voz que freqüentemente sussurrava informações para Feda (que controlava diretamente a fala da médium). Essa voz era às vezes muito alta e foi freqüentemente registrada por um gravador de fita, instrumento mecânico novo na época e que era usado para o registro permanente da mediunidade da Sr^a Leonard. As fitas que eu ouvi pessoalmente são extremamente impressionantes, pois a "voz direta" é alta e clara, sendo decididamente de homem. (Essas fitas foram gravadas durante algumas sessões de Drayton Thomas e a voz direta é pretensamente a de seu pai). A voz às vezes soa como se houvesse uma terceira pessoas na sala e fala freqüente e atrevidamente durante toda a sessão".

Trata-se de uma modalidade de personificação objetiva.

Música direta

É uma modalidade de pneumatofonia, caracterizando-se pela audição de música em determinado recinto, mediante a ação paranormal do Agente Psi.

William Stainton Moses e Daniel Dunglas Home produziam esse tipo de fenômeno, o qual é raríssimo.

Por ocasião da morte de Goethe, as pessoas presentes ouviram uma música suave que só terminou no momento em que ele faleceu.

Há vários casos de audição de "música transcendental" no leito de moribundos, não só ouvidas por eles, mas também por outras pessoas presentes ou somente por estas e não pelos moribundos.

Nas sessões de William Stainton Moses, se ouviam os sons de muitos instrumentos musicais - trombeta, harpa, piano, cítara, violino, violoncelo, entre outros -, tocados, de preferência, no jardim, onde aquele paranormal se reunia com os membros de seu grupo. Essa orquestra invisível se aproximava lentamente do grupo e aumentava a sonoridade musical à medida que se deslocava em direção a Moses.

Toribismo

É a ação paranormal do Agente Psi sobre o mundo exterior, de caráter aleatório ou intencional, produzindo fenômenos ruidosos ao seu redor, geralmente sob forma de pancadas.

É também conhecido pelo nome de "raps".

Tiptologia

O toribismo, quando apresenta um caráter intencional, inteligente, é denominado de tiptologia . Comunicações inteligentes foram obtidas por esse processo, obedecendo a um código previamente estabelecido.

O Espiritismo se iniciou com esse tipo de fenômeno, na presença das irmãs Fox, no ano de 1948, em Hydesville, nos EUA.

Anna Rasmussen apresentava um fenômeno singular de tiptologia, devidamente constatado por Harry Price: as pancadas se originavam de seu ombro esquerdo e respondia às perguntas formuladas.

Poderíamos denominar esse fenômeno de tiptologia orgânica.

Pneumatofonia por telefone

Foi este raríssimo fenômeno que converteu o escritor Coelho Neto ao Espiritismo. Em entrevista publicada pelo "Jornal do Brasil", em sua edição de 7.6.23, ele contou que, tomando conhecimento por sua esposa de que a filha do casal conversava, por telefone, com a neta falecida, utilizou-se de uma extensão para certificar-se se não se tratava de uma crise de delírio.

Eis o seu relato:

"Ouvi, meu amigo. Ouvi minha neta. Reconheci-lhe a voz, a doce voz, que era a música da minha casa ... Mas não foi a voz que me impressionou, que me fez sorrir e chorar, senão o que ela dizia.

Ainda que eu duvidasse, com toda a minha incredulidade, havia de convencer-me, tais eram as referências, as alusões que a pequenina voz do Além fazia a fatos, incidentes da vida que conosco vivera o corpo da qual ela fora o som...

Mistificação? E que mistificador seria esse que conhecia episódios ignorados de nós mesmos, passados na mais estreita intimidade entre mãe e filha".

D. Scott Roggo e Raymond Bayless reuniram mais de 70 casos de contatos telefônicos com o "Além". Um dos mais famosos foi o da atriz Ida Lupino, a qual recebeu um telefonema de seu falecido pai, dando-lhe informação que solucionou um problema de herança da família.

FOTOGÊNESE

É o fenômeno que consiste no aparecimento de clarões e/ou de pontos luminosos que se deslocam no espaço, sem qualquer causa física aparente.

Daniel Dunglas Home foi talvez o único Agente Psi que produziu fotogênese à plena luz. Surgiam, no ambiente em que ele se encontrava, as mais diversas formações luminosas e, não raro, uma luz muito forte que ofuscava a própria luz solar.

Eusábia Paladino, em 1892, produziu fotogênese na presença de César Lombroso, Charles Richet, Alexandre Aksakof e Schiaparelli.

William Stainton Moses, Franek Kluski, Indridi Indridasson, "Margery", Englington, entre outros, produziram fenômenos de fotogênese.

Ranieri relata alguns fenômenos de fotogênese que presenciou nas sessões de Francisco Peixoto Lins, mais conhecido por "Peixotinho". A pedido dos assistentes, qualquer frase solicitada surgia no recinto, em letras luminosas.

A fotogênese ambiental é mais freqüente do que a orgânica.

OSMOGÊNESE

É o fenômeno que consiste no aparecimento inexplicável de perfumes no ambiente onde se encontra o Agente Psi.

William Stainton Moses produzia, freqüentemente esse tipo de fenômeno.

TELECINESIA

É a ação paranormal que resulta na movimentação de objetos, seja qual for o seu porte, sem qualquer causa física aparente.

Trata-se de um fenômeno que foi produzido por inúmeros paranormais. As melhores telecinesias foram obtidas por Eusápia Paladino, os irmãos Willy e Rudi Schneider, Jean Guzik, Franek Kluski, William Slade e Daniel Dunglas Home.

O mais conhecido e popular fenômeno de telecinesia, denominado de mesas girantes, começou em 1850, tornando-se uma espécie de moda e lazer nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa.

No dia 05 de fevereiro de 1863, Belle Miller, na Casa Branca, conseguiu o levantamento de um piano por ação psi-kapa.

Conta Nettie Colbum Maynard (MAYNARD - SESSÕES ESPÍRITAS NA CASA BRANCA) que, para testar a força telecinésica que fazia o piano "valsar", pela sala, o Presidente Lincoln saltou para cima do mesmo, sendo o seu gesto imitado por algumas das pessoas presentes, entre elas o Coronel Simon P. Kase. Apesar desse peso adicional, o piano continuou a movimentar-se com o mesmo desembaraço.

Telecinesia seletiva

Albert de Rochas (ROCHAS - A LEVITAÇÃO) narra o seguinte caso:

"Numa experiência do Dr. Hallole com o médium Home, havia sobre a mesa um copo com água, duas velas, um lápis e algumas folhas de papel. Tendo-se a mesa elevado com uma inclinação de trinta graus, todos os objetos que se achavam sobre ela conservaram as suas posições, como se estivessem aí colados. Pediram depois aos "espíritos" que levantassem a mesa com a mesma inclinação, e destacassem dela o lápis, conservando-se o resto em posição fixa. O lápis caiu no chão, e os outros objetos conservaram a sua fixidez. Tornaram a colocar o lápis sobre a mesa e pediram a mesma experiência, mas desta vez para se conservar tudo, exceto o copo; o copo escorregou e foi recebido à beira da mesa por um dos assistentes. Em outra sessão, a mesa ergueu-se sobre um ângulo de quarenta e dois graus; sobre ela achava-se um jarro de flores, livros e pequenos objetos de ornamentos. Tudo se conservou imóvel como se os objetos estivessem presos nos seus lugares. Numa experiência realizada na presença do príncipe Luís Napoleão, Home realizou uma telecinesia única no gênero: um candelabro, guarnecido de velas acesas passou da posição vertical à horizontal e ficou flutuando no espaço com as chamas brilhando em direção também horizontal."

Florence Marryat relata que numa sessão da médium Florence Cook, uma mesa de refeição, com aproximadamente trinta pessoas sentadas ao seu redor e com todos os utensílios sobre ela, foi erguida no ar, a altura de meio metro do chão. Em seguida se inclinou para baixo, sem que os pratos e copos caíssem no solo."

Telecinesia lúdica

William Crawford (CRAWFORD - MECÂNICA PSÍQUICA) relata as proezas de uma mesa sob a ação telecinésica de Kathleen Goligher.

Veza por outra, uma das pessoas presentes às sessões experimentais, era convidada a segurar a mesa, ainda imóvel, tentando mantê-la nesse estado. Em dado momento, a mesa começava a movimentar-se até se livrar das mãos daquele que a segurava, erguendo-se, finalmente, do solo. Em outra ocasião, a mesa parecia chumbada no chão e ninguém era capaz de levantá-la um milímetro sequer ou mesmo deslocá-la de seu lugar.

Diz ele:

"Os operadores invisíveis parecem ter prazer em convencer crentes e céticos da realidade da força psíquica. O visitante usual é habitualmente convidado a entrar no círculo, a segurar a mesa, imóvel, e a tentar mantê-la quieta. Começa então a luta. Se o executante é dotado de músculos sólidos, e firmar todo o seu peso exatamente no centro da mesa, poderá conseguí-lo por um instante. Mas, logo, (mais cedo que tarde) a mesa lhe escapa, salta, inclina-se, livra-se e, se a pressão muscular se relaxa ergue-se acima do solo. Então, poucas pessoas conseguirão fazê-la descer, não obstante os esforços empregados. Após esta luta, volta tranquilamente ao chão e o visitante é convidado a sentar-se sobre ela. Não se demora muito tempo. Ao cabo de um momento, ergue-se vagarosamente sobre dois pé e o faz escorregar para o chão. Enfim, é ele "reconduzido" para fora do círculo por um empurrão violento que o obriga a retirar-se".

William Barret (BARRET - NOS UMBRAIS DO ALÉM), narra a sua inglória peleja contra uma mesa, numa sessão a que compareceu, na casa da paranormal Kathleen Goligher, a convite de William Crawford.

Diz ele:

"A mesa elevou-se, então, cerca de 45 centímetros e ficou suspensa, perfeitamente nivelada. Fui autorizado a examiná-la e vi claramente que ninguém lhe tocara e que estava isolada dos assistentes. Tentei pô-la no chão e não conseguí, apesar de empregar toda minha força. Quando me sentei em cima dela, os pés começaram a oscilar. Fui sacudido dum lado e doutro e escorreguei para o chão. A mesa voltou sem lhe tocarem e pareceu estar colada ao assoalho. Em vão me esforcei para a levantar. Os assistentes mantinham-se de mãos erguidas. E logo que desistí dos meus esforços, a mesa endireitou-se sozinha".

Telecinesia datilográfica

Em 1923, em experiência com o paranormal Willy Schneider, uma máquina datilográfica, a pedido de Scherenck-Notzing, começou a trabalhar sozinha, como se dedos invisíveis tocassem as suas teclas.

Stella C. também teria realizado esse fenômeno. O mesmo se diz de Eusábia Paladino, Franek Kluski e de William Slade.

Telecinesia tiptológica

William Crookes (CROOKES - FATOS ESPÍRITAS) relatou um singular caso de telecinesia produzido por Daniel Dunglas Home:

"Caso, talvez, mais surpreendente, é o seguinte: durante uma sessão com o Sr. Home, a pequena régua, de que já falei, atravessou a mesa para vir a mim, em plena luz, e deu-me uma comunicação batendo-me em uma das mãos. Eu soletrava o alfabeto e a régua batia nas letras necessárias: a outra extremidade da régua repousava na mesa, a certa distância das mãos do Sr. Home. As pancadas eram tão claras e precisas, e a régua estava tão evidentemente sob a influência de um poder invisível que lhe dirigia os movimentos, que eu disse: "A inteligência que dirige os movimentos desta régua pode mudar o caráter dos seus movimentos, e dar-me por meio de pancadas, em minha mão, uma comunicação telegráfica com o alfabeto Morse.

Tenho todos os motivos para crer que o alfabeto Morse era inteiramente desconhecido das pessoas presentes, e eu mesmo não o conhecia perfeitamente. Mal acabara de pronunciar aquelas palavras, o caráter das pancadas mudou; mas a comunicação continuou de maneira que eu tinha pedido. As letras foram-me dadas rapidamente, de modo que eu não pude apanhar senão uma ou outra palavra, e por conseguinte, essa comunicação se perdeu; mas, eu tinha visto o bastante para convencer-me de que na outra extremidade da régua havia um bom operador de Morse, qualquer que ele fosse"

Zsolt Aradi informa que Santa Catarina de Sienna recebeu a comunhão sem que a hóstia fosse levada até ela, pelo sacerdote. A hóstia moveu-se sozinha da pátina e saltou em sua direção.

Em várias ocasiões, Thomas Green Morton conseguiu fazer um automóvel andar sozinho, ora estando do lado oposto do volante, ora andando do lado de fora do veículo.

William Slade, Franek Kluski e Elisabeth D'Esperance desviavam a agulha magnética de uma bússola, movimentando as mãos à curta distância da mesma. Eleonore Zungun, Stanislaw Tomczik e Stephan Ossowieck se notabilizaram por suas telecinesias voluntárias.

Em nossos dias, Nelya Mikhailova, Alla Vinogradova, Bóris Ermolaev e Uri Geller, entre outros, têm realizado essa mesma façanha.

O Prof. Venyamin Pushkin, em 1973, realizou testes com Bóris Ermolaev no Laboratório da Universidade de Moscou. Ermolaev conseguiu, voluntariamente, manter um objeto suspenso no espaço durante vários segundos e também deslocá-lo sobre a mesa.

Música telecinésica

É uma extraordinária modalidade de telecinesia. Raríssimos paranormais realizaram esse fenômeno, que consiste na execução de música por um ou mais instrumentos musicais sem o concurso físico de qualquer pessoa humana. É como se violinos, violoncelos, pianos e acordeões fossem tocados por músicos invisíveis.

Daniel Dunglas Home, como de costume, obtinha esse fenômeno à plena luz. William Slade, "Dr. Monck", Stella C. e Eusàpia Paladino, em algumas ocasiões, manifestaram essa aptidão paranormal.

Sob a fiscalização de William Crookes, Daniel Dunglas Home conseguiu fazer com que um acordeão, encerrado numa gaiola, tocasse sozinho.

Psicografia telecinésica

É a expressão que criamos para designar o fenômeno apresentado por Grace Rosher. O lápis, colocado entre o polegar e o indicador, se movimenta sozinho acompanhando o movimento da mão sobre o papel no qual escreve uma mensagem.

Telecinesia monitória

É o movimento inexplicável de um objeto, consistindo na queda de copos, de jarros ou de quadros ou em relógios que param no momento da morte de alguém, mesmo que se encontre ausente do local onde o fenômeno ocorreu. Esse "aviso", como é conhecido popularmente, constitui um fenômeno paranormal misto. O Agente Psi, acionado psicogamicamente pelo inconsciente da pessoa que acaba de falecer, transforma essa informação não conscientizada numa manifestação de psi-kapa. Então, interpreta o fenômeno como uma monição de morte e, posteriormente, obtém a comprovação da sua suspeita. A decodificação da informação psicogâmica se processa através de uma linguagem simbólica de psi-kapa.

Telecinesia em campo magnético

Em 1973, no Varian Physics Building na Universidade de Stamford, Ingo Swann, na presença dos Drs. Herbart, Martin Lee, Russel Targ e Harold Puthoft, conseguiu, após cinco segundos de concentração, afetar o campo magnético num magnetômetro, fazendo dobrar a frequência da oscilação por um período aproximado de trinta segundos. Como se sabe, o mérito principal desse aparelho é a sua imperturbabilidade a quaisquer influências externas. Ingo repetiu, mais uma vez, com êxito, essa experiência.

Gustavo Geley admitiu que o automatismo muscular poderia ensejar um fenômeno de telecinesia.

METAFANISMO

A ação paranormal do Agente Psi sobre a matéria ou o meio ambiente pode consistir:

- a) no aparecimento inexplicável de objetos num determinado recinto;
- b) no desaparecimento e posterior reaparecimento de objetos, seja no mesmo recinto onde se encontravam ou em outro local;

- c) no aparecimento ou desaparecimento de líquidos em recipientes;
- d) no aumento da quantidade ou do volume de determinado objeto ou substância.

O primeiro caso registrado de metafanismo foi observado pelo Dr. G.P. Billot, em 5 de março de 1819.

É um dos fenômenos mais frequentes nos casos de psicocinesia espontânea recorrente ou "poltergeist".

Observou-se que, alguns casos, os objetos metafanizados se apresentavam aquecidos e, às vezes, de tal modo, que não podiam ser tocados. E, também, que a sua queda ao solo provocava um ruído mais alto ou mais baixo do que o normal.

O Dr. Schwab conseguiu fotografar alguns objetos metafanizados antes do seu aparecimento. O Agente Psi era Maria Volhardt.

O reaparecimento de objetos desaparecidos metafanicamente nem sempre ocorre em pouco tempo e no mesmo lugar. Pode durar alguns dias ou semanas e acontecer em local distante do seu desaparecimento.

Lembra Bozzano que alguns fenômenos de metafanismo são precedidos de pancadas e ruídos fortíssimos.

O metafanismo é também denominado de transporte ou teleportação.

Aparecimento de objetos

É o fenômeno metafânico mais frequente. Os apedrejamentos de casas são quase uma constante nos "poltergeist". As pedras como que surgem do nada, quebrando telhados, ou atravessando incólumes recintos fechados.

Nas sessões de William Stainton Moses aconteciam metafanismo de pérolas orientais, safiras, esmeraldas e camafeus. Informou Bozzano (BOZZANO - FENÔMENOS DE "TRANSPORTE") que "verificaram-se chuvas de pérolas orientais em plena luz (até trinta perolazinhas de uma só vez) e isto nos intervalos entre uma e outra das sessões, no momento em que os experimentadores passavam à sala de refeições para tomar chá".

Howard Murphet (MURPHET - SAI BABA, O HOMEM DOS MISTÉRIOS) assistiu a vários fenômenos de metafanismo de objetos valiosos, realizados pelo mestre Sai Baba, como anéis de ouro maciço com pedras preciosas, os quais ele dava de presente a várias pessoas.

Sai Baba produz, ainda, um fenômeno singular - metafanismo de cinza e em quantidade impressionante.

A Sr^a Guppy II obteve metafanismos de pedaços de gelo dos mais diversos tamanhos.

No dia 19 de março de 1904, em Gênova, numa sessão realizada na residência do Sr. Peretti, na Praça Del Carmine, presentes o casal Peretti, o Dr. Giuseppe Venzanno, o Sr. Adolfo Schmoltz e Ernesto Bozzano ocorreu um fenômeno notável de metafanismo apesar de seu objetivo ter sido parcialmente frustrado. O Agente Psi era Luigi Poggi e Bozzano (BOZZANO - FENÔMENOS DE TRANSPORTE) assim descreveu o acontecido:

"Encorajado com o magnífico "transporte" obtido, pergunto à personalidade mediúnica comunicante se poderia trazer-me um pequeno bloco de pirite que se encontrava no meu escritório, a uma distância aproximada de dois quilômetros. A entidade espiritual observa:

"O transporte que conseguiste, quase esgotou a reserva de força, porém o tentarei". Pouco depois o médium é tomado de contrações espasmódicas que indicam a chegada de um "transporte", mas, quando ele se deixa cair sobre o assento, não se percebe ruído algum da queda de um objeto. Peço informações à personalidade comunicante e esta responde: "Faltou-me força". Consegui desmaterializar uma parte da pirite e trazê-la até aqui, porém agora me falta força para rematerializá-la. Acendei a luz".

Acende-se a luz e, com enorme assombro de todos, verifica-se que a mesa, as roupas e os cabelos dos presentes, assim como o tapete e os móveis próximos, estão cobertos de uma camada finíssima de um pozinho brilhante de pirite e enxofre. Terminada a sessão e regressando à minha casa, verifico, no meu escritório, que ao bloco de pirite faltava um grosso fragmento que se podia calcular na terça parte do objeto e representado por um profundo talho no mesmo".

Desaparecimento e posterior reaparecimento de objetos

Zöllner (ZÖLLNER - PROVA CIENTÍFICA DA SOBREVIVÊNCIA) relata o seguinte fenômeno de metafanismo produzido na sua presença e de outros pesquisadores por William Slade:

"Slade preparava-se para por meio da ardósia perguntar aos seus Espíritos com o que deveríamos contar ainda, quando me ocorreu examinar a posição da mesa redonda que, pensava eu, podia achar-se em baixo da outra. Para nossa surpresa, achamos o espaço da mesa maior, vazio. Não achamos traços da mesa redonda em todo o aposento.

Contando com a sua reaparição, sentamo-nos novamente e esperamos cerca de 6 minutos, quando Slade declarou ver as costumeiras luzes flutuarem no espaço. Não obstante nada poder ver, segui instintivamente o olhar de Slade; repentinamente vi, na altura de cinco pés, a até então invisível mesa com as pernas viradas para cima, flutuando no ar e descendo em nossa direção.

Conquanto tivéssemos desviado as nossas cabeças, Slade para a esquerda e eu para a direita, com o fim de evitarmos o contato da mesa, na sua descida, apanhei tão forte pancada que durante mais de quatro horas depois ainda sentia dores".

Aparecimento oo desaparecimento de líquidos

Conforme o relato de Lord Adare, o conhaque que se encontrava no copo de D. D. Home desapareceu misteriosamente, quando este o levantou sobre sua cabeça.

Conta Wasaburo Asano que Tosie Osanami produzia líquido medicinal de diferentes cores, de acordo com a natureza das enfermidades, dentro de garrafas vazias.

William Slade e Maria Silbert também realizaram metafanismo de líquidos, fazendo desaparecer a água do interior de garrafas.

Aumento da quantidade de do volume de objetos ou substâncias

Zsolt Aradi (ARADI , O LIVRO DOS MILAGRES) relata casos desta natureza, atribuídos a ação paranormal de João Vianney (o famoso Cura d'Ars) e João Bosco.

Diz ele:

"Para ajudar os pobres de sua paróquia e das vizinhanças, Pére Vianney fundou um orfanato ao qual deu o nome de "A Providência". Certo dia, a irmã superiora da instituição disse-lhe que não havia pão e que a farinha só dava para alimentar cinco pessoas , quando havia oitenta bocas esfomeadas à espera de alimento. (Na aldeia não havia padeiro, pois cada dona de casa fazia seu próprio pão). "Ponha fermento no pouco de farinha que tem" recomendou Pére Vianney. A mistura foi preparada e, na manhã seguinte, quando começaram a amassá-la, a massa continuou crescendo até que, em lugar de dois filões suficientes para cinco pessoas, conseguiram fazer dez grandes filões pesando cada um deles 22 libras - como se tivesse sido usado todo um saco de farinha.

Em outra ocasião, o celeiro estava vazio. Não havia trigo, nem farinha e nem dinheiro. Quando João Vianney foi informado disso, pensou na possibilidade de distribuir os órfãos entre as aldeias vizinhas devido à falta de comida. Quando estava assim pensando, foi inspecionar o celeiro, acompanhado pelas irmãs. A veracidade das irmãs, que haviam comunicado estar o celeiro completamente vazio, não pôde ser posta em dúvida. No entanto, alguns minutos depois, quando o padre Vianney chegou com elas ao celeiro, este estava cheio".

Zsolt Aradi relata outro caso dessa natureza, tendo como Agente Psi o carismático Dom Bosco:

"Outro milagre que se repetiu numerosas vezes diante dos olhos de muitos jovens e adultos foi a multiplicação de alimentos. Aconteceu que um dia em 1860 não teve pão. Dom Bosco disse a seus companheiros que pusessem todo o pão existente dentro de um único cesto. Testemunhas depuseram posteriormente sob juramento que no cesto não havia

mais de vinte grandes filões. Então Dom Bosco começou a distribuir o pão e deu um filão a cada um dos trezentos alunos. Depois de terminada a distribuição, ainda restavam vinte filões. Acontecimento semelhante ocorreu durante a celebração da Missa quando, na Comunhão, ele descobriu de repente que não havia Hóstias suficientes no cálice. Para grande surpresa de Dom Bosco e dos outros padres que o assistiam, o cálice encheu-se instantaneamente e ele pôde dar a comunhão a todos os meninos".

Hipóteses

1. Quarta dimensão espacial

Zöllner foi quem primeiro formulou essa hipótese. Segundo ele, o fenômeno metafânico só pode ser explicado pela admissão da existência de uma quarta dimensão espacial. À luz dessa hipótese, uma pessoa poderia efetuar a passagem de objetos de um lugar para outro através da quarta dimensão espacial. Zöllner, no entanto, pareceu inclinado a admitir que o metafanismo é produzido por "seres do espaço de quatro dimensões".

2. Desintegração e reintegração da matéria

Bozzano (BOZZANO - FENÔMENOS DE "TRANSPORTE") é o defensor dessa hipótese. No seu entender, "os fenômenos são produzidos por força de um processo de desintegração e reintegração molecular rapidíssima dos objetos transportados" ou do local (portas, paredes) por onde esses objetos deverão passar. No primeiro caso, os objetos se apresentam tépidos ou até extremamente aquecidos e, no segundo caso, na temperatura normal.

O mecanismo deste processo é explicado pela sonâmbula Louise a Henri Sausse, conforme referência de Bozzano:

"Durante a desmaterialização, vejo as moléculas do objeto se desintegrarem e se separarem singularmente, ainda que conservando cada uma a sua respectiva posição. Adquirem, em tal forma, dimensões muito maiores, porém a forma inicial do objeto não varia. Nesse novo estado fluídico, os objetos não estão submetidos às leis da gravidade e à impenetrabilidade. Podem atravessar a matéria, sem deixar sinal algum de sua passagem, como podem também manter-se indefinidamente no novo estado, sem alterações. Para a rematerialização, produz-se o fenômeno inverso: as moléculas, que constituem o objeto, voltam a tomar o seu lugar primitivo, mas esse processo se cumpre bruscamente e requer do médium um gasto de força psíquica que, às vezes, é muito grande".

Nenhuma hipótese foi formulada para explicar o metafanismo do Agente Psi e de outros seres vivos.

CRIATIVIDADE PSI

A criatividade psi também ocorre nas manifestações de psi-kapa, seja nas pinturas diretas das irmãs Bangs e dos irmãos Campbell, seja nas escotografias de Ted Serios.

Poder-se-ia argumentar que, por se tratarem de reprodução de originais, as pinturas diretas e as escotografias não poderiam ser consideradas obras de arte.

A aceitar-se esse ponto de vista, teríamos de rejeitar os quadros de artistas que pintaram retratos, naturezas mortas e paisagens, assim como desconsiderar, como manifestações artísticas, a fotografia e a cinematografia.

A arte é também imitação da natureza. Por isso, consideramos como artes paranormais os fenômenos de pintura direta das irmãs Bangs e dos irmãos Campbell, assim como as escotografias de Ted Serios.

Do mesmo modo, poderemos admitir como expressões da criatividade psi os fenômenos de música direta apresentados por William Stainton Moses e as vozes cantoras das pneumatofonias de George Valiantine.

E, finalmente, os fenômenos de modelagens em parafina fervente, lembrando, especialmente, aquele em que Eusápia Paladino, na presença do Prof. Chiaia, conseguiu imprimir, em argila, um rosto melancólico em baixo relevo.

Nas sessões de Jonathan Koons, eram colocados instrumentos musicais sobre uma mesa grande, destacando-se, entre eles, uma harpa, um violino, uma guitarra, um acordeão, uma trombeta, dois tambores, um pandeiro e várias campainhas.

Bozzano (BOZZANO - O ESPIRITISMO E AS MANIFESTAÇÕES SUPERNORMAIS) relata como ocorriam os concertos musicais realizados por artistas invisíveis:

"Era então a vez dos concertos musicais. Bastava que o médium Koons desse o sinal de abertura, tocando no seu violino. Logo todos os instrumentos entravam em ação, acompanhando a melodia que Koons havia entoado, guardando o ritmo, mas excedendo na potencialidade sonora das notas, levadas ao máximo que um músico humano pode atingir. Em outras circunstâncias, ao contrário, o concerto mediúnico decorria em melodias "celestiais", desenvolvendo uma delicadeza de sentimentos que emocionava e entusiasmava o auditório. Por vezes, enfim, uma "voz espiritual" pedia o mais absoluto silêncio e ouviam-se então coros de vozes angelicais que pareciam chegar de remotas paragens, causando nas almas uma sensação incomum e profunda de misticismo e de mistério. Em seguida, esses coros pareciam aproximar-se lentamente até penetrar e ressoar no meio da sala. Seu efeito sobre o auditório era prodigioso e inesquecível, estando os seus narradores acordes em dedarar que nada poderia dar uma idéia deles às pessoas que não os tinham ouvido".

"POLTERGEIST"

Geralmente, a ação paranormal se apresenta em uma de suas modalidades. Porém, eventualmente, pode manifestar-se sob mais de uma forma - telecinesia, parapirogenia, toribismo, metafanismo -, de maneira recorrente e num determinado local.

Erroneamente se deu a esse fenômeno o nome de "poltergeist" que significa "espírito batedor", porque, em Parapsicologia, quem assombra um determinado local não é nenhum fantasma, mas sim, uma pessoa viva que, eventualmente, está passando por uma experiência paranormal.

Esse fenômeno também foi batizado com a sigla R.S.P.K. (Recurrent Spontaneous Psychokinesis), cuja tradução é psicocinesia espontânea recorrente, ou PER. É uma designação apropriada para esse tipo de psi-kapa.

O PER, em muitos casos, é um fenômeno complexo, constituído de manifestações de telecinesia, metafanismo, parapirogenia e toribismo. Frequentemente ocorre em pessoas na fase de transição biológica.

Parece-nos, no entanto, óbvio que a simples alteração endocrinológica, por si só, não é suficiente para desencadear o fenômeno. É necessário também que o Agente Psi esteja passando por problemas psicológicos, vivendo num estado de tensão emocional. Assim, no nosso entender, a conjunção de dois fatores - tensão emocional + alteração endócrina - constituem a gênese da psicocinesia recorrente espontânea ou PER.

O "poltergeist" não é, portanto, a rigor, uma forma de psi-kapa, mas uma manifestação psi-kapa diversificada, apresentando-se sob qualquer de suas modalidades. O que o caracteriza é a situação de recorrência do fenômeno num certo período de tempo e na presença de um Agente Psi eventual, geralmente uma pessoa jovem.

Um dos raros casos de "poltergeist" de água ocorreu, em 1972, na aldeia de Scherfede, na Westfália, Alemanha e foi pesquisado por parapsicólogos do Instituto de Freiburg.

Os fenômenos aconteceram numa pequena casa de um conjunto de habitações, com o aparecimento de pequenas poças d'água em vários aposentos e manchas de umidade nas paredes, culminando com a descida de correntes de água pelas escadas e oriunda do segundo andar.

Bombeiros, engenheiros civis, geólogos e hidrólogos não encontraram qualquer explicação para o inusitado fenômeno. Hans Bender, que investigou pessoalmente o caso, concluiu pela sua autenticidade, identificando a menina de nome Kerstin, de 13 anos de idade, como o provável Agente Psi.

No Recife, em abril de 1992, investigamos (eu e o Prof. Ronaldo Dantas) um caso de "poltergeist" de água, cujo Agente Psi era L.S., pessoa já madura e de projeção social e intelectual na capital pernambucana. Em seu apartamento ocorriam vazamentos inexplicáveis, com aparecimento de água nas paredes, no chão, no teto, em quase todos os cômodos. Engenheiros e técnicos não lograram descobrir a causa do fenômeno.

L. S. compareceu ao I.P.P.P. e, durante a entrevista que teve conosco, tomamos conhecimento de seus problemas emocionais, da estrutura de sua personalidade, assim

como de sua tendência de manifestar, por psi-kapa, as suas tensões emocionais. Uma vez orientada de como deveria comportar-se perante o fenômeno, o "poltergeist" cessou.

Aliás, Camilo Flammarion (FLAMMARION - AS CASAS MAL ASSOMBRA-DAS) já havia observado que alguns fenômenos paranormais são devidos a "certas propriedades orgânicas de criaturas jovens".

Bret (BRET - LES MÉTAPSYCHOSES) afirmou que "o caráter simbólico das manifestações de assombrações é um traço particular também das produções do inconsciente". Para ele, os fenômenos de assombração também podem ser considerados como "um desejo inconsciente de punição", expressando sentimentos de culpabilidade.

Também as tendências anti-sociais, de natureza sádica, agressiva e destrutiva, podem manifestar-se por esse meio incomum. Seria uma espécie de projeção neurótica sob forma de automatismo de repetição.

O psicanalista Nandor Fodor, observando o fenômeno à luz da Psicanálise, o descreveu como "um feixe de repressões projetadas".

Descobriu-se que pessoas agressivas apresentam predominância dos ritmos teta em suas ondas cerebrais.

Nelya Mikhailova, nas suas experiências de psi-kapa, ficava sob a ação de um ritmo teta forte e autoprovocado, semelhante a um estado de cólera contida.

O PER, por conseguinte, é uma extravasão intermitente de intensos estados emocionais reprimidos. Daí, a oportuna observação de Lyall Watson (WATSON - SUPERNATUREZA):

"Talvez o nível da cólera induzida pelas ondas teta seja tão grande e se veja tão frustrado que se desloca para outros canais e, em lugar de um homem dar um pontapé numa cadeira, ato que seria considerado infantil e censurável, leva o seu inconsciente a conseguir que o seu campo de força faça isso por ele".

Se, na manifestação de psi-gama, o ritmo alfa é o peculiar, na manifestação de psi-kapa o ritmo teta é o predominante.

Conta Schrenck-Notzing (SCHRENCK-NOTZING - PROBLEMAS BÁSICOS DE LA PARAPSIKOLOGIA) que Eusápia, em virtude de sua aversão pelos ensaios de laboratório, "chegou a destruir os aparelhos de medição com a ajuda de suas energias telecinésicas".

De outra feita, numa sessão de Eusápia, supervisionada pelo Prof. P. Foá e os Drs. A. Herdlitzka, C. Foá e A. Aggazotti, ela declarou que ia quebrar a mesa e assim aconteceu. Todos viram a mesa ser reduzida, paranormalmente, a pedaços.

O "poltergeist" pode ser produzido por pessoas mentalmente retardadas, ou deprimidas, ou reprimidas, ou instintivas, ou sob forte tensão emocional ou acometidas de paixão violenta, ou com sentimentos profundos de perda, revolta ou frustração. A proximidade da menarca ou da menopausa também constitui elemento facilitador do fenômeno. Concordamos, por isso, com o Pe. Quevedo (QUEVEDO - OS ESPÍRITOS E OS FENÔMENOS PARAFÍSICOS), quando observa que "a agressão por meios parapsicológicos é a saída encontrada pelo inconsciente, sem remorsos de consciência".

A pesquisa no "Poltergeist"

No "poltergeist", é natural que o tumulto exterior cause uma trepidação interior nas pessoas que vivam essa inusitada experiência. E se aquelas que são, direta ou indiretamente, atingidas pelo fenômeno, tiverem predisposição para o sobrenatural, a presença de um líder religioso (padre, pastor, pai de santo, doutrinador espírita) é altamente prejudicial, concorrendo para agravar ou alimentar a intensidade do fenômeno, por atribuir ao fato uma causa espiritual. Exorcismos, invocações, "despachos" e outras práticas mágicas apenas contribuem para fragilizar emocionalmente as pessoas afetadas pelo fenômeno.

Uma vez convidado para investigar um aparente "poltergeist", o parapsicólogo, inicialmente, examina a autenticidade ou não do fenômeno, analisando as possibilidades de fraude, ilusão ou alucinação.

Constatada a realidade do "poltergeist", o parapsicólogo esclarece as pessoas envolvidas no fenômeno a respeito da natureza do fenômeno, providência essa que, como consequência, produz uma redução acentuada do clima emocional.

Em seguida, o parapsicólogo procura identificar o provável Agente Psi, geralmente uma pessoa jovem, na transição biológica da infância para puberdade, numa faixa etária que varia de 10 aos 15 anos. Há casos, embora muito raros, de "poltergeist" produzidos por pessoas adultas e até mesmo na fase do envelhecimento.

Identificado o Agente Psi, o parapsicólogo, agora, vai orientá-lo e também os seus familiares como comportar-se perante o fenômeno, prescrevendo-lhe exercícios físicos para consumir a energia biológica excessiva e, assim, evitar o seu extravasamento sempre incômodo e indesejável. E, principalmente, alertá-los a manter a serenidade por ocasião do fenômeno, visto que a emoção constitui o deflagrador e o intensificador do "poltergeist".

Em seu trabalho de investigação, o parapsicólogo deve ser rigoroso, afastando do local os curiosos, principalmente jornalistas e repórteres, mais preocupados com o espetáculo e com a notícia sensacionalista, cujas presenças prejudicam o tratamento do fenômeno. Entrevistas à imprensa só após a solução do "poltergeist" e a autorização do Agente Psi ou de seus responsáveis.

Em nenhuma circunstância, o parapsicólogo deve afirmar, categoricamente, que o "poltergeist" desaparecerá com as primeiras providências adotadas, mas esclarecer a família que a tendência do fenômeno é declinar, gradativamente, em tempo que varia de caso a

caso, até ocorrer a sua completa extinção. E, principalmente, não perder a serenidade na eventualidade de algumas recorrências do fenômeno.

Finalmente, se houver seqüelas emocionais decorrentes da experiência paranormal, o parapsicólogo deve encaminhar o Agente Psi a um psicólogo para o necessário tratamento psicoterápico.

Esse é o procedimento que temos adotado em todos os casos de "poltergeist" que investigamos e podemos assegurar que os resultados, até agora, foram plenamente satisfatórios.

ASSOMBRAÇÃO (HAUNTING)

É um fenômeno de psi-kapa ou psi-gama, popularmente conhecido por casa mal-assombrada.

Alguns parapsicólogos fazem distinção entre assombração (haunting) e "poltergeist", os quais, no entanto, apresentam uma característica comum: a recorrência do fenômeno.

As histórias sobre assombrações são seculares, umas verídicas, outras, produtos da imaginação popular, das superstições, do folclore. Casas, castelos e sítios ficaram famosos por esses acontecimentos inusitados, povoando a mente das pessoas crédulas de manifestações de almas penadas em busca de alívio para os seus remorsos.

A assombração, via de regra, é produzida por uma aparição que, dia após dia, no curso dos anos, reproduz as mesmas ações, descendo ou subindo escadas, vagando por corredores e outros aposentos, como se se tratasse de uma projeção cinematográfica sempre repetida.

A assombração, nesse caso, é um fenômeno de psi-gama.

A assombração, no entanto, pode ser constituída por fenômenos de toribismo: pancadas violentas no assoalho, nas portas e em outros locais de um imóvel, rumor de passos e barulho de queda de objetos, embora tudo permaneça nos seus lugares.

Como não está comprovada a alucinação coletiva, a assombração que apresenta fenômenos de toribismo é do tipo psi-kapa.

Hipóteses

Ernesto Bozzano (BOZZANO - PENSAMENTO E VONTADE) apresenta a seguinte explicação:

"É provável que certas aparições de fantasmas, inertes e sem vida nos sítios mal assombrados, não passem de "formas-pensamentos" engendradas na mente da pessoa tragicamente falecida em tais sítios".

Segundo Myers, muitas aparições podem ser explicadas por uma peculiar dissociação da personalidade a que se pode denominar de "diátese psicorrágica". Certas

peças possuem, de nascença, a habilidade de dissociar elementos de sua personalidade, os quais podem afetar determinadas regiões do espaço, transformando-o num centro fantasmagórico.

H. H. Price é de opinião que a aparição é constituída de imagens persistentes e dinâmicas, criadas pela mente humana, mas dela se separando para adquirir existência autônoma.

Distinções entre "assombração" e "poltergeist"

Embora a assombração se assemelhe, à primeira vista, ao poltergeist, existem diferenças marcantes entre eles.

1 - O poltergeist está ligado a uma determinada pessoa e a assombração a um determinado local.

2 - O poltergeist só ocorre na presença de um Agente Psi determinado. A assombração acontece na presença das mais diversas pessoas.

3 - O poltergeist é, quase sempre, de curta duração. A assombração pode durar vários anos.

4 - No poltergeist, o parapsicólogo pode ajudar o Agente Psi a diminuir a intensidade do fenômeno até conseguir a sua completa extinção. Na assombração, o trabalho do parapsicólogo consiste apenas em orientar as pessoas sobre a natureza do fenômeno, o qual consiste de imagens gravadas, por ação paranormal, em determinada região do espaço e ativadas por energia humana. O parapsicólogo, portanto, nada pode fazer para desgravar essas imagens, produzidas por emoções intensas de certas pessoas durante a sua vida. Não são, portanto, os mortos que aparecem nos locais mal-assombrados, mas, sim, as suas imagens, ali gravadas, enquanto eram vivos.

Transcomunicação Instrumental (TCI)

É um fenômeno de personificação objetiva, por pneumatografia ou pneumatofonia, mediante gravação de vozes em fita magnética, de mensagens em computadores, de imagens no vídeo de televisão e de comunicações telefônicas de pessoas mortas.

As pesquisas mais importantes, nesta área, vêm sendo realizadas na Alemanha, Luxemburgo, Itália e Inglaterra, onde se destacam os nomes de George W. Meek, Hans-Otto König, Klaus Schreiber, Martin Wenzel e Ernst Senkowski. No Brasil, essas pesquisas estão sendo realizadas por Hernani Guimarães Andrade, Ney Prieto Peres, Mário Amaral Machado, Clóvis Nunes e Sônia Rinaldi.

O primeiro método da TCI consistiu na gravação de vozes paranormais em fita magnética e o fenômeno foi denominado de EVP - Electronic Voice Phenomenon.

George Meek, em 1977, obteve a primeira gravação dessas vozes em diálogo direto. Ou seja: a voz era ouvida através de um autofalante e simultaneamente gravada. Em 1982, ele fez a apresentação de seu SPIRICOM (Spiritual Communication), um aparelho que superou o EVP pela sua capacidade de gravar diálogos entre o mundo físico e o "mundo espiritual", num sistema de via dupla. Neste mesmo ano, na Alemanha, Hans-Otto König montou um equipamento eletrônico com osciladores de frequências muito baixas e luzes ultravioletas e infravermelhas.

Em 1984, König fez demonstrações, na Rádio de Luxemburgo, de seu aparelho, denominado de "generator", onde as vozes foram ouvidas diretamente através de um autofalante e, ao mesmo tempo, gravadas.

Na Alemanha, em 1985, Klaus Schreiber, com a assistência técnica de Martin Wenzel, obtve imagens de pessoas falecidas no vídeo de um aparelho de TV, entre elas as de sua filha Karin, de seu filho Roberts, de sua esposa Agnes, da atriz Romy Schneider, do rei Ludwig II da Baviera e de Konstantin Raudive. Ainda neste ano, Keneth Webster, na Inglaterra, recebeu, por computador, 250 comunicações, no inglês medieval dos séculos XIV a XVI, cujo autor principal se dizia chamar Thomas Harden, o qual afirmava ter vivido na época do Rei Henrique VIII. A realidade histórica do comunicante foi confirmada por documentos antigos e seu nome consta das "Anotações" no Oxford Brasenose College.

Em 15 de outubro de 1987, na hora do sepultamento de Friedrich Juergenson, a sua imagem surgiu no vídeo da televisão de um casal amigo do pesquisador, Claude e Elle Thorlin, tendo sido fotografada com uma máquina Polaroid.

No ano seguinte, em 19 de julho de 1988, em Luxemburgo, na presença de Ralf Determeyer, ocorreu a primeira recepção de uma imagem sonora no vídeo da televisão. A imagem era do falecido Konstantin Raudive e a transmissão durou cerca dois minutos.

Em 18 de junho de 1991, uma comunicação de Hans Bender, falecido em 7 de maio do mesmo ano, foi recebida, simultaneamente, através de um computador, na residência de Adolf Homes, em Rivenich, Alemanha, e de uma fita magnética na casa do casal Jules e Maggy Harsch" Fischbach, em Luxemburgo.

Caberia, a título de especulação, indagar: se a mente de uma pessoa viva pode agir diretamente sobre a matéria, admitindo-se a hipótese psicocinética, por que o mesmo não poderia fazê-lo a mente de um "morto" como evidência identificadora de sua sobrevivência post-mortem?!

À luz da atual metodologia científica, a sobrevivência do homem, após a morte orgânica, é uma hipótese ainda metafísica. O acúmulo, porém, de fenômenos paranormais que, no mínimo, sugerem esta sobrevivência, forçarão, por certo, a elaboração de uma nova estratégia metodológica que permita a abordagem científica da questão.

BIBLIOGRAFIA

AKSAKOF, Alexandre. Animismo e Espiritismo. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro - 2ª edição. 1956

AKSAKOF, Alexandre. Um Caso de Desmaterialização. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro - 2ª edição.

ALEXANDER, Jacques. Os Enigmas da Sobrevivência. Edições 70. Lisboa.

AMADOU, Robert. Parapsicologia. Editora Mestre Jou. São Paulo. 1966

AMADOU, Robert. Os Grandes Médiuns. Edições Loyola. São Paulo.

ANDRADE, Hernani Guimarães. Parapsicologia Experimental. Editora Pensamento. São Paulo.

ANDRADE, Hernani Guimarães. Reencamação no Brasil. Casa Editora O Clarim. Matão - São Paulo. 1988.

ANDRADE, Hernani Guimarães. Poltergeist. Algumas de suas Ocorrências no Brasil. São Paulo. 1988

ANDRADE, Hernani Guimarães. Morte, Renascimento, Evolução.
Uma Biologia Transcendental. Editora Pensamento. São Paulo. 1983.

ANDRADE, Hernani Guimarães. A Teoria Corpuscular do Espírito. Edição do Autor. São Paulo. 2ª edição.

ANDRADE, Hernani Guimarães. Novos Rumos à Experimentação Espírita. Edição do autor. São Paulo. 1ª edição.

ANDRADE, Hernani Guimarães. Espírito, Perispírito e Alma: Ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico. Editora Pensamento. São Paulo. 1984.

ANDRADE, Hernani Guimarães. Psi Quântico (Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atômicos à Idéia do Espírito).
Editora Pensamento. São Paulo. 1986.

ANDRADE, Hernani Guimarães. A Matéria Psi. Casa Editora o Clarim. Matão. 1ª edição. 1972.

ARADI, Zsoldi. O Livro dos Milagres. IBRASA. São Paulo. 1967.

- ASSAGIOLI, Robert.**Psicossíntese.Manual de Princípios e Técnicas. Cultrix. São Paulo.1982.
- BACK, Frei Hugolino & Pedro A. Grisa.** A Cura pela Imposição das Mãos .Editora de Parapsicologia e Psicotrônica.Florianópolis. 7ª edição.1990.
- BANERJEE, H.N..**Memória Extra-Cerebral.Grupo Editor Futuro. Rafaela. Argentina. 1977.
- BANERJEE, H.N..**Vida Pretérita e Futura. Editorial Nórdica. Rio de Janeiro. 1983.
- BARRET, William.**Nos Umbrais do Além. Estudos Psíquicos Editora. Lisboa. 1946.
- BARRET, William.**Death-Bed Visions. The Psychical Expériences of the Dying. The Aquarian Press, Englanrj, 1986.
- BARRETO, Djalma.**Parapsicologia, Curandeirismo e Lei. Editora Vozes. Petrópolis. 1972.
- BENDER, Hans.**La Parapsicologia y sus Problemas.Editorial Herder. Barcelona.1976
- BENDER, Hans.**L'Univers de la Parapychologie. Éditions Dangles. Saint Jean-de-Brava (France). 1976.
- BENDER, Peter.**Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores. Edicel. São Paulo. 1ª edição.1972.
- BERNSTEIN, Morey.**O Caso de Bridey Murphy. Editora Pensamento. São Paulo. 2ª edição.
- BERTRAND, René.**A Telepatia e os Reinos Invisíveis. Publicações Europa-América. Lisboa.
- BLACKMORE, Susan J..**Experiências fora do Corpo. Editora Pensamento. São Paulo. 1986.
- BOIRAC, Emile.** La Psychologie Inconnue. - Introduction et Contribution a L'Étude. Expérimentale des Sciences Psychiques. Félix Alcan. Éditeur Paris.1908.
- BORGES, Valter da Rosa.** Introdução ao Paranormal. Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas. Recife. 1976.
- BORGES, Valter da Rosa & Ivo Cyro Caruso.** Parapsicologia: Um Novo Modelo (e outras Teses). Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas. Recife. 1986.
- BOZZANO, Ernesto.**Comunicações Mediúnicas entre Vivos.Edicel. São Paulo. 1968.
- BOZZANO, Ernesto.**Desdobramento. Fenômenos de Bilocação. Edição Calvário. São Paulo.1972.
- BOZZANO, Ernesto.** Literatura de AlémTúmulo. Editora Eco. Rio de Janeiro. 1976.
- BOZZANO, Ernesto.** Os Enigmas da Psicometria. Dos Fenômenos de Telestesia. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1949.
- BOZZANO, Ernesto.** Xenoglossia. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1949.
- BOZZANO, Ernesto.** A Crise da Morte.Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 4- edição.
- BOZZANO, Ernesto.** Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1949.
- BOZZANO, Ernesto.** Pensamento e Vontade. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1950

BOZZANO, Ernesto. Os Animais têm Alma? Editora Eco. Rio de Janeiro.

BOZZANO, Ernesto. Animismo ou Espiritismo?. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2- edição.

BOZZANO, Ernesto. Fenômenos de "Transporte". Editora Calvário. São Paulo. 1977.

BOZZANO, Ernesto. A Propósito da Introdução à Metapsíquica Humana. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2ª edição.

BOZZANO, Ernesto. Casos de Identificación Espírita. Editora Constância. Buenos Aires. 1959.

BOZZANO, Ernesto. Quatro Excepcionais Casos de Identificação de Espíritos. Edição Calvário. São Paulo. 1974.

BOZZANO, Ernesto. O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas. Editora Eco. Rio de Janeiro.

BOZZANO, Ernesto. Cerebro y Pensamiento y Otras Monografías. Editora Victor Hupo Buenos Aires. 1962.

BRAOLEY, H. Dennis. A Imortalidade da Alma. Edicel. São Paulo.

BRET, P. Thomas. Les Métapsychoses. Libraire J. B. Bailliére et Fils. Paris. 1948.

BRET, P. Thomas. La Guérison Surnaturelle ou Métiatrie. Libraire J. B. Bailliére et [Fils. Paris. 1933](#).

BROWN, Rosemary. Sinfonias Inacabadas. Gráfica e Editora Edigraf. São Paulo.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. Editora Cultrix. São Paulo.

CAPRA, Fritjof. Sabedoria Incomum. Editora Cultrix. São Paulo

CAPRA, Fritjof. O Tao da Física. Editora Cultrix. São Paulo.

CARVALHO, Antônio Cesar Perri de. Os Sábios e a S⁵ Piper. Casa Editora O Clarim. Matão. São Paulo. 1986.

CARINGTON, Wateley. La Telepatia. Hechos - Teoria - Implicaciones. Editorial Dédalo. Buenos Aires.

CERVINO, Jaime. Além do Inconsciente. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1⁵ edição.

CHARON, Jean E.. O Espírito, este Desconhecido. Edições Melhoramentos. São Paulo. 1979.

CRAWFORD, W. J. Mecânica Psíquica. LAKE. São Paulo.

CROOKES, William e outros. Fatos Espíritos. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 6ª edição.

DALLEGRAVE, Geraldo E.. Reencarnação. Edições Loyola. São Paulo. 1979

DAVID-NEEL, Alexandra. Tibete: Magia e Mistério. Hemus. São Paulo. 1972.

DAVIDSON, John. Energia Sutil. Editora Pensamento. São Paulo. ^ edição.

DELANNE, Gabriel. Investigaciones sobre la Mediumnidad. Editorial "Constância". Buenos Aires. 1948.

DELANNE, Gabriel. A Reencarnação. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro.

DELANNE, Gabriel. A Alma é Imortal. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro.

DELANNE, Gabriel. A Evolução Anímica. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro.

DELANNE, Gabriel. O Fenômeno Espírita. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro.

DELANNE, Gabriel. O Espiritismo perante a Ciência. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro.

D'ESPERANCE, E..No País das Sombras. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2ª edição.

DOYLE, Arthur Conan. História do Espiritismo. Editora Pensamento. São Paulo. 1978.

DUBUGRAS, Elsie. Renoir, é você ? Edições FEESP. São Paulo. 1979.

DUBUGRAS, Elsie. Luiz Antônio Gasparetto. Associação Cristã de Cultura Espírita "Os Caminheiros". São Paulo. 1987.

EBON, Martin. Parapsicologia: Segredo dos Russos. Editora Artenova. Rio de Janeiro. 1973.

EBON, Martin. Eles conheceram o Desconhecido. Editora Pensamento. São Paulo. 1977.

EBON, Martin. As Provas da Vida após a Morte. Editora Pensamento. São Paulo.

EDMONDS, I.G..D.D. Home: O Homem que falava com os Espíritos. Editora Pensamento. São Paulo.

EDSALL, F.S..O Mundo dos Fenômenos Psíquicos. Editora Pensamento. São Paulo. 1962.

EHRENWALD, Jean. Telepatia y Relaciones Interpersonales. Editorial Paidós. Buenos Aires.

ERNY, Alfred. O Psiquismo Experimental. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro Janeiro. 2- edição.

FANTONI, Bruno A.L.. Magia e Parapsicologia. Edições Loyola. São Paulo. 1977.

FARIA, Nogueira de. O Trabalho dos Mortos. Federação Espírita Brasileira. 3ª edição.

FARIA, Osmard Andrade. Parapsicologia. Panorama Atual das Funções Psi. Livraria Atheneu. Rio de Janeiro. 1981.

FERREIRA, Inácio. A Psiquiatria em face da Reencarnação. Federação Espírita São Paulo. 1987.

FERREIRA, Mário. Cumprindo Profecias (Materializações de Espíritos em São Paulo) Editora Édipo. São Paulo. 1955.

FERREIRA, Urbano. Operações Espirituais. Instituto de Difusão Espírita. Araras. São Paulo. 1974.

FINDLAY, J. Arthur. No Limiar do Etéreo. Federação Espírita Brasileira. 2ª edição. 1950.

FLAMMARION, Camilo. A Morte e o seu Mistério. Federação Espírita Brasileira. Rio Janeiro. 2ª Edição.

FLAMMARION, Camilo. As Casas Mal-Assombradas. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro.

FLAMMARION, Camilo. O Desconhecido e os Problemas Psíquicos. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1954.

FODOR, Nandor. Encyclopaedia of Psychic Science. University Books. 1966.

FRANZ, Marie-Louise Von. Adivinhação e Sincronicidade. Editora Cultrix. São Paulo.

FREIRE, Antônio J. .Da Fraude no Espiritismo Experimental. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2- edição.

FRIDERICHS, Edvino Augusto. Onde os Espíritos Baixam. Edições Loyola. São Paulo. 1979

FRIDERICHS, Edvino Augusto. Panorama da Parapsicologia ao Alcance de Todos. Edições Loyola. São Paulo. 1982.

FRIDERICHS, Edvino Augusto. Casas Mal-Assombradas. Fenômenos de Telergia. Edições Loyola. São Paulo. 1980.

FULLER, John G.. Arigó: O Cirurgião da Faca Enferrujada. Nova Época. Editorial Ltda. São Paulo. 1975.

GARRISON, Omar V.. Tantra: o Yoga do Sexo. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1970.

GARRET, Eileen J.. Muitas Vozes. A Autobiografia de uma Médium. Editora Pensamento. São Paulo. 1977.

GAULD, Alan. Mediunidade e Sobrevivência. Editora Pensamento. São Paulo. 1986.

GELEY, Gustavo. O Ser Subconsciente. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1ª edição.

GELEY, Gustavo. La Ectoplasma y la Clarividência. M. Aguilar. Madri

GELEY, Gustavo. Del Inconsciente al Consciente. Editorial "Constância". Buenos Aires. 1947.

GELEY, Gustavo. Resumo da Doutrina Espírita. LAKE. São paulo. 1975.

GELLER, Uri. Minha História. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1975.

GIBIER, Paul. Análise das Coisas. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 3- edição. 1947.

GIBIER, Paul. O Espiritismo (Faquirismo Ocidental). Estudo Histórico, Crítico, Experimental. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2- edição

GIBIER, Paul & Ernesto Bozzano. Materializações de Espíritos. Editora Eco. Rio de Janeiro. 1973.

GOLDSTEIN, Karl W. Transcomunicação Instrumental. Folha Espírita. São Paulo 1992.

GRANJA, Pedro. Afinal, Quem Somos? Edicel. São Paulo. 1982. 9ª edição.

GRIS, Henry & William Dick. Novas Descobertas Parapsicológicas: A Experiência Soviética. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1980

GUERREIRO, José Carlos. Thomas: O Real Inexplicável. Edição própria. São Paulo. 1985.

HEMMERT, Danielle & Roudene, Alex. Aparições, Fantasmas e Desdobramentos. Publicações Europa-América. Portugal.

HEREDIA, Carlos Maria de. As Fraudes Espíritas e os Fenômenos Metapsíquicos. Editora Vozes. Petrópolis. 1958.

HUXLEY, Aldous. As Portas da Percepção. O Céu e o Inferno. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1966.

HUXLEY, Aldous. Moksha. Editora Globo. Rio de Janeiro. 1983.

IMBASSAHY, Carlos. Hipóteses em Parapsicologia. Editora Eco. Rio de Janeiro. 1967.

IMBASSAHY, Carlos. Enigmas da Parapsicologia. Edição Calvário. São Paulo. 1967.

IMBASSAHY, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro.

IMBASSAHY, Carlos. A Farsa Escura da Mente. Edicel. São Paulo.

IMBASSAHY, Carlos. A Mediunidade e a Lei. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2ª edição.

IMBASSAHY, Carlos. A Psicanálise perante a Parapsicologia. Edição da Livraria

INARDI, Massimo. A História da Parapsicologia. Edições 70. Lisboa.

INARDI, Massimo. O Sexto Sentido. Hemus. São Paulo. 1977.

INGLIS, Brian. O Paranormal. Enciclopédia de Fenômenos Metapsíquicos. Publicações Europa-América. Portugal.

IVANOVA, Barbara. O Cálice Dourado. Editora Aquariana. São Paulo. 1990.

IVERSON, Jeffrey. Vive-se uma só vez? Expressão e Cultura. Rio de Janeiro.

JACOBSON, Nils O. Vida sem Morte? Editorial Nórdica. Rio de Janeiro.

JACOLLIOT, Louis. O Espiritismo na Índia. EDICEL. São Paulo.

JAHODA, Gustav. A Psicologia da Superstição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro.

JAMES, William. Experiências de um Psiquista. Moraes Editores. Lisboa. 1973.

JAMES, William. As Variedades da Experiência Religiosa. Editora Cultrix. São Paulo. 1991.

JORGE, José. Antologia do Perispírito. Juiz de Fora. MG. 1ª edição.

JUERGENSON, Friedrich. Telefone para o Além. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1972.

JUNG, C. G. Sincronicidade. Editora Vozes. Petrópolis. 1984.

JUNG, CG. A Natureza da Psique. Editora Vozes. Petrópolis. 1984.

JUNG, CG. Memórias, Sonhos, Reflexões. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro

JUNG, CG. Psicologia do Inconsciente. Editora Vozes. Petrópolis. 1978.

JUNG, C.G. O Eu e o Inconsciente. Editora Vozes. Petrópolis. 1978.

JUNG, CG. Memórias, Sonhos, Reflexões. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro

JUNG, CG. Psicologia do Inconsciente. Editora Vozes. Petrópolis. 1978.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1960.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1957.

KASTENBAUM, Robert. Haverá Vida depois da Morte? Editorial Nórdica. Rio de Janeiro. 1989.

KERNER, Justinus. A Vidente de Prevorst. Casa Editora O Clarim. Matão, 1ª edição. 1973.

KLIMO, Jon. Channeling. Edições Siciliano. São Paulo, 1990.

KLOPPENBURG, Boaventura. Espiritismo. Orientação para os Católicos. Edições Loyola. 2ª edição. 1989.

KOESTLER, Arthur. As Razões da Coincidência. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1973.

KOESTLER, Arthur. Jano. Melhoramentos. São Paulo. 1981.

KRIPPNER, Stanley. Possibilidades Humanas. Livraria Francisco Alves Editora. Rio de Janeiro.

LAFFOREST, Roger de. Casas que matam. Ediciones Martinez Roca. Barcelona. 1976.

LARSEN, Stephen. Imaginação Mítica. Editora Campus. Rio de Janeiro. 1991.

LEADBEATER, C.W. O que há Além da Morte. Editora Pensamento. São Paulo.

LEAF, Horace. A Morte não é o Fim. Editora Pensamento. São Paulo. 1967.

LÉPICIER, Alexis Henri Marie. O Mundo Invisível. Uma Exposição da Teologia Católica perante o Espiritismo Contemporâneo. Livraria Tavares Martins. Porto. 1957.

LEPRINCE, Albert. Energia Psíquica e Mágicos Modernos. Eldorado. Rio de Janeiro. 1973.

LESSA, Adelaide Petters. Precogição. Livraria Duas Cidades. São Paulo. 1975.

LESSA, Adelaide Petters. Paragnose do Futuro. A Predição Parapsicológica Documentada. IBRASA. São Paulo. 1978.

LEYMARIE, Madame P.G. Processo dos Espíritos. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1976.

LOCHER, Teo & Harsce, Maggy. Transcomunicação. A Comunicação com o Além por meios técnicos. Editora Pensamento São Paulo. 1992.

LODGE, Oliver. Raymond. Gráfica e Editora Edigraf. São Paulo. 1972.

LODGE, Oliver. Por que creio na Imortalidade da Alma. Edição Calvário. São Paulo. 1973.

LOMBROSO, Cesar. Hipnotismo e Espiritismo. LAKE. São Paulo. 1960.

LONG, Max Freedom. Milagres da Ciência Secreta. Grupo Editorial Monismo. São Paulo. 1961.

LORENZ, Francisco Valdomiro. A Voz do Antigo Egito. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 3ª edição

LORENZATTO, José. Parapsicologia e Religião. Edições Loyola. São Paulo. 1979.

LUCAS, Lynette. Rá. A Mentalização Positiva de Thomas Green Morton. Record. Rio de Janeiro. 1991.

LYRA, Alberto. Parapsicologia e Inconsciente Coletivo. (A Questão da Sobrevivência da Alma). Editora Pensamento. São Paulo. 1970.

LYRA, Alberto. Parapsicologia, Psiquiatria e Religião. Editora Pensamento. São Paulo.

LYRA, Alberto. O Inconsciente, a Magia e o Diabo no Século XX. Record. Rio de Janeiro.

MACHADO, Mário Amaral. Os Fenômenos Paranormais de Thomas Green. Editora TecnoPrint S/A. 1984.

MACHADO, Ubiratan. Os Intelectuais e o Espiritismo. De Castro Alves e Machado de Assis. Edições Antares. Rio de Janeiro. 1983.

MACKENZIE, Andrew. Fantasmas e Aparições. Editora Pensamento. São Paulo.

MANNING, Matthew. D'où me viennent ces Pouvoirs? Albin Michel. Paris. 1975.

MAY, Rollo. A Arte do Aconselhamento Psicológico. Petrópolis. 1987. 6ª edição.

MAYNARD, Nettie Colburn. Sessões Espíritas na Casa Branca. Casa Editora O Clarim. Matão. 1 - edição. 1967.

MEEK, George W. As Curas Paranormais. Editora Pensamento. São Paulo.

MEEK, George W. O que nos espera depois da Morte? Editora Record. Rio de Janeiro.

MELLO, A. da Silva. Mistérios e Realidades deste e do outro Mundo. Livraria José Olympio Editora. São Paulo. 1950.

- MIRANDA**, Herminio C. Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1-edição. 1975.
- MIRANDA**, Herminio C. Reencarnação e Imortalidade. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1-edição. 1975.
- MIRANDA**, Herminio C. Diálogo com as Sombras. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1984.
- MONROE**, Robert A. Viagens fora do Corpo. Editora Record. Rio de Janeiro.
- MONROE**, Robert A. Viagem além do Universo, Editora Record, Rio de Janeiro, 2ª Edição.
- MONTGOMERY**, Ruth. O Dom da Profecia. A Fenomenal Dixon. Best-seller. São Paulo. 1966.
- MOODY**, Raymond A. Jr. Vida Depois da Vida. Edibolso. São Paulo. 3ª edição.
- MOODY**, Raymond A. Jr. Reflexões sobre Vida depois da Vida. Editorial Nórdica. Rio de Janeiro. 1983.
- MOODY**, Raymond A. Jr. A Luz do Além. Editorial Nórdica. Rio de Janeiro. 1989.
- MORIN**, Edgar. O Homem e a Morte. Publicações Europa-América. Lisboa.
- MULDOON**, Sylvan J. & Hereward Carrington. Projeção do Corpo Astral. Editora Pensamento. São Paulo. 1965.
- MULLER**, Karl E. Reencarnação Baseada em Fatos. Editora Difusora Cultural. São Paulo. 1ª edição.
- MURPHET**, Howard. Sai Baba, O Homem dos Milagres. Editora Record. Rio de Janeiro. 2ª edição.
- MUSSO**, J. Ricardo. En los Limites de la Psicología. Editorial Paidós. Buenos Aires. 1965.
- MYERS**, Frederich. A Personalidade Humana. Sobrevivência e Manifestações Paranormais. Edigraf. São Paulo.
- NEECH**, W.F. A Morte é a Verdadeira Vida. Editora Eco. Rio de Janeiro.
- NESTLER**, Vincenzca Telepatia. Edições 70. Lisboa. 1979.
- NIELSON**, Haraldur. O Espiritismo e a Igreja. Edicel. São Paulo. 3ª edição.
- NUNES**, Clóvis S. Transcomunicação. Comunicações Tecnológicas com o Mundo dos Mortos. Edições Holísticas. Salvador. 1990.
- OCHOROWICZ**, J. A Sugestão Mental. H. Garnier. Livreiro-Editor. Rio de Janeiro. 1903.
- OSIS**, Karlis & Erlendur Haraldson. O que Eles viram ... no Limiar da Morte. Publicações Europa-América Apartado. Portugal.
- OSTRANDER**, Sheila & Lynn Schroeder. Experiências Psíquicas além da Cortina de Ferro. Editora Cultrix. São Paulo. 1974.
- OSTRANDER**, Sheila & Lynn Schroeder. Manual de Experimentos Pa-rapsíquicos. Martinez Roca. Barcelona. 1987.
- PAGELS**, Heinz R.. Os Sonhos da Razão. Gradiva. Lisboa. 1990.
- PALMES**, Fernando M.. Metapsíquica y Espiritismo. Editorial Labor. Barcelona. 1950
- PASTORINO**, C. Torres. Técnica da Mediunidade. Sabedoria. 1970
- PAULA**, João Teixeira de. Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo. Banco Cultural Brasileiro Editora Ltda. São Paulo. 1970.

PAULÍ, Enrique Novillo. Los Fenómenos Parapsicológicos. Psi en el Laboratorio. Editorial Kapelusz. Buenos Aires. 2-
edição. 1976.

PERALVA, Martins. Estudando a Mediunidade. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2⁵ edição.

PERANDRÉA, Carlos Augusto. A Psicografia à Luz da Grafoscopia. Editora FE. São Paulo. 1991.

PINCHERLE, Lívio Túlio & Outros. Psicoterapia e Estados de Transe. Summus Editorial. São Paulo. 1985.

PIRES, Herculano. Parapsicologia e suas Perspectivas. Edicel. São Paulo.

PIRES, J. Herculano. Ciência Espírita e suas Implicações Terapêuticas. Editora Paidéia. São Paulo. 1981.

PLAYFAIR, Guy Lyon. A Força Desconhecida. Record. Rio de Janeiro

PLAYFAIR, Guy Lyon. The Indefinite Boundary. Souveni Press Ltd. London. 1976.

PUHARICH, Andrija. Uri Geller. Um Fenômeno da Parapsicologia. Distribuidora Record. Rio de Janeiro.

QUEVEDO, Oscar G. Os Mortos interferem no Mundo? Edições Loyola. São Paulo. 1991.

QUEVEDO, Oscar G. Antes que os Demônios voltem. Edições Loyola. São Paulo. 1989.

QUEVEDO, Oscar G. O que é Parapsicologia. Edições Loyola. São Paulo. 1971.

QUEVEDO, Oscar G. A Face Oculta da Mente. Edições Loyola. São Paulo. 1965.

QUEVEDO, Oscar G. As Forças Físicas da Mente. Edições Loyola. São Paulo. 1968.

QUEVEDO, Oscar G. Curandeirismo: Um Mal ou um Bem ? Edições Loyola. São Paulo. 2⁵ edição. 1978.

RANIERI, R. A. Materializações Luminosas. LAKE. São Paulo. 2- edição.

RHINE, J. B. O Novo Mundo do Espírito. Bestseller - Importadora de Livros S/A. São Paulo. 1966.

RHINE, J. B. Novas Fronteiras da Mente. IBRASA. São Paulo. 1965.

RHINE, J.B. O Alcance do Espírito. Bestseller - Importadora de Livros
S/A. São Paulo. 1965. **RHINE**, J.B. & J.G. Pratt. Parapsicologia. Fronteira Científica da Mente.
Hemus. 1966.

RHINE, J.B. & Robert Brier. Novas Perspectivas da Parapsicologia. Editora Cultrix. São Paulo. 1971.

RHINE, Louisa E. What is it? The Story of ESP and PK. Harper & Row, Publishers, New York. 1975.

RHINE, Louisa E. Canais Ocultos do Espírito. Bestseller. São Paulo. 1966.

RIBAS, Maria José Sette. Monteiro Lobato e o Espiritismo (As Sessões Espíritas de Monteiro Lobato). LAKE. São Paulo.
1972.

RICHET, Charles. Tratado de Metapsíquica. LAKE, São Paulo.

RICHET, Charles. A Grande Esperança. LAKE. São Paulo. 1956.

RICHET, Charles. O Sexto Sentido. Sociedade Metapsíquica de São Paulo. São Paulo. 1940.

RITCHIE, George G. Voltar do Amanhã. Editorial Nórdica. Rio de Janeiro. 1980.

ROBINS, Don. A Linguagem Secreta das Pedras. Edições Siciliano. São Paulo. 1990.

ROCHAS, Albert de. A Levitação. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 2^a edição.

RODRIGUES, Wallace Leal V..Katie King.Casa Editora "O Clarim". Matão.São Paulo. 1ª edição

ROGO, D. Scott. A Vida após a Morte. IBRASA. São Paulo. 1991.

ROMERO, J. Martinez.Las Caras de Bélmez. Ediciones Martinez Roca. Barcelona. 1978.

RUSSEL, Edward Wriothesley.Reencarnação: O Mistério do Homem. Artenova. Rio de Janeiro.1972.

RUYER, Raymond. A Gnose de Princeton. Editora Cultrix. São Paulo.

RYZL, Milan. Parapsicologia Atual. Fatos e Realidade. IBRASA. São Paulo. 1976.

SACKS, Oliver. O Homem que confundiu sua Mulher com um Chapéu. IMAGO. Rio de Janeiro. 2- edição.

SARGANT, William. A Possessão da Mente. IMAGO.Rio de Janeiro. 1975.

SARGENT, Epes. Bases Científicas do Espiritismo. Federaçã Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1ª edição

SARTI, Geraldo dos Santos. Parapsicologia e Psicofísica. Gráfica Editora W.Z. Rio Janeiro.1980

SARTI, Geraldo dos Santos. Tópicos Avançados em Parapsicologia. EGUSA. Rio de Janeiro.1987.

SARTI, Geraldo dos Santos. Psicons. Do Real ao Imaginário. Associação Brasileira de Parapsicologia. Rio de Janeiro. 1991.

SCHÄFER, Hildegard. Ponte entre aqui e o Além. Teoria e Prática de Transcomunicação, Editora Pensamento. São Paulo. 1992.

SCHREIBER, Flora Rheta. Sybil. Nova Época Editorial. São Paulo.

SCHRENCK-NOTZING, Albert Freiherr Von. Problemas Básicos de la Parapsicologia. Ediciones Troquei. Buenos Aires. 1972.

SEVERINO, Paulo Rossi. A Vida Triunfa. Editora FE. São Paulo. 1990.

SHERMAN, Harold. Como aproveitar a Percepção Extra-Sensorial. Record. Rio de Janeiro.2ª edição.

SILVA, Gastão Pereira da. Parapsicologia e Psicanálise. Editora Itatiaia. Belo Horizonte.1968.

SIRI, Eros Nicola.El Gran Home. Vida Novelesca dei Extraordinário Mediu y "Mago" dei siglo XIX. 1ª edição. Editorial Kier. Buenos Aires.1973.

SOAL, G.S. & F. Bateman. Telepatia. Experiências Modernas. IBRASA. São Paulo. 1968.

SOMETTI, José.Feitoço e Contrafeitoço.Vozes. Petrópolis. RJ. 1984.

SOTTO, Alain.Revelações sobre Telepatia.Livraria Bertrand. Lisboa. 1981.

SOTTO, Alain SOberto, Varinia. A Vida depois da Morte. Publicações Europa-América.Portugal.

STEIGER, Brad.Las Experiências Psíquicas de Olof Jonsson.Ediciones Matínez Roca. Barcelona.1974.

STEVENSON, Ian.20 Casos Sugestivos de Reencarnação. Editora Difusora Cultural. São Paulo.1970.

STILL, Alfred. Nas Fronteira da Ciência e da Parapsicologia. IBRASA. São Paulo. 2ª edição.1968.

SUDRE, René. Tratado de Parapsicologia. Zahar Editores. Rio de Janeiro. 1966.

SUDRE, René. Introduction a la Métapsychique Humanine. Payot. Paris. 1926.

SUGRUE, Thomas.Edgar Cayce, o Homem do Mistério.Record. Rio de Janeiro.

TALAMONTI, Leo.Universo Proibido.Distribuidora Record.Rio de Janeiro.

- TARG**, Rüssel & Harold E. Puthoff. Extensões da Mente. Livraria Francisco Alves Editora. Rio de Janeiro. 1978.
- TAVARES**, Clóvis. Mediunidade dos Santos. Instituto de Difusão Espírita. Araras. São Paulo. 1989.
- TAYLOR**, John. Los Extranos Poderes de la Mente. Ediciones Nauta. Barcelona. 1975.
- THIGPEN**, CH. & H.M. Cleckley. As três Faces de Eva. IBRASA. São Paulo. 3ª edição.
- THOULESS**, Robert H. Parapsicología. Ediciones Hormé. Buenos Aires. 2ª edición. 1973.
- TIMPONI**, Miguel. A Psicografia ante os Tribunais. (O Caso Humberto de Campos). Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 4ª edição.
- TISCHNER**, Rudolf. Introducción a la Parapsicología. Editorial Dédalo. Buenos Aires.
- TOCQUET**, Robert. Os Poderes Secretos do Homem. IBRASA. São Paulo. 1967.
- TOCQUET**, Robert. A Cura pelo Pensamento e outros Prodígios. Edições MM. São Paulo. 1973.
- TURI**, Anna Maria. A Levitação. Edições 70. Lisboa.
- TYRRELL**, G.N.M. Apariciones. Editorial Paidós. Buenos Aires. 1965.
- TYRRELL**, G. N. M. La Personalidad dei Hombre. Editorial Paidós. Buenos Aires.
- VASILIEV**, L. L. Os Misteriosos Fenômenos da Psique Humana. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1970.
- VIEIRA**, Waldo. Projeções da Consciência. LAKE. Livraria Editora Allan Kardec. São Paulo. 1981.
- VIEIRA**, Waldo. Projeciologia. Edição do Autor. Rio de Janeiro. 1986.
- WAMBACH**, Helen. Recordando Vidas Passadas. Editora Pensamento. São Paulo.
- WANTUIL**, Zeus. As Mesas Girantes e o Espiritismo. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1ª edição.
- WATKINS**, William Jon. Manual de Experimentos Parapsíquicos 2. Martinez Roca. Barcelona. 1987.
- WILBER**, Ken & outros. O Paradigma Holográfico e Outros Paradoxos. Explorando o Flanco Dianteiro da Ciência. Editora Cultrix. São Paulo. 1991.
- WORRALL**, Ambrose A. & Olga N. O Dom de Curar. Um Relato Pessoal da Terapia Espiritual. Editora Pensamento. São Paulo. 1979.
- XAVIER**, Francisco Cândido & Vieira, Waldo. Mecanismos da Mediunidade. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro. 1960
- YOGANANDA**, Paramahansa. Autobiografia de um Yogue Contemporâneo. Bestseller. São Paulo. 1972.
- ZOHAR**, Danah. Através da Barreira do Tempo. Editora Pensamento. São Paulo.
- ZOHAR**, Danah. O Ser Quântico. Editora Bestseller. São Paulo.
- ZÖLLNER**, J.K. Friedrich. Provas Científicas da Sobrevivência. Edicel. São Paulo.